

Fernando da Costa Rodrigues

Semana Aberta do Jazz'15:

**Implementação de hábitos de audição de
Música Jazz ao vivo**

MEM. 2015

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre
em Ensino da Música

Fernando da Costa Rodrigues

Semana Aberta do Jazz'15:

**Implementação de hábitos de audição de
Música Jazz ao vivo**

MEM. 2015

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre
em Ensino da Música

Professores Orientadores:

Supervisor: Professor Mestre Telmo Marques

Coorientadora: Professora Doutora Sofia Lourenço

Cooperante: Professora Catarina Peixinho

Agradecimentos

Agradeço ao meu Professor Supervisor, Mestre Telmo Marques, pelo seu apoio e disponibilidade em ajudar ao longo da prática pedagógica.

Agradeço à minha Professora Coorientadora, Doutora Sofia Lourenço, pela preciosa ajuda na elaboração deste relatório e por todos os seus ensinamentos ao longo deste curso.

À Professora Cooperante, Catarina Peixinho, pelo tempo e dedicação disponibilizados. Obrigado por tudo.

À Professora Isabel Figueiredo, pela ajuda prestada na tradução do resumo deste trabalho.

Agradeço ao professor Rui Lúcio, Coordenador do *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz* do CMC, pela sua colaboração na organização da Semana Aberta do Jazz'15. Sem a sua ajuda, não seria possível a implementação deste projeto.

Ao professor Mauro Ribeiro, pela realização do vídeo promocional da Semana Aberta do Jazz'15.

A todos os professores e músicos que participaram no Projeto de Intervenção.

A todos os alunos que aceitaram responder ao questionário.

Por último, agradeço a Diana Silva, a mulher da minha vida.

Resumo

O presente relatório incide sobre a Unidade Curricular de *Prática de Ensino Supervisionada* do Mestrado em Ensino da Música e integra a informação, acerca do estágio profissionalizante realizado ao longo do ano letivo 2014/2015, no Conservatório de Música de Coimbra na disciplina de *Instrumento – Piano Jazz* do *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz*. Pretendeu-se para além de coligir toda a informação relevante, procurar elaborar em simultâneo um texto reflexivo sobre o estágio, e toda o processo ensino-aprendizagem envolvido.

O relatório encontra-se dividido em três grande capítulos. No primeiro, pode encontrar-se toda a informação acerca da instituição de ensino onde foi realizado o estágio, nomeadamente, a sua história, a sua caracterização, a comunidade educativa, a oferta educativa, o projeto educativo, a informação acerca do curso profissional e as atividades escolares e artísticas desenvolvidas. O segundo capítulo, diz respeito à prática educativa. Aqui, pode encontrar-se a caracterização dos alunos, os relatórios das aulas lecionadas e observadas, uma breve análise do percurso individual dos alunos e, por último, a reflexão acerca da prática educativa supervisionada. No terceiro capítulo, é apresentado o Projeto de Intervenção denominado de *Semana Aberta do Jazz'15: Implementação de Hábitos de Audição de Música Jazz ao Vivo*. Este projeto tinha como principal objetivo a implementação de hábitos de audição de música ao vivo, nomeadamente, Música Jazz, tendo como objectivo o reforço da motivação para a aprendizagem musical, principalmente, dos alunos do *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz*. Os resultados obtidos revelaram que este tipo de iniciativas, para além, de se mostrarem fundamentais na motivação e no desenvolvimento musical dos alunos, são essenciais para fomentar o interesse na audição regular de música ao vivo. Destacou-se a assiduidade reduzida dos encarregados de educação nas atividades desenvolvidas pelos seus Educandos.

Palavras-chave: Prática Educativa, Piano Jazz, Curso Profissional, Motivação, Aprendizagem, Ensino, Semana Aberta do Jazz'15, Coimbra.

Abstract

This report is focused on the Course of Supervised Teaching Practice Master in Music Teaching and integrates information about the work experience carried out throughout the school year 2014/2015 in the Music Conservatory of Coimbra, in the instrument subject - Piano Jazz, Course of Jazz Instrumentalist Professional. Its leading point was to join both relevant information, and simultaneously write a reflective text on the traineeship implied, as well as all the teaching-learning process involved.

This same report is divided into three major parts. In the first, you can find all the information about the educational institution where the training was held, i.e. its history, characterization, the educational community, the educational offer, the educational project, the information about the professional course and school, along with artistic activities. The second part, concerns the educational practice. Here you can meet the characterization of the students, the reports of lectured and observed classes, a brief analysis of individual student's schooling, and finally, the reflection on the supervised teaching practice. In the third chapter, the Intervention Project, called *The Open Jazz'15 Week*, is thenceforth here analysed. This project had, as its main objective, the implementation of live music listening habits, namely towards Jazz Music, with the aim of enhancing motivation for learning music, considering mainly the students from The Jazz Instrumentalist Professional Course. The results showed that this type of initiatives, besides proving to be fundamental in the students' motivation and musical development, are likewise essential to foster interest in regular hearing live music. A fact to mention was the reduced attendance from parents in the activities developed by their children.

Keywords: Educational Practice, Piano Jazz, Professional Course, Motivation, Learning, Teaching, Open Week Jazz'15, Coimbra.

Índice geral

Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract	v
Índice geral	vi
Índice de figuras	ix
Índice de tabelas	x
Lista de abreviaturas	xii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I GUIÕES DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL	3
1. Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC)	4
1.1 História	4
1.2 Caracterização da Escola	5
1.3 Oferta Educativa	9
1.4 Projeto Educativo	11
1.5 Curso Profissional de Instrumentista de Jazz	14
CAPÍTULO II PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA	20
1. Reflexão pessoal	21
2. Objetivos pessoais	21
3. Organização da Prática Educativa.....	22
4. Orientação da Prática Educativa e Relatório de Estágio	24
4.1 Professor Orientador	24
4.2 Biografia de Sofia Lourenço.....	25
4.3 Professora Cooperante.....	26
5. Aulas lecionadas	26
5.1 Planificações	29
5.2 Aluna do 10º Ano	32
5.3 Aluna do 11º Ano	95
5.4 Breve análise do percurso das alunas	126

6. Aulas observadas	129
6.1 Instrumento de registo.....	132
6.2 Aluna do Ensino Secundário.....	135
6.3 Aluna do Ensino Básico.....	151
6.4 Breve análise do percurso das alunas	157
6.5 Reflexão sobre a Prática Educativa	160
6.6 Parecer acerca da Prática Educativa Supervisionada	170
CAPÍTULO III PROJETO DE INTERVENÇÃO	172
1. Introdução	173
2. Fundamentação teórica	174
2.1 Atividades performativas	176
2.2 A motivação.....	178
2.3 Motivação e a aprendizagem musical	179
3. Problemática de intervenção e identificação de objetivos	185
4. Plano de melhoria e resultados esperados	186
5. Apresentação das atividades	187
5.1 Resumo do plano de atividades	190
6. Conceção do plano de intervenção	191
7. Implementação da ação	192
8. Calendarização	195
9. Análise dos resultados	195
10. Conclusão	210
CONCLUSÃO	213
BIBLIOGRAFIA	216
ANEXOS	222
Anexos 1. Plano de estudos, elencos modulares, matrizes de exames, objetivos e conteúdos programáticos	223
Anexos 1.1. Plano de estudos e elenco modular do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz.....	224
Anexos 1.2. Programa e matriz de exame do módulo nº 1 da disciplina de Instrumento – Piano jazz	231

Anexos 1.3. Programa e matriz de exame do módulo nº 4 da disciplina de Instrumento – Piano Jazz.....	232
Anexos 1. 4. Conteúdos e objetivos da disciplina de piano do ensino básico e secundário	233
Anexos 1. 5. Matrizes de exames da disciplina de piano do ensino básico e secundário	241
Anexos 2. Projeto de Intervenção – Semana Aberta do Jazz’15	253
Anexos 2.1. Questionário	253
Anexos 2.2. Cartazes	258
Anexos 2.2.1. Cartaz do Concerto de Paulo Gomes	258
Anexos 2.2.2. Cartaz do Ensaio Aberto e Concerto de Mário Laginha	259
Anexos 2.2.3. Cartaz do Concerto dos Combos da ESMAE e ESML.....	260
Anexos 2.2.4. Cartaz do Concerto do Combo Tone Music School	261
Anexos 2.2.5. Cartaz do Concerto de Alexandre Coelho 4et	262
Anexos 2.2.6. Cartaz do Concerto dos Combos CMC / Oficina de Improvisação Gio Malini e Rafael Rocha	263
Anexos 2.2.7. Cartaz do Concerto da Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro	264
Anexos 2.3. Publicidade no Jornal das Beiras e Diário de Coimbra.....	265
Anexos 3. CD com grelhas de observação, partituras e um video	269

Índice de figuras

Figura 1 – Idade	196
Figura 2 – Género	197
Figura 3 – Número de anos que os alunos estudam música	198
Figura 4 – Ocupação do tempo livre dos alunos	199
Figura 5 – Concertos assistidos pelos alunos desde o início do ano letivo	200
Figura 6 – Concertos assistidos pelos alunos e seus Encarregado de Educação	201
Figura 7 – Atividades que os alunos participaram / assistiram	202
Figura 8 – Atividades que os teu Encarregado de Educação participaram / assistiram	203
Figura 9 – Atividade que os alunos mais gostaram	204
Figura 10 – Avaliação da motivação para a aprendizagem musical após participação nas atividades da <i>Semana Aberta do Jazz</i>	205
Figura 11 – Atividade que mais motivou os alunos para a aprendizagem musical	206
Figura 12 – Avaliação da iniciativa em termos de enriquecimento musical.....	207
Figura 13 – Quatro atividades que os alunos consideraram mais enriquecedoras.....	208

Índice de tabelas

Tabela 1 - Iniciação.....	6
Tabela 2 - Curso Básico de Música	6
Tabela 3 - Curso Básico de Dança.....	6
Tabela 4 - Curso Secundário de Música	7
Tabela 5 – Curso Secundário de Canto.....	7
Tabela 6 – Pessoal docente	8
Tabela 7 – Pessoal não docente	8
Tabela 8 – Distribuição dos alunos do curso profissional, por ano e turma	15
Tabela 9 – Distribuição dos alunos, por ano e instrumento.....	16
Tabela 10 – Atividades desenvolvidas no âmbito do curso profissional	17
Tabela 11 – Data das aulas observadas e lecionadas	23
Tabela 12 – Elenco Modular da disciplina de Instrumento – Jazz	27
Tabela 13 – Grelha modelo de planificação de aulas	30
Tabela 14 – Planificação da aula do dia 3 de novembro de 2014	34
Tabela 15 – Planificação da aula do dia 17 de novembro de 2014	38
Tabela 16 – Planificação da aula do dia 24 de novembro de 2014	44
Tabela 17 – Planificação da aula do dia 1 de dezembro de 2014.....	47
Tabela 18 – Planificação da aula do dia 10 de dezembro de 2014.....	52

Tabela 19 – Planificação da aula do dia 15 de dezembro de 2014.....	56
Tabela 20 – Planificação da aula do dia 5 de janeiro de 2015.....	60
Tabela 21 – Planificação da aula do dia 12 de janeiro de 2015.....	64
Tabela 22 – Planificação da aula do dia 19 de janeiro de 2015.....	67
Tabela 23 – Planificação da aula do dia 26 de janeiro de 2015.....	70
Tabela 24 – Planificação da aula do dia 2 de fevereiro de 2015	75
Tabela 25 – Planificação da aula do dia 25 de fevereiro de 2015	82
Tabela 26 – Planificação da aula do dia 2 de março de 2015.....	86
Tabela 27 – Planificação da aula do dia 27 de maio de 2015.....	91
Tabela 28 – Planificação da aula do dia 16 de março de 2015.....	98
Tabela 29 – Planificação da aula do dia 13 de abril de 2015.....	102
Tabela 30 – Planificação da aula do dia 20 de abril de 2015.....	107
Tabela 31 – Planificação da aula do dia 27 de abril de 2015.....	111
Tabela 32 – Planificação da aula do dia 4 de maio de 2015	115
Tabela 33 – Planificação da aula do dia 18 de maio de 2015.....	119
Tabela 34 – Planificação da aula do dia 27 de maio de 2015.....	122
Tabela 35 – Objetivos e conteúdos programáticos de Piano – 5º grau.....	129
Tabela 36 – Objetivos e conteúdos programáticos de Piano – 6º grau.....	131
Tabela 37 – Modelo de instrumento de registo	133
Tabela 38 – Programa de atividades da <i>Semana Aberta do Jazz'15</i>	194
Tabela 39 – Calendarização do Projeto de Intervenção	195

Lista de abreviaturas

ANQEP – Agência Nacional de Qualificação e o Ensino Profissional

CEI – Contrato de emprego e inserção

CIT – Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado

CMC – Conservatório de Música de Coimbra

EACMC – Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

ESMAE – Escola Superior de Música Artes e Espetáculo do porto

PAP – Prova de Aptidão Profissional

TPC – Trabalho para casa

INTRODUÇÃO

A Unidade Curricular de *Prática de Ensino Supervisionada*, integrada no Curso de Mestrado em Ensino da Música – ESMAE / ESE, contempla a elaboração de um trabalho de síntese e de reflexão fundamentada acerca do percurso dos mestrandos ao longo da prática educativa. Pretende-se que o estágio profissionalizante vise a aquisição de competências científicas e pedagógicas que permitam uma intervenção eficaz na área específica das diferentes especializações e reflita a mobilização de saberes adquiridos nas diversas unidades curriculares do curso.

O presente relatório, encontra-se dividido em três grandes capítulos: (i) Guiões de Observação da Prática Musical; (ii) Prática Educativa Supervisionada; (iii) Projeto de Intervenção.

No primeiro capítulo, é apresentada toda a informação acerca da instituição de ensino onde foi realizado o estágio, nomeadamente, a história, a caracterização, a comunidade educativa, a oferta educativa, o projeto educativo, o *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz* e as atividades escolares e artísticas desenvolvidas.

O segundo capítulo, diz respeito à prática educativa. Aqui, pode encontrar-se a informação acerca da organização da prática educativa, a reflexão acerca das planificações e instrumento de registo de observação de aulas, a caracterização dos alunos, os relatórios das aulas lecionadas e observadas, as planificações, uma breve análise do percurso individual dos alunos e, por último, a reflexão acerca da prática educativa supervisionada.

No terceiro capítulo, é apresentado o Projeto de Intervenção, denominado de *Semana Aberta do Jazz'15: Implementação de Hábitos de Audição de Música Jazz ao Vivo*, cujo objetivo principal, é implementar hábitos de audição de música ao vivo, nomeadamente de Música Jazz, em cooperação com os encarregados de educação e a restante comunidade educativa. Com a organização de um conjunto

de atividades lúdicas e performativas, espera-se reforçar a motivação dos alunos para o estudo do instrumento. Seguidamente, através da implementação de um questionário, são apresentados os resultados e as respetivas conclusões.

No final deste relatório, é apresentada a conclusão, seguida dos anexos, onde constam, os planos de estudos, os programas das disciplinas, as matrizes de exames, o repertório, os cartazes elaborados para as atividades da Semana Aberta do Jazz'15 e os ficheiros multimédia desenvolvidos ao longo do estágio.

CAPÍTULO I | GUIÕES DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL

1. Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC)

De acordo com o seu Projeto Educativo (2015:17), o Conservatório de Música de Coimbra, enquanto Escola Artística, tem vindo a desempenhar um papel único no panorama educativo da sua área geográfica de influência. É um estabelecimento público do Ensino Especializado da Música, criado pela Portaria n.º 656, de 5 de Setembro de 1985 que rege a sua atividade pelos seguintes princípios: (i) promover a aprendizagem, prática e fruição da música na cidade de Coimbra e na Região Centro, (ii) contribuir para a formação integral dos seus alunos, como cidadãos e como músicos e, (iii) promover a dignificação profissional e formação do seu pessoal docente e não docente.

1.1 História

O Conservatório de Música de Coimbra foi criado a 5 de Setembro de 1985, pela Portaria nº 656, de 5 de Setembro de 1985. Aquando a sua criação, integrou duas escolas particulares de Música existentes em Coimbra, assumindo-se como continuador, ao nível oficial, da ação pedagógica dessas escolas.

Em Fevereiro de 1986, o Conservatório de Música de Coimbra iniciou a sua atividade num edifício cedido pela Câmara Municipal de Coimbra e em Outubro de 1987, por cedência da Junta Distrital de Coimbra, mudou-se para o edifício da antiga Maternidade, na Sé Velha. Entre 1996 e 2003, utilizou também as instalações do Instituto de Coimbra, na Rua da Ilha, na sequência de um protocolo celebrado com o mesmo Instituto e com a Universidade de Coimbra.

Ocupou provisoriamente parte das instalações da Escola Secundária Dom Dinis, desde o início do ano lectivo de 2003/04 até ao ano de 2010, na Rua Adriano Lucas.

Em 2010, o Conservatório passou a ocupar um novo edifício, construído na Rua Pedro Nunes, no qual aloja também a Escola Secundária da Quinta das Flores.

Em 2011, deu-se uma alteração legislativa e todos os conservatórios passaram a ter a designação de Escola Artística, passando, deste modo, o Conservatório de Música de Coimbra a designar-se como Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EA do CMC).

1.2 Caracterização da Escola

Em termos de espaço físico, a EACMC integra várias salas especialmente vocacionadas para a educação artística da música. Conta com 38 salas de aula, 12 salas de estudo, um pequeno e um grande auditório e duas salas de dança. Todas estas salas estão situadas no bloco principal. Esta escola dispõe ainda de salas nos Blocos B e D (B3, B4, B7, B9; D5, D6, D7, D9, D14 e D15), fundamentalmente utilizadas para as disciplinas do Departamento de Ciências Musicais e para a disciplina de Classes de Conjunto. O Curso Profissional de Jazz dispõe das salas situadas no Piso -1 (P24, P25, P26, P04), que foram recentemente remodeladas, proporcionando um maior conforto aos alunos e professores, beneficiando o processo ensino – aprendizagem.

A comunidade educativa da EA do CMC, são provenientes de uma vasta área geográfica, sendo os assistentes operacionais e administrativos, oriundos dos diversos pontos do Distrito. Os docentes residem em localidades como Coimbra, Grande Porto, Lisboa e Aveiro e os alunos provêm de quase todos os concelhos do Distrito de Coimbra e de distritos limítrofes.

A nível de alunos, a crescente procura da frequência da Escola em regime articulado, sobretudo a nível do segundo e terceiro ciclo do ensino básico, é uma realidade. Em parceria com a Escola Básica e Secundária Quinta das Flores são, atualmente, lecionadas três turmas de 5º ano (duas do Curso de Música e uma do Curso de Dança), duas de sexto ano (Música e Dança), duas de 7º ano (Música e Dança), uma de 8º ano e uma de 9º ano (Música). Em parceria com o Agrupamento de Escolas Martim de Freitas são hoje lecionadas três turmas de 3º ciclo.

No Ensino Secundário, o regime supletivo tem uma maior procura. Isto justifica-se, por um lado, pelo facto de grande parte dos alunos não residir em Coimbra e, por outro lado, pela limitação da oferta a nível da componente não especializada do currículo, num ambiente escolar em que a opção pelos cursos da área científica é maioritária.

1.2.1 Distribuição dos alunos por ano, curso e regime de frequência

Tabela 1 - Iniciação

Curso	Grau Ano	Número de alunos	Total
Música	3º Iniciação	24	73
	4º Iniciação	49	
Dança	3º Iniciação	5	10
	4º Iniciação	5	

Tabela 2 - Curso Básico de Música

	Graus	Regime articulado	Regime supletivo	Total
Música	1º grau	52	42	94
	2º grau	51	67	118
	3º grau	40	38	78
	4º grau	42	49	91
	5º grau	36	42	78
TOTAIS		221	238	459

Tabela 3 - Curso Básico de Dança

	Graus	Regime articulado
Dança	5º grau	26
	6º grau	25
	7º grau	23
TOTAIS		74

Tabela 4 - Curso Secundário de Música

	Graus	Regime articulado	Regime supletivo	Total
Instrumento	6º grau 10º ano	6	52	58
	7º grau 11º ano	2	48	50
Composição	8º grau 12º ano	1	64	65
TOTAIS		9	164	173

Tabela 5 – Curso Secundário de Canto

	Anos	Regime supletivo
Canto	1º ano	28
	2º ano	13
	3º ano	24
TOTAIS		65

A informação acerca da distribuição dos alunos do *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz*, por ano de escolaridade, é apresentada à frente no ponto 1.5..

No que concerne ao pessoal docente, nos últimos anos tem havido, por parte da EA do CMC, uma particular preocupação com o dimensionamento relativo das classes instrumentais, razão pela qual se tem realizado um particular investimento na aquisição de docentes de disciplinas de instrumento de reduzida procura. A adoção de mecanismos de contratação envolvendo a prestação de provas artísticas e pedagógicas possibilitou a aquisição de docentes altamente preparados para o desempenho das suas funções. No entanto, continua a haver dificuldade na contratação de docentes a nível de piano acompanhamento e instrumentos de arco.

A constituição de um quadro de escola, mantém-se uma prioridade e é um elemento central da consolidação do projeto educativo da EA do CMC.

Tabela 6 – Pessoal docente

	Vínculo	Número de professores	Total
Professores	CIT Quadro	41	107
	CIT Termo	66	

No que respeita ao pessoal não docente, estes assumem um papel de grande importância na escola, assegurando a generalidade dos serviços de suporte da atividade educativa.

É de salientar, a melhoria das condições de desempenho dos serviços de administração escolar e a melhoria por parte do pessoal assistente operacional. A capacidade para fazer face ao enorme número de tarefas de apoio à atividade educativa, nomeadamente, a apresentação pública das classes dentro e fora da Escola, é cada vez maior.

Tabela 7 – Pessoal não docente

Categoria	Natureza contratual	Número de trabalhadores	Total
Assistentes operacionais	CIT	11	18
	CEI	7	
Assistentes técnicos	CIT	6	6
TOTAIS			24

1.3 Oferta Educativa

A Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra leciona os seguintes cursos:

- Curso de Iniciação;
- Cursos Básico e Secundário de Instrumento;
- Curso Básico de Dança;
- Curso Secundário de Canto;
- Curso Secundário de Composição;
- Curso Secundário de Formação Musical;
- Curso Profissional de Instrumentista de Jazz;
- Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e tecla;
- Curso Profissional de Sopros e Percussão;
- Curso Profissional de Luz, Som e Efeito Cénicos.

Os instrumentos lecionados são os seguintes:

- Teclas: Piano; Cravo; Órgão; Acordeão;
- Sopros (madeira): Flauta Transversal; Flauta de Bisel; Clarinete; Fagote; Oboé; Saxofone;
- Sopros (metais): Trompete; Trompa; Trombone; Tuba;
- Percussão e Bateria;
- Cordas (arcos): Violino; Viola d'Arco; Violoncelo e Contrabaixo;
- Cordas dedilhadas / plectro: Guitarra Portuguesa; Guitarra Clássica; Bandolim; Harpa;
- Canto.

A oferta educativa estrutura-se da seguinte forma:

- **1º CICLO / INICIAÇÃO À MÚSICA** - regime articulado ou supletivo
Duração: 4 anos, a começar no 1º Ano de escolaridade (1º Ciclo)
- **1º CICLO / INICIAÇÃO À DANÇA** - regime articulado ou supletivo

Duração: 4 anos, a começar no 1º Ano de escolaridade (1º Ciclo)

- **CURSO BÁSICO DE MÚSICA**

(Curso Artístico Especializado – Música em regime articulado ou supletivo)

Duração: 5 anos, a começar no 5º ano de escolaridade - 2º ciclo (1º Grau)

Certificação escolar: 9º ano de escolaridade

- **CURSO BÁSICO DE DANÇA**

(Curso Artístico Especializado – Música em regime articulado ou supletivo)

Duração: 5 anos, a começar no 5º ano de escolaridade - 2º ciclo (1º Grau)

Certificação escolar: 9º ano de escolaridade

- **CURSO SECUNDÁRIO DE INSTRUMENTO**

(Curso Artístico Especializado – Música em regime articulado ou supletivo)

Habilitação de acesso: 9º ano de escolaridade e/ou curso básico de instrumento/ prova de acesso

Duração: 3 anos

Certificação escolar: 12º ano de escolaridade / Curso Complementar de Música

- **CURSO SECUNDÁRIO DE CANTO**

(Curso Artístico Especializado – Música em regime articulado ou supletivo)

Habilitação de acesso: 9º ano de escolaridade e/ou curso básico de instrumento/prova de acesso

Duração: 3 anos

Certificação escolar: 12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Canto

- **CURSO SECUNDÁRIO DE FORMAÇÃO MUSICAL**

(Curso Artístico Especializado – Música em regime articulado ou supletivo)

Habilitação de acesso: 9º ano de escolaridade e/ou curso básico de instrumento

Duração: 3 anos

Certificação escolar: 12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Formação Musical

- **CURSO SECUNDÁRIO DE COMPOSIÇÃO**

(Curso Artístico Especializado – Música em regime articulado ou supletivo)

Habilitação de acesso: 9º ano de escolaridade e/ou curso básico de instrumento

Duração: 3 anos

Certificação escolar: 12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Composição

- **CURSOS PROFISSIONAIS**

- Instrumentista de Jazz
- Instrumentista de Cordas e Tecla
- Instrumentista de Sopro e Percussão
- Luz, Som e Efeitos Cénicos

Habilitação de acesso: 9º ano de escolaridade / Prova de aptidão / Idade limite – 20 anos

Duração: 3 anos

Certificação escolar: Certificação de Qualificação Profissional de nível VI do *Quadro Nacional de Qualificações* / Possibilidade de acesso ao Ensino Superior

1.4 Projeto Educativo

O Projeto Educativo é uma ferramenta essencial na atividade educativa. No Projeto da EA do CMC são claras as intenções de desenvolvimento, a curto e médio prazos, no sentido do fortalecimento de uma modalidade de ensino cuja missão assume uma importância central nas sociedades culturalmente desenvolvidas. Pretende também, identificar as áreas de intervenção relativamente às quais se

registam insuficiências. Na continuação do esforço de consolidação do papel educativo da EA do CMC na região em que se integra, importa sublinhar os avanços obtidos pela Escola no passado recente, nomeadamente:

- no desenvolvimento da parceria pedagógica com a Escola Básica e Secundária da Quinta das Flores;
- na dinamização do equipamento, produzindo uma oferta permanente e diversificada acessível à comunidade;
- no lançamento e consolidação do curso de Dança;
- no lançamento e consolidação do ensino profissional.

A atividade educativa da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra segue os objetivos gerais, fundados nas Recomendações da Unesco no que respeita ao papel civilizacional da Educação Artística. No que concerne ao papel concreto das instituições públicas de ensino artístico especializado, são de salientar os seguintes princípios orientadores, assumidos pela EA do CMC:

- educar para a autonomia;
- educar o sentido de responsabilidade e de autoexigência;
- desenvolver capacidades de autoanálise e autocrítica, elementos indispensáveis ao processo de melhoria do desempenho artístico;
- educar a capacidade de partilha no trabalho de equipa;
- respeitar a individualidade de cada aluno, não limitando a sua criatividade.
- educar para a observação, o contacto e a descodificação estética da cultura musical “clássica” e contemporânea, criando alternativas à cultura comercial e/ou de massas;
- potenciar as capacidades criativas do aluno;
- educar para o prosseguimento de estudos a nível superior nos domínios da *performance* musical e da dança.

Tendo em conta os princípios acima enunciados, a missão central da EA do CMC é a de proporcionar um ensino exigente que prepare os alunos para o prosseguimento de estudos a nível superior nas áreas da música e da dança.

O Projeto Artístico da EA do CMC, passa também, pela identificação de problemas e soluções, como por exemplo:

- elaboração dos horários de frequência;
- diminuir o abandono e limitar as suas causas;
- assimetrias na frequência das Classes Instrumentais;
- assimetrias nas aprendizagens (música);
- assimetrias na constituição das Classes de Conjunto;
- dificuldades na elaboração de programas e na avaliação do funcionamento do Curso de Dança;
- exiguidade de espaços dedicados à lecionação do Curso de Dança;
- instabilidade do Corpo Docente e Discente;
- constrangimentos orçamentais.

O envolvimento da comunidade educativa é essencial no desempenho educativo da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra. Segundo o Projeto Educativo desta escola, os órgãos da escola, têm dado voz a pais, docentes, não docentes, alunos, membros da autarquia e representantes da comunidade local.

A promoção do envolvimento de todos é essencial e a realização de concertos e espetáculos de dança convidando a comunidade a assistir, é uma missão bem presente para esta escola. É também fundamental a promoção de concertos e *performances* de dança fora de portas, no sentido de sensibilização da importância do ensino artístico.

É essencial o trabalho conjunto com as demais entidades a fim de se criar uma rede de concertos e momentos culturais regulares que possibilite aos alunos o contacto com bons profissionais. Este é um fator que se crê ser motivador e potenciador do sucesso escolar.

A EA do CMC tem vindo a desenvolver mecanismos, estabelecendo o contacto permanente com outras escolas, criando uma rede de troca de experiências e saberes, promotora de uma maior consciencialização por parte dos alunos, pais e professores sobre o grau de sucesso dos alunos.

1.5 Curso Profissional de Instrumentista de Jazz

A Portaria nº1040/2010 de 7 de outubro de 2010, cria o *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz* e aprova o respetivo plano de estudos. No Conservatório de Música de Coimbra, este curso vigora há apenas quatro anos e a sua procura tem sido crescente. Confere equivalência ao ensino secundário regular e visa promover uma aprendizagem de competências para o exercício de uma profissão. Destina-se aos alunos que concluíram o 9º ano de escolaridade ou formação equivalente, e que procuram um ensino mais prático e voltado para o mundo do trabalho. A conclusão deste curso, confere ainda, uma certificação profissional de nível IV do *Quadro Nacional de Qualificações* e possibilita o prosseguimento de estudos no ensino superior. Conta com uma duração de três anos letivos e uma estrutura curricular organizada por módulos de formação. O curso culmina com a apresentação de um projeto, designado por Prova de Aptidão Profissional (PAP), no qual os alunos terão de demonstrar as competências e os saberes adquiridos ao longo da formação.

Segundo a mesma Portaria, o Instrumentista de Jazz, “é o profissional que desenvolve a sua atividade interpretando obras, no instrumento musical da sua especialidade, executando, como solista ou em grupo, *performances* ao vivo e ou em estúdio, como formas de expressão artística”.

De acordo com a informação que consta na tal Portaria nº 1040/2010, as atividades a desempenhar por este profissional são:

- Interpretar e improvisar com base no repertório específico de cada instrumento, quer como solista, quer inserido em pequenas ou em grandes formações, de acordo com as várias épocas e correntes estéticas do jazz;

- Interpretar e aplicar a linguagem e taxonomia específica de cada época/corrente estética do jazz;
- Aplicar as técnicas de improvisação resultantes da análise formal e harmónica;
- Adquirir e aplicar os processos de viabilização performativa através da análise das condicionantes técnicas;
- Interagir artisticamente com os elementos das diferentes formações musicais, compreendendo a sua função dentro do próprio grupo — binómio solista/acompanhador;
- Criar arranjos para pequenas formações de jazz:
- Elaborar arranjos simples para pequenas formações de jazz;
- Elaborar partituras para as diferentes partes/instrumentos;
- Conceber e realizar trabalhos artísticos, tanto para apresentações ao vivo como para registo em suporte áudio e ou audiovisual;
- Definir o conceito estético do trabalho artístico, através de escolha de repertório e instrumentação;
- Planear e dirigir ensaios de preparação para o projeto artístico específico;

O curso profissional, conta uma carga horária total de 3100 horas de formação, distribuídas conforme indicado no Plano de Estudos e Elenco Modular, apresentados em anexo.

Atualmente, estão inscritos no curso 38 alunos, distribuídos da seguinte forma:

Tabela 8 – Distribuição dos alunos do curso profissional, por ano e turma

	Anos	Turma	Total
Diversos instrumentos	10º ano	10 L	15
	11º ano	11 L	15
	12º ano	12 L	8
TOTAIS			38

No decorrer do curso, foram registadas algumas desistências de alunos, principalmente, na turma correspondente ao 12º ano.

A distribuição dos alunos pelos vários instrumentos lecionados, é a seguinte:

Tabela 9 – Distribuição dos alunos, por ano e instrumento

Instrumento	10º ano	11º ano	12º ano	Total
Piano	1	2	0	3
Vibrafone	1	0	3	4
Bateria	2	3	1	6
Contrabaixo	0	1	0	1
Baixo	1	1	0	2
Guitarra	4	4	1	9
Saxofone	2	0	0	2
Clarinete	1	0	0	1
Trompete	2	1	1	4
Trombone	0	0	0	0
Flauta	0	0	1	1
Canto	1	3	1	5
TOTAIS				38

1.5.1 Atividades desenvolvidas no âmbito do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz

O *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz*, ao longo do ano letivo, proporciona aos alunos, um conjunto de atividades performativas, fundamentais no processo de desenvolvimento musical e pessoal dos mesmos.

Segundo o Projeto Educativo da EA do CMC, a participação dos alunos em atividade escolares de âmbito nacional, constitui um fator de valorização, motivação

e de aquisição de competências musicais e performativas, permitindo o contacto com outras realidades.

Em seguida, é apresentado um resumo dessas atividades:

Tabela 10 – Atividades desenvolvidas no âmbito do curso profissional

Atividades	Data
Participação num evento promovido pela Ordem dos Engenheiros de Coimbra	24 de setembro de 2014
Participação num evento promovido pela Oficina Municipal do Teatro	10 de outubro de 2014
Participação num evento promovido pela Oficina Municipal do Teatro	23 de outubro de 2014
Participação num evento promovido pelo JACC e APPB	25 de outubro de 2014
Participação num evento promovido pelo CCVF – <i>Festival de Jazz de Guimarães</i> – Concerto de Encerramento	15 de novembro de 2014
Participação num evento promovido pela Oficina Municipal do Teatro	7 de novembro de 2014
Participação num evento promovido pelo OMT – <i>O Fascismo dos Bons Homens</i> – Música de Filipe Melo	12 de novembro de 2014
Participação num evento na Cafeteria da Praça – Arouca	29 de novembro de 2014
Participação num evento promovido pela APBC na baixa de Coimbra	13 de dezembro de 2014
Participação num evento promovido em parceria com o Teatrão – Peça de Teatro Musicada - <i>Há tempo para tudo</i> .	27 de novembro a 23 de dezembro de 2014
Participação num evento promovido em parceria com o Teatrão – Concerto de Natal	16 de dezembro de 2014
Participação num evento no <i>Tapp's Lounge</i> em Peso da Régua – Evento promovido pelos alunos	31 de janeiro de 2015
Participação num evento na Quinta da Portela, organizado pela Pastoral da Família da Paróquia de S. João Batista	14 de fevereiro de 2015
Participação num evento no <i>TEMPU' s Lounge</i> em Cantanhede	16 de janeiro de 2015

Participação na Gala Solidária do Núcleo de Estudantes de Medicina da Associação Académica de Coimbra	18 de fevereiro de 2015
Participação num evento de Dia dos Namorados no <i>Brunn's – Lounge</i> em Coimbra	14 de fevereiro de 2015
Participação num evento de Dia dos Namorados no <i>Brunn's – Lounge</i> em Coimbra	16 de fevereiro de 2015
Participação num evento promovido pela JACC – Concertos comentados	15 de março de 2015
Participação num evento promovido pelo departamento de línguas <i>Jamaican Week</i>	12 de março de 2015
Participação num evento promovido pela JACC – Concertos comentados	15 de março de 2015
Participação num evento promovido pela ACERT	26 de março de 2015
Participação na <i>12ª Festa do Jazz</i> – Teatro São Luiz - Lisboa	28 a 30 de março de 2015
Participação no evento <i>FUTURÁLIA</i>	10 de abril de 2015
Participação num evento promovido pelo restaurante D. Sesnando	25 de abril de 2015
Participação num evento promovido pela Escola Martim de Freitas – Mostra de Ofertas Profissionais	27 de abril de 2015
Participação num evento promovido pelo JACC – Dia Internacional do Jazz	30 de abril de 2015
Participação num evento promovido pelo <i>Voice Club</i> – Leiria	3 de maio de 2015
Participação num evento promovido pelo Café Santa Cruz – 92º Aniversário	6 de maio de 2015
Participação num evento promovido pela Escola Marques de Marialva – Mostra de Ofertas Profissionais	8 de maio de 2015
Participação no Baile de Gala da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra	9 de maio de 2015
Participação num evento promovido pela Associação de Estudantes da ESQF – Baile de Finalistas	29 de maio de 2015
Participação num evento promovido pelo Agrupamento de Escolas da Pedrulha	30 de maio de 2015
Participação num evento promovido pelas Piscinas do Mondego	31 de maio de 2015

Participação num evento promovido pela Câmara Municipal de Coimbra

3 a 5 de junho de 2015

CAPÍTULO II | PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA

1. Reflexão pessoal

Ser-se professor no século XXI é diferente de ser-se professor no século passado. A escola evoluiu com a tecnologia e com o conhecimento. Os modelos pedagógicos vão-se alterando com o objetivo de melhorar o ensino. O ensino já não está centrado naquele professor que apenas expõe a matéria, mas sim, naquele que se interessa pelo aluno e na sua condição social a fim de perceber os seus motivos, beneficiando a aprendizagem. O ensino evolui e torna-se necessário perceber as razões do sucesso e insucesso escolar. Para que haja ensino é preciso haver aprendizagem e só se transmite o conhecimento se o aluno o adquirir. Atualmente, torna-se obrigatório um modelo de escola desenvolvido e moderno onde as contribuições das ciências da educação são fundamentais.

2. Objetivos pessoais

Um grande número de alunos inicia todos os anos o estudo de música nos conservatórios e escolas de música, no entanto apenas uma pequena parte termina o “curso complementar”. Neste contexto a questão sobre que factores levam os alunos a persistir ou desistir assume pertinência. A presente comunicação analisa a motivação, baseando-se numa investigação das razões de sucesso, a partir da observação do perfil motivacional dos alunos que completam com sucesso os seus estudos musicais. Os factores de persistência do aluno no estudo da música serão abordados em duas vertentes: por um lado, a partir do apoio que recebem ou não dos possíveis agentes de motivação: família, escola de ensino genérico, escola de música, professores e amigos; por outro lado, a partir do próprio aluno - o que é que o leva a ultrapassar as vicissitudes inerentes ao estudo de música, sobretudo porque decorre, a maioria das vezes, em simultâneo com os estudos do ensino secundário ou superior, em competição direta com inúmeras solicitações proporcionadas pelo mundo tecnológico, pelo sistema de relações da sociedade atual e sem certezas quanto ao futuro profissional (Pinto, 2004).

Sendo o assunto acerca da motivação de extrema importância no processo de aprendizagem dos alunos, ao longo da prática pedagógica, é meu objetivo principal, contribuir para que os alunos se sintam sempre motivados e interessados

na aprendizagem. Além disso, procurarei estabelecer com eles um bom relacionamento, dentro e fora da sala de aula. Por último, mas não menos importante, proponho-me a tentar desenvolver nos alunos, hábitos de audição regular e apaixonada de música jazz, nomeadamente, ao vivo, contribuindo assim, para a uma maior promoção do conhecimento e, por consequência, estarei a reforçar a motivação, tão importante no desenvolvimento musical.

3. Organização da Prática Educativa

Segundo o Regulamento da Prática Educativa Supervisionada, o estágio profissional, deve ser realizado em escolas de ensino profissional, vocacional e artístico, durante o 3º e 4º semestres do curso de Mestrado em Ensino da Música. Desta forma, a prática educativa foi desenvolvida na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC), entre o mês de novembro de 2014 e o mês de maio de 2015.

Consta ainda, no mesmo Regulamento, que a prática educativa supervisionada,

(...) decorre num período de trinta semanas (...) em escolas de ensino profissional, vocacional e artístico nos dois níveis de ensino para o qual o curso de mestrado profissionaliza - 15 semanas no ensino básico e 15 semanas no ensino secundário.

Atualmente, existem muito poucas escolas, a oferecerem um ensino oficial na área do Jazz e a grande parte dos seus professores, não são profissionalizados. Nesse sentido, ficou delineado pelos coordenadores do Curso de Mestrado em Ensino da Música – ESMAE/ESE, que os mestrandos da especialidade de Jazz, poderiam assistir a aulas fora da sua especialidade.

Assim, no âmbito deste estágio, foram observadas aulas de piano clássico de dois alunos do ensino básico e secundário. As aulas lecionadas, foram a dois alunos integrados no *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz*, onde o estagiário é professor contratado. Tratando-se de um curso profissional, não foi possível a

lecionação de aulas a alunos do ensino básico. Contudo, foram selecionados alunos de anos diferentes (10º e 11º anos).

O nome dos alunos envolvidos não foi divulgado, por forma, a preservar a sua identidade. Assim, foi adotado como identificação, o nível de ensino frequentado.

O número previsto de aulas lecionadas e observadas, não foi cumprido na sua totalidade devido às limitações do calendário letivo do Conservatório de Música de Coimbra.

Em seguida, é apresentada uma tabela, onde consta a informação relativa às datas aulas observadas e lecionadas.

Tabela 11 – Data das aulas observadas e lecionadas

MÊS	DIAS			
	Aulas observadas		Aulas lecionadas	
	Aluna do Ensino Secundário	Aluna do Ensino Básico	Aluna do 10º Ano	Aluna do 11º Ano
Novembro	5 12 19 26		3 10 17 24	
Dezembro	3 10		1 10 15	
Janeiro	14 21 28		5 12 19 26	
Fevereiro	4 11 25		2 9 25	
Março	4 11 18		2	16
Abril		10 17 24		13 20 27
Maio		8 22	27	4 11 18 27

4. Orientação da Prática Educativa e Relatório de Estágio

A Unidade Curricular de *Prática Educativa Supervisionada e Relatório de Estágio*, contou com a colaboração dos seguintes professores:

- **Supervisor:** Professor Mestre Telmo Marques da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto – ESMAE;
- **Coorientadora:** Professora Doutora Sofia Lourenço da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto – ESMAE;
- **Cooperante:** Professora Catarina Peixinho da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra – EACMC.

4.1 Professor Orientador

Telmo Marques, compositor e pianista portuense, estudou Piano e Composição com *Fernanda Wandschneider*, *Hélia Soveral*, *Fernando Lapa* e *Cândido Lima*; fez cursos de aperfeiçoamento, de análise e estética musical, e de direcção de orquestra com *Jean Martin*, *Carlos Cebro*, *Fernando Puchol*, *Paul Trein*, *Miguel Ribeiro Pereira* e *Robert Houlihan*.

Termina em 1991 o antigo Curso Superior de Piano do Conservatório de Música do Porto com nota máxima. É licenciado em piano pela Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (*Prémio Eng. António de Almeida - melhor classificação*) e *Master of Arts* pela Universidade de *Surrey Roehampton* em Inglaterra. Iniciou um programa de doutoramento em *Computer Music* na Universidade Católica.

Conta com algumas dezenas de participações discográficas como pianista, compositor, arranjador e produtor. Trabalha com vários artistas nos mais diversos géneros musicais. Trabalha em composição para os projetos musicais que integra assim como para o cinema, para o teatro e para os meios de comunicação publicitária. É autor da obra que serviu de suporte musical para rádio e televisão à *PORTO 2001 – Capital Europeia da Cultura*.

Lecciona as disciplinas de Análise Musical, e de Técnicas de Composição na ESMAE – Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto.

(<http://www.editions-ava.com/pt/store/composer/76/>)

4.2 Biografia de Sofia Lourenço

Sofia Lourenço, pianista, natural do Porto, onde concluiu estudos superiores (Conservatório de Música do Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Discípula de Helena Sá e Costa desde os 10 anos de idade, iniciou o estudo de piano na Juventude Musical Portuguesa com Maria da Glória Moreira e Fausto Neves, no Conservatório de Música do Porto. Foi igualmente orientada por diversos pianistas de referência (Sequeira Costa, V. Margulis, A. Larrocha, G. Sebok, C. Cebro, G. Sava, L. Simon). Obteve o Diploma de Solista de Piano (*Abschlussprüfung Klavier*) na *Universität der Künste Berlin*, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. É professora de piano na ESMAE/IPP desde 1991. Concluiu o grau de Doutor em Música e Musicologia, na Universidade de Évora em 2005. Integra desde 2007 (Coordenação Estudos Musicais 2009 a 2013), o Centro de Investigação (CITAR) da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

Dedica-se à divulgação da música portuguesa, tendo gravado 3 CD's de piano solo para a editora Numérica, em 2008, *Porto Romântico: Mazurkas e Romanzas*, o CD *DUAL* (dedicado ao compositor Álvaro Salazar) e, em 2012, para o Festival Black & White *Duo pour une Pianiste (9 Sketches for One Pianist)* para Disklavier de Jean-Claude Risset (*world premiere dedicated to her*).

Atualmente pós doutoranda e bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia, os seus interesses de investigação centram-se na musicologia histórica e sistemática, com o projeto *MAPP - Multimodal Analysis of Piano Performance*.

(<http://vimeo.com/97307427>)

4.3 Professora Cooperante

Catarina Peixinho é licenciada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e em Ensino da Música (Piano) pela Universidade de Aveiro.

Realizou *masterclasses* com os pianistas Álvaro Teixeira Lopes, Vitalij Margulis e Vladimir Viardo.

Estudou piano com Vitalis Dotsenko, Álvaro Teixeira Lopes, Alexei Eremin e Tânia Achat.

Em 2002 representou Portugal no Festival de Artes de Mérida no México.

Foi professora de piano e pianista acompanhadora na Escola de Música do Colégio São Teotónio.

Atualmente é professora de piano e pianista acompanhadora no Conservatório de Música de Coimbra, escola na qual ocupa o cargo de subdiretora.

5. Aulas lecionadas

As aulas lecionadas, foram a duas alunas do *Curso Profissional de Instrumentista Jazz*. O curso contempla duas aulas de instrumento por semana, com uma duração de noventa minutos cada. A estrutura curricular do curso é organizada por módulos de formação, sendo a disciplina de *Instrumento – Piano Jazz*, dividida em sete módulos de formação. O último módulo é dedicado à aprendizagem de um outro instrumento, diferente do principal.

De acordo com a informação da Agência Nacional de Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), o Elenco Modular da disciplina de *Instrumento – Jazz* é a seguinte: (documento oficial em anexo)

Tabela 12 – Elenco Modular da disciplina de Instrumento – Jazz

Módulo Nº	Designação	Duração de referência (horas)
1	Jazz nos anos 20 e 30 (<i>Blues, Dixieland</i>)	50
2	Jazz nos anos 40 e 50 (<i>Bebop</i>)	50
3	Jazz nos anos 40 e 50 (<i>Bebop e Cool</i>)	50
4	Jazz nos anos 60 (<i>Hard Bop</i>)	50
5	Jazz a partir dos anos 70 (<i>Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin-Jazz</i>)	50
6	Jazz a partir dos anos 70 (<i>Free Jazz</i>)	25
7	Módulo Opcional (<i>Doubling</i>)	25
TOTAL DE HORAS		300

Segundo a mesma fonte (ANQEP) o Elenco Modular da disciplina de *Instrumento - Jazz*,

(...) está estruturado por épocas e estilos mais influentes da história do Jazz, onde a complexidade dos conteúdos aumenta progressivamente. Esta disciplina, de prática individual, visa o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- adquirir um conjunto de conhecimentos sólidos ao nível técnico, relativos ao respectivo instrumento;
- desenvolver, progressivamente, competências nas áreas da execução, da técnica e do desempenho instrumental jazzístico;
- desenvolver a capacidade de leitura à primeira vista de partituras;
- dominar e aplicar escalas e modos na improvisação;
- desenvolver a capacidade de transposição de fragmentos melódicos e harmónicos;
- compreender, executar e improvisar sobre estruturas formais e harmónicas jazzísticas;

- desenvolver a compreensão da linguagem e taxonomia do Jazz, de acordo com vários estilos/épocas: Blues, Dixieland, Swing, Bebop, Cool, Hard Bop, Free, Bossa-Nova e Latin Jazz, Jazz-Fusão e correntes do jazz contemporâneo;
- adquirir competências técnicas que permitam compreender, executar e improvisar frases/grooves em Swing, Even 8's, Double-Time Swing (de acordo com o repertório-tipo);
- desenvolver competências técnicas e artísticas com vista ao desempenho ao vivo e/ou em estúdio.

Diz também a mesma fonte (ANQEP), que a disciplina de Instrumento – Jazz,

(...) deverá ter uma componente de Doubling (Dobragem Instrumental), que está ligada a formações modernas de Jazz, surgindo associada a todos instrumentos e visando a aquisição de conceitos básicos do domínio de outros instrumentos, tais como:

- *Flauta Transversal e Clarinete: dirigido a Saxofonistas;*
- *Flugelhorn: dirigido a Trompetistas;*
- *Eufónio e Tuba: dirigido a Trombonistas;*
- *Percussão – Peles: dirigido a Bateristas;*
- *Percussão – Lâminas: dirigido a Vibrafonistas;*
- *Teclados (Piano Eléctrico, Órgão e Sintetizadores): dirigido a Pianistas;*
- *Baixo Eléctrico: dirigido a Contrabaixistas;*
- *Guitarra Acústica Dedilhada: dirigido a Guitarristas;*
- *No caso particular do instrumento Voz, a aquisição de conhecimentos básicos no domínio de um instrumento harmónico (Piano ou Guitarra) é essencial para o estudo e desenvolvimento do seu instrumento principal (Voz), criando uma maior autonomia e eficácia na aprendizagem individual.*

Sendo o curso profissional bastante recente, os programas específicos das disciplinas e as matrizes de exames, foram elaborados pelos docentes do curso de jazz, tendo vindo a sofrer adaptações várias, ao longo dos anos. Assim, o programa

específico da disciplina de *Instrumento – Piano Jazz* e a matriz de exame, foram elaborados pelo próprio estagiário e podem ser consultados em anexo neste trabalho.

Parte da avaliação à disciplina é feita através da realização de um exame prático que ocorre no final de cada um dos módulos de formação. Esse exame, acontece na presença de um júri, constituído por três elementos. A classificação atribuída em exame tem uma ponderação de 70% na nota final, sendo os restantes 30%, correspondentes à avaliação contínua.

Conforme acima mencionado, as aulas foram lecionadas a duas alunas do *Curso Profissional de Instrumentista Jazz*. Estas alunas frequentam níveis de ensino diferentes, nomeadamente, o 10º e 11º anos. As aulas ocorreram às segundas feiras às 12h (aluna do 10º ano) e às quartas feiras às 16:15h (aluna do 11º ano).

As aulas lecionadas contaram com a presença assídua da Professora Cooperante, Catarina Peixinho. Foram elaboradas as respetivas planificações das aulas e um relatório descritivo/reflexivo acerca de cada uma delas. As respetivas planificações são apresentadas ao longo do texto neste trabalho.

5.1 Planificações

As planificações das aulas, tiveram como enfoque, a noção de ensino diferenciado, onde as estratégias de ensino se adequam às características individuais dos alunos.

Os alunos são diferentes pela sua origem, aquisições anteriores, projetos, características, interesses e qualidades pessoais mutáveis e por isso se diz que cada aluno possui um ritmo próprio de aprendizagem (EIPPPPII, 1995, cit. por Serafim, 2015).

Desta forma, as planificações, apesar de se apoiarem nos conteúdos dos programas da disciplina, exigiram uma diferenciação de conteúdos e objetivos e,

posteriormente, uma diferenciação de processos de ensino, tendo em conta as especificidades e o ritmo de aprendizagem dos alunos.

Tomlinson (2008), cit. por Serafim (2015), afirma que: “já não é possível olhar para uma turma e fingir que os alunos são, essencialmente, parecidos”.

Devido ao facto, do início do estágio não ter coincidido com o início do ano letivo, as planificações foram elaboradas dando continuidade àqueles assuntos que os alunos estavam a desenvolver na altura.

Como modelo de planificação, foi implementada a seguinte gelha:

Tabela 13 – Grelha modelo de planificação de aulas

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	
Disciplina	
Módulo	
Nome do aluno	
Curso	
Nível do aluno	
Número da lição	
Duração da aula	
Data	
Conteúdos	
Objetivos	
Desenvolvimento da aula	
Atividades de aprendizagem	

Recursos necessários			
Descritores de Níveis de Desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Avaliação			
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.		
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.		
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC			

Importa referir, que os alunos do *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz*, contam com duas aulas semanais de instrumento, com uma duração de noventa minutos cada. Estava previsto o estagiário lecionar apenas uma aula por semana e fazer a respetiva planificação. Desta forma, as planificações apresentadas, por vezes, não apresentam uma sequencia lógica dos assuntos.

Os conteúdos e os objetivos traçados para cada aula, foram devidamente pensados, de forma, a proporcionar uma aprendizagem coerente, onde a complexidade dos conteúdos aumenta de forma progressiva, procurando nunca esquecer, os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. Mais importante que a

necessidade em se cumprir programas, é garantir e solidificar o conhecimento teórico e prático.

A avaliação assumiu um papel formativo e informal e foi centrada na gestão das aprendizagens. Foram dados *feedbacks* imediatos que acompanhassem o progresso dos alunos.

Haydt (2004), cit. por Lopes (2015), referiu que o processo de avaliação formativa,

(...) permitirá ao professor poder auxiliar os alunos no sentido de sanar as dificuldades por eles encontradas, fazendo com que avancem na sua aprendizagem. Neste modo de avaliar, o professor deverá trabalhar como um mediador no processo de edificação do conhecimento dos alunos.

Ainda a respeito da avaliação formativa, Hoffmann (2006), citado também, por Lopes (2015) é da opinião que,

(...) nessa dimensão educativa, os erros e as dúvidas dos alunos, são considerados como peças importantes que impulsionam a ação educativa. Desse modo, o erro passa a fazer parte desse processo, podendo ser um suporte para o crescimento e o avanço do aluno na aprendizagem.

5.2 Aluna do 10º Ano

A aluna do 10º ano tem dezasseis anos de idade e completou o quinto grau de piano numa outra escola. Segundo a aluna, a sua principal motivação em ingressar no curso de jazz, passou pela possibilidade de continuar a desenvolver a aprendizagem do instrumento numa área que, na sua opinião, quando comparada ao ensino de música clássica, pode oferecer-lhe outras saídas profissionais. Para além disso, encontrou no curso, uma excelente oportunidade de preparação para os estudos superiores de piano.

Sendo o estagiário, o professor da aluna desde o início do ano letivo, permitiu, ao mesmo, adquirir um conhecimento prévio acerca das competências musicais da aluna.

A aluna apresenta um bom nível de motivação intrínseca e, ao longo da sua aprendizagem, tem demonstrado bastante interesse pela disciplina e pela aprendizagem do instrumento e da música jazz. É bastante educada, assídua e pontual. Apresenta competências a nível auditivo, teórico e prático, suficientes para desenvolver um excelente trabalho. A sua evolução tem sido constante e espera-se, que ao longo da sua aprendizagem, se mantenha motivada, empenhada e adquira saberes e capacidades técnicas que lhe permitam ultrapassar os desafios e metas delineadas.

Contudo, demonstra alguma dificuldade na gestão do estudo em casa. Por vezes, não consegue organizar o seu tempo, de forma, a conseguir preparar devidamente a matéria. Desta forma, é objetivo ajudar a aluna a gerir o seu tempo de estudo, delineando estratégias que visem a elaboração de um plano de estudo, fazendo assim, face à exigência da disciplina.

No sentido de levar a aluna a dominar a linguagem jazz e a obter um desenvolvimento técnico, objetiva-se diversificar e adaptar as estratégias de ensino.

A aluna encontra-se no primeiro módulo da disciplina de *Instrumento – Piano Jazz*.

De acordo com o programa da disciplina (em anexo), a base de trabalho a desenvolver com a aluna, irá incidir no seguinte:

- Estudo das escalas maiores e menores;
- Estudos dos acordes diatónicos da tonalidade maior;
- Acordes de diferentes tipos;
- Estudo da cadência II – V – I;
- Blues em Fá – *Billie's Bounce* de Charlie Parker;
- *Standard Jazz – Just Friends* de John Klenner;

- *Standard Jazz – How High the Moon* de Morgan Lewis;
- Transcrição – Solo de Charlie Parker no tema *Billie's Bounce*.

Espera-se que com este estudo, a aluna consiga adquirir competências teóricas e práticas que lhe permita desenvolver a linguagem jazzística, nomeadamente, a harmonia jazz e improvisação jazz. Com o repertório escolhido, pretende-se que a aluna adquira domínio sobre a forma Blues 12 compassos e sobre a forma 32 compassos ABAC. Importa salientar, que a forma mais comum em *standards* de jazz é a forma AABA, devendo, na minha opinião, ser esta, a primeira a ser trabalhada, no entanto, a aluna demonstrou muito interesse em aprender os dois temas selecionados, justificando assim a escolha. É esperado ainda que desenvolva o domínio técnico do instrumento.

5.2.1 Aula lecionada nº 1 (3 de novembro de 2014)

Tabela 14 – Planificação da aula do dia 3 de novembro de 2014

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	1
Nome do aluno	Aluna do 10º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	10º ano
Número da lição	1
Duração da aula	90 minutos
Data	3 de novembro de 2014
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas maiores (todas as tonalidades); • Acordes (tétrades): <ul style="list-style-type: none"> ○ Maiores (todos); ○ Menores (todos); ○ Dominantes (todos); • <i>Blues</i> em Fá: <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Billie's Bounce</i> (Charlie Parker);

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e executar todas as escalas maiores (duas mãos - 4 oitavas); • Conhecer e executar as tétradas maiores, menores e dominantes no estado fundamental; • Interpretar o tema <i>Billie's Bounce</i> com a articulação correta (<i>swing feel - colcheia swingada</i>); 		
Desenvolvimento da aula			
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Executar todas as escalas maiores: com as duas mãos; numa extensão de 4 oitavas; com a dedilhação correta; em diferentes andamentos; com metrónomo; • Executar todos os acordes maiores, menores e dominantes no estado fundamental: pelo ciclo das quartas; com metrónomo em diferentes andamentos; • Tocar a melodia do tema <i>Billie's Bounce (swing feel)</i> em simultâneo com o baixo na mão esquerda; 		
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Partituras dos temas em estudo; • Lápis e borracha; 		
Descritores de Níveis de Desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Escalas maiores e menores	Não consegue executar as escalas. Não conhece as notas nem a dedilhação correta.	Executa as escalas mas apresenta dificuldades na dedilhação.	Executa as escalas com a dedilhação correta e em vários andamentos.
Tétrades	Não conhece as notas dos acordes.	Conhece as notas dos acordes mas não consegue executá-los com metrónomo.	Conhece os acordes e executa-os em vários andamentos com metrónomo.
Blues	Não consegue tocar o tema.	Toca o tema mas apresenta dificuldades rítmicas e de articulação.	Toca o tema com facilidade e com a articulação adequada. Metrónomo em vários andamentos.

Avaliação	
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo dos acordes; • Estudo do <i>Blues</i> em Fá (<i>Billie's Bounce</i>); • Estudo da harmonia do <i>Blues</i> utilizando 3^{as} e 7^{as} (<i>voice leading</i>); • Modos mixolídio e dórico – Aplicação no <i>Blues</i>;

Antes de iniciar a aula, expliquei à aluna o motivo da presença da professora cooperante. A aluna compreendeu, contudo, mostrou-se um pouco nervosa e desconfortável com a situação.

A aula iniciou com a revisão do trabalho de casa. Estava planeado o estudo das escalas maiores, dos acordes maiores, menores e dominantes (tétrades). A aluna demonstrou ter estudado, no entanto, apresentou dificuldades na execução de determinadas escalas e de alguns acordes. Os principais problemas sentidos, consistiam na passagem do polegar e no uso errado de dedilhação. Desta forma, pedi-lhe para executar as escalas com metrónomo e num tempo muito lento. É de referir, que este problema, estava relacionado com o exagero de velocidade de execução. Nesse sentido, expliquei-lhe, que era importante estudar-se lento para que, mais tarde, se consiga tocar rápido. Quando se executa as escalas de forma lenta, conseguimos ter um maior domínio do *legato*, da passagem do polegar, da dedilhação, da uniformidade de intensidade do som, do ataque simultâneo das mãos, dentre muitos outros aspetos.

A execução lenta das escalas surtiu o seu efeito. A aluna ao executar as escalas num tempo lento, apresentou, sem dúvida, um melhor desempenho.

Em relação aos acordes, a aluna executou várias progressões harmónicas, apresentando alguma facilidade. No entanto, na identificação de determinados acordes menores e dominantes, as dificuldades eram mais evidentes, sendo necessário, o estudo dessa matéria em casa.

Seguidamente, trabalhou-se o tema *Billie's Bounce* de Charlie Parker. Era objetivo, a aluna conseguir tocar a melodia em simultâneo com as fundamentais dos acordes na mão esquerda. De uma maneira geral, o objetivo foi cumprido. A aluna leu a totalidade do tema, ainda que, lentamente.

Como proposta de atividades de enriquecimento, ficou delineado o seguinte trabalho para casa:

- Continuação do estudo dos acordes;
- Continuação do estudo do *Blues* em Fá (*Billie's Bounce*);
- Estudo da harmonia do *Blues* utilizando 3^{as} e 7^{as} (*voice leading*);
- Modos Mixolídio e Dórico;

Após uma breve explicação acerca dos conteúdos propostos para casa, a aluna fez a sua autoavaliação. Considerou o seu desempenho suficiente, estando ciente das suas dificuldades. Mostrou-se motivada em estudar, no entanto, reconhece que necessita organizar melhor o seu horário de estudo, de forma, a conseguir dedicar mais tempo à prática do instrumento.

Na minha opinião, a aluna portou-se bastante bem. Apresentou algumas dificuldades que, com a prática diária, conseguirá facilmente obter um melhor desempenho. Ao longo da aula mostrou-se bastante atenta e aplicada.

Considero o meu desempenho bastante positivo, na medida, em que cumpri a planificação e consegui ajudar a aluna a ultrapassar as suas dificuldades. As estratégias de ensino adotadas mostraram-se, a meu ver, adequadas e eficazes.

5.2.2 Aula lecionada nº 2 (10 de novembro de 2014)

A coordenação do *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz*, delineou com alguma antecedência que, no horário desta aula, os professores acompanhariam os seus alunos ao grande auditório para assistirem à conferência *NETtalks* organizada pela DECO. Nesse sentido, não foi realizada a planificação habitual da aula.

A conferência *NETtalks* tem como objetivo principal, alertar para assuntos tão importantes, como por exemplo, os direitos digitais, as regras de segurança e de privacidade online.

Esta conferência, visa informar e sensibilizar os alunos das escolas, para as questões relacionadas com os direitos de autor, os cuidados a ter com a publicidade e redes sociais, os downloads ilegais, o *cyberbullying*, entre muitos outros assuntos.

Durante a conferência, a aluna mostrou-se atenta e interessada. No final, afirmou que a conferência foi bastante informativa e que gostou bastante de ter participado.

Na minha opinião, estas iniciativas ajudam a sensibilizar os jovens para os perigos da internet. É essencial, passar-se a informação acerca de ilegalidades, como por exemplo, os *downloads* ou cópias de documentos retirados da internet sem permissão dos autores. Durante o percurso académico, os jovens, são cada vez mais confrontados com a necessidade de recorrerem à internet para a procura de informação. Na maioria dos casos, estes jovens, não sabem que, roubar informação é plágio e que, é punível pela lei. Estas iniciativas, são essenciais para que, estas e outras situações, possam ser evitadas.

5.2.3 Aula lecionada nº 3 (17 de novembro de 2014)

Tabela 15 – Planificação da aula do dia 17 de novembro de 2014

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ

Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	1
Nome do aluno	Aluna do 10º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	10º ano
Número da lição	3
Duração da aula	90 minutos
Data	17 de novembro de 2014
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas maiores e menores naturais (todas as tonalidades); • Acordes (tétrades): <ul style="list-style-type: none"> ○ Maiores (todos); ○ Menores (todos); ○ Dominantes (todos); ○ Diminutos (todos); ○ Meios diminutos (todos); • <i>Blues</i> em Fá: <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Billie's Bounce</i> (Charlie Parker); ○ <i>Voice Leading</i> (3ªs e 7ªs); ○ Modos (aplicação no <i>Blues</i>);
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e executar todas as escalas maiores e menores naturais (duas mãos - 4 oitavas); • Conhecer e executar os acordes maiores, menores, dominantes, diminutos e meios diminutos no estado fundamental; • Interpretar o tema <i>Billie's Bounce</i> com a articulação correta (<i>swing feel - colcheia swingada</i>); • Acompanhar o <i>Blues</i> recorrendo apenas às terceiras e sétimas dos acordes (<i>voice leading</i>); • Conhecer e aplicar os modos mixolídio e dórico no <i>Blues</i>;
Desenvolvimento da aula	

Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Executar todas as escalas maiores e menores naturais: com as duas mãos; numa extensão de 4 oitavas; com a dedilhação correta; em diferentes andamentos; com metrónomo; • Executar todos os acordes maiores, menores, dominantes, meios diminutos e diminutos no estado fundamental: pelo ciclo das quartas; com metrónomo em diferentes andamentos; • Tocar a melodia do tema <i>Billie's Bounce (swing feel)</i>: <ul style="list-style-type: none"> ○ Em simultâneo com o baixo na mão esquerda; ○ Com terceiras e sétimas na mão esquerda (<i>voice leading</i>); ○ Tocar mão esquerda nos espaços da direita; • Executar os modos mixolídio e dórico no <i>Blues</i>: <ul style="list-style-type: none"> ○ 3 primeiras notas dos modos; ○ 5 primeiras notas dos modos; ○ 7 notas dos modos; ○ Repetir os pontos anteriores mas na forma descendente;
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Partituras dos temas em estudo; • Lápis e borracha;

Descritores de Níveis de Desempenho

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Escalas maiores e menores naturais	Não consegue executar as escalas. Não conhece as notas nem a dedilhação correta.	Executa as escalas mas com dificuldades na dedilhação correta.	Executa as escalas com a dedilhação correta e em vários andamentos.
Tétrades	Não conhece as notas dos acordes.	Conhece as notas dos acordes mas não consegue executa-los com metrónomo.	Conhece os acordes e executa-os em vários andamentos com metrónomo.
Blues	Não consegue tocar o tema.	Toca o tema mas apresenta dificuldades rítmicas e de articulação.	Toca o tema com facilidade e com a articulação adequada. Metrónomo em vários andamentos.
Blues (Voice Leading)	Não reconhece as terceiras e sétimas dos	Executa o tema mas apresenta dificuldades na	Executa o tema e consegue coordenar as

	acordes; Não consegue tocar a melodia do <i>Blues</i> em simultâneo com as terceiras e sétimas na mão esquerda;	coordenação das duas mãos; Não consegue seguir o metrónomo;	duas mãos; Consegue tocar a mão esquerda nos espaços da direita; Toca em diferentes andamentos;
Blues (Modos)	Só consegue tocar as primeiras 3 notas dos modos; Não consegue coordenar os modos com a mão esquerda;	Só consegue tocar as 5 primeiras notas dos modos; Consegue tocar as duas mão em simultâneo mas sem metrónomo;	Consegue tocar os modos na forma ascendente e descendente em simultâneo com a mão esquerda;
Avaliação			
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.		
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.		
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas menores naturais; • Acordes meios diminutos e diminutos; • Estudo dos acordes com terceira e sétimas (<i>voice leading</i>); • Estudo do primeiro <i>chorus</i> de solo de Charlie Parker no tema <i>Blues Billie's Bounce</i>; 		

Antes de iniciar a aula, informei a aluna acerca dos objectivos e conteúdos propostos para a aula de hoje. Informei-lhe também, acerca das competências que são esperados no final desta aula.

Em seguida, pedi à aluna para executar as escalas maiores em todas as tonalidades e com metrónomo. Esta, comparativamente à última aula, apresentou melhorias bastante significativas, tanto a nível da identificação das notas, como, a nível da passagem do polegar e *legato*.

Seguiu-se o estudo das escalas menores naturais. A este respeito, a aluna apresentou dificuldades na identificação das notas e na utilização da dedilhação correta. Como justificação, alegou não conseguir ter tido tempo para estudar e, além disso, afirma ter-lhe surgido algumas dúvidas a nível da dedilhação. Perante a situação, lembrei-lhe, que já lhe havia fornecido toda a informação acerca das dedilhações, inclusive, a recomendei-lhe um livro com toda essa informação. Contudo, clarifiquei-a novamente acerca deste assunto e sugeri-lhe que, em casa, desenvolvesse esse estudo.

No que concerne aos acordes, a aluna apresentou um melhor desempenho e demonstrou um maior conhecimento. Conforme planeado, executou-os no estado fundamental e com o auxílio do metrónomo. No entanto, a execução dos acordes diminutos e meios diminutos, não se mostrou tão segura como a dos restantes. Assim, adotei várias estratégias na tentativa de a ajudar na identificação das notas. A primeira estratégia, consistiu na identificação de cada uma das notas que formam o acorde. Ou seja, pedi-lhe que tocasse em simultâneo com o baixo, apenas as terceiras, depois as quintas e, por último, as sétimas. Este exercício mostrou-se eficaz e beneficiou o processo de aprendizagem da aluna.

Em relação ao *Blues (Billie's Bounce)* e, conforme delineado na última aula, pedi-lhe que memorizasse a melodia do tema em casa. Tal facto, não aconteceu. Contudo, recorrendo ao auxílio da partitura, não apresentou quaisquer dificuldades em o tocar. No entanto, quando se juntou os acordes à melodia, os problemas começaram a surgir. Um dos principais problemas apresentados, passava por questões de independência. Ao ser introduzida a harmonia (terceiras e sétimas) na mão esquerda, a melodia saía prejudicada, contudo, este problema foi facilmente resolvido com a alteração do andamento.

Após o processo anterior, pedi à aluna para tocar os acordes apenas nos espaços da melodia. Sem apresentar grandes dificuldades, a aluna executou o exercício quase na perfeição.

Seguiu-se, a aplicação dos modos. Estes, são uma ferramenta indispensável na construção de solos. Para isso, foi feita uma revisão teórica sobre a construção dos modos Mixolídio e Dórico e a sua aplicação no *Blues*. Após essa explicação, procedeu-se à aplicação na prática. O principal objectivo, consistia na execução desses modos, associando-os aos diferentes acordes do *Blues*. Para isso, pedi-lhe para tocar apenas as três primeiras notas de cada modo, evoluindo gradualmente, para as restantes notas, até construir o modo completo. Após vários exercícios, a aluna foi capaz de tocar todos os modos em simultâneo com os acordes.

Em suma, os objetivos iniciais não foram cumpridos na sua totalidade, todavia, de uma maneira geral, o desempenho da aluna foi considerado bom. Na execução das escalas e dos acordes, o objetivo não foi cumprido, ficando assim, para trabalho de casa a revisão dessa matéria. Nos restantes assuntos, a aluna, apesar das dificuldades, superou as dificuldades apresentadas e obteve um bom desempenho na aula.

Considero o meu desempenho positivo. A aluna adquiriu o conhecimento e as estratégias adotadas mostraram-se eficazes.

É importante referir que os alunos do curso profissional, contam com uma carga horária bastante elevada, sendo, por vezes, bastante difícil, a gestão do tempo de estudo. No que concerne às proposta de trabalho para casa, procurei ser objectivo e tentei adequar a quantidade de trabalhos de casa, à disponibilidade de tempo da aluna.

Como proposta para trabalho de casa, ficou delineado os estudo dos seguintes conteúdos:

- Escalas menores naturais;
- Acordes meios diminutos e diminutos;
- Estudo dos acordes com terceira e sétimas (*voice leading*);
- Estudo do primeiro *chorus* de solo de Charlie Parker no tema *Blues Billie's Bounce*;

5.2.4 Aula lecionada nº 4 (24 de novembro de 2014)
Tabela 16 – Planificação da aula do dia 24 de novembro de 2014

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	1
Nome do aluno	Aluna do 10º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	10º ano
Número da lição	4
Duração da aula	90 minutos
Data	24 de novembro de 2014
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas maiores e menores naturais (todas as tonalidades); • Tétrades (3ªs e 7ªs); • <i>Blues</i> em Fá: <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Billie's Bounce</i> (Charlie Parker) – Transcrição;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e executar todas as escalas maiores e menores naturais (duas mãos - 4 oitavas); • Conhecer e executar os acordes maiores, menores, dominantes, diminutos e meios diminutos utilizando apenas terceiras e sétimas (<i>voice leading</i>); • Acompanhar o <i>Blues</i> recorrendo apenas às terceiras e sétimas dos acordes (<i>voice leading</i>); • Executar o primeiro <i>chorus</i> do solo de Charlie Parker no <i>Blues: Billie's Bounce</i>;
Desenvolvimento da aula	

Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Executar todas as escalas maiores e menores naturais: com as duas mãos; numa extensão de 4 oitavas; com a dedilhação correta; em diferentes andamentos; com metrónomo; • Executar todos os acordes maiores, menores, dominantes, meios diminutos e diminutos na forma: F + (3+7), pelo ciclo das quartas, com metrónomo e em diferentes andamentos; • Tocar a melodia do tema <i>Billie's Bounce (swing feel)</i>: <ul style="list-style-type: none"> ○ Em simultâneo com o baixo na mão esquerda; ○ Com terceiras e sétimas na mão esquerda (<i>voice leading</i>); ○ Tocar mão esquerda nos espaços da direita; • Executar o primeiro <i>chorus</i> do solo de Charlie Parker: <ul style="list-style-type: none"> ○ com a fundamental dos acordes na mão esquerda e a melodia na direita; ○ com 3^{as} e 7^{as} na mão esquerda e a melodia na direita; ○ utilizando padrões de <i>comping</i> na mão esquerda;
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Partituras dos temas em estudo; • Lápis e borracha;

Descritores de Níveis de Desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Escalas maiores e menores naturais	Não consegue executar as escalas. Não conhece as notas nem a dedilhação correta.	Executa as escalas mas com dificuldades na dedilhação correta.	Executa as escalas com a dedilhação correta e em vários andamentos.
Tétrades	Não conhece as terceiras e sétimas dos acordes.	Conhece as terceiras e sétimas dos acordes mas não consegue executa-los com metrónomo.	Conhece os acordes e executa-os em vários andamentos com metrónomo.
Blues	Não consegue tocar o tema.	Toca o tema mas apresenta dificuldades rítmicas e de articulação.	Toca o tema com facilidade e com a articulação adequada. Metrónomo em vários andamentos.
Blues (Voice Leading)	Não reconhece as terceiras e sétimas dos acordes; Não consegue	Executa o tema mas apresenta dificuldades na coordenação das duas	Executa o tema e consegue coordenar as duas mãos; Consegue

	tocar a melodia do Blues em simultâneo com as terceiras e sétimas na mão esquerda;	mãos; Não consegue seguir o metrónomo;	tocar a mão esquerda nos espaços da direita; Toca em diferentes andamentos;
Blues (Transcrição)	Não consegue executar o solo;	Executa o solo mas sem metrónomo; Consegue tocar as duas mãos em simultâneo mas com alguma dificuldade em termos de independência;	Consegue tocar o solo, em simultâneo com os acordes e com metrónomo;
Avaliação			
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.		
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.		
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo das escalas maiores e menores naturais; • Estudo dos acordes maiores, menores, dominantes, meios diminutos e diminutos na forma: F + (3+7); • Estudo do <i>Blues</i> com terceiras e sétimas na mão esquerda (<i>voice leading</i>); • Estudo do primeiro <i>chorus</i> do solo de Charlie Parker com 3^{as} e 7^{as} na mão esquerda; 		

No âmbito das atividades desenvolvidas pelo curso de jazz, os alunos fazem semanalmente uma apresentação musical dirigida a toda a comunidade escolar. Estas intervenções musicais são realizadas às segundas feiras pelas 13h30m no átrio da escola e contam com a atuação de um combo de jazz previamente escolhido pela coordenação do Curso.

No dia de hoje, o Combo selecionado para esta atividade, foi o Combo do 10^o ano, o qual, a aluna faz parte. Nesse sentido, a aluna pediu-me ajuda para conseguir ultrapassar algumas dificuldades sentidas durante o estudo do repertório

selecionado para a apresentação. Desta forma, a planificação da aula não foi cumprida, transitando assim, para a próxima aula.

A aluna apresentou um certo desconforto em relação à improvisação. Um dos temas que iriam tocar era um *Blues* de Charlie Parker (*Now's the Time*). Sendo esta, a sua primeira apresentação pública, o nervosismo e ansiedade estavam bem presentes. Desta forma, executamos alguns exercícios que visavam fornecer algumas ferramentas de fácil execução e que fossem minimamente eficazes numa situação como esta. Visto tratar-se de um *Blues*, uma boa ferramenta para improvisar, passa pela utilização da escala de *Blues*. Esta escala pode ser utilizada em cima de todos os acordes e transmite a essência do *Blues*. Após vários exercícios, a aluna mostrou-se mais confiante e menos ansiosa.

No final da aula, tentei tranquilizar a aluna dizendo-lhe que o medo é um sentimento normal nestes circunstâncias e que o mais importante, é divertir-se em cima do palco. A ansiedade antes da *performance* existirá sempre e é um indicador de responsabilidade.

Em conclusão, penso que a alteração do plano da aula não constituiu um problema, mostrando-se até, imprescindível. Perante a situação de desconforto e ansiedade em que a aluna se encontrava, fazia todo o sentido ajudá-la no repertório que iria apresentar à comunidade escolar.

Considero a minha prestação bastante positiva e as ferramentas fornecidas à aluna, contribuíram para que esta, ficasse mais confiante e menos apreensiva.

5.2.5 Aula lecionada nº 5 (1 de dezembro de 2014)

Tabela 17 – Planificação da aula do dia 1 de dezembro de 2014

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz

Módulo	1
Nome do aluno	Aluna do 10º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	10º ano
Número da lição	5
Duração da aula	90 minutos
Data	1 de dezembro de 2014
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas maiores e menores naturais (todas as tonalidades); • Tétrades (3ªs e 7ªs); • <i>Blues</i> em Fá: <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Billie's Bounce</i> (Charlie Parker) – Transcrição;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e executar todas as escalas maiores e menores naturais (duas mãos - 4 oitavas); • Conhecer e executar os acordes maiores, menores, dominantes, diminutos e meios diminutos utilizando apenas terceiras e sétimas (<i>voice leading</i>); • Acompanhar o <i>Blues</i> recorrendo apenas às terceiras e sétimas dos acordes (<i>voice leading</i>); • Executar o primeiro <i>chorus</i> do solo de Charlie Parker no <i>Blues: Billie's Bounce</i>;
Desenvolvimento da aula	
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Executar todas as escalas maiores e menores naturais: com as duas mãos; numa extensão de 4 oitavas; com a dedilhação correta; em diferentes andamentos; com metrónomo; • Executar todos os acordes maiores, menores, dominantes, meios diminutos e diminutos na forma: F + (3+7), pelo ciclo das quartas, com metrónomo e em diferentes andamentos; • Tocar a melodia do tema <i>Billie's Bounce</i> (<i>swing feel</i>): <ul style="list-style-type: none"> ○ Em simultâneo com o baixo na mão esquerda; ○ Com terceiras e sétimas na mão esquerda (<i>voice leading</i>); ○ Tocar mão esquerda nos espaços da direita; • Executar o primeiro <i>chorus</i> do solo de Charlie Parker: <ul style="list-style-type: none"> ○ com a fundamental dos acordes na mão esquerda e a melodia na direita; ○ com 3ªs e 7ªs na mão esquerda e a melodia na direita; ○ utilizando padrões de <i>comping</i> na mão esquerda;

Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Partituras dos temas em estudo; • Lápis e borracha; 		
Descritores de Níveis de Desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Escalas maiores e menores naturais	Não consegue executar as escalas. Não conhece as notas nem a dedilhação correta.	Executa as escalas mas com dificuldades na dedilhação correta.	Executa as escalas com a dedilhação correta e em vários andamentos.
Tétrades	Não conhece as terceiras e sétimas dos acordes.	Conhece as terceiras e as sétimas dos acordes mas não consegue executar-los com metrónomo.	Conhece os acordes e executa-os em vários andamentos com metrónomo.
Blues	Não consegue tocar o tema.	Toca o tema mas apresenta dificuldades rítmicas e de articulação.	Toca o tema com facilidade e com a articulação adequada. Metrónomo em vários andamentos.
Blues (Voice Leading)	Não reconhece as terceiras e sétimas dos acordes; Não consegue tocar a melodia do <i>Blues</i> em simultâneo com as terceiras e sétimas na mão esquerda;	Executa o tema mas apresenta dificuldades na coordenação das duas mãos; Não consegue seguir o metrónomo;	Executa o tema e consegue coordenar as duas mãos; Consegue tocar a mão esquerda nos espaços da direita; Toca em diferentes andamentos;
Blues (Transcrição)	Não consegue executar o solo;	Executa o solo mas sem metrónomo; Consegue tocar as duas mãos em simultâneo mas com alguma dificuldade em termos de independência;	Consegue tocar o solo em simultâneo com os acordes e com metrónomo;
Avaliação			

Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo das escalas menores naturais; • Continuação do estudo dos acordes com terceiras e sétimas (<i>voice leading</i>); • Estudo das tétrades na segunda inversão; • Continuação do estudo do primeiro <i>chorus</i> do solo de Charlie Parker no tema <i>Billie's Bounce</i>;

Antes da aula iniciar, a aluna referiu que não estudou as escalas menores naturais e a grande parte do seu estudo, incidiu essencialmente, na identificação e execução de acordes no estado fundamental. Perante esta situação, senti a necessidade de alertar a aluna para o facto do exame de piano estar para breve e que é essencial a organização do seu estudo, por forma, a reunir as condições necessárias para a realização da prova.

Apesar da aluna se mostrar interessada e motivada, apresenta algumas dificuldades na gestão do horário de estudo em casa. Assim, elaborei em conjunto com a aluna, um calendário de estudo, onde constam os conteúdos da disciplina e o horário de estudo, tentando assim, organizar melhor o seu estudo. Neste sentido, a professora cooperante, interveio, reforçando a minha ideia de horário e, acrescentou que, à medida que os problemas vão sendo ultrapassados, a motivação tende a aumentar.

Depois disto, seguiu-se a revisão dos acordes maiores de sétima, menores de sétima, dominantes, diminutos e meios diminutos com o auxílio do metrónomo em vários andamentos diferentes. Aqui a aluna não apresentou problemas de maior.

De seguida, seguiu-se um outro exercício que consistia na identificação das terceiras e das sétimas dos acordes. Numa fase inicial, a aluna apresentou algumas dificuldades mas, após várias repetições, conseguiu supera-las. No final da aula, a aluna já conseguiu tocar as terceiras e as sétimas na mão direita e em simultâneo com a fundamental na mão esquerda. Todos os exercícios foram executados com o auxílio do metrónomo e em diferentes andamentos.

Em suma, a presente aula consistiu essencialmente na execução dos acordes recorrendo às fundamentais, terceiras e a sétimas. Desta forma, a planificação da aula não foi cumprida na sua totalidade, transitando para a aula seguinte.

Assim, como proposta de trabalho de casa ficou delineado o seguinte:

- Estudo das escalas menores naturais;
- Continuação do estudo dos acordes com terceiras e sétimas (*voice leading*);
- Estudo das tétrades na segunda inversão;
- Estudo do primeiro *chorus* do solo de Charlie Parker no tema *Billie's Bounce*;

Apesar das dificuldades da aluna, esta, apresentou um bom desempenho no estudo das tétrades (estado fundamental) e na identificação das terceiras e sétimas. No que concerne às escalas menores naturais, devido à falta de estudo em casa, apresentou um mau desempenho. Em relação ao *Blues*, não foi possível a avaliação do seu desempenho porque não houve tempo suficiente para abordar este assunto.

Penso que o meu desempenho foi positivo. Consegui ajudar a aluna a ultrapassar as dificuldades e a envolver-se nos exercícios de forma motivada. Contudo, a distribuição do tempo pela matéria, não foi bem conseguida, resultando na transição de alguns conteúdos para a aula seguinte. No entanto, não considero que seja um problema relevante.

A intervenção da professora cooperante contribuiu para a motivação extra da aluna e alertou-me para a importância de se ser claro e objetivo quando se

delinea o trabalho de casa. O excesso de matéria para casa e a ideia de esforço elevado para se atingir objetivos, pode contribuir para a desmotivação do aluno e posteriormente, levar à sua desistência. Para se desenvolver no aluno o gosto pela prática diária do instrumento, torna-se importante a filtragem dos conteúdos, assim como, a quantidade e o nível de dificuldade dos mesmos.

5.2.6 Aula lecionada nº 6 (10 de dezembro de 2014)

Tabela 18 – Planificação da aula do dia 10 de dezembro de 2014

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	1
Nome do aluno	Aluna do 10º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	10º ano
Número da lição	6
Duração da aula	90 minutos
Data	10 de dezembro de 2014
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas menores naturais (todas as tonalidades); • Tétrades (2ª inversão); • Tétrades (3ªs e 7ªs); • Blues em Fá: <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Billie's Bounce</i> (Charlie Parker) – Transcrição;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e executar todas as escalas menores naturais (duas mãos - 4 oitavas); • Conhecer e executar os acordes maiores, menores, dominantes, diminutos e meios diminutos na segunda inversão; • Conhecer e executar os acordes maiores, menores, dominantes, diminutos e meios diminutos utilizando apenas terceiras e sétimas (<i>voice leading</i>); • Executar o primeiro <i>chorus</i> do solo de Charlie Parker no Blues <i>Billie's Bounce</i> com a dedilhação e articulação correta;
Desenvolvimento da aula	

Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Executar todas as escalas menores naturais: com as duas mãos; numa extensão de 4 oitavas; com a dedilhação correta; em diferentes andamentos; com metrónomo; • Executar todos os acordes maiores, menores, dominantes, meios diminutos e diminutos na segunda inversão: pelo ciclo das quartas; com metrónomo em diferentes andamentos; • Executar todos os acordes maiores, menores, dominantes, meios diminutos e diminutos na forma: F + (3+7), pelo ciclo das quartas, com metrónomo e em diferentes andamentos; • Executar o primeiro <i>chorus</i> do solo de Charlie Parker (articulação correta): <ul style="list-style-type: none"> ○ com a fundamental dos acordes na mão esquerda e a melodia na direita; ○ com 3^{as} e 7^{as} na mão esquerda e a melodia na direita; ○ utilizando padrões de <i>comping</i> na mão esquerda;
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Partituras dos temas em estudo; • Lápis e borracha;

Descritores de Níveis de Desempenho

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Escalas menores naturais	Não consegue executar as escalas. Não conhece as notas nem a dedilhação correta.	Executa as escalas mas com dificuldades na dedilhação correta.	Executa as escalas com a dedilhação correta e em vários andamentos.
Tétrades (3^{as} e 7^{as})	Não conhece as terceiras e sétimas dos acordes.	Conhece as terceiras e as sétimas dos acordes mas não consegue executa-los com metrónomo.	Conhece os acordes e executa-os em vários andamentos com metrónomo.
Tétrades (2^a inversão)	Não conhece as notas dos acordes.	Conhece as notas dos acordes mas não consegue executa-los com metrónomo.	Conhece os acordes e executa-os em vários andamentos com metrónomo.
Blues (Transcrição)	Não consegue executar o solo;	Executa o solo com metrónomo; Consegue tocar as duas mão em simultâneo mas com alguma dificuldade de	Consegue tocar o solo em simultâneo com os acordes. Toca com metrónomo e utiliza a articulação e dedilhação

		independência; Apresenta problemas de articulação e de leitura;	aconselhada;
Avaliação			
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.		
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.		
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo dos dois primeiros <i>chorus</i> do solo; • Continuação do estudo das escalas menores naturais; 		

Nesta aula, a aluna demonstrou muito interesse em trabalhar o solo do Charlie Parker. Esta, afirma ter estudado, no entanto, acusa que sentiu várias dificuldades, nomeadamente, ao nível da leitura da partitura e da utilização da dedilhação mais adequada. Assim, a planificação da aula mostrou-se extensa, não sendo possível cumprir todo o plano. Desta forma, foi essencial a alteração das estratégias de ensino, no sentido de orientar a aluna a ultrapassar as suas dificuldades.

O solo em estudo, trata-se de uma linguagem específica da música jazz, designada de *bebop*, que requer um estudo sistemático. A dedilhação necessita de ser previamente escolhida para que se consiga executar os solos à velocidade indicada e com a articulação correta. Desta forma, indiquei na partitura a dedilhação mais aconselhada e sugeri à aluna, que os estudasse de forma lenta e sempre com a mesma dedilhação. A aluna, foi acompanhando as minhas orientações e reconheceu a importância da dedilhação na interpretação desta linguagem.

Uma outra dificuldade da aluna, passava pela leitura de algumas partes da partitura. Para além de não reconhecer de forma instantânea as notas, apresentou dificuldades na leitura do ritmo. Neste sentido, sugeri que se concentrasse apenas no ritmo e só depois procedesse à leitura das notas. Esta estratégia mostrou-se bastante eficaz e a aluna ultrapassou as dificuldades apresentadas. Sugeri ainda que, gravasse com o telemóvel as partes mais complicadas, para mais tarde poder consultar em caso de dúvidas. Estes pequenos registos de áudio, mostram-se fundamentais, facilitando o estudo do aluno em casa.

Desta forma, para TPC, ficou delineado o seguinte:

- Estudo dos dois primeiros *chorus* do solo, não esquecendo a dedilhação escolhida na aula;
- Estudo das escalas menores naturais;

O desempenho demonstrado pela aluna foi bastante positivo. Esta, reconheceu a importância da dedilhação na execução de solos em tempos mais rápidos.

A estratégia de ler o ritmo separadamente das notas, mostrou-se bastante eficaz. A aluna, após várias repetições, conseguiu ultrapassar as dificuldades na leitura.

Também a utilização das tecnologias como objeto de auxílio ao estudo, constituiu, a meu ver, uma mais valia. A gravação em áudio de pequenos excertos das aulas, permite aos alunos, em caso de dúvida, a consulta de um registo sonoro, facilitando assim, a aprendizagem.

Em suma, apesar de não ter cumprido a planificação da aula, penso que o meu desempenho, foi bastante satisfatório.

5.2.7 Aula lecionada nº 7 (15 de dezembro de 2014)

Tabela 19 – Planificação da aula do dia 15 de dezembro de 2014

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	1
Nome do aluno	Aluna do 10º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	10º ano
Número da lição	7
Duração da aula	90 minutos
Data	15 de dezembro de 2014
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas menores naturais (todas as tonalidades); • <i>Blues</i> em Fá: <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Billie’s Bounce</i> (Charlie Parker) – Transcrição; • Proposta de TPC para as férias de Natal: <ul style="list-style-type: none"> ○ Cadência II V I (tonalidade maior); ○ Campo Harmónico; ○ Cadência Perfeita; ○ Movimento Harmónico; ○ <i>Voice Leading</i>; ○ Repertório <i>Jazz: Just Friends</i> e <i>How High the Moon</i> de John Klenner e Morgan Lewis, respetivamente;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e executar todas as escalas menores naturais (duas mãos - 4 oitavas); • Executar os dois primeiros <i>chorus</i> do solo de Charlie Parker no <i>Blues Billie’s Bounce</i> com a dedilhação e articulação correta; • Conhecer a cadência II V I em todas as tonalidades e os conceitos teóricos inerentes (campo harmónico; cadência perfeita; movimento harmónico; <i>voice leading</i>);
Desenvolvimento da aula	
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Executar todas as escalas menores naturais: com as duas mãos; numa extensão de 4 oitavas; com a dedilhação correta; em diferentes andamentos; com metrónomo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Executar os dois primeiros <i>chorus</i> do solo de Charlie Parker (dedilhação e articulação correta): <ul style="list-style-type: none"> ○ com a fundamental dos acordes na mão esquerda e a melodia na direita; ○ com 3^{as} e 7^{as} na mão esquerda e a melodia na direita; ○ utilizando padrões de <i>comping</i> na mão esquerda; 		
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Partituras dos temas em estudo; • Lápis e borracha; 		
Descritores de Níveis de Desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Escalas menores naturais	Não consegue executar as escalas. Não conhece as notas nem a dedilhação correta.	Executa as escalas mas com dificuldades na dedilhação correta.	Executa as escalas com a dedilhação correta e em vários andamentos.
Blues (Transcrição)	Não consegue executar o solo;	Executa o solo com metrónomo; Consegue tocar as duas mãos em simultâneo mas apresenta alguma dificuldade no <i>comping</i> ; Demonstra problemas de articulação e de leitura;	Consegue tocar o solo em simultâneo com os acordes, com metrónomo e com a articulação e dedilhação correta;
Cadência II V I	Não compreende os conceitos teóricos relacionados com a cadência;	Compreende os conceitos teóricos mas apresenta muita dificuldade na execução da cadência na prática;	Compreende os conceitos teóricos e consegue executar a cadência, ainda que, de forma lenta.
Avaliação			
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.		

Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo do solo de Charlie Parker; • Estudar a cadência II V I em todas as tonalidades, pelo ciclo das quartas e favorecendo o <i>voice leading</i>; • Estudo dos seguintes <i>Standards</i>: <i>Just Friends</i> e <i>How High the Moon</i> de John Klenner e Morgan Lewis, respetivamente;

Conforme delineado para TPC, foi pedido à aluna que estudasse as escalas menores naturais e os dois primeiros *chorus* do solo de Charlie Parker utilizando a dedilhação recomendada na aula anterior.

No que concerne às escalas, a aluna não apresentou grandes dificuldades em executa-las com as duas mãos, numa extensão de quatro oitavas e em vários andamentos. No entanto, ainda não as consegue identificar de forma imediata, necessitando de alguns segundos para rever mentalmente as notas e a dedilhação. Por forma a melhorar este compasso de espera, sugeri à aluna que associasse a escala menor natural a uma escala maior. Sendo a escala menor natural igual à maior, com a diferença da nota inicial, a identificação das notas mostrou-se mais eficaz e imediata.

Em relação ao solo, a aluna apresentou dificuldades na execução do segundo *chorus*, mais em concreto, no nono e décimo compassos. Nestes compassos, Charlie Parker, tocou uma frase à semicolcheia que requer alguma técnica, precisão rítmica e uma dedilhação previamente planeada. Na tentativa de ajudar a aluna, adotei várias estratégias: (i) análise da frase, (ii) memorização da frase, (iii) execução da frase a um tempo lento e (iv) juntar a mão esquerda.

O primeiro ponto, é fundamental para que se consiga memorizar de forma mais rápida as frases. Feita a análise da frase tocada por Parker, pode concluir-se que, esta é baseada em arpejos, escalas e aproximações cromáticas. Se houver um

maior entendimento nesta matéria, a memorização, a meu ver, torna-se mais rápida.

Esta ideia, reporta-nos para a observação de uma aula no âmbito deste estágio, em que a professora cooperante alertou o aluno para a importância da harmonia quando se estuda uma peça. É imprescindível que o exercício da leitura das notas, passe a dar lugar a uma análise mais aprofundada. Por vezes, os alunos limitam-se a ler as notas, mesmo quando estas, não passam de um simples arpejo.

Na música jazz, o entendimento do contexto harmónico é um exercício natural, constituindo uma mais valia para a memorização de frases. A relação *interválica* entre a melodia e a harmonia, é uma prática muitíssimo utilizada, não só na memorização, como também, na transposição de frases.

Desta forma, o segundo ponto estratégico, será beneficiado quando o primeiro ponto é levado em consideração.

No que concerne ao terceiro ponto, o estudo a um tempo lento beneficia a precisão rítmica, a articulação, entre outros fatores, como por exemplo, a identificação das notas e a utilização da dedilhação mais adequada.

Estas estratégias mostraram-se essenciais para que a aluna ultrapassasse as dificuldades sentidas. Depois de percorridas as primeiras três etapas, a adição da mão esquerda, referente ao ponto quatro, já não constituiu um problema para a aluna.

É importante salientar que, esta foi a última aula da aluna antes da interrupção letiva relativa às férias de Natal. Assim, conforme planeado, para além da revisão do estudo das escalas menores e do solo de Parker, abordei outros assuntos, como por exemplo, a cadência II | V | I e dois novos temas do repertório jazz. Os temas escolhidos foram os seguintes: (i) *Just Friends* de John Klenner e (ii) *How High the Moon* de Morgan Lewis.

No que concerne à cadência II | V | I, importa referir que os alunos já adquiriram conhecimento acerca deste assunto na disciplina de *Teoria e Análise Musical*, sendo apenas necessária, a revisão do mesmo. Assim, abordei de forma superficial os seguintes conteúdos:

- Campo Harmónico;
- Cadência Perfeita;
- Movimento Harmónico;
- *Voice Leading*.

Após a revisão teórica, sugeri à aluna o estudo nas férias da cadência II | V | I, pelo ciclo das quartas, utilizando a segunda inversão e estado fundamental dos acordes, beneficiando assim, o *voice leading*.

Em relação ao repertório, recomendei-lhe a audição de diferentes versões dos temas.

Em suma, as estratégias de ensino mostraram-se eficazes e a aluna obteve um bom desempenho na aula. Demonstrou ter adquirido o conhecimento e mostrou-se motivada para estudar nas férias. Para além dos conteúdos adquiridos recentemente, a aluna afirma que vai rever toda a matéria abordada ao longo das aulas de forma a melhorar o seu desempenho. Nesse sentido, recomendei-lhe que organizasse o seu estudo nas férias, elaborando um calendário e traçando objetivos concretos e alcançáveis.

5.2.8 Aula lecionada nº 8 (5 de janeiro de 2015)

Tabela 20 – Planificação da aula do dia 5 de janeiro de 2015

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	1
Nome do aluno	Aluna do 10º ano

Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	10º ano
Número da lição	8
Duração da aula	90 minutos
Data	5 de janeiro de 2015
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Blues</i> em Fá: <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Billie's Bounce</i> (Charlie Parker) – Transcrição; • Cadência II V I (tonalidade maior); • Repertório: <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Just Friends</i> de John Klenner; ○ <i>How High the Moon</i> de Morgan Lewis;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Executar os dois primeiros <i>chorus</i> do solo de Charlie Parker no <i>Blues Billie's Bounce</i> com a dedilhação e articulação correta; • Conhecer e executar a cadência II V I em todas as tonalidades; • Conhecer e interpretar os temas do repertório.
Desenvolvimento da aula	
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Executar os dois primeiros <i>chorus</i> do solo de Charlie Parker (dedilhação e articulação correta), acompanhando com 3ªs e 7ªs na mão esquerda; • Executar a cadência II V I pelo ciclo das quartas e da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none"> ○ Duas mãos paralelas e nas seguintes posições: <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1, 3, 5, 7 5, 7, 1, 3 1, 3, 5, 7; ▪ 5, 7, 1, 3 1, 3, 5, 7 5, 7, 1, 3; • Executar a cadência II V I por meios tons ascendentes e da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none"> ○ Duas mãos paralelas e nas seguintes posições: <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1, 3, 5, 7 5, 7, 1, 3 1, 3, 5, 7; ▪ 5, 7, 1, 3 1, 3, 5, 7 5, 7, 1, 3; • Estudo do repertório da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none"> ○ Melodia + fundamentais dos acordes; ○ Melodia + tétrades no estado fundamental e segunda inversão;
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Partituras dos temas em estudo; • Lápis e borracha;
Descritores de Níveis de Desempenho	

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Blues (Transcrição)	Não consegue executar o solo;	Executa o solo com metrónomo; Consegue tocar as duas mãos em simultâneo mas apresenta alguma dificuldade no <i>comping</i> ; Demonstra problemas de articulação e de leitura;	Consegue tocar o solo em simultâneo com os acordes, com metrónomo e com a articulação e dedilhação correta;
Cadência II V I	Não reconhece os acordes associados à cadência;	Compreende e executa a cadência mas apresenta algumas dificuldades na identificação dos acordes em determinadas tonalidades;	Compreende os conceitos teóricos e consegue executar a cadência pelo ciclo das quartas e por meios tons ascendentes; Executa a cadência com metrónomo.
Repertório	Não consegue tocar os temas de forma fluída e com metrónomo.	Interpreta os temas apenas com as fundamentais na mão esquerda; Consegue tocar com metrónomo a um tempo lento.	Interpreta os temas utilizando tétrades na mão esquerda no estado fundamental e na segunda inversão; Toca com metrónomo;
Avaliação			
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.		
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.		
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do Campo Harmónico nas seguintes tonalidades: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dó; Fá; Sol; Ré; • Estudo do terceiro <i>chorus</i> do solo de Charlie Parker; • Continuação do estudo da cadência II V I em todas as tonalidades; • Continuação do estudo do repertório; 		

Após as férias, era meu objetivo, avaliar o estudo da aluna durante a interrupção letiva e, se possível, rever toda a matéria estudada ao longo do ano.

Após a revisão da matéria com a aluna, é importante referir que, esta, superou todas as minhas expectativas. Demonstrou ter evoluído significativamente. Ultrapassou muitas das dificuldades sentidas ao nível da execução das escalas e dos acordes e demonstrou ter adquirido um maior conhecimento acerca da cadência II | V7 | I, abordada na última aula.

Em relação ao repertório, a aluna apresentou uma enorme facilidade na interpretação dos temas. No entanto, ainda não possui ferramentas suficientes que lhe permitam desenvolver o improviso. Mas, apesar da improvisação ser uma componente imprescindível na música jazz, não considero este fato relevante ou preocupante. A aluna está a dar os primeiros passos neste estilo e são naturais as suas dificuldades, contudo, se continuar motivada, poderá evoluir rapidamente nesse sentido.

No que concerne à transcrição, a aluna já toca os dois primeiros *chorus* do *Blues*, no entanto, necessita de mecanizar algumas frases para que as possa executar de forma mais fluída. Algumas dessas dificuldades acontecem devido às trocas sucessivas de dedilhação. A aluna, por vezes, não respeita a dedilhação, dificultando assim o processo. Assim, tentei sensibilizá-la para a sua importância e demonstrei-lhe na prática as consequências da escolha errada da dedilhação. Ao iniciarmos uma frase com o dedo errado, podemos não conseguir concluí-la, comprometendo a *performance*.

Em suma, o desempenho da aluna tem sido muito bom e tem demonstrado bastante interesse em aprender. No final da aula, a professora cooperante considerou o trabalho que tenho vindo a desenvolver com a aluna, bastante complexo e exigente mas, no entanto, está a produzir efeito. A aluna tem evoluído de forma gradual e os objetivos propostos estão a ser cumpridos conforme planeado.

5.2.9 Aula lecionada nº 9 (12 de janeiro de 2015)

Tabela 21 – Planificação da aula do dia 12 de janeiro de 2015

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	1
Nome do aluno	Aluna do 10º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	10º ano
Número da lição	9
Duração da aula	90 minutos
Data	12 de janeiro de 2015
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Tétrades; • Cadência II V I (tonalidade maior); • Repertório: <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Just Friends</i> de John Klenner; ○ <i>How High the Moon</i> de Morgan Lewis; • Modos da tonalidade maior;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e executar os seguintes acordes na segunda inversão: <ul style="list-style-type: none"> ○ Maiores de sétima; ○ Menores de Sétima; ○ Dominantes; ○ Meios – diminutos; ○ Diminutos; • Conhecer e executar a cadência II V I em todas as tonalidades; • Conhecer e interpretar os temas do repertório; • Conhecer e aplicar os modos da tonalidade maior;
Desenvolvimento da aula	
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos acordes na segunda inversão e pelo ciclo das quartas; • Executar a cadência II V I pelo ciclo das quartas e da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none"> ○ Duas mãos paralelas e nas seguintes posições: <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1, 3, 5, 7 5, 7, 1, 3 1, 3, 5, 7; ▪ 5, 7, 1, 3 1, 3, 5, 7 5, 7, 1, 3;

	<ul style="list-style-type: none"> • Executar a cadência II V I por meios tons ascendentes e da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none"> ○ Duas mãos paralelas e nas seguintes posições: <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1, 3, 5, 7 5, 7, 1, 3 1, 3, 5, 7; ▪ 5, 7, 1, 3 1, 3, 5, 7 5, 7, 1, 3; • Executar os modos dórico, mixolídio e jónio em simultâneo com a cadência II V I; • Estudo do repertório da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none"> ○ Melodia e tétrades em simultâneo; ○ Execução dos modos da tonalidade maior em simultâneo com os acordes; 		
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Partituras dos temas em estudo; • Lápis e borracha; 		
Descritores de Níveis de Desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Tétrades	Não conhece as notas dos acordes.	Conhece as notas dos acordes mas não os consegue executar com metrónomo.	Conhece os acordes e executa-os em vários andamentos com metrónomo.
Cadência II V I	Não reconhece os acordes associados à cadência.	Compreende e executa a cadência mas apresenta algumas dificuldades na identificação dos acordes em determinadas tonalidades.	Compreende os conceitos teóricos e consegue executar a cadência pelo ciclo das quartas e por meios tons ascendentes; Executa a cadência com metrónomo.
Cadência II V I (Modos)	Não conheces os modos.	Conhece os modos mas apresenta hesitações constantes e não os executa com metrónomo.	Conhece e executa os modos com metrónomo.
Repertório	Não consegue tocar os temas de forma fluída e com metrónomo.	Interpreta os temas apenas com as fundamentais na mão esquerda; Consegue tocar com metrónomo a um tempo lento.	Interpreta os temas utilizando tétrades na mão esquerda no estado fundamental e na segunda inversão; Toca com metrónomo.

Repertório (Modos)	Não conhece os modos.	Conhece os modos mas não consegue executa-los dentro da forma dos temas.	Conhece e executa os modos com metrónomo e sem se perder na forma dos temas.
Avaliação			
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.		
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.		
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo da cadência II V I; • Continuação do estudo dos modos da tonalidade maior; • Continuação do estudo do repertório; • Estudo do campo harmónico nas seguintes tonalidades: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dó; Fá; Sol; Ré; • Estudo do terceiro <i>chorus</i> do solo de Charlie Parker; 		

Quando entrei na sala, a aluna encontrava-se a estudar uma pequena *introdução*, para o tema *How High the Moon*. No entanto, apresentava bastantes dificuldades na sua execução. Na tentativa de a ajudar, tracei algumas estratégias. Uma delas, passou pela mecanização do movimento harmónico. A *introdução* em causa, consistia na interpretação dos últimos quatro compassos do tema e baseava-se essencialmente, em acordes distribuídos pelas duas mãos. O facto da aluna não estar habituada a visualizar os acordes desta forma, dificultava a sua memorização e a ligação dos acordes. Propus-lhe então que estudasse o movimento harmónico de forma lenta e de acorde para acorde. O erro inicial da aluna passava pelo facto de querer estudar os quatro compassos de uma só vez e, a meu ver, deveria estudar o movimento harmónico de forma gradual e de acorde a acorde até conseguir mecanizar e memorizar o movimento. Só depois deve executar os quatro compassos seguidos.

Esta minha estratégia mostrou-se bastante eficaz e a aluna ultrapassou algumas das dificuldades apresentadas inicialmente. No entanto, precisa continuar a estudar em casa para que a *introdução* seja executada de forma mais fluída e no tempo estabelecido.

Antes de terminar a aula deixei o meu *feedback* à aluna, dizendo que o seu desempenho na aula foi bastante positivo e que deve continuar a estudar de forma lenta para, mais tarde, conseguir tocar mais rápido.

Não foi possível cumprir planificação da aula. Contudo, este facto não constituiu um problema porque a matéria envolvida está interligada com o trabalho harmónico que temos vindo a desenvolver nas aulas.

5.2.10 Aula lecionada nº 10 (19 de janeiro de 2015)

Tabela 22 – Planificação da aula do dia 19 de janeiro de 2015

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	1
Nome do aluno	Aluna do 10º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	10º ano
Número da lição	10
Duração da aula	90 minutos
Data	19 de janeiro de 2015
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Repertório: <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Just Friends</i> de John Klenner; ○ <i>How High the Moon</i> de Morgan Lewis; • Modos da tonalidade maior; • Transcrição;

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Transcrever e executar frases de Charlie Parker; • Desenvolver capacidades para construção de solos com base nos modos; 		
Desenvolvimento da aula			
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Audição e transcrição de frases executadas por Charlie Parker • Aplicação das frases de Charlie Parker nos temas em estudo; • Construção de solos com base na aplicação dos modos e frases transcritas; 		
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Partituras dos temas em estudo; • Lápis e borracha; 		
Descritores de Níveis de Desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Transcrição	Não é capaz de transcrever as frases, mesmo reduzindo a velocidade do áudio.	É capaz de transcrever as frases mas apresenta dificuldades na identificação do ritmo.	Transcreve as frases com facilidades.
Improvisação (aplicação das frases transcritas)	Apresenta dificuldades na execução das frases.	Executa as frases mas não as consegue aplicar no repertório em estudo.	Executa as frases e consegue desenvolver um solo utilizando as frases transcritas.
Improvisação (modos da tonalidade maior)	Não identifica o modo associado a cada acorde.	Desenvolve um solo com bases nos modos mas apresenta dificuldades ao juntar os acordes na mão esquerda (<i>comping</i>); Apresenta dificuldades no domínio da forma.	Desenvolve um solo com bases nos modos; Em simultâneo, desenvolve padrões rítmicos de <i>comping</i> ; Apresenta algum domínio sobre a forma;
Avaliação			
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.		

Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none">• Continuação do estudo dos modos;• Estudo do campo harmónico da tonalidade maior;• Estudo dos seguintes padrões: 1-2-3-5 e 1-2-5-3.

Estava prevista para a aula de hoje, a transcrição de alguns excertos do solo de Charlie Parker no tema *How High the Moon*. A este respeito, a aluna apresentou algumas dificuldades na identificação do ritmo de determinadas frases. O facto das colcheias serem *swingadas* e por vezes estarem ligeiramente deslocadas do tempo, dificultou o processo de transcrição. No entanto, reduzindo a velocidade do áudio, esta dificuldade foi menos sentida. No que concerne à identificação das notas, não apresentou dificuldades, conseguindo transcrever algumas frases sem recorrer à alteração andamento.

Após a transcrição, seguiu-se a execução das frases em diferentes tonalidades. É importante referir que este processo permite o desenvolvimento de mecanismos fundamentais na construção de solos dentro da linguagem e que a aluna ainda apresenta muitas dificuldades a esse nível. Para além de não conseguir transpor as frases, não as consegue aplicar no repertório em estudo. Desta forma, foi necessário traçar estratégias que lhe permitissem transpor mais rapidamente as frases. Assim, expliquei à aluna que se analisássemos as notas da melodia e as relacionássemos com os acordes, conseguiríamos transpor mais facilmente. Ou seja, se o acorde em causa for o CMaj7 e as notas da melodia forem Mi, Sol, Si e Ré, a execução da mesma frase em cima do acorde FMaj7, torna-se mais rápida e assertiva se pensarmos em graus (3-5-7-9) em vez de intervalos de quarta ascendentes.

Aplicado este raciocínio, a aluna melhorou o seu desempenho consideravelmente, no entanto, expliquei-lhe que deve praticar diariamente até que o processo se torne mais natural e mais rápido.

Em suma, o desempenho da aluna foi bastante satisfatório. A meu ver, adquiriu algumas competências que trabalhadas em casa contribuirão para um avanço bastante significativo a nível da improvisação. Desta forma, considero o meu desempenho positivo e, as estratégias por mim adotadas, mostraram-se essenciais para o desenvolvimento da aluna.

No final da aula, a aluna fez a sua autoavaliação e considerou o seu desempenho suficiente face aos objectivos traçados e identificou aspectos a melhorar, como por exemplo, a transposição de frases.

5.2.11 Aula lecionada nº 11 (26 de janeiro de 2015)

Tabela 23 – Planificação da aula do dia 26 de janeiro de 2015

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	1
Nome do aluno	Aluna do 10º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	10º ano
Número da lição	11
Duração da aula	90 minutos
Data	26 de janeiro de 2015
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Repertório: <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Just Friends</i> de John Klenner; ○ <i>How High the Moon</i> de Morgan Lewis; • Padrões melódicos: 1-2-3-5 e 1-2-5-3; • Cadência II V I;

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e executar padrões melódicos na cadência II V I; • Conhecer e executar padrões melódicos nos temas em estudo; • Desenvolver capacidades para construção de solos com base nos padrões melódicos; 		
Desenvolvimento da aula			
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Executar os padrões melódicos 1-2-3-5 e 1-2-5-3 na cadência II V I em todas as tonalidades pelo ciclo das quartas; • Executar os padrões melódicos 1-2-3-5 e 1-2-5-3 nos temas em estudo; • Construção de solos com base na aplicação dos padrões melódicos; 		
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Partituras dos temas em estudo; • Lápis e borracha; 		
Descritores de Níveis de Desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Padrões Melódicos (Cadência II V I)	Não consegue executar os padrões; Tem dificuldades em identificar as notas dos padrões.	Executa os padrões mas apresenta dificuldades em juntar as duas mãos; Não os executa com metrónomo.	Conhece e aplica os padrões na cadência com auxílio do metrónomo e em vários andamentos.
Padrões Melódicos (Repertório)	Não consegue executar os padrões; Tem dificuldades em identificar as notas dos padrões.	Executa os padrões mas apresenta dificuldades em juntar as duas mãos; Não os executa com metrónomo.	Conhece e aplica os padrões na cadência com auxílio do metrónomo e em vários andamentos.
Improvisação (Padrões Melódicos)	Não consegue desenvolver um solo com base nos padrões; Não consegue identificar de forma instantânea as notas dos padrões.	Consegue aplicar os padrões a cada acorde mas não consegue construir um solo, por forma, a desenvolver os motivos sugeridos pelos padrões.	Consegue aplicar os padrões aos acordes e consegue construir um solo, desenvolvendo os padrões a nível rítmico e melódico.
Avaliação			

Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo dos padrões melódicos e da sua aplicação nos temas do repertório em estudo;

Para esta aula, estava planificado o estudo da aplicação dos padrões melódicos à cadência II | V | I e aos temas do repertório. Os padrões são uma ferramenta bastante útil e eficaz no desenvolvimento de um solo. Na improvisação jazz, a utilização dos padrões é muitíssimo comum e bastante usados pelos improvisadores. Para além de beneficiar o conhecimento harmónico e melódico, fornece ao improvisador, ferramentas eficazes, lógicas e concretas na construção de um solo.

Antes de serem introduzidos os conteúdos delineados para esta aula, pedi à aluna para executar as escalas maiores e menores naturais. É de salientar que a aluna não executa escalas à algum tempo nas aulas. No entanto, com isto, não quer dizer que as possa deixar de praticar em casa. A aluna está sensibilizada para a importância da prática diária das escalas e a sua para a mais valia na construção de solos.

A aluna executou as escalas maiores e menores naturais em todas as tonalidade com o metrónomo. A este nível, não apresentou quaisquer dificuldades, o que me deixou bastante satisfeito. Em seguida, perguntei à aluna se estuda as escalas de forma regular em casa. Esta, respondeu que tem por hábito praticar algumas escalas antes de iniciar qualquer outro estudo. A sua resposta demonstra que tem seguido as minhas indicações e revela um certo interesse e motivação em aprender.

Conforme planificado, era um dos objectivos, conhecer e executar padrões melódicos nas cadências II | V| I. A este respeito, a aluna apresentou algumas dificuldades nas tonalidades menos comuns. Para além de não conseguir identificar, de forma imediata, as notas associadas ao padrão pretendido, apresentou dificuldades na execução dos acordes associados à cadência. Com isto, verifiquei que a aluna retrocedeu na matéria e que tem praticado pouco a leitura harmónica, nomeadamente, as cadências II | V| I em diferentes tonalidades. Na tentativa de resolver este constrangimento, adotei a estratégia de executar as cadências separadamente dos padrões. Esta estratégia mostrou-se essencial. Após alguns exercícios, a aluna já não apresentou dificuldades na execução simultânea dos padrões e dos acordes.

Era também objectivo, aplicar os padrões estudados nos temas do repertório. Este processo mostrou-se um pouco mais complexo. É importante referir que nos temas do repertório, para além de aparecerem cadências II | V| I, surgem também acordes fora da cadência de outras qualidades, onde a aluna ainda não praticou os padrões. Por forma a resolver esta situação, selecionei os acordes mais problemáticos e pedi-lhe que os estudasse em separado. Com esta estratégia o constrangimento inicial, a meu ver, mostrou-se ultrapassado tanto a nível do reconhecimento das notas associadas aos padrões, como a nível da execução dos acordes.

Após o estudo dos padrões e da sua aplicação na cadência e nos temas do repertório, era último objectivo, tentar que a aluna desenvolvesse um solo baseado, não só, nos padrões, como também, em toda a informação adquirida ao longo das aulas, como por exemplo, nas escalas, nos modos e nos arpejos. A importância do conhecimento acerca destes elementos é fulcral no desenvolvimento da linguagem jazzística. É meu objetivo, fornecer à aluna as ferramentas necessárias para que esta possa desenvolver a sua própria linguagem. Assim, pedi-lhe que tentasse desenvolver um improviso recorrendo aos conteúdos anteriormente estudados. As suas dificuldades foram, naturalmente, notórias. Considero extramente complexo, nesta fase, a aluna conseguir apresentar domínio sobre aspetos, como por exemplo,

o ritmo, a harmonia e forma e, em simultâneo, pensar no desenvolvimento do solo. Como é evidente, a *performance* da aluna fica bastante vulnerável quando lhe é colocado um desafio tão exigente. Por forma a minimizar o grau de exigência do exercício, pedi-lhe que tocasse apenas as fundamentais dos acordes. Confrontada com o meu pedido, a aluna verbalizou alguma insegurança e receio em tocar notas erradas. Em resposta, disse-lhe que a sala de aula é o melhor sitio para se errar e arriscar. Errar, faz parte do processo de aprendizagem. Assim, e de forma mais confiante, a aluna conseguiu desenvolver algum discurso interessante, ainda que, muitas vezes, descontextualizado. Os arpejos foram uma das ferramentas mais utilizadas pela aluna. O recurso aos modos e padrões foram quase inexistentes.

Em suma, tendo em conta o grau de exigência da aula, considero que a aluna apresentou um bom desempenho e que as estratégias adotadas contribuíram para minimizar as suas dificuldades. Como era de esperar, como proposta de trabalho de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC, ficou delineado a continuação do estudo dos padrões melódicos e a sua aplicação nos temas do repertório em estudo.

No final da aula a aluna fez a sua autoavaliação e considerou a matéria bastante exigente. No entanto, mostrou-se bastante motivada, afirmando que, em casa, iria continuar o estudo de forma a reunir todas as condições necessárias para realizar um bom exame ao módulo. É fundamental referir que o exame à disciplina de *Instrumento – Piano Jazz* está agendado para o dia 9 de fevereiro.

A planificação da aula foi cumprida com êxito, o que demonstra uma boa adaptação e gestão dos diferentes conteúdos ao tempo da aula.

5.2.12 Aula lecionada nº 12 (2 de fevereiro de 2015)
Tabela 24 – Planificação da aula do dia 2 de fevereiro de 2015

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	1
Nome do aluno	Aluna do 10º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	10º ano
Número da lição	12
Duração da aula	90 minutos
Data	2 de fevereiro de 2015
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Campo harmónico da tonalidade maior; • Arpejos; • Modos da tonalidade maior;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e executar o arpejo dos acordes diatónicos da tonalidade maior; • Conhecer e executar os modos jónio, dórico, mixolídio e lócrio, em todas as tonalidades; • Desenvolver a capacidade de associação dos modos aos acordes;
Desenvolvimento da aula	
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Executar o arpejo dos acordes diatónicos da tonalidade maior, com as duas mãos, à distância de uma oitava e com o auxílio do metrónomo em vários andamentos; • Modos e acordes: <ul style="list-style-type: none"> ○ Executar o modo jónio em simultâneo com os acordes maiores de sétima, com o auxílio do metrónomo em vários andamentos (pelo ciclo de quartas); ○ Executar o modo dórico em simultâneo com os acordes menores de sétima, com o auxílio do metrónomo em vários andamentos (pelo ciclo de quartas); ○ Executar o modo mixolídio em simultâneo com os acordes dominantes, com o auxílio do metrónomo em vários andamentos (pelo ciclo de quartas);

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Executar o modo lócrio em simultâneo com os acordes meios diminutos, com o auxílio do metrónomo em vários andamentos (pelo ciclo de quartas); • Executar o exercício anterior por meios tons cromáticos; 												
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Lápis e borracha; 												
Descritores de Níveis de Desempenho													
Parâmetros de avaliação	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 25%;"></th> <th style="width: 25%; text-align: center;">Insuficiente</th> <th style="width: 25%; text-align: center;">Suficiente</th> <th style="width: 25%; text-align: center;">Bom</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Acordes diatónicos da tonalidade maior (Campo Harmónico)</td> <td>Não consegue identificar os acordes de forma imediata; Não conhece a qualidade dos diferentes acordes do campo harmónico.</td> <td>Executa os acordes do campo harmónico mas sem metrónomo; Apresenta algumas dificuldades em ligar os diferentes acordes;</td> <td>Conhece e executa os acordes diatónicos com as duas mãos, à distância de uma oitava e com o auxílio do metrónomo em vários andamentos.</td> </tr> <tr> <td>Modos Acordes</td> <td>Apresenta dificuldades na identificação das notas que formam os modos;</td> <td>Conhece e executa os modos e os acordes mas sem metrónomo; Executa o exercício mas interrompe-o constantemente para identificar o modo ou o acorde.</td> <td>Conhece e executa os diferentes modos em simultâneo com os acordes, por quartas e por meios tons.</td> </tr> </tbody> </table>		Insuficiente	Suficiente	Bom	Acordes diatónicos da tonalidade maior (Campo Harmónico)	Não consegue identificar os acordes de forma imediata; Não conhece a qualidade dos diferentes acordes do campo harmónico.	Executa os acordes do campo harmónico mas sem metrónomo; Apresenta algumas dificuldades em ligar os diferentes acordes;	Conhece e executa os acordes diatónicos com as duas mãos, à distância de uma oitava e com o auxílio do metrónomo em vários andamentos.	Modos Acordes	Apresenta dificuldades na identificação das notas que formam os modos;	Conhece e executa os modos e os acordes mas sem metrónomo; Executa o exercício mas interrompe-o constantemente para identificar o modo ou o acorde.	Conhece e executa os diferentes modos em simultâneo com os acordes, por quartas e por meios tons.
	Insuficiente	Suficiente	Bom										
Acordes diatónicos da tonalidade maior (Campo Harmónico)	Não consegue identificar os acordes de forma imediata; Não conhece a qualidade dos diferentes acordes do campo harmónico.	Executa os acordes do campo harmónico mas sem metrónomo; Apresenta algumas dificuldades em ligar os diferentes acordes;	Conhece e executa os acordes diatónicos com as duas mãos, à distância de uma oitava e com o auxílio do metrónomo em vários andamentos.										
Modos Acordes	Apresenta dificuldades na identificação das notas que formam os modos;	Conhece e executa os modos e os acordes mas sem metrónomo; Executa o exercício mas interrompe-o constantemente para identificar o modo ou o acorde.	Conhece e executa os diferentes modos em simultâneo com os acordes, por quartas e por meios tons.										
Avaliação													
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.												
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.												
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo dos conteúdos abordados na aula; • Estudar e memorizar a transcrição do solo de Charlie Parker no tema <i>Billie's Bouce</i>; 												

Conforme os conteúdos definidos para esta aula, comecei por pedir à aluna para executar as escalas maiores em todas as tonalidades. Aqui, a aluna não apresentou quaisquer dificuldades.

Em seguida, pedi que executasse os acordes diatónicos das escalas executadas e pelo ciclo das quartas. A aluna apenas conseguiu executar com sucesso o exercício nas tonalidades de Dó, Fá, Sib e Mib. A partir da tonalidade de Lá, os problemas começaram a surgir. A aluna apresentou dificuldades em identificar de forma imediata os acordes e referiu que só conseguiu estudar até à tonalidade de Mib. Mesmo assim, congratulei-a pelo trabalho efetuado nas primeiras quatro tonalidades. Passei-lhe a ideia que o mais importante não é a quantidade de matéria que se estuda mas sim a qualidade do estudo.

Depois de elogiar a aluna, avançamos para a execução simultânea dos modos e os acordes. Era objetivo, associar alguns dos modos da escala maior aos acordes correspondentes. Comecei por pedir à aluna que executasse os acordes maiores de sétima no estado fundamental e pelo ciclo das quartas. A aluna não apresentou dificuldades. Em seguida, pedi-lhe para tocar o modo jónio até à nona (ascendente e descendente) em simultâneo com os acordes maiores. Neste exercício, a aluna não apresentou dificuldades mas necessita estudar mais com metrónomo porque por vezes fica deslocada do tempo. Apesar da minha insistência, a aluna não tem por hábito estudar com metrónomo, apresentando sempre a justificação que o seu metrónomo se encontra estragado.

Depois do exercício com os acordes maiores e o modo jónio, seguiram-se os acordes menores. Neste exercício, a aluna, na grande maioria dos acordes, não conseguiu executar os modos dórico. Mais uma vez, a aluna afirmou que só estudou o modo jónio. Face a esta situação, lembrei-lhe que o exame de piano está para breve e que é essencial desenvolver em casa um estudo mais regular para conseguir atingir os objetivos.

Para TPC ficou delineado a continuação do estudo dos modos da tonalidade maior e o campo harmónico.

No final da aula, tentei sensibilizar a aluna para a necessidade do estudo diário do instrumento. Considero importante que se fomente o hábito pelo estudo. À medida que os problemas vão sendo ultrapassados, a motivação da aluna tende a aumentar.

A aluna considerou que apresentou nesta aula um mau desempenho e garantiu que iria estudar em casa a matéria desta aula.

A planificação da aula foi cumprida com êxito e considero o meu desempenho positivo.

5.2.13 Aula lecionada nº 13 (9 de fevereiro de 2015)

Concluído o módulo, os alunos do *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz* realizam um exame prático à disciplina de instrumento. A aluna do 10º ano realizou neste horário o respectivo exame de piano, não sendo, por isso, necessária a elaboração da planificação desta aula.

O exame foi dividido em duas partes: (i) parte técnica e (ii) *performance*. A avaliação conta com uma ponderação de 70% na nota final do módulo, sendo os restantes 30%, correspondentes à avaliação contínua. A matriz de exame é apresentada em anexo neste relatório.

A prova foi realizada na presença de um júri constituído por três professores do curso, sendo eu, um dos jurados.

Por opção do júri, a aluna realizou em primeiro lugar a parte de *performance*, apresentando-se em trio, acompanhada por bateria e baixo elétrico.

Eram conteúdos da prova, a interpretação de três temas do repertório jazz e uma transcrição de um solo.

Os temas do repertório foram os seguintes:

- *Straight no Chaser* de Thelonious Monk;

- *How High the Moon* de Morgan Lewis;
- *Just Friends* de John Klenner

A transcrição consistia na execução do solo de Charlie Parker no tema *Billie's Bounce* presente no disco *The Savoy Recordings*.

A aluna começou por interpretar o tema *How High the Moon*, seguindo-se o tema *Just Friends*. Em ambos, a interpretação foi bastante similar, demonstrando alguma habilidade nas variações rítmicas e melódicas da melodia. Em termos harmónicos e de *comping*, foi capaz de acompanhar a melodia, aproveitando os espaços e preenchendo-os com acordes. No que toca à improvisação, não foi capaz de construir um solo com base nas ferramentas estudadas nas aulas. Contudo, nunca perdeu a forma, demonstrando algum domínio a esse nível.

No que concerne ao tema *Straight no Chaser*, a aluna não apresentou dificuldades na execução da melodia principal, interpretando-a com *Swing* e utilizando uma articulação bastante aproximada à do estilo em causa. Em termos de improvisação, numa fase inicial, apresentou alguns problemas em seguir a forma, no entanto, demonstrou ser capaz de resolver a situação. Na construção do solo, aplicou algumas frases que estudou na transcrição, demonstrando algum entendimento acerca da importância das transcrições e memorização de solos. A escala de *Blues*, ao contrário dos arpejos, esteve bastante presente mas descontextualizada.

Seguiu-se a transcrição do tema *Billie's Bounce*. Esta correu bastante bem, contudo, algumas hesitações e problemas de dedilhação foram evidentes. As frases onde anteriormente a aluna apresentava maiores dificuldades em executar, não constituíram um problema, demonstrando alguma evolução.

Na generalidade, a *performance* da aluna foi satisfatória. Os temas foram bem interpretados e o domínio da forma foi evidente. Contudo, a nível do improvisado, o seu desempenho não foi o melhor.

Em relação ao grupo, a aluna demonstrou algumas dificuldades de liderança. A indicação dos andamento, a comunicação e a interação, foram muito pouco visíveis ao longo da *performance*. A banda não se apresentou coesa, nomeadamente, nas introduções e nos finais dos temas, acusando algum desleixo na organização dos ensaios.

Após a apresentação do repertório, seguiu-se a parte técnica.

Os conteúdos abordados foram os seguintes:

- Escalas maiores e menores naturais;
- Tétrades:
 - Estado fundamental;
 - Segunda inversão;
 - F + 3^{as} + 7^{as};
 - F + 7^{as} + 3^{as};
- Cadência II | V | I;
- Modos dórico, mixolídio e jónio;
- Padrão melódico 1-2-3-5;
- Leitura harmónica à primeira vista;

Nesta parte, exceptuando-se a execução das escalas maiores, menores naturais e a leitura harmónica à primeira vista, o desempenho da aluna foi bastante negativo. Apesar do trabalho realizado ao longo das aulas, a aluna não foi capaz de alcançar os objectivos propostos.

O objectivo de conhecer e executar os acordes no estado fundamental e na segunda inversão, pelo ciclo de quartas, não foi totalmente cumprido. A aluna apenas conseguiu executar os acordes no estado fundamental.

A execução dos acordes com terceiras e sétimas, não foi conseguida.

Em relação à cadência II^m7 | V⁷ | I^maj⁷, era objectivo, conhecer e executar a cadência utilizando os acordes no estado fundamental e na segunda inversão,

favorecendo o *voice leading*. A aluna apenas executou a cadência quando iniciada no estado fundamental.

No que concerne aos modos associados à cadência IIm7 | V7 | Imaj7 e à execução do padrão 1-2-3-5, a aluna apresentou um mau desempenho.

Na leitura harmónica à primeira vista e na execução das escalas maiores, a aluna obteve um desempenho satisfatório.

No final da prova, o júri reuniu e decidiu que, a aluna, apesar de ter apresentado um mau desempenho na parte técnica, merece uma classificação positiva devido à sua melhor prestação a nível da *performance*.

Depois do exame, reuni com a aluna e conversamos acerca da prova. Expliquei-lhe as razões da classificação atribuída e pedi-lhe para fazer a avaliação do seu desempenho. A aluna concordou que a parte técnica não correu bem e que o seu desempenho foi mau. Em relação ao repertório, considerou o seu desempenho satisfatório. Afirma até, que nunca pensou que lhe fosse correr tão bem a parte da *performance*.

É importante relembrar que, apesar da aluna não ter atingido os objectivos na parte técnica, o seu desempenho durante as aulas foi bastante positivo. Contudo, segundo a aluna, só no último mês é que estudou de forma mais regular.

Perante este resultado, a aluna demonstrou vontade em organizar melhor o seu estudo, garantindo melhores resultados nos próximos exames.

Apesar da aluna não estudar regularmente, tem apresentado uma evolução bastante positiva e mostra-se motivada e interessada. É uma aluna bem comportada, educada, assídua e pontual. Por estes motivos, atribuí-lhe uma classificação final de onze valores à disciplina de *Instrumento – Piano Jazz*.

5.2.14 Aula lecionada nº 14 (25 de fevereiro de 2015)
Tabela 25 – Planificação da aula do dia 25 de fevereiro de 2015

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	2
Nome do aluno	Aluna do 10º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	10º ano
Número da lição	14
Duração da aula	90 minutos
Data	25 de fevereiro de 2015
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Escala menor harmónica; • Acordes diatónicos da escala menor harmónica; • V7 da menor harmónica;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e executar a escala menor harmónica em todas as tonalidade; • Conhecer e executar o arpejo dos acordes diatónicos da escala menor harmónica em todas as tonalidades; • Conhecer e executar o acorde associado ao V7 da menor harmónica em simultâneo com o modo (Mix. b9,b13);
Desenvolvimento da aula	
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Executar a escala menor harmónica em todas as tonalidades pelo ciclo das quartas; • Executar a escala menor harmónica em todas as tonalidades por meios tons cromáticos; • Executar o arpejo dos acordes diatónicos da escala menor harmónica com as duas mãos, à distância de uma oitava e com o auxílio do metrónomo em vários andamentos; • Executar o modo mixolídio b9, b13 em simultâneo com o acorde associado;

Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Lápis e borracha; 		
Descritores de Níveis de Desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Escala menor harmónica	Não conhece as notas da escala nem a dedilhação correta.	Conhece e executa as escalas mas, por vezes, engana-se na dedilhação.	Executa as escalas com a dedilhação correta e em vários andamentos.
Acordes diatónicos da escala menor harmónica (Campo Harmónico)	Não consegue identificar os acordes de forma imediata; Não conhece a qualidade dos diferentes acordes do campo harmónico.	Executa os acordes do campo harmónico mas sem metrónomo; Apresenta algumas dificuldades em ligar os diferentes acordes;	Conhece e executa os acordes diatónicos com as duas mãos à distância de uma oitava e com o auxílio do metrónomo em vários andamentos; Executa o campo harmónico em todas as tonalidades.
V7 da menor harmónica	Não reconhece o acorde associado ao quinto grau da menor harmónica;	Executa o modo associado ao quinto grau da menor harmónica em simultâneo com o acorde mas não consegue executar o exercício com metrónomo; Apresenta dificuldades em algumas tonalidades.	Conhece e executa o acorde e o modo associado ao quinto grau da menor harmónica; Executa o exercício com metrónomo;
Avaliação			
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.		
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.		

Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none">• Continuação do estudo dos conteúdos abordados na aula;
---	--

Conforme planeado para esta aula, era objetivo a aluna conhecer e executar a escala menor harmónica em várias tonalidades e os seus acordes diatónicos. Para além disso, era também objetivo, conhecer e executar o acorde associado ao quinto grau da escala menor harmónica e associa-lo ao modo correspondente (Mix. b9,b13).

Comecei por pedir à aluna que executasse a escala menor harmónica com as duas mãos, à distância de uma oitava, numa extensão de quatro oitavas e pelo ciclo das quartas. Para isso, foi utilizado o metrónomo a marcar a semínima a cem batimentos por minuto. A aluna executou as escalas à colcheia e não apresentou grandes dificuldades. No entanto, ainda necessita de alguns segundos para pensar na dedilhação e nas notas da escala.

Em seguida, pedi-lhe para executar as mesmas escalas tocando tercinas de colcheia. Inicialmente, apresentou algumas dificuldades em manter o ritmo da tercina mas, reduzindo o andamento, conseguiu executá-las sem quaisquer dificuldades.

Executadas as escalas, elogiei a aluna pelo excelente desempenho e sugeri que continuasse o estudo reduzindo um pouco o andamento. Deixei também a indicação para estudar as escalas na forma descendente – ascendente. Este processo vai obrigar a uma visualização diferente da escala e a uma maior consciência acerca das notas e dedilhação correspondente.

Em seguida, pedi que executasse as escalas por meios tons descendentes e à colcheia. Mais uma vez, a aluna não apresentou dificuldades, contudo, a identificação imediata da dedilhação e das notas não era imediata. Então, sugeri-lhe a mesma estratégia de estudo acima descrita.

Por último, seguiu-se a execução dos acordes dominantes com a nona e décima terceira menores (V7 da menor harmónica). A aluna não conseguiu executar os acordes com metrónomo e demorava imenso tempo para os identificar. Afirma que em casa começou este estudo mas que sentiu bastantes dificuldades em encadear os acordes por quartas e com metrónomo. No sentido de ajudar a aluna, comecei por desvalorizar o facto de não ter estudado esta matéria. Concordei com ela dizendo que os acordes dominantes com notas de tensão, são bastante difíceis de memorizar e que as dificuldades por ela sentidas, foram as mesmas que eu senti quando os estudei. Assim, sugeri-lhe a mesma estratégia que comigo se mostrou eficaz. Na minha opinião, a aluna não deve estudar os acordes todos de uma vez. Deve começar por seleccionar apenas dois e executá-los vezes sem conta até os mecanizar e memorizar. Em seguida, deverá acrescentar outros, repetindo o mesmo processo, até conseguir executá-los sem dificuldades.

Seguidamente, pedi à aluna para executar repetidamente o acorde de C7(b9,b13) e o de F7(b9,b13). À medida que a aluna executava os acordes, fui aumentando gradualmente o tempo até não apresentar dificuldades. Em seguida, introduzi à progressão o acorde de Bb7(b9,b13) e reduzi novamente o tempo. Inicialmente, a aluna apresentou algumas dificuldades mas, após várias repetições, superou as expectativas. Isto denota que a estratégia por mim adotada estava a surtir efeito. Feito isto, a aluna demonstrou interesse em trabalhar em casa e prometeu na próxima aula trazer esta matéria estudada.

No final da aula, a aluna foi da opinião que necessita estudar mais para conseguir ultrapassar os problemas, no entanto, acha que apresentou um desempenho satisfatório na aula.

Na minha opinião, a aluna apresentou um bom desempenho na execução da escala menor harmónica. Em relação aos acordes dominantes, não atingiu os objetivos mas, com as estratégias adotadas, penso que o conseguirá rapidamente.

Na medida em que cumpri a planificação e delineei estratégias que podem mostrar-se imprescindíveis para o desenvolvimento da aluna, considero que apresentei um bom desempenho na aula.

Para trabalho de casa ficou delineada a continuação do estudo dos conteúdos abordados na aula.

Em jeito de reflexão, as estratégias adotadas são essenciais para que o aluno desenvolva competências e ultrapasse as dificuldades sentidas. O facto do professor já ter passado por essas dificuldades, pode ajudar o aluno a superar o problema e a sugerir-lhe as estratégias que, para si, se mostraram essenciais. Todavia, é preciso salientar que essas estratégias podem não se mostrar eficazes para todos os alunos. É importante definir estratégias extra caso isso se verifique.

5.2.15 Aula lecionada nº 15 (2 de março de 2015)

Tabela 26 – Planificação da aula do dia 2 de março de 2015

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	2
Nome do aluno	Aluna do 10º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	10º ano
Número da lição	15
Duração da aula	90 minutos
Data	2 de março de 2015
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Escala Pentatónica (maior e menor); • Escala de <i>Blues</i>; • <i>Blues</i> em Fá; • <i>Blue Note</i>;

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e executar a escala Pentatónica maior e menor de Fá; • Conhecer e executar a escala de <i>Blues</i> de Fá; • Desenvolver capacidades para improvisar na forma <i>Blues</i> 12 compassos recorrendo à utilização da escala Pentatónica e de <i>Blues</i>; 		
Desenvolvimento da aula			
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Executar com as duas mãos a escala Pentatónica maior de Fá, à colcheia até à 10ª e com metrónomo; • Executar com as duas mãos a escala Pentatónica maior de Fá, à tercina de colcheia até à 9ª e com metrónomo; • Executar com as duas mãos a escala Pentatónica menor de Fá, à colcheia até à 11ª e com metrónomo; • Executar com as duas mãos a escala Pentatónica menor de Fá, à tercina de colcheia até à 10ª e com metrónomo; • Executar com as duas mãos a escala de <i>Blues</i> de Fá, à tercina de colcheia e com metrónomo (duas oitavas); • Executar à tercina de colcheia a escala de <i>Blues</i> de Fá em simultâneo com os acordes do <i>Blues</i> marcados à semínima; • Construção de um solo baseado na escala Pentatónica e <i>Blues</i>, marcando os acordes à semínima; 		
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Lápis e borracha; 		
Descritores de Níveis de Desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Escala Pentatónica maior de Fá	Não conhece as notas da escala.	Conhece e executa a escala apenas com a mão direita; Apresenta dificuldades a executar a escala à tercina de colcheia.	Executa a escala com as duas mãos à colcheia e à tercina de colcheia.
Escala Pentatónica menor de Fá	Não conhece as notas da escala.	Conhece e executa a escala apenas com a mão direita; Apresenta dificuldades a executar a escala à tercina de colcheia.	Executa a escala com as duas mãos à colcheia e à tercina de colcheia.

Escala de Blues de Fá	Não conhece as notas da escala.	Conhece e executa a escala apenas com a mão direita; Apresenta dificuldades a executar a escala à tercina de colcheia.	Executa a escala com as duas mãos à colcheia e à tercina de colcheia.
Escala de Blues + acordes	Não consegue executar a escala em simultâneo com os acordes da forma harmónica do Blues 12 compassos.	Executa a escala mas perde-se na forma do Blues ao marcar os acordes à semínima.	Executa a escala à colcheia e à tercina de colcheia em simultâneo com os acordes a marcar à semínima; Não perde a forma.
Improvisação	Não consegue improvisar em simultâneo com os acordes a marcar à semínima; Não reconhece as escalas; Não consegue manter o ritmo constante na mão esquerda; Apresenta problemas de independência rítmica.	Reconhece as escalas e consegue desenvolver um solo em simultâneo com os acordes marcados à semínima; Por vezes o ritmo é afetado devido a problemas de independência;	Apresenta capacidades para desenvolver um solo recorrendo à escala Pentatónica e Blues em simultâneo com os acordes marcados à semínima; No improviso consegue utilizar outras figuras rítmicas para além da colcheia e da tercina de colcheia.
Avaliação			
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.		
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.		
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo dos conteúdos abordados na aula; • Estudo da escala de Blues em todas as tonalidades; 		

As estratégias de aprendizagem planeadas para esta aula consistiam no estudo das escalas pentatónicas maiores e menores, escala de *Blues* e construção de solos com base nestes mesmos conteúdos.

Antes de iniciarmos o primeiro exercício, a aluna disse que não teve tempo para estudar porque esteve concentrada noutras disciplinas. Este é um problema que os professores do curso têm vindo a debater-se constantemente. A carga horária letiva dos alunos é elevada e a necessidade de organização do seu estudo é imprescindível. Contudo, é compreensível que por vezes o cansaço os faça desmotivar um pouco. Todavia, tranquilizei a aluna dizendo-lhe que o mais importante é não perder o interesse pela disciplina e, visto ter estado a estudar para as outras disciplinas, não faz disso um problema, mas sim, uma vantagem. A aluna afirma que está bastante motivada e que só não estudou porque realmente não teve tempo.

Visto a aluna não ter estudado, foi conveniente delinear outras estratégias e atividades de aprendizagem. Nesse sentido propus-lhe que aproveitássemos o tempo da aula para estudarmos juntos a matéria que tinha ficado para casa. Com esta estratégia, estou a contribuir para que aluna não se sinta culpada por não ter estudado e, paralelamente a isso, estou a ajudá-la a desenvolver métodos de estudo e consequentemente, o avanço na matéria.

Começamos por executar a escala pentatónica de Fá apenas com a mão direita sem metrónomo e numa extensão de uma oitava. A aluna apresentou dificuldades na escolha da dedilhação. Não existindo uma dedilhação fixa para este tipo de escalas, sugeri-lhe aquela que, para mim, é a mais eficaz. A aluna após ter repetido várias vezes, demonstrou ter assimilado a dedilhação. Em seguida, executamos a escala apenas com a mão esquerda e seguimos o mesmo processo (dedilhação e repetição). Ao fim de uns minutos, executamos a escala com as duas mãos. A aluna conseguiu tocar a escala, ainda que, lentamente e sem metrónomo. Feito isto, ligamos o metrónomo e repetimos o exercício até à décima. Aqui, mais uma vez, a aluna não apresentou quaisquer dificuldades.

Seguiu-se então um outro exercício que consistiu na execução da mesma escala mas, desta vez, à tercina de colcheia e até à nona. Reduzimos o tempo e executamos o exercício durante vários minutos, aumentando gradualmente a velocidade.

Após o exercício, elogiei a aluna pelo excelente trabalho que tem vindo a desenvolver. Desde o último exame que a tenho notado mais focada e mais exigente consigo mesma.

Em seguida, repetimos todo processo anterior utilizando a escala de *Blues* conforme descrito nas atividades de aprendizagem delineadas para esta aula.

A aula terminou e a aluna percebeu que mesmo não tendo estudado em casa, os objetivos foram minimamente cumpridos. Em noventa minutos de aula, fiz-lhe perceber que conseguiu estudar praticamente todos os conteúdos propostos.

Ao longo da aula, a aluna foi ultrapassando as dificuldades e desenvolvendo competências essenciais, atingindo minimamente os objetivos. Considero que apresentou um ótimo desempenho, o que me deixa bastante satisfeito.

Para trabalho de casa, ficou delineado a continuação do estudo dos conteúdos da aula.

Esta aula mostrou-se essencial porque ajudou-me a delinear novas estratégias que, mesmo a aluna não tendo estudado, conseguiu cumprir os objetivos mínimos. O facto de eu ter estudado com ela, ajudou-a a aprender a estudar e a perceber que se soubermos estudar, conseguimos avançar mais rapidamente em menos tempo. Por outro lado, é importante que a aluna entenda a necessidade de se estudar em casa para que os avanços na aula sejam mais significativos.

5.2.16 Aula lecionada nº 16 (27 de maio de 2015)

Tabela 27 – Planificação da aula do dia 27 de maio de 2015

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	2
Nome do aluno	Aluna do 10º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	10º ano
Número da lição	16
Duração da aula	90 minutos
Data	27 de maio de 2015
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Left Hand Voicings</i>; • II / V7 / I;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e executar <i>voicings</i> tipo A em várias estruturas harmónicas; • Desenvolver padrões de <i>comping</i> utilizando <i>voicings</i> tipo A; • Desenvolver competências ao nível da leitura harmónica à primeira vista;
Desenvolvimento da aula	
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos <i>voicings</i> na cadência II / V7 / I: <ul style="list-style-type: none"> ○ Tocar a cadência II / V7 / I utilizando <i>voicings</i> tipo A em todas as tonalidades; ○ Tocar a cadência II / V7 / I utilizando <i>voicings</i> tipo A na mão direita e o baixo na esquerda; ○ Tocar a cadência II / V7 / I utilizando <i>voicings</i> tipo A apenas com a mão esquerda; ○ Desenvolver padrões de <i>comping</i>; • Executar várias grelhas harmónicas à primeira vista utilizando <i>voicings</i> tipo A; • Executar todos os acordes menores por quartas utilizando <i>voicings</i> tipo A (3-5-7-9); • Executar todos os acordes maiores por quartas utilizando <i>voicings</i> tipo A (3-5-7-9); • Executar todos os acordes dominantes por quartas utilizando <i>voicings</i> tipo A (

	7-9-3-13);		
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Lápis e borracha; • Partituras dos exercícios; 		
Descritores de Níveis de Desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
II / V / I com voicings nas duas mãos;	Não conhece os <i>voicings</i> .	Conhece os <i>voicings</i> mas não consegue manter uma pulsação estável.	Executa o exercício com metrónomo; Consegue manter uma pulsação estável.
II / V / I com voicings na mão esquerda;	Não conhece os <i>voicings</i> .	Conhece os <i>voicings</i> mas não consegue manter uma pulsação estável.	Executa o exercício com metrónomo; Consegue manter uma pulsação estável.
II / V / I com voicings na mão direita e baixo na esquerda;	Não conhece os <i>voicings</i> .	Conhece os <i>voicings</i> mas não consegue manter uma pulsação estável.	Executa o exercício com metrónomo; Consegue manter uma pulsação estável.
Comping	Não conhece os <i>voicings</i> .	Conhece os <i>voicings</i> mas não consegue manter uma pulsação estável.	Executa o exercício com metrónomo; Consegue manter uma pulsação estável; Desenvolve diferentes padrões de <i>comping</i> .
Leitura harmónica à primeira vista	Não conhece os <i>voicings</i> .	Conhece os <i>voicings</i> mas não consegue manter uma pulsação estável; Apresenta dificuldades em associar o <i>voicing</i> à cifras.	Executa o exercício com metrónomo; Consegue manter uma pulsação estável.
Acordes menores	Não conhece os <i>voicings</i> .	Conhece os <i>voicings</i> mas não consegue manter uma pulsação estável.	Executa o exercício com metrónomo; Consegue manter uma pulsação estável.

Acordes maiores	Não conhece os <i>voicings</i> .	Conhece os <i>voicings</i> mas não consegue manter uma pulsação estável.	Executa o exercício com metrónomo; Consegue manter uma pulsação estável.
Acordes Dominantes	Não conhece os <i>voicings</i> .	Conhece os <i>voicings</i> mas não consegue manter uma pulsação estável.	Executa o exercício com metrónomo; Consegue manter uma pulsação estável.
Avaliação			
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.		
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.		
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo dos conteúdos abordados na aula; • Estudo dos <i>voicings</i> tipo B; 		

A planificação para esta aula, tinha como enfoque, o estudo de *left hand voicings* em várias progressões harmónicas, nomeadamente, na progressão II – V – I. Para além disso, espera-se que a aluna adquira competências para desenvolver padrões de *comping* e seja capaz de desenvolver uma leitura harmónica à primeira vista, mais eficaz. Desta forma, a aula foi pautada pela execução de vários exercícios, que visam atingir os objetivos delineados.

Left hand voicings, tratam-se de acordes, cuja disposição das notas, não é a mais convencional. São preservadas as notas principais do acorde, como por exemplo, a terceira e a sétima, e são adicionadas outras, designadas de notas de tensão. Uma outra particularidade, é o facto de não conterem a nota fundamental.

A aluna, em casa, tinha ficado de estudar os *voicings* em cima da cadência II – V – I em todas as tonalidades. Era meu objetivo, não só, rever esta matéria, como também, desafiar a aluna, a executar outras progressões harmónicas que lhe fornecessem competências para desenvolver a leitura à primeira vista.

A aula iniciou com a revisão do estudo dos *voicings*, aplicados à cadência II – V – I, em todas as tonalidades e pelo ciclo das quartas. A aluna executou o exercício de memória e com metrónomo. Começou por executar os *voicings* com as duas mãos e à distância de uma oitava. O exercício foi bem executado e a aluna demonstrou ter estudado a matéria em casa. No entanto, deverá concentrar-se na uniformização do ataque das notas de determinados acordes. Este procedimento, tende em descaracterizar a sonoridade dos mesmos.

Em seguida, repetiu o mesmo exercício mas, num andamento mais rápido e, desenvolvendo, em simultâneo, alguns padrões de *comping*. A aluna, não apresentou grandes dificuldades.

Tendo em conta, que a aluna superou, claramente, os desafios propostos, avancei para o estudo de outras estruturas harmónicas, onde as cadências II – V – I não se apresentavam distribuídas por quartas. A aluna apresentou algumas dificuldades na execução da cadência em determinadas tonalidades, o que me levou, a adotar a estratégia, de selecionar pequenos grupos de compassos e, estudá-los de forma separada. Num andamento lento, a aluna começou por trabalhar apenas os primeiros quatro compassos. Gradualmente, foi mecanizando os movimentos e ao mesmo tempo trabalhando a simultaneidade do ataque. Aumentando lentamente a velocidade, a aluna ultrapassou o desafio.

Seguidamente, passamos para um outro exercício que se mostrou mais complexo. O exercício consistia na execução dos *voicings*, mas fora da cadência II – V – I. Pretendia, que a aluna desenvolve-se competências para ler diferentes trechos harmónicos à primeira vista, onde constasse, acordes menores, maiores e dominantes. A estratégia adotada, passou pela execução de todos os *voicings* de acordes maiores, seguidamente, menores e, por último, dominantes. A aluna não

apresentou dificuldades na execução dos *voicings* maiores e menores, contudo, não conseguiu executar os dominantes. É importante salientar que, no estudo de cadências II – V – I, muitas vezes, o que se verifica, é que, os alunos, acabam por decorar o movimento das notas e não associam a ação ao acorde em causa. Ao executar-se os *voicings* em separado, o processo complica-se. Também, a disposição das notas dos *voicings* dos acordes dominantes, não são, visualmente, fáceis de se decorar. Daí a dificuldade da aluna. Nessa perspetiva, sugeri-lhe que, em casa, estudasse os acordes de forma separada e fosse, gradualmente, acrescentando outros, até ficarem mecanizados e aprendidos.

Para trabalho de casa, ficou delineado, apenas o estudo dos *voicings* dominantes. A planificação, previa também, o estudo de outro tipo de *voicings*, contudo, sendo esta matéria bastante exigente e, não tendo a aluna muito tempo para estudar até à próxima aula, achei viável esta minha decisão.

De uma maneira geral, a presente aula, mostrou-se bastante gratificante. A aluna apresentou um bom desempenho e mostrou-se bastante motivada e interessada.

As estratégias, penso que foram bem adotadas e a planificação foi praticamente cumprida na sua totalidade.

A aluna, quando confrontada com a avaliação do seu desempenho, afirmou encontrar-se bastante satisfeita com o seu desempenho, todavia, tem consciência das suas dificuldades, demonstrando interesse em trabalhar.

5.3 Aluna do 11º Ano

A aluna frequenta o 11º ano, tem dezanove anos de idade e reside Aveiro. Por motivos de distância geográfica, durante a semana, reside em Coimbra.

Atualmente, frequenta o 4º módulo da disciplina de instrumento (piano jazz) no *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz*.

Antes de ingressar no curso de jazz, a aluna frequentou as disciplinas de *Piano Jazz*, *Harmonia Jazz* e *Combo Jazz* numa outra escola de ensino particular, tendo sido, eu, o seu professor. Desde o início da sua aprendizagem, que a aluna apresenta um gosto intrínseco pela Música Jazz.

É objetivo da aluna, ingressar no curso superior de jazz. Querendo ir mais longe na aprendizagem do instrumento, sentiu a necessidade de desenvolver outro tipo de competências, impossíveis de adquirir, na sua anterior escola. Tomou, então, uma decisão, que denota uma ambição e motivação fora de comum. Após conclusão do ensino secundário, inscreveu-se novamente no 10º ano, ingressando no *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz*, sendo eu, o seu atual professor às disciplinas de *Instrumento – Piano Jazz* e *Teoria e Análise Musical*.

A aluna estuda piano jazz à cinco anos e é detentora de competências superiores a qualquer outro aluno do mesmo nível de ensino. Ao longo do curso, tem obtido classificações nos exames excepcionais. No 10º ano, foi avaliada à disciplina de instrumento, com classificações entre os dezoito e os dezanove valores. No presente ano letivo, obteve a classificação de vinte valores, referentes ao terceiro módulo de Instrumento. Com esta classificação, foi distinguida e premiada pelos professores do curso, com uma apresentação ao vivo e, em trio, no grande auditório do Conservatório de Música de Coimbra, agendada para o dia 19 de março de 2015 sob a minha orientação.

A aluna apresenta qualidades essenciais para desenvolver um percurso fabuloso na área da música. Dentro de muitas, pode salientar-se, a entrega, a dedicação, o interesse, a motivação, e, acima, de tudo, muita responsabilidade e humildade. Além disso, a nível musical, possui um sentido rítmico bastante evoluído e tem aquilo que no jazz, se designa por *swing*. Apresenta também um bom domínio dos conteúdos teóricos, relacionando-os facilmente com a prática. Contudo, demonstra algumas dificuldades na leitura de partituras e na gestão do estudo em casa.

Ao longo do ano letivo tem-se mostrado assídua, pontual, educada, motivada e tem desenvolvido um trabalho excepcional. Para mim, é um privilégio poder dar-lhe aulas. Sinto-me bastante motivado e empenhado em colaborar no processo de aprendizagem desta aluna e farei tudo o que tiver ao meu alcance para que ingresse no ensino superior.

Atualmente, a aluna encontra-se a preparar o exame de acesso ao ensino superior, não estando a cumprir o programa (em anexo) normal da disciplina.

O acesso ao ensino superior, para além de ser bastante exigente, o número de vagas, é também, muito reduzido. Nesse sentido, torna-se imprescindível, que a aluna prepare o exame de forma consistente e objetiva. Nesse sentido, pode salientar-se, que a sua preparação tem sofrido avanços bastante significativos. Neste momento, encontra-se a preparar a peça obrigatória que consiste na execução da obra *Hallucinations* do pianista Bud Powell. Trata-se de um arranjo de Clifford Jay Safane. A transcrição do solo é de Bob Himmelberger. Esta peça é bastante extensa e requer um estudo que, em termos de dedilhação e articulação, necessita de ser bastante regular e objetivo. Por outro lado, estando a parte do solo cifrada, fornece alguma liberdade de *comping*.

Para além da peça obrigatória, a aluna terá de desenvolver as seguintes competências: (i) dominar a forma harmónica do *Blues Jazz* de 12 compassos e apresentar capacidades para desenvolver um solo dentro do estilo; (ii) Ser capaz de interpretar e improvisar em pelo menos dois *standards* de jazz; (iii) Interpretar um tema *Bebop* e desenvolver uma improvisação idiomática; (iv) Interpretar uma peça a piano solo e desenvolver um solo dentro do estilo; (v) Conhecer e executar a forma harmónica *Rhythm Changes*.

Para além das competências acima mencionadas, a aluna terá de demonstrar algum domínio na execução de escalas, *voicings* e modos da tonalidade maior e menor.

A componente auditiva é também fundamental. Nesse sentido, os candidatos deverão apresentar competências para identificar e entoar, escalas, modos e acordes.

5.3.1 Aula lecionada nº 1 (16 de março de 2015)

Tabela 28 – Planificação da aula do dia 16 de março de 2015

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	4
Nome do aluno	Aluna do 11º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	11º ano
Número da lição	1
Duração da aula	90 minutos
Data	16 de março de 2015
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas maiores e menores; • Modos da tonalidade maior; • <i>Blues Jazz</i> 12 compassos;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e executar todas as escalas maior e menores; • Conhecer e executar todos os modos da tonalidade maior; • Conhecer e executar a forma harmónica do <i>Blues Jazz</i> 12 compassos; • Adquirir competências para improvisar dentro da linguagem <i>bebop</i>;
Desenvolvimento da aula	
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Executar as escalas maiores à distância de uma oitava e numa extensão de quatro oitavas; • Executar as escalas menores à distância de uma oitava e numa extensão de quatro oitavas; • Executar os modos da tonalidade maior com as duas mãos à distância de uma oitava e numa extensão de duas oitavas; • Aplicar os conceitos aprendidos acerca da Improvisação e desenvolver um solo

	em cima da forma harmónica <i>Blues</i> 12 compassos,		
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Partituras dos temas em estudo; • Lápis e borracha; 		
Descritores de Níveis de Desempenho			
Escalas <i>Bebop</i>			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Escalas maiores	Não consegue executar as escalas. Não conhece as notas nem a dedilhação correta.	Executa as escalas mas apresenta dificuldades na dedilhação.	Executa as escalas com a dedilhação correta e em vários andamentos.
Escalas menores	Não consegue executar as escalas. Não conhece as notas nem a dedilhação correta.	Executa as escalas mas apresenta dificuldades na dedilhação.	Executa as escalas com a dedilhação correta e em vários andamentos.
Modos da tonalidade maior	Não consegue executar nem identificar os modos.	Executa os modos mas apresenta dificuldades na dedilhação.	Executa os modos sem apresentar quaisquer dificuldades ao nível da dedilhação ou identificação das notas.
Improvisação	Não apresenta domínio da forma e não percebe o contexto harmónico; Apresenta dificuldades em desenvolver um solo dentro da harmonia.	Apresenta algum domínio da forma; Consegue construir um solo mas apresenta dificuldades em caracterizar a linguagem; Por vezes improvisa fora do contexto harmónico; Apresenta alguns problemas na articulação jazz.	Apresenta domínio da forma e consegue desenvolver um solo dentro do estilo e com a articulação correta; Percebe o contexto harmónico e apresenta capacidades em aplicar os conceitos aprendidos ao longo das aulas.
Avaliação			

Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo dos conteúdos abordados na aula;

Nesta aula, era meu objetivo, rever alguns dos conteúdos que constam numa das provas de acesso ao ensino superior que a aluna irá realizar dentro de dois dias. Esses conteúdos passam pela execução de todas as escalas maiores e menores e de todos os modos das várias tonalidades maiores. Em termos de repertório, queria rever e perceber o nível de conhecimentos e de competências adquiridas pela aluna ao longo das aulas em relação à construção de solos em cima da forma harmónica do *Blues Jazz* de 12 compassos.

A aluna começou por executar as escalas maiores, seguindo-se as menores naturais, menores harmónicas e melódicas. A execução foi à colcheia e contou com o auxílio do metrónomo a marcar a semínima a 140 bpm. A aluna não apresentou quaisquer dificuldades na dedilhação ou na identificação das notas. No entanto, era perceptível uma ligeira acentuação na passagem dos polegares. Então, sugeri que, em simultâneo com a execução das escalas contasse mentalmente em grupos de quatro colcheias. Com esta estratégia, pretendia que as acentuações fossem manipuladas pela contagem da aluna, camuflando-as ligeiramente. Após a aplicação deste método, as notas ficaram mais ligadas e a passagem do polegar foi menos evidente.

Em seguida, a aluna executou os modos da tonalidade maior em várias tonalidades. Os modos foram executados com as duas mãos e numa extensão de

duas oitavas. A aluna não apresentou problemas na identificação das notas dos modos, contudo, a escolha da dedilhação constituía um problema. Sugeri então, que pensasse nas dedilhações das escalas maiores e as associasse aos modos. Esta estratégia contribuiu para que a execução dos modos acontecesse de forma mais fluida e as dificuldades da aluna fossem menos sentidas. Todavia, salientei-lhe que seria importante em casa memorizar e mecanizar a dedilhação, afim de não comprometer a execução dos modos.

Seguiu-se a improvisação em cima da forma harmónica do *Blues Jazz* de 12 compassos. A aluna começou por improvisar de uma forma descontrolada, apresentando um discurso confuso e pouco coerente. Apesar de não perder a forma, a harmonia, por vezes, apresentava-se ligeiramente desfasada do tempo. No entanto, em termos de articulação, melhorou substancialmente. Além disso, a intensidade de som da mão esquerda, já não se sobrepunha à melodia. Depois de alertada para estes aspetos, a aluna desenvolveu em seguida um solo bastante mais interessante. O discurso apresentou-se mais coerente e o desenvolvimento dos motivos foi bastante mais evidente. Feito isto, recomendei-lhe que estruturasse muito bem o seu solo para a prova de acesso. Essa estruturação, passava pela duração do solo em termos de *chorus*, pelos motivos melódicos, rítmicos e harmónicos. Essa estruturação, contribuirá para que o solo aconteça de forma mais consciente e consistente, refletindo algum domínio e maturidade musical.

No final da aula pedi à aluna para avaliar o seu desempenho. Na sua opinião, apesar das dificuldades terem sido evidentes, considerou o seu desempenho bastante satisfatório. Mostrou-se contente com os resultados e encontra-se motivada para tentar resolver os problemas sentidos.

Na minha opinião, a aluna obteve um bom desempenho, tanto na execução da escalas maiores e menores, como nos modos. Ao nível da improvisação, obteve um desempenho suficiente, no entanto, com trabalho e dedicação, poderá facilmente atingir outros objetivos mais ambiciosos.

No final da aula, elogiei a aluna pelo excelente trabalho desenvolvido ao longo das aulas e disse-lhe que se encontrava preparada para a realização da prova. Todavia, é importante que continue a tocar intensamente, não só, para corrigir os problemas, mas também, para exercitar os músculos, beneficiando a velocidade, a força, a resistência, a habilidade e a agilidade.

5.3.2 Aula lecionada nº 2 (13 de abril de 2015)

Tabela 29 – Planificação da aula do dia 13 de abril de 2015

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	4
Nome do aluno	Aluna do 11º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	11º ano
Número da lição	2
Duração da aula	90 minutos
Data	13 de abril de 2015
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Repertório: <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Sweet Pea</i> de Barry Harris; • Técnica de harmonização a 4 vozes para piano solo; • Improvisação em contexto piano solo;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades para harmonizar temas a 4 vozes; • Domínio sobre o tempo em contexto piano solo; • Desenvolver competências para improvisar em contexto piano solo; • Desenvolver competências para criar linhas de baixo;
Desenvolvimento da aula	
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do tema <i>Sweet Pea</i>: <ul style="list-style-type: none"> ○ Executar o baixo do tema à mínima. ○ Executar a melodia em simultâneo com o baixo; ○ Executar a melodia em simultâneo com o baixo e preencher os espaços em

	<p>branco com 3^{as} e 7^{as} dos acordes;</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Executar os acordes do tema em simultâneo com o baixo; ○ Improvisar na estrutura do tema em simultâneo com o baixo; ○ Improvisar e harmonizar em simultâneo; 		
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Partituras dos temas em estudo; • Lápis e borracha; 		
Descritores de Níveis de Desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Execução do baixo do tema	Não consegue tocar as notas do baixo com metrónomo; Apresenta dificuldades na leitura das cifras.	Apresenta facilidade em tocar o baixo mas num tempo bastante lento; Identifica facilmente as cifras.	Apresenta facilidade em tocar o baixo em vários andamentos; Consegue improvisar o baixo em tempo real.
Domínio do tempo	Não apresenta qualquer domínio do tempo; Não consegue manter a pulsação.	Consegue sentir a pulsação, no entanto, sente-se alguma instabilidade do tempo ao longo da <i>performance</i> .	Apresenta bom domínio do tempo;
Executar a melodia em simultâneo com o baixo	Não consegue executar a melodia em simultâneo com o baixo; Compromete a melodia ou o baixo quando tocados em simultâneo; Não executa com metrónomo,	Consegue executar a melodia em simultâneo com o baixo mas num tempo muito lento; Apresenta algumas hesitações pondo em causa a pulsação.	Executa com facilidade a melodia e o baixo em vários andamentos; Apresenta capacidades para improvisar o baixo em tempo real.
Harmonização do tema a 4 vozes	Não consegue harmonizar em tempo real.	Consegue harmonizar em tempo real mas não consegue manter a pulsação.	Consegue harmonizar com facilidade sem prejudicar a pulsação.
Executar os acordes e o baixo em simultâneo	Não consegue articular os acordes com o baixo; Não consegue manter a pulsação.	Consegue tocar a harmonia em simultâneo com o baixo; Não desenvolve padrões rítmicos de	Consegue tocar a harmonia em simultâneo com o baixo; Apresenta facilidade em desenvolver

		<i>comping</i> em simultâneo com o baixo; Domina o tempo mas, por vezes, hesita.	padrões rítmicos de <i>comping</i> em simultâneo com o baixo; Bom domínio do tempo;
Improvisação com o baixo	Não consegue desenvolver linhas de baixo; Toca apenas as fundamentais dos acordes e apresenta bastantes dificuldades na identificação das cifras.	Consegue tocar fundamentais e quintas dos acordes num tempo bastante lento; Não consegue aproximar os acordes cromaticamente; Por vezes o tempo é instável.	Consegue desenvolver linhas de baixo com tétrades e à semínima; Consegue ligar os acordes com cromatismos; Apresenta domínio do tempo;
Improvisação e harmonização a 4 vozes	Não consegue improvisar em simultâneo com o baixo;	Consegue improvisar mas não domina o tempo; Não consegue desenvolver linhas de baixo em simultâneo com o improviso;	Consegue improvisar em simultâneo com os acordes; Apresenta domínio do tempo; Consegue improvisar pequenas linhas de baixo em simultâneo com o improviso.
Avaliação			
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.		
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.		
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo dos conteúdos abordados na aula; • Continuação do estudo da transcrição do tema <i>Hallucinations</i> de Bud Powell; 		

Para esta aula, era meu objetivo, trabalhar com a aluna o tema de Barry Harris intitulado de *Sweet Pea*. A aluna tem vindo a trabalhar este tema ao longo das aulas mas nunca em contexto piano solo. Esta será a peça que a aluna irá

apresentar a solo na prova de ingresso de uma das instituições de ensino superior. Nesse sentido, torna-se fundamental abordar com a aluna alguns aspetos fundamentais quando se toca a solo. Sendo o piano um instrumento que oferece ao executante um leque alargado de possibilidades harmónicas melódicas e rítmicas, é pertinente trabalhar com a aluna, alguns desses conceitos. É nesse sentido, que se enquadra a presente aula. Pretendo que a aluna desenvolva a capacidade de explorar três componentes essenciais a solo: baixo; harmonia; melodia. Além destes aspetos, um outro, torna-se essencial, o domínio do tempo. Não tendo qualquer base de sustentação do tempo, a aluna deverá reunir condições, para manter o tempo desde o início até ao fim da obra, sem que hajam oscilações significativas.

Depois de informados à aluna os conteúdos a trabalhar nesta aula, pedi-lhe para tocar a melodia do tema em simultâneo com o baixo. Queria que a aluna desenvolvesse a capacidade para improvisar uma linha de baixo onde a mínima fosse a figura base. Após a realização do exercício, pude constatar que a aluna apresentou alguns problemas para escolher as notas do baixo. Sugeri-lhe que tocasse notas do acorde, nomeadamente, as fundamentais e as quintas. A um tempo lento, a aluna conseguiu realizar o exercício e superar as dificuldades iniciais. Pedi-lhe que repetisse o processo várias vezes até sentir que o executava de forma confortável. Em seguida, lancei-lhe o desafio de repetir o exercício mas, desta vez, preenchendo os espaços da melodia com as terceiras e sétimas dos acordes. Este exercício, mostrou-se bastante exigente para a aluna. As dificuldades foram bastante notórias. Apesar de ela conhecer os acordes, em tempo real, não conseguia tocar a harmonia devido à dedilhação. A ideia principal, passa por a aluna conseguir tocar o baixo e a melodia e nos espaços preencher com duas notas que definem a harmonia. Essas duas notas podem ser distribuídas pelas duas mãos ou não, conforme a posição da melodia e do baixo. Não havendo uma forma exata, a aluna tem de perceber, qual a melhor dedilhação e qual a estratégia que, para si, é a mais eficaz. Não havendo outra alternativa, pedi para a aluna se centrar no compasso e tentasse, de forma lenta, realizar o exercício pretendido. Ao longo do processo, fui dando algumas sugestões que, para mim, são as mais indicadas para cada situação. A aluna foi lentamente, progredindo no exercício, e ao fim de vários

minutos, já tocava a peça com alguma fluidez. No entanto, deve continuar em casa, o estudo, de forma a tornar o processo mais mecânico e funcional.

Era também meu objetivo, desenvolver na aluna, competências para improvisar seguindo o método de trabalho acima descrito. O processo inicial era o mesmo, mas, em vez da aluna tocar a melodia do tema, teria que desenvolver um solo. Tendo a aluna demonstrado alguma facilidade em tocar o baixo com a melodia, passei este processo à frente e pedi-lhe que improvisasse pequenas linhas e fosse definindo os acordes sempre que possível, utilizando as tais terceiras e sétimas dos acordes. Aqui a aluna, apresentou menos dificuldades que na primeira fase, todavia, o improvisado é bastante influenciado pela dificuldade resultante da necessidade de se definir a harmonia.

Sendo o processo de harmonização da melodia bastante exigente, o restante tempo da aula, foi dedicado a assunto. No final da aula, pude constatar, que a aluna conseguiu adquirir alguma destreza física e mental necessária para coordenar todos os aspetos inerentes a este assunto. No entanto, deverá, em casa, continuar este estudo.

Assim sendo, conforme planeado, para trabalho de casa, ficou a continuação do estudo dos conteúdos abordados na aula, assim como, a continuação do tema *Hallucinattions* de Bud Powell.

Em suma, os assuntos principais definidos para esta aula foram, na generalidade, abordados, cumprindo assim, a planificação da aula. As estratégias de ensino adotadas mostraram-se eficazes e a aluna apresentou um bom desempenho na aula. Foram dados, ao longo da aula, *feedbacks* à aluna acerca dos aspetos a melhorar. A aluna mostra-se motivada e empenhada em ultrapassar as suas dificuldades.

5.3.3 Aula lecionada nº 3 (20 de abril de 2015)

Tabela 30 – Planificação da aula do dia 20 de abril de 2015

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	4
Nome do aluno	Aluna do 11º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	11º ano
Número da lição	3
Duração da aula	90 minutos
Data	20 de abril de 2015
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Blues</i> 12 compassos; • Improvisação estilística;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio da forma harmónica <i>blues</i> 12 compassos; • Adquirir conhecimento acerca da improvisação <i>jazz</i>, nomeadamente, dentro do estilo <i>bebop</i>; • Adquirir capacidades para desenvolver motivos musicais; • Adquirir capacidades para recorrer ao uso de frases anteriormente transcritas e aplicá-las em tempo real durante um solo;
Desenvolvimento da aula	
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisar em cima da forma harmónica <i>Blues</i> 12 compassos durante um longo período de tempo; • Improvisar de forma intercalada com a aluna; • Diálogo e análise dos resultados obtidos durante a <i>performance</i>; • Sugestão de exercícios didáticos;
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Partituras dos temas em estudo; • Lápis e borracha;

Descritores de Níveis de Desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio da forma <i>Blues 12 compassos</i>	Não apresenta domínio da forma e não percebe o contexto harmónico.	Apresenta algum domínio da forma, contudo, por vezes, perde-se. Apresenta capacidades para solucionar o problema quando se perde.	Apresenta domínio da forma; Conhece a harmonia e nunca se perde na forma.
Improvisação estilística <i>bebop</i>	Apresenta dificuldades em desenvolver um solo dentro da harmonia; Não conhece as características da linguagem <i>bebop</i> .	Consegue construir um solo mas apresenta dificuldades em caracterizar a linguagem; Por vezes improvisa fora do contexto harmónico; Apresenta alguns problemas na articulação jazz.	Consegue desenvolver um solo dentro do estilo e com a articulação correta; Percebe o contexto harmónico e apresenta capacidades em aplicar os conceitos que caracterizam a linguagem.
Desenvolvimento de motivos musicais	Não consegue desenvolver motivos rítmicos, melódicos ou harmónicos.	Apresenta capacidades para desenvolver alguns motivos mas a construção e encadeamento das ideias são desorganizadas e incoerentes.	Desenvolve facilmente alguns motivos melódicos; Apresenta dificuldades no desenvolvimento de ideias rítmicas e harmónicas.
Aplicação de fraseado previamente transcrito	Não conhece fraseado.	Conhece fraseado mas apresenta dificuldades na transposição das frases; Consegue aplicar as frases quando não as tem de transpor.	Conhece fraseado e desenvolve motivos através desse mesmo fraseado; Apresenta facilidade em transpor pequenas frases.
Avaliação			
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.		
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.		

Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none">• Continuação do estudo dos conteúdos abordados na aula;• Transcrição de 8 compassos do solo de Kenny Barron no tema <i>Have you Met Miss Jones</i> do concerto em trio no Japão (1995).
---	---

Para esta aula, era meu objetivo centrar os assuntos na improvisação e proporcionar à aluna uma aula diferente das anteriores. Diferente, na medida em que, não iria apresentar conteúdos ou propor exercícios práticos. Nessa perspectiva, a presente aula consistiu essencialmente em improvisar em cima da forma harmónica *Blues* 12 compassos, mais precisamente, no tema *Billie's Bounce* de Charlie Parker. Esta proposta, contribuiu para a troca de ideias e interação musical entre mim e a aluna durante os noventa minutos de aula.

A primeira estratégia passou por deixar a aluna improvisar durante o tempo que quisesse. Com isto, pretendia não impor ou influenciar o seu discurso. A aluna improvisou durante quinze minutos ininterruptamente. Ao longo do seu solo pude constatar que tentou aplicar os conceitos apreendidos ao longo das aulas. No entanto, o discurso mostrou-se bastante confuso e desorganizado. As ideias estavam lá mas a mensagem não era perceptível.

Em seguida, comecei eu por improvisar. Durante a construção do meu solo pretendia ser o mais objetivo possível em relação ao desenvolvimento das ideias, de forma a sensibilizar a aluna para a construção de um discurso ordenado, coerente e dentro da linguagem.

O meu solo durou cerca de dois minutos e seguiu-se novamente um segundo solo da aluna. A troca de solos, repetiu-se ao longo de largos minutos. Durante este processo, pude constatar que houve uma grande preocupação por parte da aluna em tentar aproximar o seu discurso ao meu.

Ao fim de aproximadamente setenta minutos de interação musical, paramos e conversamos um pouco sobre a prestação musical de ambos. Comecei por perguntar à aluna o que tinha achado dos seus solos e seguidamente, pedi-lhe que fizesse uma comparação com os meus. Aqui, era meu objetivo, perceber se a aluna, efetivamente, adquiriu algum tipo de conhecimento durante a *performance*. A aluna começa por dizer que não consegue ter uma percepção real acerca da sua *performance*, no entanto, mostrou-se satisfeita. Todavia, afirma ter tido algumas dificuldades em aplicar frases anteriormente transcritas de solos de outros músicos. Diz também que tentou aplicar alguns conceitos, como por exemplo, escalas *bebop*, padrões melódicos, desenvolvimento de motivos, arpejos, frases idiomáticas, entre outros.

Após a opinião da aluna e, antes de dar o meu parecer, comecei por a elogiar. O reconhecimento, segundo muitos autores, é um fator fundamental na aprendizagem e favorece a motivação. Segundo Sprinthall & Sprinthall (1993), o elogio, constitui um estímulo que ajuda na motivação do aluno.

Em seguida, aconselhei-a a gravar as suas *performances* para poder ter uma maior percepção de como soa. Através da gravação e posteriormente, da sua audição, podemos fazer uma comparação com outros músicos que, para nós, são referências musicais.

Em relação à sua *performance* na aula, passei-lhe a mensagem que está a evoluir de forma gradual e consistente. Já se nota algum discurso dentro da linguagem e existe uma preocupação em aplicar os conceitos estudados. No entanto, precisa de organizar as ideias antes de as executar. Um solo é um discurso que tem de ser coerente para que possa ser entendido por quem o recebe. A forma desorganizada ao expor as ideias, transmite que a aluna tem adquirido imensa informação mas não a consegue gerir. A esse nível, aconselhei-a a utilizar, por exemplo, a melodia do tema para desenvolver o seu discurso. Uma abordagem diferente do tema pode ser um bom ponto de partida para construção de um solo. A partir daí, as ideias musicais levam a outras ideias e assim sucessivamente.

Uma outra dificuldade sentida pela aluna, passou pela execução de frases à tercina de colcheia, que estavam ligeiramente desfasadas do tempo. Sugeri-lhe que recorresse ao metrónomo para tentar solucionar o problema. Deverá programar o metrónomo a indicar as tercinas de colcheia e tentar improvisar em cima do metrónomo. Em seguida, é também conveniente, estudar a passagem das colcheias para as tercinas e vice-versa. Propus-lhe ainda outros exercícios, nomeadamente, improvisar, passando por várias figuras rítmicas e sempre com metrónomo. Deverá também gravar o exercício para ficar com uma melhor percepção acerca do seu tempo.

Em suma, esta aula mostrou-se essencial, na medida em que, foi possível perceber que a aluna tem vindo a adquirir o conhecimento e tem-se esforçado para pôr em prática os conceitos aprendidos. As dificuldades são evidentes, mas a evolução tem sido constante. A aluna é bastante interessada e motivada e o seu desempenho tem sido bastante satisfatório.

Para TPC ficou delineado a continuação do estudo dos conceitos em torno da improvisação. Além disso, sugeri à aluna para transcrever oito compassos do solo de Kenny Barron no tema *Have you met miss jones* presente na gravação em trio do concerto no Japão (1995).

5.3.4 Aula lecionada nº 4 (27 de abril de 2015)

Tabela 31 – Planificação da aula do dia 27 de abril de 2015

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	4
Nome do aluno	Aluna do 11º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	11º ano
Número da lição	4
Duração da aula	90 minutos

Data	27 de abril de 2015		
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Repertório: <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Hallucinations</i> de Bud Powell; • Pulsação; • <i>Comping</i>; • <i>Voicings</i>; • Articulação <i>jazz</i>; 		
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio do tempo em contexto piano solo; • Adquirir competências para executar vários tipos de <i>voicings</i> durante a improvisação; • Desenvolver capacidades para executar vários padrões de <i>comping</i>; • Memorização da peça; • Domínio da articulação <i>jazz</i>; 		
Desenvolvimento da aula			
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da peça <i>Hallucinations</i> de Bud Powell: <ul style="list-style-type: none"> ○ Interpretação da peça com o auxílio do metrónomo a um tempo médio; ○ Interpretação da peça sem metrónomo; ○ Seleção das partes a trabalhar; ○ Corrigir e solucionar os problemas; ○ Repetição das partes; ○ Executar a obra de memória; 		
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Partituras dos temas em estudo; • Lápis e borracha; 		
Descritores de Níveis de Desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio do tempo sem metrónomo	Não apresenta qualquer domínio do tempo; Não consegue manter a pulsação.	Consegue sentir a pulsação, no entanto, sente-se alguma instabilidade do tempo ao longo da <i>performance</i> .	Apresenta bom domínio do tempo;

Voicings	Apresenta dificuldades em executar os <i>voicings</i> ao longo da <i>performance</i> , acabando por prejudicar a fluidez da melodia.	Conhece e executa vários tipos de <i>voicings</i> , no entanto, quando as mãos se interceptam, a aluna apresenta algumas dificuldades em articular os <i>voicings</i> e a melodia.	Conhece e executa vários <i>voicings</i> ; Apresenta facilidade em articular os <i>voicings</i> e a melodia quando as mãos se interceptam.
Comping	A aluna só consegue acompanhar a melodia tocando os acordes a tempo.	A aluna consegue acompanhar a melodia utilizando diferentes padrões rítmicos.	A aluna consegue acompanhar a melodia utilizando diferentes padrões rítmicos; Apresenta uma boa capacidade de interação do <i>comping</i> com o ritmo da melodia.
Executar o solo com articulação jazz	A aluna não tem <i>swing</i> ; Não percebe a colcheia <i>swingada</i> .	A aluna percebe a colcheia <i>swingada</i> mas por vezes não tem <i>swing</i> . Apresenta dificuldades na acentuação dos tempos fracos;	A aluna tem <i>swing</i> .
Memorização do solo	A aluna não executa o solo de memória.	A aluna tem o solo memorizado mas necessita da partitura para se orientar.	A aluna sabe o solo de memória; Consegue iniciar o solo a partir de qualquer parte da partitura.
Avaliação			
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.		
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.		
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo dos conteúdos abordados na aula; • Revisão das escalas maiores e menores; • Revisão dos acordes diatónicos da tonalidade maior; • Revisão dos acordes diatónicos da escala menor harmónica; • Revisão da forma harmónica <i>Rhythm Changes</i>; 		

Esta aula foi pautada pela continuação do estudo da peça *Hallucinations* do pianista Bud Powell. Trata-se de uma obra arranjada por Clifford Jay Safane, onde consta a melodia principal do tema e a transcrição do solo de Powell. Esta peça é bastante extensa e, em termos de dedilhação e articulação, requer um estudo bastante regular e objetivo. Todavia, o facto do solo estar cifrado, permite alguma liberdade em termos de *comping*. É importante relembrar que a aluna encontra-se a preparar a prova de acesso ao ensino superior e, esta peça, é imposta aos candidatos por uma das universidades. Nesse sentido, era meu objetivo fazer uma revisão do seu estudo.

A aluna começou por tocar a peça sem metrónomo e de memória, contudo, não a conseguiu concluir porque ainda não terminou o estudo do último *chorus* do solo. Em relação à sua prestação, é de salientar, que já memorizou praticamente toda a peça. O fraseado mostra-se definido e bem articulado. No entanto, o *comping*, por vezes, apresenta-se confuso. A aluna desloca ritmicamente alguns dos acordes, criando uma certa instabilidade harmónica devendo ser mais assertiva e convincente. Sugeri-lhe que acompanhasse o ritmo da melodia, nomeadamente, as antecipações, e atacasse todas as notas do acorde com a mesma intensidade.

A aluna apresenta bom domínio do tempo, no entanto, deverá ter mais cuidado na escolha do andamento. Com a pressão dos exames, o ritmo cardíaco tende a aumentar, influenciando a nossa noção de tempo. A aluna deverá remeter o pensamento para aquelas passagens mais complicadas e escolher um tempo confortável para as executar.

No que concerne à articulação, a aluna apresenta um bom *swing* e possui um bom entendimento acerca da colcheia *tercinada*. As frases mostram-se ligadas e a acentuação da última colcheia da tercina é bem visível, todavia, por vezes a aluna inverte acentuação, resultando num *swing* invertido.

Após corrigidos e solucionados os problemas, pedi para a aluna, em casa, continuar o estudo da obra mas, desta vez, num tempo mais lento e sem *swing*. Esta minha estratégia ajudará a aluna a obter um maior domínio da dedilhação, da

pulsção e da articulação. Em seguida, deverá aumentar gradualmente a velocidade até conseguir executar toda a obra num andamento um pouco mais rápido que o sugerido pelo autor. Após este processo, deverá reduzir novamente o andamento e repetir todo o processo mas, agora, com *swing*.

Em conclusão, a aluna apresentou um ótimo desempenho na aula. Já executa praticamente toda a obra de memória, apresenta uma boa articulação e bom domínio do tempo. Deverá resolver a situação do *comping* e, a meu ver, a obra está pronta para ser apresentada na prova de acesso ao ensino superior.

A aluna encontra-se bastante motivada e considera que tem tido um bom desempenho nas aulas.

Para trabalho de casa ficou delineado o seguinte estudo:

- Revisão das escalas maiores e menores;
- Revisão dos acordes diatónicos da tonalidade maior;
- Revisão dos acordes diatónicos da escala menor harmónica;
- Revisão da forma harmónica *Rhythm Changes*;

5.3.5 Aula lecionada nº 5 (4 de maio de 2015)

Tabela 32 – Planificação da aula do dia 4 de maio de 2015

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	4
Nome do aluno	Aluna do 11º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	11º ano
Número da lição	5
Duração da aula	90 minutos
Data	04 de maio de 2015

Desenvolvimento da aula			
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Blues</i> 12 compassos; • <i>Turnarounds</i>; • Frases idiomáticas; • Transposição; 		
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio da forma harmónica <i>Blues</i> 12 compassos; • Adquirir competências para improvisar num <i>Blues</i> em diferentes tonalidades; • Domínio harmónico do <i>Blues</i>; • Desenvolver competências para transpor frases durante a improvisação; 		
Desenvolvimento da aula			
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar as <i>changes</i> do <i>Blues</i> em Fá; • Improvisar num <i>Blues</i> em Fá; • Repetir os pontos anteriores passando por todas as tonalidade; • Executar uma frase em cima do <i>turnaround</i> final. Repetir a frase em todas as tonalidades; • Desenvolver um improviso utilizando frases típicas do <i>Blues</i>. Repetir o processo em todas as tonalidades; 		
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Partituras dos temas em estudo; • Lápis e borracha; 		
Descritores de Níveis de Desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio das <i>changes</i> do <i>Blues</i> em todas as tonalidades	Não reconhece as <i>changes</i> de um <i>Blues</i> em tonalidades diferentes da de Fá e Sib.	Conhece as <i>changes</i> de um <i>Blues</i> mas nas tonalidades menos comuns, precisa de algum tempo para identificar os acordes.	Conhece e domina as <i>changes</i> de um <i>Blues</i> em todas as tonalidades.
Improvisação num <i>Blues</i> em todas as tonalidades	Não consegue desenvolver um solo característico do <i>Blues</i> em qualquer tonalidade.	Não consegue desenvolver um solo característico do <i>Blues</i> nas tonalidades menos comuns.	Consegue desenvolver um solo característico do <i>Blues</i> em todas as tonalidades.

Transposição de frase típicas do Blues	Não consegue transpor frases independentemente da tonalidade.	Só consegue transpor frases nas tonalidades mais comuns.	Transpõe frases com facilidade independentemente da tonalidade.
Avaliação			
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.		
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.		
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo dos conteúdos abordados na aula; 		

Conforme planificado, esta aula consistiu no estudo da forma harmónica *Blues* 12 compassos em todas as tonalidades. Pretendia-se que com este estudo, a aluna adquirisse competências para improvisar em diferentes tonalidades. Era ainda objetivo, dominar a harmonia do *Blues* e desenvolver competências para transpor frases idiomáticas, independentemente da tonalidade.

As estratégias de aprendizagem passaram por a aluna tocar primeiramente as *changes* do *Blues* e num segundo *chorus* desenvolver um solo. Após vários minutos de improviso repetir-se-ia o mesmo processo mas, numa outra tonalidade.

A aluna apresentou algumas dificuldades em reconhecer de forma instantânea alguns acordes nas tonalidades menos comuns, todavia, após várias repetições, já demonstrou alguma facilidade.

Em seguida, definiu-se algumas frases para a aluna executar em cima do *turnaround* final do *Blues*. Com esta estratégia, pretendia-se que, durante um solo, a

aluna adquirisse capacidades para aplicar diferentes frases em diferentes tonalidades. Aqui, as dificuldades da aluna foram bem visíveis. Contudo, após análise da frase, conseguiu executar as frases de forma imediata.

De uma maneira geral, o desempenho da aluna foi suficiente, no entanto, precisa de continuar a praticar diariamente o *Blues* em diferentes tonalidades. Deverá também, tentar aplicar a outras tonalidades, as frases que normalmente utiliza no *Blues* em Fá e Sib, de forma a manter caracterizada a linguagem. Nota-se que nas tonalidades menos comuns, a aluna não transmite a essência do *Blues* e apresenta dificuldades em caracterizar o seu estilo. Nesse sentido, torna-se essencial, a continuação deste estudo.

A aluna compreendeu a mais valia desta estratégia de ensino e demonstrou interesse em desenvolver de forma regular este processo.

As propostas de trabalho para casa passaram pela continuação do estudo dos conteúdos desta aula.

Em suma, a aula mostrou-se essencial no processo de aprendizagem da aluna e as estratégias de ensino mostraram-se fundamentais na sensibilização para a importância do estudo do repertório em diferentes tonalidades.

5.3.6 Aula lecionada nº 6 (11 de maio de 2015)

O horário desta aula coincidiu com as atividades da *Semana Aberta do Jazz*, onde participam todos os alunos do curso profissional. É importante salientar, que este evento, surge no âmbito do projeto de intervenção, apresentado no último capítulo deste trabalho. Tendo sido este evento, organizado com alguma antecedência, não foi elaborada a respetiva planificação da aula.

5.3.7 Aula lecionada nº 7 (18 de maio de 2015)

Tabela 33 – Planificação da aula do dia 18 de maio de 2015

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ			
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues		
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz		
Módulo	4		
Nome do aluno	Aluna do 11º ano		
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz		
Nível do aluno	11º ano		
Número da lição	7		
Duração da aula	90 minutos		
Data	18 de maio de 2015		
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Transcrição da harmonia do tema <i>Second thoughts</i> de Mulgrew Miller; • <i>Open Voicings</i>; 		
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências para transcrever acordes; • Conhecer e executar acordes em posição aberta; 		
Desenvolvimento da aula			
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Transcrever a harmonia do tema <i>Second thoughts</i> de Mulgrew Miller; • Executar os <i>voicings</i> transcritos; 		
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pianos; • 1 metrónomo; • Partitura do tema em estudo; • 1 computador; • Lápis e borracha; 		
Descritores de Níveis de Desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom

Transcrição	A aluna não consegue identificar os acordes reproduzidos.	A aluna apresenta capacidades para identificar a qualidade dos acordes mas não consegue detetar todas as notas reproduzidas, principalmente, quando se trata de notas de tensão ou <i>cluster's</i> .	A aluna apresenta boas qualidades auditivas e consegue transcrever facilmente os <i>voicings</i> mantendo a sonoridade do acorde original.
Execução dos <i>voicings</i>	A aluna não consegue executar os <i>voicings</i> transcritos.	A aluna consegue executar os <i>voicings</i> transcritos mas sem definir uma pulsação.	A aluna consegue executar facilmente os <i>voicings</i> , definindo uma pulsação estável.
Avaliação			
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.		
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.		
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo dos conteúdos abordados na aula; 		

A presente aula, ficou marcada, essencialmente, pela transcrição dos acordes do tema *Second thoughts* do pianista Mulgrew Miller. Conforme planificado, era objetivo, desenvolver na aluna capacidades auditivas que a permitissem transcrever acordes tocados por outros músicos, adquirindo assim, um maior conhecimento harmónico. Com esta ação, pretende-se que a aluna estude os *voicings* transcritos e os aplique noutros temas. Tratam-se de *voicings* em posição aberta (*open voicings*), cujas notas, se encontram distribuídas pelas duas mãos, ao contrário, dos *voicings* mais comuns, em posição fechada (*close voicings*).

O processo de transcrição, envolve outros recursos materiais, como por exemplo, um computador. A aluna havia sido alertada para a necessidade de, nesta aula, trazer o seu computador portátil para procedermos à transcrição. No entanto, este facto não se verificou. Segunda a aluna, o computador que normalmente utiliza, encontra-se com um problema de *software*, que a impossibilita de iniciar a sessão. Todavia, isto não constituiu um problema, porque havia trazido o meu portátil.

Resolvidos os constrangimentos, começamos por ouvir o tema em causa. No final da audição, o processo inicial, passou por ouvirmos um acorde de cada vez e, em simultâneo, identificarmos a qualidade de cada um deles. Nesse processo, a aluna apresentou algumas dificuldades em reconhecer determinados acordes, cujas inversões, nos remetiam para várias opções. Contudo, é de salientar que, apesar de sentir essa normal dificuldade, a aluna apresentou uma capacidade auditiva, bastante desenvolvida.

Em seguida, iniciamos o processo de transcrição. Ouvindo um acorde de cada vez, começou-se por identificar a nota do baixo e a nota mais alta. Identificadas as qualidades dos acordes e estas duas notas, facilmente se conseguiu transcrever os acordes reproduzidos. No entanto, a maior dificuldade sentida pela aluna, passou pela identificação daqueles acordes que continham *cluster's*. Para facilitar este processo, foi necessário reduzirmos um pouco o andamento do tema. Com esta estratégia, conseguiu-se identificar, praticamente toda a harmonia do tema.

Seguidamente, a aluna escreveu na pauta os acordes identificados e, para trabalho de casa, ficou delineado o seu estudo. Com este procedimento, espera-se, que a aluna mecanize os *voicings* transcritos e desenvolva a capacidade para os aplicar noutros temas.

Sendo o processo de transcrição, bastante demorado, esta aula ficou pautada, essencialmente, pelo desenvolvimento desta atividade. A aluna mostrou-se bastante motivada durante este processo e demonstrou muito interesse em

assimilar a harmonia transcrita. Sugeriu até, o estudo em todas as tonalidades, o que me deixou bastante satisfeito.

Penso que a aula foi bastante positiva, não só porque a planificação foi cumprida, mas também, porque a aluna esteve bastante focada e motivada em adquirir outras ferramentas, essenciais no seu desenvolvimento musical.

A aluna apresentou um bom desempenho, contudo, deverá continuar este processo, afim de adquirir algum treino, e assim, tornar o processo de transcrição cada vez mais rápido.

5.3.8 Aula lecionada nº 8 (27 de maio de 2015)

Tabela 34 – Planificação da aula do dia 27 de maio de 2015

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO – PIANO JAZZ	
Prof. Estagiário	Fernando Rodrigues
Disciplina	Instrumento – Piano Jazz
Módulo	4
Nome do aluno	Aluna do 11º ano
Curso	Profissional de Instrumentista de Jazz
Nível do aluno	11º ano
Número da lição	8
Duração da aula	90 minutos
Data	27 de maio de 2015
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Walking Bass Lines;</i> • <i>Rhythm Changes;</i> • II / V7 / I;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir competências para desenvolver linhas de baixo; • Conhecer e executar linhas de baixo padrão; • Adquirir independência rítmica; • Criar linhas de baixo no <i>Rhythm Changes;</i> • Desenvolver padrões de <i>comping</i> em simultâneo com o baixo; • Desenvolver capacidades para improvisar em simultâneo com o baixo;

	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver linhas de baixo em cima da cadência II / V7 / I; 		
Desenvolvimento da aula			
Atividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <i>Rhythm Changes</i>: <ul style="list-style-type: none"> Tocar as fundamentais dos acordes; Tocar as fundamentais e terceiras dos acordes; Tocar o baixo à semínima com aproximação cromática ao acorde seguinte; Repetir o ponto anterior em simultâneo com as terceiras dos acordes; Adicionar as sétimas ao ponto anterior; Desenvolver padrões de <i>comping</i> e linhas de baixo em simultâneo; Improvisar em simultâneo com <i>walking bass</i>; 		
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> 2 pianos; 1 metrónomo; Partituras dos temas em estudo; Lápis e borracha; 		
Descritores de Níveis de Desempenho			
Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Tocar fundamentais dos acordes	Não conhece a forma harmónica <i>Rhythm Changes</i> .	Conhece a forma harmónica <i>Rhythm Changes</i> mas apresenta dificuldades em tocar as fundamentais dos acordes em andamentos acima de 100bpm.	Conhece a forma harmónica <i>Rhythm Changes</i> e executa o exercício em diferentes andamentos.
Tocar fundamentais dos acordes + terceiras e sétimas	Não conhece a forma harmónica <i>Rhythm Changes</i> .	Executa o exercício em andamentos lentos; Apresenta dificuldades em identificar as terceiras e sétimas.	Executa o exercício em diferentes andamentos.
Baixo à semínima com aproximação cromática	Não conhece a forma harmónica <i>Rhythm Changes</i> .	Executa o exercício em andamentos lentos.	Executa o exercício em diferentes andamentos.
Baixo à semínima com aproximação cromática + terceira e	Não conhece a forma harmónica <i>Rhythm Changes</i> .	Executa o exercício em andamentos lentos; Apresenta dificuldades em	Executa o exercício em diferentes andamentos. Identifica rapidamente as

sétimas		identificar as terceiras e sétimas.	terceiras e sétimas dos acordes.
Walking bass + comping	Não conhece a forma harmónica <i>Rhythm Changes</i> .	Executa o exercício em andamentos lentos;	Executa o exercício em diferentes andamentos.
Walking bass + Improvisação	Não conhece a forma harmónica <i>Rhythm Changes</i> .	Executa o exercício em andamentos lentos; Apresenta dificuldades na coordenação motora e problemas de independência rítmica.	Executa o exercício em diferentes andamentos; Apresenta boa coordenação motora e consegue desenvolver algumas poliritmias.
Avaliação			
Autoavaliação	O aluno fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objectivos traçados e quais os aspectos a melhorar, se for caso disso.		
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula <i>feedbacks</i> imediatos que acompanhem o progresso do aluno.		
Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do estudo dos conteúdos abordados na aula; • Aplicar as ferramentas adquiridas na aula a outros temas do repertório jazz; 		

Conforme programado, nesta aula, espera-se, que a aluna adquira competências para criar linhas de baixo e, em simultâneo, consiga improvisar dentro da linguagem *bebop*.

Recorrendo à conhecida forma harmónica *Rhythm Changes*, dei início ao processo de desenvolvimento de linhas de baixo.

Todo o processo foi gradual. A aluna começou por executar apenas as fundamentais dos acordes do *Rhythm Changes*. Posteriormente, foi adicionando as terceiras e as sétimas dos acordes. Superado o desafio, acrescentou à linha de baixo,

algumas notas cromáticas para ligar os acordes, dando, desta forma, algum movimento ao baixo. Seguidamente, em simultâneo com o baixo, introduziu os *voicings close* mais típicos e desenvolveu alguns padrões de *comping*. Por último, todo o processo culminou na improvisação *bebop* em simultâneo com o baixo.

Em seguida, desenvolvi com a aluna alguns exercícios para trabalhar independência. Pedi-lhe que utilizasse diferentes figuras rítmicas, tanto na improvisação do baixo como na linha melódica principal.

Seguidamente, trabalhou-se algumas linhas de baixo *standard* em cima da progressão harmónica II – V – I. Posteriormente, recomendei à aluna, o estudo dessas mesmas linhas em todas as tonalidades.

É de salientar, que a aluna durante todo este processo, foi ultrapassando as dificuldades com alguma facilidade. No entanto, quando lhe pedi que tocasse o baixo à semínima e improvisasse com a mão direita recorrendo ao uso tercinas de semínima, apresentou algumas dificuldades rítmicas. Todavia, com a repetição do processo, os problemas foram sido ultrapassados.

Importa referir que, sendo este processo bastante complexo, a aluna apresentou um ótimo desempenho, o que me deixa bastante satisfeito.

Os objetivos foram cumpridos com sucesso. A aula mostrou-se essencial no desenvolvimento musical da aluna e as estratégias adotadas, foram eficazes. Considero os assuntos abordados de extrema importância na medida em que a aluna adquiriu um maior conhecimento ao nível da *performance* a solo.

5.4 Breve análise do percurso das alunas

5.4.1 Aluna do 10º Ano

A aluna do 10º ano nunca frequentou aulas de piano jazz, tendo sido, este, o seu primeiro contacto com a música jazz. O objetivo da aluna é prosseguir os estudos superiores de piano e a sua motivação em aprender é notória. Ao longo das aulas sempre se mostrou interessada e empenhada em aprender o instrumento mas apresentou bastantes dificuldades na gestão do tempo de estudo. Devido à carga horária letiva bastante intensa, a aluna, por vezes, não conseguiu preparar a matéria delineada para casa. Desta forma, foi imprescindível a realização de um cronograma de estudo com os conteúdos e os objetivos a atingir. No entanto, a aluna não mostrou interesse em cumprir o plano, acabando por fazer a sua própria gestão do estudo. Talvez por essa razão, cumpriu apenas, os objetivos mínimos necessários para transitar de módulo.

O percurso da aluna foi sempre pautado por um desempenho mais evidente ao nível da interpretação. Na parte mais técnica que envolve alguns conceitos teóricos, como por exemplo, na execução de progressões harmónicas, modos, padrões, escalas e arpejos, as suas dificuldades foram bastante mais evidentes. Devido à ansiedade e ao medo de falhar em público, a aluna sempre sentiu uma grande necessidade em sobrepor a *performance* ao estudo da técnica, esquecendo que a técnica serve a *performance*. No entanto, depois de alertada e sensibilizada para o assunto, conseguiu melhorar o desempenho, contudo, o estudo mais regular, aconteceu apenas nas semanas que antecederam o exame.

No exame à disciplina, a aluna obteve um melhor desempenho na *performance*. A nível técnico, apresentou efetivamente mais dificuldades. No repertório a aluna apresentou algum domínio sobre a forma harmónica do Blues 12 compassos e desenvolveu algumas capacidades em termos de improvisação, transitando de módulo com uma classificação suficiente.

Talvez fosse necessária uma maior insistência em exercícios técnicos de agilidade e de sonoridade, por forma, a otimizar melhor as capacidades das alunas.

Na generalidade, a aluna, apesar das suas fragilidades técnicas, apresenta capacidades para evoluir de forma mais regular e mais sólida. Para isso, é imprescindível um estudo disciplinado e focado.

Sempre se mostrou pontual, assídua e responsável. Demonstrou motivação em aprender o instrumento, contudo, por vezes, na prática, isso não se verificou.

A aluna atingiu os objetivos mínimos e transitou de módulo com um desempenho suficiente.

5.4.2 Aluna do 11º Ano

Ao longo da aprendizagem, a aluna do 11º ano apresentou um comportamento exemplar. O seu percurso foi pautado por uma evolução gradual e bastante consistente. É importante relembrar, que o motivo que a levou a inscrever-se no curso profissional, foi preparar-se para o ensino superior. Esta motivação, foi, talvez, o fator responsável pela sua entrega apaixonada ao estudo do piano e à música jazz.

O trabalho realizado com a aluna, ficou pautado, essencialmente, pela preparação para as provas de aptidão instrumental de acesso ao ensino superior. A aluna pretendia candidatar-se a duas instituições de ensino superior, nomeadamente, à ESMAE e à ESML. Os conteúdos das provas de aptidão, não eram os mesmos, no entanto, foi possível encontrar um ponto comum entre as duas. Sendo a prova da ESMAE um pouco mais exigente, decidimos incidir o trabalho na preparação dessa mesma prova.

Relembro, que já havia sido professor da aluna numa outra instituição de ensino, antes, desta se candidatar ao curso profissional de jazz. Esta realidade, contribui para que trouxesse com ela, alguma experiência e uma certa maturidade musical. Quando tive o primeiro contacto com a aluna, percebi de imediato, que se

tratava de uma aluna com capacidades acima da média e com níveis de motivação e de ambição, bastante elevados. A aluna não desfradou as minhas expectativas. Mostrou-se sempre, atenta, interessada, educada, responsável, focada, assídua, pontual e, acima de tudo, apresentava uma enorme consciência acerca das suas limitações.

A aluna do 11º ano, constituiu pra mim, um enorme desafio. A sua entrega e ambição em aprender, reforçou a minha motivação em ensinar. Com isso, procurei sempre, corresponder com as suas expectativas. De aula para aula, fui, lentamente, subindo o nível de exigência, contribuindo, para o seu desenvolvimento musical. Assim, os conteúdos dos programas da disciplina, tiveram de ser, obviamente, ignorados, devido ao nível de conhecimentos da aluna. Jamais, estagnaria a evolução da aluna em prol do cumprimento dos programas.

Procurei desenvolver na aluna um pensamento reflexivo acerca do seu despenho e, a avaliação, assumiu sempre, um papel formativo e informal. Tentei reforçar a motivação da aluna através da fomentação de hábitos de audição regular de música ao vivo ou gravada. Incentivei-a a participar em atividades e a formar o seu próprio grupo, organizando ensaios regulares para trabalhar o repertório. Procurei adequar os conteúdos às características individuais da aluna, sem nunca, me exceder, na grau de exigência dos mesmos, evitando assim, a desmotivação por não conseguir alcançar esses mesmos objetivos.

Em suma, penso que a aluna atingiu com sucesso as metas e os desafios traçados. A sua prestação nas provas de aptidão instrumental de acesso ao ensino superior, foi bastante boa, obtendo uma ótima classificação. Garantiu assim, colocação numa das universidades e aguarda a lista definitiva dos alunos colocados.

6. Aulas observadas

Foram observadas aulas de duas alunas de piano clássico de níveis diferentes, básico e secundário. A aluna do ensino básico, frequenta o quinto grau em regime articulado. A do ensino secundário, frequenta o sexto em regime supletivo.

As observações ocorreram às sextas feiras, às 12h45 (aluna do ensino básico) e às quartas feiras, às 18h05 (aluna do ensino secundário). As aulas contaram com uma duração de 45 minutos. No final de cada observação, foi elaborado o respetivo relatório da aula.

Parte da avaliação à disciplina, é feita através de um exame prático, na presença de um Júri, constituído por três elementos.

Em seguida são apresentados os objectivos e conteúdos programáticos do quinto e sexto graus da disciplina de Piano, relativos ao nível de estudos das alunas. (Documento oficial em anexo).

Tabela 35 – Objectivos e conteúdos programáticos de Piano – 5º grau

OBJECTIVOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS PIANO - 5º GRAU	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Potencializar as capacidades individuais de cada aluno; • Promover o estudo, tendo como objectivo uma sólida formação técnica e musical; • Resolução dos problemas técnicos de um modo gradual, tendo sempre como referência a musicalidade de cada obra, nas vertentes de som e discurso musical; • Facultar ao aluno um repertório selecionado e variado que contenha obras de interessante conteúdo musical; • Desenvolver no aluno a sensação de prazer ao tocar como elemento dominante no processo de aprendizagem ao longo do seu percurso; • Desenvolver a memorização, tendo sempre como finalidade a clareza e correção na execução;

	<ul style="list-style-type: none"> • Uso e domínio da técnica do pedal.
<p>Conteúdos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conforme o Programa de Piano em vigor (lista das obras sugeridas para os diversos graus) o aluno deverá, ao longo do ano lectivo, desenvolver e aperfeiçoar; • Escalas à distância de oitava, décima e sexta, na extensão de quatro oitavas; • Arpejos sobre os acordes maiores e menores e suas inversões, na extensão de quatro oitavas; • Clareza, correção e rigor na leitura, construção do fraseado e controlo sonoro; • Análise polifónica; • Controlo do andamento, respiração, velocidade, coordenação motora e sentido da pulsação; • Compreensão estilística e formal da obra, no seu todo e no enquadramento estilístico da época. • Variedade tímbrica; • Desenvolvimento da sonoridade e jogo dinâmico diferenciado.
<p>PROGRAMA MÍNIMO APROVADO PELO DEPARTAMENTO CURRICULAR DE TECLAS</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas M e m, à distância de oitava, décima e sexta, respectivos arpejos, suas inversões, e escalas cromáticas, na extensão de quatro oitavas; • estudos Czerny op. 740 (1 ou 2 de Czerny 299, a partir do nº 21); • estudos de Cramer; • invenções de Bach a duas vozes (ou 2 a duas vozes e 1 a três vozes); • 3 peças de autores estrangeiros; • 1 peça de autor português; • 2 andamentos de sonata.
<p>Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua dos comportamentos e das atitudes; • Avaliação contínua formativa e formadora, sistemática, individualizada e participada; • Avaliação por teste trimestral, de acordo com as matrizes aprovadas em Departamento Curricular. O peso deste teste é de 25% (vinte e cinco por cento) da avaliação final sendo o peso da avaliação contínua de 75% (setenta e cinco por cento);

	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação de final do ciclo é feita através de Prova Global/exame de acordo com o estabelecido em legislação.
--	--

Tabela 36 – Objetivos e conteúdos programáticos de Piano – 6º grau

OBJECTIVOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS PIANO - 6º GRAU	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e consolidar a leitura à primeira vista; • Intensificar o trabalho de memorização; • Promover o conhecimento musical a partir da análise da estrutura harmónica dos estudos e peças a trabalhar; • Interpretar obras e formas musicais diferenciadas desde o período barroco ao período contemporâneo; • Desenvolver a velocidade de execução.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do trabalho de pulso e braço na construção tímbrica de novas sonoridades; • Realização correta das diferentes articulações; • Escalas à distância de oitavas, décimas e sextas; em terceiras e oitavas simultâneas; • Arpejos maiores, menores, de sétima da dominante e diminutos, na extensão de quatro oitavas; • Controlo dinâmico; • Desenvolvimento do fraseado; • Controlo rítmico. • Resolução de todos os ornamentos de acordo com o seu contexto estilístico; • Leitura em todas as tonalidades; • Análise harmónica do texto musical; • Análise polifónica; • Conhecimento das várias formas e estilos musicais; • Pedal melódico, pedal rítmico, pedal vibrato e una corda; • Interpretação do carácter inerente aos diferentes andamentos: Largo,

	<p>Andante; Moderato...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção da unidade da obra a executar.
<p>PROGRAMA MÍNIMO APROVADO PELO DEPARTAMENTO CURRICULAR DE TECLAS</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de escalas (à distância de 8ª, 10ª e 6ª; em terceiras e oitavas simultâneas) e arpejos sobre os acordes PM e M e de sétima da dominante, no estado fundamental e inversões; • 2 estudos de entre os de Czerny op. 740, Clementi, Moszkowsky op. 72 e op. 91 ou outros de dificuldade igual ou superior; • 1 Sonata de Scarlatti; • 1 andamento de Sonata; • 2 peças de autor estrangeiro ou português; • 1 obra de J.S.Bach (das invenções a três vozes, Prelúdios e Fugas ou outras de dificuldade igual ou superior). 	
<p>Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua dos comportamentos e das atitudes; • Avaliação contínua formativa e formadora, sistemática, individualizada e participada; • Avaliação por teste trimestral, de acordo com as matrizes aprovadas em Departamento Curricular. O peso deste teste é de 25% (vinte e cinco por cento) da avaliação final sendo o peso da avaliação contínua de 75% (setenta e cinco por cento).

Os objetivos e conteúdos programáticos de todos os níveis de ensino, da disciplina de Piano, são apresentados em anexo.

6.1 Instrumento de registo

Nas observações realizadas, foi adotado como instrumento de registo, as listas de verificação. Este modelo de lista de verificação, foi retirado de um trabalho realizado por Pedro Reis (2011) com o título: *Observação de aulas e avaliação do*

desempenho docente. Esta grelha de verificação contém os principais itens de observação, não tendo sido necessária uma alteração significativa da mesma.

A escolha da lista de verificação como instrumento de registo, prende-se com o fato de ser bastante objectivo e de fácil utilização. Trata-se de um instrumento de registo que apresenta uma lista de comportamentos ou acontecimentos relevantes, onde o observador regista as ações (Reis, 2011).

Este tipo de instrumento apresenta uma lista pormenorizada de comportamentos ou acontecimentos considerados desejáveis, organizados por áreas/dimensões. cabe ao observador registar a presença de um comportamento ou acontecimento durante a aula. as listas de verificação constituem o instrumento de observação mais objectivo e mais fácil de aplicar (Reis, 2011).

As listas de verificação são apresentadas em anexo (CD).

Tabela 37 – Modelo de instrumento de registo

INSTRUMENTO DE REGISTO – LISTA DE VERIFICAÇÃO		
Professor Cooperante:	Hora:	Duração da aula:
Professor Estagiário:	Data:	Disciplina:
Aluno:	Nº da lição:	Nível do aluno:
Indicadores		Sim
Diferenças Individuais	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas ao aluno.	
	Apresenta os conteúdos e organiza as tarefas de maneira adequada às competências do aluno.	
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima do aluno.	
Oportunidades de aprendizagem, objetivos e tarefas	Propõe atividades de aprendizagem adequadas aos objetivos propostos.	
	Estimula o pensamento do aluno.	
	Avalia o grau de concretização dos objetivos pelo aluno e fornece feedback.	
	Ensina técnicas de estudo de forma explícita.	
Ambiente de	Organiza e disponibiliza recursos.	

trabalho	Integra tecnologias de informação e comunicação nas aulas.	
Comunicação	Relaciona as atividades com aprendizagens anteriores e futuras.	
	Estimula a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem.	
	Fornecer instruções de forma clara.	
	Explicita os critérios de avaliação de forma clara.	
	Ouve, analisa e responde ao aluno.	
Aspetos a Observar		Sim
Os recursos utilizados eram adequados às atividades propostas?		
Os recursos utilizados eram adequados à idade e às competências do aluno?		
Houve adaptação de tarefas de acordo com as necessidades do aluno?		
O ambiente de sala de aula era promotor de aprendizagens?		
As tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas nas atividades realizadas?		
As formas de comunicação eram apropriadas aos objetivos propostos e às características do aluno?		
O professor demonstrou domínio do conteúdo abordado?		
Houve evidências de que o aluno tenha aprendido?		
O aluno foi avaliado?		
Inferências		Sim
Sala e recursos	Os equipamentos são utilizados de forma segura.	
	Os recursos de aprendizagem são utilizados de forma eficaz, estimulando a aprendizagem de acordo com a cultura e as competências do aluno.	
	As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas sempre que se justifica.	
	A sala de aula está bem organizada.	
	A aula está organizada de forma a minimizar comportamentos inapropriados.	
Ensino	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	
	O professor tem altas expectativas quanto ao desempenho do aluno e interage com ele de uma forma que o desafia a evoluir e o mantém centrado na atividade.	

	O professor partilha os objetivos de aprendizagem com o aluno.	
	A planificação feita pelo professor pretende constituir um desafio para o aluno	
	São utilizadas formas de comunicação e atividades de aprendizagem adequadas às necessidades do aluno.	
	O desempenho do aluno é avaliado.	
	O professor responde de forma apropriada às questões do aluno.	
	A estrutura da aula permite uma boa utilização do tempo disponível, assegurando que o aluno está envolvido e concentrado nas tarefas o maior tempo possível.	
	É disponibilizado feedback construtivo e específico ao aluno, reforçando certos comportamentos e ajudando-o a perceber como melhorar e progredir.	
	Os comportamentos inapropriados são geridos de forma eficaz.	
	É dada ao aluno oportunidades de assumir responsabilidades.	
	A aula é iniciada e concluída de forma adequada.	
Aprendizagem	O aluno evidencia uma atitude positiva, envolvendo-se ativamente nas atividades propostas.	
	Existem evidências de respeito entre o professor e o aluno.	
	O aluno demonstra capacidade de iniciativa e assume responsabilidades.	
	O aluno está perfeitamente conscientes e informado acerca do que se espera dele.	
	O aluno participa na sua própria avaliação.	
	Existem evidências de aprendizagens do aluno.	

6.2 Aluna do Ensino Secundário

A aluna do ensino secundário, tem catorze anos de idade, reside em Lousã e encontra-se no 10º ano (sexto grau) em regime supletivo. Iniciou os estudos de piano no Conservatório de Música de Coimbra e sempre com a mesma professora.

Devido ao facto do estágio não ter coincidido com o início do ano letivo, a professora fez uma breve revisão, acerca do percurso da aluna.

Segundo a professora, a aluna não tem como objetivo prosseguir os estudos superiores de piano. Este facto, faz com que, por vezes, não estude o suficiente. No entanto, mostra-se empenhada, assídua e pontual. Apesar das suas dificuldades, apresenta um bom desempenho performativo. Os resultados obtidos em anos anteriores, mostraram-se bastante positivos. Apresenta uma boa capacidade de gestão dos níveis de ansiedade e de trabalho sobre pressão. Em anos transatos, preparou e concluiu o programa de dois anos em apenas um. Este facto, demonstra que a aluna é motivada e, mesmo quando exposta a níveis de ansiedade mais elevados, consegue atingir os objectivos delineados.

Tendo em conta as capacidades e o ritmo de aprendizagem da aluna, a professora delineou para estudo o seguinte repertório:

- Primeiro Período
 - Invenção a três vozes nº 11 (BWV 797) de Johann Sebastian Bach;
 - Estudo nº 34 de Johann Baptist Cramer.
- Segundo Período
 - Prelúdio nº 1 – *Petite Suite* de António Fragoso;
 - Primeiro andamento da Sonata nº 9 (K311) em Ré Maior de Wolfgang Amadeus Mozart;
 - Estudo nº 3, opus 91 de Moritz Moszkowski.

As partituras do repertório constam em anexo (CD).

6.2.1 Aula observada nº 1 (5 de novembro de 2014)

Do repertório selecionado para estudo, a aluna do ensino secundário, encontra-se a trabalhar o seguinte:

- Invenção a três vozes nº 11 (BWV 797) de Johann Sebastian Bach;
- Estudo nº 34 de Johann Baptist Cramer.

Nesta aula, a aluna começou por tocar a Invenção de Bach, apresentando algumas dificuldades ao nível das dinâmicas, dos *legatos*, da homogeneidade e

diálogo entre as diferentes vozes, dos crescendos e diminuendos. Além disso, apresentou dificuldades na leitura da partitura.

A professora demonstrou à aluna, de forma, clara e objetiva, como interpretar as diferentes partes da obra, explicando também, os seus diferentes contextos. Em seguida, alertou-a para a importância da análise da obra. Segundo a professora, o entendimento acerca do contexto histórico, formal, harmónico e melódico da obra, é essencial e refletir-se-á na interpretação.

O Estudo nº 34 de Johann Baptist Cramer, não chegou a ser trabalhado por falta de tempo. Assim, a professora delineou para a próxima aula a revisão desse mesmo estudo.

Para trabalho de casa (TPC), a professora sugeriu também, a continuação do estudo da Invenção de Bach.

A aluna evidenciou uma atitude positiva e envolveu-se ativamente no processo de aprendizagem, no entanto, encontra-se consciente das suas dificuldades.

A professora evidenciou um bom nível de conhecimentos dos conteúdos, e alertou a aluna para a importância do entendimento aprofundado do repertório. Concordando com a professora, considero, que o entendimento acerca da forma da obra e todo o seu contexto histórico, melódico e harmónico, são essenciais, para uma boa interpretação. Contudo, a aluna ainda apresenta bastantes dificuldades na leitura da partitura, dificultando a sua evolução a esse nível. Contudo a sua aprendizagem foi evidente.

6.2.2 Aula observada nº 2 (12 de novembro de 2014)

Estava previsto para esta aula, a continuação do estudo da Invenção nº 11 de Bach e do Estudo nº 34 de Cramer. Por motivos de tempo, não foi possível, a revisão da Invenção.

No Estudo de Cramer, a aluna continua a apresentar as mesmas dificuldades da aula anterior. Problemas de leitura, articulação e dinâmica, foram evidentes. Para além destes aspetos a melhorar, a professora apontou, outros, nomeadamente, a não acentuação das colcheias do tempo fraco.

Seguidamente, a professora alertou a aluna para a importância do conhecimento harmónico, referindo, que mais importante que a leitura das notas, é o seu contexto harmónico. A meu ver, muitos alunos limitam-se a ler as notas e não as analisam do ponto de vista harmónico. Sendo a grande parte do Estudo de Cramer, arpejo de acordes, conhecendo melhor a harmonia, os alunos conseguirão desenvolver de forma mais rápida, competências, essenciais na memorização das obras.

Para trabalho de casa, ficou delineado o estudo integral da Invenção de Bach e a memorização de determinadas partes do Estudo de Cramer.

Na minha opinião, a aluna demonstra alguma falta de estudo em casa. Nesta aula. Segundo a professora, o exame de instrumento está para breve e torna-se essencial, que a aluna estude diariamente, para poder ver, cumpridos, os objetivos.

Como resultado da observação desta aula, um dos aspetos mais importantes, para mim, a salientar, passa pela necessidade dos professores alertarem e motivarem os alunos para o estudo diário do instrumento, evitando assim, a acumulação da matéria. A esse respeito, a professora tem reunido esforços, a esse nível.

Tendo as aulas, uma duração de quarenta e cinco minutos por semana, a maior parte do estudo, deverá ser feito em casa e de forma autónoma. Tendo as aulas, uma duração muito curta, o estudo mais elementar, como por exemplo, a leitura das partituras, deverá ser desenvolvido em casa, para que na aula, o aluno, possa avançar mais rapidamente.

6.2.3 Aula observada nº 3 (19 de novembro de 2014)

Nesta aula, a aluna demonstrou ter estudado um pouco mais. Tanto na leitura da partitura, como na interpretação, houveram melhorias bastante significativas, merecendo, desta forma, o elogio proferido pela professora.

No que concerne à Invenção de Bach, a aluna já a executa na sua totalidade, ainda que, por vezes, apresente uma certa dificuldade na leitura de determinadas partes. O respeito pela dinâmica e articulação, são mais evidentes. No entanto, segundo a professora, a obra deverá ser executada de forma mais fluída e *cantabile*.

Em relação ao Estudo de Cramer, a leitura das notas ainda constitui um problema. A aluna dedicou mais tempo à Invenção e não trabalhou suficientemente o Estudo. Para além desse problema, a aluna apresentou dificuldades nas partes onde as mãos se interceptam. Segundo a professora, tratando-se de uma execução a um tempo rápido, a interceptação das mãos, terá de ser praticada de forma gradual, até que fique mecanizada.

A meu ver, a grande dificuldade na execução deste Estudo, passa pelo andamento rápido. A interceptação das mãos deverá ser estudada, sempre da mesma forma, até ficar mecanizada. A variedade de movimentos, torna a execução complexa, necessitando assim, de um treino muito disciplinado. A professora, a meu ver, adotou uma estratégia que, considero a mais indicada. Essa estratégia, passou pelo estudo num tempo mais lento e pela repetição dos movimentos.

Na minha perspectiva, um professor, deverá fornecer ao aluno, ferramentas essenciais, para que este, possa ultrapassar as suas dificuldades. Considero muitíssimo importante, conseguir-se identificar os problemas e, posteriormente, arranjar-se forma de os solucionar.

Para trabalho de casa, ficou delineada, a continuação do estudo do repertório trabalhado nesta aula.

6.2.4 Aula observada nº 4 (26 de novembro de 2014)

A aluna do ensino secundário tem vindo a evoluir de aula para aula. Tanto na Invenção de Bach, como no Estudo de Cramer, demonstra, ainda que, lentamente, uma evolução positiva. Na aula anterior, a aluna já interpretava a Invenção na sua totalidade, no entanto, a execução não se mostrava fluída e/ou *cantabile*. Além disso, no Estudo de Cramer, a leitura das notas ainda constituía um problema.

Nesta aula, a aluna demonstrou ter melhorado significativamente, tanto na Invenção, como no Estudo. A interpretação foi bastante mais fluída, e a dificuldade na identificação das notas, foi menos evidente. Contudo, as dinâmicas ainda não estão a ser respeitadas. A professora tem vindo a repetir-se ao longo das aulas. Apesar das suas indicações, a aluna tende a esquecer alguns aspetos importantes no estudo do repertório.

De uma maneira geral, os principais assuntos abordados ao longo das aulas, têm passado, essencialmente, pelo estudo das dinâmicas, articulações, dedilhações, leitura, acentuações e suspensões. Onde a evolução da aluna é mais evidente, é na leitura da partitura. Um aluno que apresente dificuldades na identificação das notas, precisa de repetir as partes vezes sem conta até as conseguir memorizar. Nesse sentido, a aluna melhorou consideravelmente. Porém, no Estudo de Cramer, o problema ainda persiste.

A meu ver, na fase em que a aluna se encontra, ler apenas as notas, já não é suficiente. A aluna, quando interpreta, deve, na minha opinião, imprimir, a expressividade que a obra impõe. Cada nota, cada frase ou gesto, transmite um sentimento. Torna-se imprescindível, que a aluna empregue esse sentimento na interpretação. A expressão musical, é fundamental para uma boa interpretação.

Em suma, sendo a interpretação algo subjetivo, torna-se essencial, que a aluna evolua na compreensão desta temática. Já não é suficiente, o estudo mecanizado das notas e do ritmo. A comunicação entre o interprete e o público, torna-se fundamental. Para além dos aspetos mais técnicos, outros, como por

exemplo, a emotividade, ou mesmo, o dramatismo da interpretação, são essenciais. A meu ver, a interpretação, é um ato de extrema complexidade, sendo assim, difícil de se verbalizar. Um professor, deverá assumir a difícil tarefa, de transmitir aos alunos, aquilo que, para ele, considera mais importante, numa boa interpretação.

6.2.5 Aula observada nº 5 (3 de dezembro de 2014)

A aula de hoje, deu lugar à audição de um Recital de Piano, realizado no pequeno auditório do conservatório, onde participaram, vários alunos dos diferentes níveis de ensino. Este tipo de iniciativas, proporcionam aos alunos um contacto direto com a situação real de concerto e servem para incentivar estes jovens músicos a tocarem em público. Estes eventos, proporcionam aos alunos, a oportunidade de apresentarem, a toda a comunidade escolar, o trabalho, que têm vindo a desenvolver ao longo do ano letivo. Para além, de levarem a música à comunidade escolar, mostram aos pais e familiares, a evolução musical dos seus filhos. Os alunos participantes, desenvolvem nestas apresentações, questões relacionadas com, a postura de palco, a presença, a concentração e, aprendem a gerir, a ansiedade na *performance*.

A aluna do ensino secundário mostrou-se atenta e considerou, o recital, muitíssimo interessante. Com a sua participação, afirma, ter adquirido um maior conhecimento, acerca do desempenho e do nível dos outros colegas, contribuindo, desta forma, para o aumento da sua motivação para o estudo do instrumento.

6.2.6 Aula observada nº 6 (10 de dezembro de 2014)

No horário da aula de hoje, a aluna realizou o exame à disciplina de instrumento, onde apresentou o repertório, que tem vindo a trabalhar ao longo do ano letivo.

Antes do exame iniciar, a aluna teve a oportunidade de fazer uma breve revisão dos temas e a professora, pôde, ainda, avaliar uma última vez, a sua prestação. Em relação à Invenção de Bach, o seu feedback foi bastante positivo,

contudo, o mesmo não aconteceu no Estudo de Cramer. Na opinião da professora, a interpretação mostrava-se bastante precipitada e pouco fluída.

Na minha opinião, a aluna está a tocar o Estudo num tempo muito rápido e, tendo em conta as suas capacidades técnicas, não lhe é possível apresentar, um bom desempenho nessas condições. A pedido da professora, deixei o meu parecer, dizendo isso mesmo. A aluna ao reduzir o andamento do Estudo, estará a contribuir para uma interpretação mais fluída e menos hesitante.

Após a chegada do júri, iniciou-se o exame com a apresentação do repertório que iria ser interpretado pela aluna.

Durante a prova, o júri não proferiu quaisquer comentários. No final, reuniram para procederem à avaliação da prova.

Na minha opinião, a aluna apresentou-se bastante nervosa durante o exame. Contudo, contra todas as expectativas, apresentou um melhor desempenho na execução do Estudo de Cramer. É importante salientar que, durante as aulas, a aluna sempre se mostrou mais inconstante na execução do Estudo, não sendo espectável o contrário.

No que concerne à Invenção, a aluna mostrou-se bastante hesitante, transparecendo muita insegurança e alguma falta de estudo.

Na avaliação da prova, a professora deixou a informação ao júri, que a aluna não estuda o suficiente em casa e, por isso, necessitaria de pelo menos mais um mês, para conseguir apresentar o repertório de forma mais consistente. Todavia, mesmo concordando com a professora, o júri elogiou as capacidades da aluna e, apesar da insegurança demonstrada, estes, são da opinião, que a aluna apresenta uma técnica razoável, uma postura bastante correta e um ótimo som.

A classificação proposta pelo Júri, foi 13 valores, no entanto, devido à avaliação contínua, a classificação final atribuída pela professora, subiu para os 14 valores.

Após a discussão da nota, a professora falou com a aluna e explicou-lhe a razão da classificação atribuída. A aluna concordou mas mostrou-se insatisfeita com o seu resultado. Assumiu que não estava segura e que os nervos a prejudicaram. No entanto, demonstrou interesse em estudar mais no futuro.

6.2.7 Aula observada nº 7 (14 de janeiro de 2015)

Após a interrupção letiva, iniciou-se o segundo período. Durante as férias ficou delineado o estudo do seguinte repertório:

- Prelúdio nº 1 – *Petite Suite* de António Fragoso;
- Primeiro andamento da Sonata nº 9 (K311) em Ré Maior de Wolfgang Amadeus Mozart;
- Estudo nº 3, opus 91 de Moritz Moszkowski;

Esta aula ficou marcada pelo descontentamento da professora ao perceber que a aluna não estudou o suficiente durante as férias. É importante referir, que a Sonata de Mozart é bastante extensa e que, segundo a professora, a este ritmo, a aluna necessitará, no mínimo, de dois meses só para a ler. No que concerne ao Prelúdio, a aluna apresentou um melhor desempenho e demonstrou ter estudado de forma mais eficiente.

Na minha opinião, esta situação sendo frequente, pode revelar alguma desconsideração dos alunos pela dedicação de alguns professores. Sendo o repertório bastante exigente, é inaceitável que um aluno do sexto grau não tenha desenvolvido nas férias um trabalho de estudo mais regular. Contudo, o facto da aluna não querer prosseguir os estudos superiores de piano, poderá contribuir para a sua falta de estudo. A aprendizagem de um instrumento implica uma entrega e dedicação diária, que na aluna, não se verifica. Contudo na aula, apresenta uma atitude positiva e demonstra evidências de aprendizagem.

Na minha opinião, a professora esteve bastante bem ao sensibilizar a aluna para a necessidade de organizar o seu estudo para que possa desenvolver competências que lhe permitam apresentar um desempenho mais satisfatório nas

aulas. A insatisfação da professora, a meu ver, é compreensível, no entanto, a aluna demonstrou algum arrependimento e garantiu que iria estudar muito mais daqui para a frente.

6.2.8 Aula observada nº 8 (21 de janeiro de 2015)

No horário desta aula, estava paralelamente agendado um concerto no grande auditório protagonizado por alguns professores do conservatório. Nesse sentido, a professora achou essencial o encaminhamento da aluna a este evento.

Com estas iniciativas, o conservatório para além de sensibilizar para a importância do ensino artístico, promove o interesse e motivação dos jovens músicos, potenciando assim, o sucesso escolar. A participação dos alunos nestas atividades, constitui um fator de valorização e de aquisição de competências musicais e performativas.

Considero uma mais valia, a escola poder proporcionar aos alunos momentos musicais que podem servir de estímulo e de motivação extra. Estas atividades são fundamentais para o enriquecimento cultural dos alunos e constituem um complemento fundamental na sua formação. Para além de ajudarem no desenvolvimento musical, ajudam a formar cidadãos mais críticos e criativos.

6.2.9 Aula observada nº 9 (28 de janeiro de 2015)

Por motivos de doença, a aluna não compareceu à aula.

6.2.10 Aula observada nº 10 (4 de fevereiro de 2015)

Nesta aula, a aluna começou por executar a Sonata num tempo muito lento. A professora deixou-a tocar sem a interromper. Após ter parado, apontou-lhe alguns problemas, como por exemplo, a ausência de dinâmicas e algumas notas erradas.

Contra argumentando, a aluna salientou que por vezes hesita porque determinadas notas lhe *soam* mal. Nesse sentido, a professora exemplificou e

explicou à aluna que as dissonâncias presentes na obra são mais evidentes quando ela a toca de forma lenta. Tocando num tempo mais rápido, as dissonâncias tornam-se mais agradáveis e ganham outro sentido, evidenciando o *voice leading*.

Em seguida, a professora sensibilizou a aluna para a importância das dinâmicas súbitas. A aluna, como apresenta problemas de leitura, está constantemente a parar e não consegue fazer-se notar as diferentes dinâmicas.

No final da aula, a professora aconselhou a aluna a escutar outros interpretes pianistas e alertou-a para a importância das referências musicais para que se possa adquirir um melhor entendimento sobre a interpretação da obra. Sugere também, que estude a partitura por partes e as repita vezes sem conta, aumentando gradualmente a velocidade. Alertou ainda para a importância da dedilhação aconselhada, salientando que, a dedilhação indicada na obra, é apenas uma sugestão do autor, devendo ela própria, encontrar uma dedilhação que, para si, seja a mais confortável.

O Prelúdio de António Fragoso não foi abordado na aula por falta de tempo, no entanto, a professora pediu à aluna que continuasse o seu estudo mas, desta vez, em *legato* sem pedal.

Para trabalho de casa ficaram delineados os seguintes conteúdos:

- Continuação do estudo da Sonata, respeitando as dinâmicas e a dedilhação;
- Estudo da última parte da Sonata (reexposição do tema);

Sobre esta aula importa salientar a competência da professora ao demonstrar à aluna como executar as diferentes partes da partitura. Para além de verbalizar os problemas, demonstra na prática como os corrigir. É extremamente importante que os professores sejam detentores de capacidades técnicas que lhes permitam demonstrar ao aluno determinado exercício ou tema do repertório. É imprescindível que o aluno perceba que o seu professor apresenta domínio sobre a matéria e o instrumento. Consequentemente, está a contribuir para a sua

motivação e inspiração musical. A falta destas competências podem contribuir para que os alunos não confiem nas capacidades dos seus próprios professores.

6.2.11 Aula observada nº 11 (11 de fevereiro de 2015)

Por motivos de doença, a professora não compareceu à aula.

6.2.12 Aula observada nº 12 (25 de fevereiro de 2015)

A aula iniciou com a execução da Sonata de Mozart. Segundo a professora, a obra apresenta características que não podem deixar de ser respeitadas. Nesta, podemos encontrar *paisagens sonoras* distintas que devem ser evidenciadas na interpretação. A professora sugere à aluna que entre no espírito da obra e respeite as diferentes partes, empregando na sua interpretação o sentimento que estas transmitem.

Outros problemas como, a dedilhação, foram também evidentes na interpretação da Sonata. Ao longo das aulas, este tem sido um problema constante. Isto pode ser um indicador que a aluna em casa se limita essencialmente a ler a partitura e não emprega o devido valor à dedilhação sugerida pelos autores ou pela professora. O não respeito pela dedilhação, faz com que a aluna não estude as partes com a mesma dedilhação, prejudicando muitas das vezes, a fluidez da execução.

Em seguida, a professora escreveu na partitura algumas dedilhações que, para si, podem resultar. A aluna executou as partes com a dedilhação sugerida pela professora e os problemas iniciais não foram tão sentidos, mostrando-se a estratégia eficaz.

As dificuldades na leitura da partitura foram, como é habitual, evidentes. Na opinião da professora, a aluna, tendo dificuldades na leitura, deve estudar muito mais em casa para poder desenvolver mais rapidamente nas aulas. No entanto, a postura da aluna a este respeito tem sido a mesma desde o início das aulas.

A aula terminou com a indicação do trabalho para casa, ficando definido para a próxima aula o Estudo nº 3 de Moritz Moszkowski.

6.2.13 Aula observada nº 13 (4 de março de 2015)

Esta aula começou de uma forma diferente da habitual. A professora sugeriu-me que indicasse à aluna alguns exercícios de aquecimento. Era objetivo da professora, contribuir para que a aluna adquirisse um conhecimento mais alargado acerca de outros métodos que, sendo eu, da área do jazz, pudessem ser estimulantes, diferentes e igualmente eficazes. Nesse sentido, pedi à aluna que executasse os acordes diatónicos da tonalidade de Dó maior. Com este exercício, pretendia que a aluna desenvolvesse um conhecimento mais aprofundado acerca da harmonia. Dentro da tonalidade maior estão presentes acordes de diferentes tipos que a aluna deve ser capaz de identificar e executar em todas as tonalidades.

Na execução do exercício, a aluna apresentou algumas dificuldades na identificação de alguns acordes visto tratarem-se de acordes até à sétima, denominados de Tétrades.

Em seguida, aconselhei a aluna a estudar o exercício em todas as tonalidades e de diferentes formas. Deve executar os acordes em bloco com as duas mãos à distância de uma oitava e, deve ainda, arpeja-los com o auxílio do metrónomo.

A professora achou o exercício bastante útil e realçou a sua importância para os alunos da área do clássico. Esta temática cruza-se com outros assuntos anteriormente abordados nas aulas. A necessidade de se adquirir um maior conhecimento da harmonia pode facilitar o estudo do repertório.

Após o aquecimento, a aluna executou a Sonata. Apesar da evolução em termos de quantidade de partitura lida em casa, a aluna continua a apresentar o problemas de sempre. Não respeita as dedilhações e as dinâmicas. As frases não eram convenientemente direcionadas e eram constantemente interrompidas devido à má escolha da dedilhação. Face a este problema, a professora selecionou alguns excertos e pediu para aluna os executar de forma mais lenta e com a

dedilhação correta. Após várias repetições a aluna ultrapassou algumas das dificuldades, contudo, as dinâmicas continuam a ser desrespeitadas. No sentido de corrigir as dinâmicas, a estratégia adotada pela professora, foi a de demonstrar ao piano como devem ser interpretadas as diferentes partes da Sonata. Importa referir mais uma vez que, melhor que verbalizar os problemas, é exemplificar. A este respeito, a professora tem sido, a meu ver, muito eficaz e muitíssimo competente.

Em seguida, seguiu-se a execução do Estudo nº 3 de Moritz Moszkowski. Este Estudo é indicado para trabalhar a técnica da mão esquerda.

A aluna conseguiu tocar o Estudo até ao fim, contudo, apresentou várias interrupções, fruto das dificuldades em termos de leitura. A estratégia da professora passou mais uma vez, por seleccionar diferentes partes para a aluna repetir e corrigir os erros apresentados. Após a correção, pediu para a aluna executar novamente o Estudo mas, desta vez, num andamento mais confortável. As dificuldades da aluna foram menos evidentes e os métodos utilizados pela professora mostraram-se eficientes.

Para trabalho de casa, a professora sugeriu que a aluna continuasse a estudar o Estudo *de* Moritz Moszkowski num tempo lento e com o metrónomo.

No final da aula, a professora referiu alguma preocupação em relação à evolução da aluna e pediu a minha opinião. Segundo a professora, a aluna tem vindo a baixar o rendimento ao longo das aulas. Na minha opinião, apesar da evolução da aluna ser lenta, o seu rendimento e desempenho nas aulas tem sido bastante regular.

A preocupação da professora é legítima. É difícil ser-se indiferente à aprendizagem dos nossos alunos, mesmo que estes não demonstrem interesse ou motivação em aprender. Contudo, não sendo este o caso, é natural desejarmos que os alunos superem os objectivos propostos, sendo este, um fator fundamental na motivação dos professores.

6.2.14 Aula observada nº 14 (11 de março de 2015)

Esta foi a última aula da aluna antes do exame final do segundo semestre. Assim, a professora fez uma revisão dos conteúdos abordados ao longo das aulas. É importante lembrar que ao longo do semestre a aluna esteve a trabalhar o primeiro andamento da Sonata nº 9 (K311) em Ré Maior de Wolfgang Amadeus Mozart, o Prelúdio nº 1 – *Petite Suite* de António Fragoso e o Estudo nº 3, opus 91 de Moritz Moszkowski. Por decisão da professora, a aluna não irá apresentar em exame o Prelúdio de António Fragoso. Segundo a professora, o tempo que a aluna dedicou ao estudo da obra, não foi o suficiente para que pudesse desenvolver um trabalho satisfatório para a sua apresentação em exame.

A pedido da professora, a aluna começou por interpretar a Sonata e, seguidamente, o Estudo de Moszkowski. Com este procedimento, a professora quis simular uma situação real de exame para poder avaliar o nível em que a aluna se encontra. No final da interpretação, a professora elogiou a aluna dizendo que os avanços em termos de leitura da partitura e respeito pelas dinâmicas, estão bastante melhor. Contudo, considera necessário que a aluna exagere um pouco mais nas dinâmicas. Sendo este, um problema transversal às duas obras, a aula consistiu essencialmente na correção destes aspetos. Nesse sentido, a professora selecionou as partes que necessitavam ser trabalhadas e exemplificou como deveriam ser tocadas. A aluna entendeu o pretendido e repetiu várias vezes até chegar ao nível desejado.

No final da aula, a professora sugeriu à aluna que continuasse o estudo das partes que estão menos bem e que adotasse em casa a mesma estratégia da aula. Deve selecionar pequenos excertos e trabalha-los de forma lenta, repetindo o processo várias vezes até sentir que as dificuldades foram ultrapassadas.

Na minha opinião, a evolução da aluna tem sido constante, contudo, muito lenta. No entanto, a pressão do exame contribuiu para que esta se aplicasse mais nas últimas semanas. Relembro que a aluna aquando o último exame, demonstrou interesse e motivação em estudar mais com o objetivo de melhorar a nota de

exame. Este facto, nem sempre se verificou e a aluna por vezes não estudou o suficiente. Se mantivesse um estudo constante, nesta altura, estaria a num nível muito mais elevado.

6.2.15 Aula observada nº 15 (18 de março de 2015)

Esta aula coincidiu com a realização do exame final do segundo período letivo. A prova consistia na interpretação do primeiro andamento da Sonata nº 9 (K311) em Ré Maior de Wolfgang Amadeus Mozart e do Estudo nº 3, opus 91 de Moritz Moszkowski.

Antes do exame, a aluna pôde aquecer e fazer uma breve revisão das obras sem a presença do júri.

O exame iniciou com a apresentação do repertório ao júri. A aluna interpretou a Sonata de Mozart e em seguida o Estudo de Moszkowski.

Durante a *performance*, a aluna mostrou-se nervosa e a sua insegurança foi notória. Tanto na Sonata como no Estudo, pôde observar-se várias hesitações, o que contribuiu para que a interpretação não acontecesse de forma fluída. Em relação às dinâmicas, condução melódica, fraseado e articulação, a aluna apresentou um bom desempenho. Os avanços em termos interpretativos, foram bastante significativos.

No final da prova, o júri reuniu e elogiou a aluna dizendo que esta demonstra ter uma boa técnica e algum domínio do instrumento. Segundo um dos jurados, a postura da aluna e a qualidade de som conseguida, demonstram alguma maturidade musical. Contudo, a sua *performance* foi prejudicada pelo nervosismo, fruto da insegurança e da falta de estudo.

A aluna não conseguiu organizar o seu estudo de forma a preparar atempadamente o exame. Ao longo das aulas, não demonstrou estudar de forma regular, no entanto, com a proximidade do exame, notou-se um maior empenho e dedicação.

É importante salientar também, que o repertório apresentado, é bastante mais exigente que o anterior e que, mesmo assim, a aluna apresentou uma evolução positiva e um desempenho satisfatório.

A classificação atribuída pelo júri foi de catorze valores.

No final da prova, a aluna encontrava-se um pouco desanimada e triste por não ter realizado um melhor exame. A professora indicou à aluna todos os aspetos positivos e negativos da *performance* e elogiou-a pelo trabalho realizado, motivando-a para o estudo do instrumento. Além disso, demonstrou vontade em continuar o estudo da Sonata para uma apresentação mais sólida no futuro.

Em seguida, reuni com a professora e fiz a minha avaliação da prova. A meu ver, o júri avaliou a aluna de forma justa. Apesar das condicionantes do exame, a aluna apresentou um desempenho satisfatório no exame. A *performance* poderia ter sido melhor se a aluna desenvolve-se um hábito de estudo diário e não se aplicasse apenas nas duas últimas semanas antes do exame. Na minha opinião, esta realidade demonstra que a aluna estuda por causa da obrigatoriedade dos exames e não apresenta um gosto intrínseco pelo estudo do instrumento. Convém também não esquecer, que a aluna não pretende prosseguir os estudos superiores de piano e que, à medida que os níveis de ensino vão avançando, o grau de exigência é cada vez mais alto e a motivação pode não ser suficiente para acompanhar os avanços da matéria.

6.3 Aluna do Ensino Básico

A aluna do ensino básico tem 14 anos de idade, encontra-se no 5º grau de piano, correspondente ao 9º ano e em regime articulado. Estuda com a mesma professora à vários anos e, na opinião desta, a aluna é bastante empenhada, interessada e apresenta um bom desempenho nas aulas. A sua evolução sempre foi consistente e, de ano para ano, tem desenvolvido de forma notável e gradual. Em exames, normalmente, obtém bons resultados e apresenta segurança e algum domínio dos conteúdos e do instrumento. A aluna pretende prosseguir os estudos

superiores de piano e mostra-se, por isso, motivada e sensibilizada para a necessidade de se estudar de forma regular e disciplinada.

No final do presente ano letivo, a aluna realizará a prova global de instrumento. Desta forma, a professora tem vindo a desenvolver um trabalho nesse sentido.

O repertório em estudo, consta no seguinte:

- Escalas – Todas as escalas maiores e menores;
- Czerny – Estudo op.740 nº17;
- Bach – Invenção a 3 vozes nº 4;
- Debussy – *Claire de Lune*;
- Beethoven – 1º andamento da Sonata op.8 nº13;

Segundo a professora, a razão da escolha deste programa prende-se com o seguinte:

- As escalas são trabalhadas com vista à obtenção de igualdade digital e aumento da destreza técnica/velocidade;
- A necessidade de trabalhar a rapidez da execução nalguns itens da técnica *pianística*, como, escalas, arpejos simples e quebrados, em diferentes dinâmicas, levou à escolha do estudo de Czerny;
- A escolha da Invenção de Bach prendeu-se com o facto de ser o início do trabalho de polifonia a 3 vozes e ser esta uma invenção cuja polifonia é mais transparente;
- Uma vez que nos períodos anteriores a aluna estudou repertório clássico e romântico a professora considerou fundamental o contacto com outros períodos e outras linguagens melódicas e harmónicas. A peça de Debussy foi também um meio de estudar as sonoridades, os timbres e o pedal;
- A aluna estudou em anos anteriores sonatas de compositores clássicos (Mozart e Haydn). Este ano a professora optou por

Beethoven o que permitia o contacto com outro compositor cuja linguagem harmónica é diferente, bem como a utilização de outros recursos técnicos, musicais e formais considerados importantes para o desenvolvimento da aluna.

6.3.1 Aula observada nº 1 (10 de abril de 2015)

A aluna começou por executar a escala de Mi Maior com as mãos à distância de uma oitava e numa extensão de 4 oitavas. Foram visíveis alguns problemas que incidiam essencialmente na mão esquerda. A aluna não rodava suficientemente o pulso, prejudicando a passagem do polegar e a ligação das notas. Segundo a professora, o pulso deve manter-se relaxado e flexível e o dedo número três deve funcionar como um pêndulo.

A professora corrigiu a aluna e demonstrou como deve ser executada a escala. Propôs também alguns exercícios que se mostraram eficazes, não só na execução das escalas, como também, dos arpejos.

Em seguida, a aluna interpretou a Sinfonia nº 4 de Bach. Esta obra tem vindo a ser estudada ao longo das aulas e a aluna já a executa praticamente de memória, no entanto, apresenta algumas hesitações, fruto de algum esquecimento. No final da execução, a professora seleccionou alguns excertos para trabalhar as dinâmicas e uniformização da intensidade das vozes. Sugeriu ainda, o uso do pedal nas passagens onde o *legato* sem pedal é mais difícil de conseguir.

A aluna mostrou-se receptiva às sugestões da professora e mostrou interesse e motivação em melhorar os aspetos menos positivos.

A meu ver, as estratégias adotadas pela professora, foram essenciais para que a aluna melhorasse o seu desempenho, tanto na execução das escalas e dos arpejos, como também, na Sinfonia de Bach.

Para trabalho de casa, ficou delineado o estudo da Sonata nº 8, op.13 de Ludwig Van Beethoven.

6.3.2 Aula observada nº 2 (17 de abril de 2015)

A presente aula, foi pautada, essencialmente, pelo estudo da Sonata nº 8, op. 13 de Beethoven.

A aluna começou por interpretar a obra. Durante a execução, a professora foi intervindo, indicando os aspetos a melhorar. As dificuldades sentidas passavam, essencialmente, pelo uso excessivo do pedal, execução pouco clara de determinadas frases, dedilhação menos indicada, alguma instabilidade rítmica e, por último, dinâmicas.

Em relação ao uso excessivo do pedal, a professora adotou a estratégia de tocar as frases ligadas sem pedal e, só depois, colocar o pedal, de forma, a auxiliar o *legato*. Após a correção da dedilhação, a aluna repetiu várias vezes a frase até superar o problema.

No que concerne às frases pouco claras, segundo a professora, a dedilhação usada pela aluna não era a mais indicada. Após a correção da dedilhação, a aluna repetiu as frases várias vezes até ver o problema superado.

Em relação à instabilidade rítmica a professora sugeriu à aluna o estudo em casa com metrónomo e num tempo mais lento.

Importa referir que, ao longo da aula, a professora foi anotando na partitura da aluna os problemas detetados. Com esta estratégia, a professora garante que a aluna, em casa, não vai esquecer as suas indicações. Além disso é importantíssimo salientar que, a professora, para além de verbalizar os problemas, demonstra ao piano como fazer. Este facto reflete que a professora é munida de capacidades técnicas que transmitem confiança à aluna. É fundamental que o aluno perceba que o professor apresenta domínio sobre a matéria e o instrumento, estando em simultâneo, a contribuir para a sua motivação e inspiração musical. A falta destas

competências, podem contribuir para que o aluno não confie no trabalho dos professores, não sendo, obviamente, este o caso.

Um outro aspeto importante a considerar, é o facto da professora elogiar a aluna constantemente. É sabido que o elogio é um aspeto muito importante no que concerne à motivação do aluno. Segundo Sprinthall & Sprinthall (1993), a necessidade de aprovação, constitui o aliado mais poderoso do professor e é extremamente valioso, tanto para o professor como para o aluno. O estímulo através de uma boa nota ou um simples *muito bem*, ajuda na motivação do aluno.

6.3.3 Aula observada nº 3 (24 de abril de 2015)

Esta aula não foi lecionada porque a professora teve de acompanhar os alunos que integram a orquestra *OJ.com* ao Centro Cultural de Belém em Lisboa para a realização de um concerto.

6.3.4 Aula observada nº 4 (8 de maio de 2015)

A presente aula, consistiu na continuação do estudo da Sonata nº 8, op. 13 de Beethoven e no Estudo nº 17, op. 740 de Czerny.

A aluna começou por interpretar o Estudo de Czerny. É importante salientar que este Estudo, visa trabalhar a velocidade e a destreza dos dedos. Sendo ele, bastante rápido, a aluna apresentou dificuldades em manter a pulsação ao longo da *performance*. O tempo mostrou-se instável, comprometendo a fluidez da obra. Nesse sentido, a estratégia da professora passou por pedir à aluna para executar o Estudo com metrónomo e num tempo bastante mais lento. Esta estratégia mostrou-se essencial, contudo, a aluna apresentou um outro problema relacionado com a dedilhação. A troca de dedilhação condicionava frequentemente a execução de algumas frases. A professora alertou a aluna para a importância de se estudar sempre com a mesma dedilhação. Detetadas as frases e analisadas as dedilhações, a aluna ultrapassou com sucesso as dificuldades. Na opinião da professora, a aluna deverá em casa estudar sempre com metrónomo e a um tempo lento. Deverá

estudar as frases sempre com a mesma dedilhação e ir aumentando a velocidade de execução até alcançar o andamento desejado.

Em relação ao estudo da Sonata, a aluna apresentou um ótimo desempenho e melhorou significativamente desde a última aula. A clareza do discurso era evidente, as frases já não se mostravam confusas e o domínio da pulsação foi mais notório. Contudo, os trilos na reexposição do tema precisavam de ser aperfeiçoados. A professora selecionou as partes e exemplificou como fazer. Após várias repetições, a aluna acabou por melhorar a esse nível.

Para trabalho de casa ficou delineado a continuação do estudo dos conteúdos abordados na aula.

As estratégias adotadas pela professora mostraram-se bastante eficazes. A aluna tem evoluído ao longo das aulas e tem ultrapassado com sucesso as dificuldades sentidas. A aluna encontra-se motivada e bastante empenhada. O seu desempenho tem sido exemplar.

6.3.5 Aula observada nº 5 (15 de maio de 2015)

Esta aula foi pautada pela avaliação do desempenho da aluna na prova global de instrumento realizada no passado dia 21 de maio.

A professora começou por felicitar a aluna pela excelente prestação no exame. Segundo a professora, a aluna obteve um ótimo desempenho na prova o que lhe valeu uma classificação de 90%. Mostrou-se bastante segura e confiante e a interpretação do repertório refletiu uma enorme maturidade musical.

A aluna ficou satisfeita com o seu desempenho e mostrou-se bastante motivada para o estudo do instrumento.

Seguidamente, a professora delineou o trabalho para as férias e congratulou mais uma vez a aluna pelo seu desempenho ao longo do ano letivo.

6.4 Breve análise do percurso das alunas

6.4.1 Aluna do Ensino Secundário

Na primeira aula da aluna do ensino secundário, a professora fez uma breve caracterização do desempenho da aluna, dizendo que esta se mostrava bastante motivada, empenhada, assídua e pontual. Para além disso, apresentava um bom desempenho quando exposta a níveis de ansiedade mais elevados, como por exemplo, na altura dos exames. Referiu ainda, que não era objetivo da aluna, prosseguir os estudos superiores de piano.

Perante esta caracterização, é imprescindível destacar o último ponto referente à aluna não querer prosseguir os estudos superiores de piano. Este pode ter sido, um dos fatores responsáveis pela falta de estudo, por vezes, demonstrado pela aluna, estudando apenas para obter os resultados mínimos necessários para conclusão do ensino secundário.

O percurso da aluna foi marcado por uma evolução constante mas bastante lenta. Não foi capaz de desenvolver hábitos de estudo diários. Os avanços só foram realmente significativos em época de exames, vendo assim, confirmada a tese inicial da professora, no que concerne ao desenvolvimento da aluna em alturas de maior ansiedade e de tensão psicológica. Contudo evidenciou, sempre uma atitude positiva, envolvendo-se ativamente nas atividades das aulas e demonstrando vontade em aprender. A aluna esteve consciente e informada acerca daquilo que era esperado e demonstrou sempre querer alcançar melhores resultados no futuro, todavia, no início do segundo período, foi notório um maior desleixo, contrariando aquilo que era esperado.

As dificuldades sentidas ao nível da leitura das partituras, sempre foi uma constante ao longo da aprendizagem da aluna, prejudicando o seu avanço mais rápido. O pouco estudo em casa dificultou a sua evolução e progressão nas aulas. Mesmo assim, problemas como, a dedilhação, articulação, acentuação, dinâmicas,

condução melódica e expressão musical, foram sendo lentamente interiorizados ao longo do processo.

O seu desempenho nos exames foi sempre positivo, no entanto, a meu ver, apresenta capacidades para alcançar níveis de exigência mais elevados. A falta de estudo foi um fator que determinou o seu desenvolvimento lento. Nesse sentido, é de salientar o enorme esforço por parte da professora, que manteve sempre a aluna motivada e focada nas aulas.

Em relação ao ensino, a professora evidenciou conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas à aluna, apresentou e organizou os conteúdos, adequando-os às competências da aluna. Criou sempre que possível, oportunidades para reforçar a autoestima da aluna e estimulou o pensamento da mesma. A nível de comunicação, forneceu instruções de forma clara e objetiva. A professora adaptou os métodos de ensino de acordo com as capacidades e necessidades da aluna, proporcionando uma evolução gradual, ainda que lenta. Resta salientar, que as listas de verificação utilizadas como recurso à observação de aulas, sofreram muito poucas alterações. O processo de ensino, foi baseado sempre nos mesmos princípios e os itens relacionados com a aprendizagem da aluna, mantiveram-se ao longo das aulas.

6.4.2 Aluna do Ensino Básico

As aulas assistidas da aluna do ensino básico, foram em número reduzido porque o calendário escolar não permitiu a observação de mais aulas. Todavia, deu para perceber que se trata de uma aluna, cujo empenho e motivação é bastante evidente. A sua evolução ao longo das aulas foi gradual e consistente, refletindo-se assim, na excelente classificação obtida na prova global. Esta aluna, quando comparada à do ensino secundário, demonstra uma atitude bastante diferente perante a aprendizagem. Apresenta uma responsabilidade e uma capacidade de iniciativa bastante evidentes.

Apesar de se tratar de uma aluna intrinsecamente motivada, pôde observar-se, que a professora sempre mostrou preocupação em a elogiar, reforçando assim, a sua motivação. Foi notório também o excelente relacionamento entre a professora e a aluna, fator tão importante no processo ensino - aprendizagem.

As estratégias implementadas pela professora para solucionar os problemas, mostraram-se bastante eficazes. A clareza do seu discurso, a segurança e o domínio dos conteúdos e do instrumento, foram muitíssimo evidentes. Também, o facto da professora demonstrar ao piano como fazer, transmite à aluna uma imagem de competência e de domínio técnico do instrumento, que pode servir de incentivo e de motivação à aluna.

De uma maneira geral, a aluna sempre se mostrou motivada e interessada na realização das tarefas propostas durante as aulas. A sua evolução foi constante e bastante consistente. Em exame, apresentou um excelente desempenho e demonstrou um bom nível de profissionalismo, envolvendo-se emocionalmente com as peças interpretadas, transmitindo para o público a sua expressividade. Apresenta um bom domínio técnico do instrumento e a sua capacidade de aprendizagem é notável.

A meu ver, a professora fez um excelente trabalho com a aluna. Ajudou-a nas suas dificuldades, elogiou-a e manteve-a motivada e empenhada para os estudos, proporcionando um bom ambiente na sala de aula e um bom relacionamento com a mesma.

As listas de verificação, mantiveram-se praticamente inalteráveis. As estratégias e atitudes, quer da professora, quer da aluna, mostraram-se bastante constantes.

6.5 Reflexão sobre a Prática Educativa

O estágio profissionalizante, assume um papel fundamental no desenvolvimento profissional dos professores, contribuindo para o exercício de reflexão sobre a prática pedagógica, indispensável na resolução e superação de situações problemáticas (Reis, 2011).

De acordo com Schon (1983), cit. por Reis (2011),

Através da reflexão, os professores estruturam e reestruturam o seu conhecimento prático e pessoal. Sem a realização de análises organizadas e disciplinadas sobre a experiência, limita-se o ensino a uma mera rotina e reduzem-se consideravelmente as oportunidades de aprendizagem. O professor aprende pensando sobre a sua própria experiência ou sobre as experiências de terceiros, desde que devidamente documentadas e discutidas.

Segundo o mesmo autor, o conhecimento profissional do professor é baseado na experiência e na reflexão sobre a mesma.

Day (1999), cit. por Reis (2011), acrescenta ainda que,

(...) o desenvolvimento profissional é um processo complexo, baseado na ação e na reflexão, através do qual o professor reformula as suas orientações pessoais relativamente às finalidades do ensino e desenvolve, de forma crítica, o conhecimento, as técnicas e a inteligência indispensáveis ao exercício de uma prática de qualidade no contexto da escola.

Kemp (1995), cit. por Pinto (2004), apresenta o conceito de professor reflexivo, como um profissional que “desenvolve a capacidade de observar os alunos e a si próprio e que, mediante as necessidades e as respostas (...) adapta a sua própria conduta”.

Dentro desta atitude reflexiva, tão importante e indispensável na prática pedagógica, considero que o estágio constituiu uma etapa fundamental no meu processo de formação. Permitiu-me a aquisição de um maior conhecimento acerca do processo de ensino e de aprendizagem e munuiu-me de competências extra,

essenciais para o desenvolvimento da minha atividade docente. A mobilização de saberes adquiridos ao longo do curso, contribuíram para um melhor entendimento acerca dos processos de ensino e ajudaram-me a desenvolver outras capacidades, nomeadamente, a nível reflexivo.

O prática educativa, constitui para muitos estagiários, um desafio, que representa um primeiro contacto com a escola e o ensino, sendo evidente e necessária, a sua adaptação. Como já dou aulas à alguns anos na escola onde desenvolvi o estágio, essa adaptação não foi tão necessária. No entanto, este facto, constituiu uma mais valia, na medida em que já conhecia a comunidade escolar e as práticas mais comuns da instituição. No entanto, a adaptação aos novos alunos, foi naturalmente necessária. Este processo de adaptação, passou por obter um conhecimento mais aprofundado acerca dos mesmos, das suas debilidades e mais valias e, com isso, repensar a prática pedagógica, encontrando, adaptando e diversificando as estratégias, tendo em conta as necessidades e características individuais dos alunos, contribuindo, desta forma, para uma aprendizagem mais eficaz e um pensamento mais reflexivo acerca dos processos pedagógicos.

Na leção das aulas, procurei constantemente, ser claro e objetivo na transmissão do conhecimento. Considero, que consegui desenvolver capacidades para clarificar as alunas acerca dos conteúdos mais exigentes. No entanto, sendo a aprendizagem do piano, um processo que requer um estudo regular e disciplinado, nem sempre, estas se mostraram sensibilizados para essa necessidade. Todavia, pude observar que quando desenvolviam hábitos de estudo diários e ultrapassavam as dificuldades, o aumento de motivação mostrava-se mais evidente, vindo a confirmar, a teoria de Hallam (2012). Segundo esta autora, quando um aluno ultrapassa com sucesso um objectivo, este refletir-se-á positivamente na sua autoestima, confiança e motivação. Nessa perspetiva, ao longo do estágio, procurei gerir a quantidade de matéria para trabalho de casa, tentando perceber se os objetivos e os desafios propostos, eram realmente exequíveis e ajustados aos horários e às capacidades individuais das alunas. Procurei adaptar os conteúdos ao ritmo das suas aprendizagens, não esquecendo que o esforço acima das suas capacidades, pode levar à desmotivação. Segundo Sprinthall & Sprinthall (1993), um

sacrifício excessivo por parte do aluno, pode criar um efeito contrário. O aluno pode achar, que para alcançar determinado objetivo, é necessário trabalhar de forma excessiva e a um custo elevado, levando-o a desistir desse mesmo objetivo.

A aluna do 10º ano necessitou que lhe elaborasse um plano diário de estudo para fazer face à exigência do curso e dos conteúdos inerentes à disciplina. Todavia, acabou por não cumprir o plano. Este facto, levou-me a refletir acerca das possíveis razões que estariam por detrás deste problema. Após reflexão, percebi que o plano de estudo, poderia não estar adequado à disponibilidade de tempo e às capacidades da aluna. O acumular de matéria, a quantidade de conteúdos e os desafios propostos, talvez fossem demasiado ambiciosos, levando a aluna a desistir do tal plano. Contudo, com uma atenção redobrada e alguns reajustes dos conteúdos, consegui que atingisse os objetivos propostos e transitasse de módulo de formação. Esta situação, alertou-me para a importância de se adequar a quantidade de matéria, à disponibilidade de tempo dos alunos. Contudo, mesmo com uma seleção cuidada dos conteúdos, sendo a carga horária do curso profissional bastante elevada, alguns desses alunos acabam por acusar um certo cansaço físico e psicológico, vindo a influenciar o seu rendimento escolar. Tendo presente essa realidade, procurei sempre adaptar os conteúdos ao ritmo das suas aprendizagens.

Também na lecionação de aulas, pude constatar, que o facto de eu já ter passado por algumas das dificuldades das alunas, ajudou-me na delineação das estratégias de ensino, adotando, por vezes, aquelas que comigo surtiram efeito. Todavia, em alguns dos casos, esses métodos não se mostraram eficazes, tendo sido mesmo necessário, adequar os métodos de ensino às dificuldades individuais de cada aluna.

A avaliação assumiu, para mim, uma atenção especial. Mais que uma avaliação classificativa, procurei dar destaque à avaliação formativa e informal. Segundo Ferreira (2007), cit. por Serafim (2015), a avaliação formativa serve para “recolher evidências de aprendizagem dos alunos e verificar se as estratégias utilizadas foram as adequadas”.

Para Perrenoud (1999), cit. por Lopes (2015),

(...) é formativa, toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo, o que vem permitir ultrapassar o sentido e a prática de medida e exige reinvestir nesse processo.

Para tal,

(...) torna-se necessário que professor e aluno compreendam e discutam sobre o que se sabe e as dificuldades encontradas, negociando o que se espera de ambas as partes, competindo ao professor reconhecer as diferenças nas aptidões de aprender dos alunos (Lopes, 2015).

Morgado (2004), cit. por Serafim (2015), acrescenta que a avaliação e o registo são instrumentos que visam a promoção e a gestão da qualidade dos processos de ensino, com o objetivo de favorecer o sucesso do aluno e do professor. Desta forma,

(...) a avaliação, para além de sumativa, é, também, formativa e formadora, quer para o aluno, quer para o docente. Para o aluno, porque se procura que tome consciência do seu processo de aprendizagem, através da sua autoavaliação, e intervenha nele autonomamente, de modo a superar dificuldades e erros, ou a continuar a aprendizagem com sucesso. Para o professor a avaliação é formadora porque o incita a refletir sobre a adequação das estratégias de ensino que utiliza aos percursos de aprendizagem dos diferentes alunos, modificando-as ou procurando novas estratégias, no caso de a avaliação evidenciar dificuldades/erros e diferentes ritmos de aprendizagem nos alunos (Nunziati, 1990, cit, por Ferreira, 2015).

No desenvolvimento das aulas, procurei criar vários momentos de avaliação, dando o meu parecer imediato acerca da aprendizagem das alunas, promovendo assim, um pensamento mais reflexivo acerca das minhas práticas pedagógicas. Na avaliação, procurei ser sempre coerente, sincero e realista, tentando que as alunas nunca se sentissem prejudicadas ou desapontadas ou mesmo, desmotivadas, devido

às práticas avaliativas. Procurei também, promover a autoavaliação e, com isso, contribuir para que as alunas refletissem acerca do seu percurso nas aulas e reconhecessem as suas dificuldades ou mais valias e, de forma voluntária, estabelecessem desafios ou metas a atingir, promovendo assim, o gosto intrínseco pelo estudo do piano e da música jazz.

As aulas por mim observadas, permitiram-me contactar com estratégias e métodos de ensino diferentes, mostrando-se fundamentais no meu desenvolvimento enquanto professor. As práticas pedagógicas adotadas pela professora cooperante, contribuíram para um pensamento mais reflexivo acerca do solucionamento dos problemas musicais dos alunos. O acesso a outras opiniões e a outras realidades de ensino, fizeram-me crescer a vários níveis. O facto de ter tido o privilegio de assistir a aulas de piano de outra área musical, ajudou-me a conhecer uma abordagem de ensino diferente, que incide bastante no estudo do repertório e nos exercícios de trabalho da sonoridade e agilidade. Sendo eu da área do jazz, onde o maior enfoque é a improvisação e o estudo harmónico, dando, obviamente, também importância à técnica *pianística*, levou-me a refletir acerca da possibilidade de se elaborar um plano que visasse a troca de aulas entre os alunos da área do clássico e os alunos da área do jazz. Em conversa com a professora cooperante, cresceu a ideia de se poder agilizar um processo, que permitisse aos alunos, o acesso às duas realidades de ensino (clássico e jazz), promovendo assim, uma aprendizagem mais abrangente e, ao mesmo tempo, motivadora, tanto para os alunos, como para os professores.

O contacto com a aluna do ensino secundário, a qual observei aulas, permitiu-me perceber, que não pretendia prosseguir os estudos superiores de música e, por isso, acusava não trabalhar o suficiente em casa, acabando por demonstrar algumas vezes um certo desleixo no estudo do piano. Este facto, permitiu-me refletir acerca de um problema que se prende com a motivação, não só dos alunos, como também, dos professores. Os alunos que frequentam o ensino artístico e não pretendam prosseguir os estudos superiores, podem apresentar alguma desmotivação face ao grau de exigência deste ensino. Nestas condições,

estes alunos dificilmente conseguirão desenvolver motivações suficientes para persistirem. Por outro lado, para os professores, pode também, ser pouco motivador, ensinar alunos que não desenvolvam hábitos de estudo e não pretendam ser profissionais da área. É sabido, que à medida que os alunos avançam nos estudos, o grau de exigência tende a aumentar e as dificuldades sentidas, são cada vez mais evidentes. Este processo pode influenciar a motivação dos alunos, levando-os ao desinteresse e posterior desistência. Aqueles que não apresentam um gosto intrínseco pelo estudo do instrumento, dificilmente conseguirão manter-se motivados. O nível de exigência e o esforço elevado para se alcançar os objetivos traçados, pode contribuir para a desmotivação e desistência desses mesmos objetivos. Rui Sousa (2004), completa esta ideia, quando observa, que o conflito entre aquilo que a escola propõe e as expectativas que o aluno ambiciona, pode conduzi-lo a um estado de ansiedade extrema, à desmotivação e ao consequente abandono. Sendo esta, uma realidade nas escolas artísticas, torna-se fundamental, o reforço de motivação por parte dos professores. Importa salientar, que também a esse nível, a professora cooperante, assumiu um papel fulcral. Ao longo das aulas, nunca se deixou influenciar pela falta de estudo da aluna e procurou sempre potenciar a sua motivação para a aprendizagem. Com esta atitude, a professora contribuiu para que a aluna reformulasse a hipótese de prosseguir os estudos de piano. Numa das provas de piano da aluna, tive a oportunidade de ser jurado e constatei que esta já se encontra bastante mais motivada e pondera até concorrer ao ensino superior. Esta capacidade de reforço de motivação demonstrado pela professora, constituiu para mim um ensinamento muitíssimo valioso, que jamais esquecerei ao longo do meu percurso.

Um outro aspeto que importa referir, é a duração das aulas dos alunos do curso profissional que, quando comparadas às do ensino básico e secundário, são o dobro do tempo. Sendo as aulas que lecionei de noventa minutos, permitiu-me desenvolver com as alunas um tipo de aulas, baseadas no estudo acompanhado, que, a meu ver, pôde beneficiar a aprendizagem das mesmas. Beneficiar, porque ajuda-as a aprender a estudar e a desenvolver estratégias que lhes permitam desenvolver em casa um estudo autónomo mais eficaz. Além disso, sendo a carga

horária elevada, faz com que estes alunos não consigam desenvolver um estudo tão regular em casa, sendo evidentemente necessária a implementação deste tipo de aulas.

Um outro fator que considero importante no exercício da atividade docente, é o facto dos professores apresentarem capacidades técnicas, que lhes permitam demonstrar aos alunos, determinado exercício ou tema do repertório. A meu ver, é imprescindível, que o aluno perceba que o seu professor apresenta domínio sobre a matéria e o instrumento. Consequentemente, estará a contribuir para a sua motivação e inspiração musical. A falta destas competências, podem contribuir para que os alunos não confiem nas capacidades dos seus próprios professores. A este nível, penso que não desiludi as alunas e procurei sempre estar preparado a nível teórico e prático para dar resposta aos seus desafios.

Considero que consegui estabelecer um bom relacionamento com as alunas, promovendo o bom ambiente, dentro e fora da sala de aula, favorecendo assim, o desenvolvimento emocional e cognitivo das mesmas. Além disso, procurei constantemente, contribuir para o seu desenvolvimento, não só enquanto futuras músicas, como também, enquanto membros de uma sociedade, transmitindo-lhes valores fundamentais, como, a confiança, a amizade, o profissionalismo, o respeito, a lealdade, a seriedade e, acima de tudo, a humildade.

Tentei através da prática constante de reflexão, ajudar as alunas a desenvolverem um pensamento crítico. Considero que este processo, para além de ter permitido uma maior concentração das alunas nas aulas, permitiu o desenvolvimento de uma postura de reflexão com o conhecimento.

Através do exemplo, procurei implementar nas alunas, hábitos, relacionados com a pontualidade e assiduidade, tão importantes na vida musical futura destas jovens.

Sendo a motivação um dos fatores responsáveis pelo sucesso ou insucesso escolar, procurei sempre manter as alunas interessadas e motivadas, criando

espectativas positivas face ao sucesso das suas aprendizagens e incentivando à participação em atividades, como por exemplo, audições, concertos, *masterclasses*, entre outras.

Procurei promover o diálogo nas aulas, dando às alunas a oportunidade para expressarem os seus sentimentos, seus desejos, suas emoções, dificuldades, suas expectativas e ambições.

Através das pequenas conquistas das alunas, fui fomentando a sua confiança e reforçando a sua motivação através do elogio. Pude observar, que quando as elogiava, isso influenciava positivamente as suas *performances*, tendo sido, por isso, prática constante nas minhas aulas. Procurei ajudar as alunas a aprenderem a conviver com a possibilidade de erro, não as repreendendo, evitando assim, a sua desmotivação ou desinteresse, fomentando em simultâneo, a autoconfiança.

Incentivei as alunas a participarem em atividades, nomeadamente, às organizadas na *Semana Aberta do Jazz'15*, onde o objetivo principal, era implementar hábitos de audição de música ao vivo, com vista ao reforço da motivação para a aprendizagem escolar dos alunos. Além do incentivo à participação em concertos, sensibilizei-as para a importância de se escutar música em geral, conhecer a sua história, a sua linguagem, e acima de tudo, adquirirem um conhecimento mais alargado acerca de várias culturas musicais.

Ao longo da prática educativa, procurei envolver-me nas atividades escolares através da participação, enquanto músico, em audições e concertos ou através da participação das minhas alunas, integrando-as no meio, demonstrando, desta forma, conhecimento e interesse pela comunidade educativa.

Importa salientar, o contributo dos professores orientadores, tanto da ESMAE como da EACMC. Foram fundamentais ao longo da prática educativa. Através da sua alargada experiência, constituíram uma mais valia no meu desenvolvimento enquanto professor. Mostraram-se assíduos e sempre disponíveis

em me ajudar. As suas observações e sugestões, fizeram-me repensar nas práticas de ensino, promovendo uma aprendizagem de maior qualidade.

Um agradecimento à Professora Cooperante, Catarina Peixinho, pela sua dedicação ao meu estágio. A sua disponibilidade, envolvimento e participação nas atividades desenvolvidas, foi total. Considero, uma enorme vantagem ter assistido a aulas de piano clássico. Os estilos musicais diferentes, levam a práticas de ensino diferentes, no entanto, cruzam-se num ponto comum, a sua aprendizagem. Através do contacto com outros processos, adquiri outros saberes, essenciais para o processo de ensino e de aprendizagem. As suas sugestões e opiniões acerca da minha prática pedagógica, mostraram-se bastante valiosas e contribuíram para a minha evolução.

Um muito obrigado à Professora Coorientadora, Doutora Sofia Lourenço, pela sua colaboração na elaboração deste relatório e projeto de investigação. O seu contributo a nível da didática musical e prática pedagógica, foram fulcrais para o meu desenvolvimento, não só, enquanto professor estagiário, como também, enquanto pessoa. Para mim foi uma honra ter sido seu aluno, não só, devido à enorme demonstração de sabedoria, competência e profissionalismo, mas também, enquanto pessoa detentora de qualidades ímpares e, claro, exímia pianista que tanto admiro.

Resta-me agradecer ao meu Supervisor, Mestre Telmo Marques, por ter assistido às minhas aulas e por ter proferido comentários tão valiosos e fundamentais na prática pedagógica. Acatei com enorme respeito todas as suas orientações e reajustei os meus processos de ensino conforme as suas indicações. Aproveito também para demonstrar a minha admiração por este professor e músico fabuloso. Quando ingressei no ensino superior, Telmo Marques, foi o meu primeiro professor de piano jazz e, muito dos processos de ensino utilizados por ele para me ajudar a ultrapassar as dificuldades, foram os mesmos, que muitas vezes, implementei nas minhas aulas do estágio. Esta mobilização de saberes, fez-me adquirir um conhecimento mais alargado acerca das estratégias de ensino e

constituiu uma ferramenta essencial na resolução de alguns dos problemas sentidos pelos alunos.

(...) a transição para uma maturidade musical é feita através de uma relação profunda com o professor de música, normalmente o professor de instrumento. Nos primeiros anos a relação aluno/professor assenta sobretudo no desenvolvimento técnico e interpretativo. A relação de envolvimento pessoal que vai nascendo evolui, dando origem, muitas vezes, a uma relação de amizade para toda a vida (Pinto, 2004, citando Manturzewska,1990).

6.6 Parecer acerca da Prática Educativa Supervisionada

6.6.1 Professor Supervisor e Professora Coorientadora

O mestrando FERNANDO DA COSTA RODRIGUES concluiu com êxito a sua Prática pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com rigor as indicações do Supervisor e da Coorientadora. As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e leccionadas, tendo decorrido da melhor forma, e com grande qualidade pedagógica.

Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática nas aulas seguintes devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no Estágio. De salientar o seu empenhamento no projeto de intervenção, e a qualidade e os resultados do mesmo.

A procura contínua de uma pedagogia integradora e diferenciada, sempre com o intuito da obtenção de um nível técnico e artístico de grande qualidade, preservou a motivação e o empenho dos alunos, demonstrando a sua maturidade no exercício da prática pedagógica.

O contacto atempado com o Supervisor e a Coorientadora foi também facilitador de uma boa comunicação, tendo como evidência o processo de autoscopia e de autonomia que a Prática Pedagógica implica.

O Supervisor:

Prof. Mestre Télmo Marques

A Coorientadora:

Prof.^a Doutora Sofia Lourenço

6.6.2 Professora Cooperante

Pude acompanhar as aulas lecionadas pelo FERNANDO DA COSTA RODRIGUES a duas alunas do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz: uma aluna do 10º ano e outra do 11º ano. O professor manteve uma boa relação pedagógica com as alunas, mantendo sempre uma postura calma perante as dificuldades apresentadas.

Em todas as aulas ficou evidente existir uma estrutura de aula previamente pensada, o que possibilita ao aluno ter uma ideia clara dos conteúdos lecionados bem como denota preocupação com as competências a atingir por cada aluno.

No sentido de levar as alunas a dominarem a linguagem musical mas também a obterem algum desenvolvimento técnico, o professor foi diversificando e adaptando as estratégias utilizadas, embora, na minha opinião, devia haver mais insistência em exercícios técnicos de agilidade e de sonoridade, por forma a otimizar melhor as capacidades das alunas.

O professor manifesta preocupação e envolvimento com o percurso escolar das alunas, tendo trabalhado cuidadosamente com vista ao ingresso da aluna do 11º ano no Ensino Superior. Acrescenta-se que esta aluna prestou provas na ESMAE e na ESML tendo ficado apta nas duas escolas.

O envolvimento com as atividades da escola, através da sua participação enquanto músico ou da participação das suas alunas, foi uma constante ao longo do ano, o que, a meu ver, manifesta conhecimento sobre o que é a realidade escolar e sobre a importância da integração das alunas nessa realidade.

A Cooperante:

Prof.^a Catarina Peixinho

CAPÍTULO III | PROJETO DE INTERVENÇÃO

1. Introdução

A elaboração de um projeto de intervenção em âmbito escolar, constitui um desafio que, ultrapassado com sucesso, constitui uma mais valia, tanto para os alunos, como para os professores. Intervir na comunidade educativa, implica refletir sobre o meio e identificar problemas que, através de uma ação, possam ser melhorados. É nesse contexto que se insere o presente Projeto de Intervenção. O seu objetivo principal, é implementar hábitos de audição de música ao vivo, nomeadamente de Música Jazz, em cooperação com os encarregados de educação e a restante comunidade educativa. Com esta ação, espera-se reforçar a motivação dos alunos para o estudo do instrumento. Este processo visa também, contribuir para um pensamento mais reflexivo acerca das práticas pedagógicas, beneficiando o processo ensino – aprendizagem.

Assim, o presente projeto de intervenção encontra-se dividido da seguinte forma: (i) Fundamentação teórica; (ii) Problemática de intervenção e identificação de objetivos; (iii) Plano de melhoria e resultados esperados; (iv) Apresentação da atividades; (v) Concepção do plano de intervenção; (vi) implementação da ação; (vii) Calendarização; (viii) Análise dos resultados; (ix) Conclusão.

O primeiro ponto, conta com uma revisão bibliográfica, na tentativa de reunir um conjunto de informação que permita perceber, de que forma as atividades escolares e artísticas, influenciam a motivação e a aprendizagem dos alunos. São também enquadrados os autores na motivação. Num primeiro momento, tenta-se perceber o que os teóricos dizem sobre o assunto e posteriormente é feita a relação entre a motivação e a aprendizagem musical. Seguidamente é identificada a problemática de intervenção e são delineados os objetivos das ação. O terceiro ponto, trata o plano de melhoria e os resultados esperados. Em seguida, são apresentadas as atividades desenvolvidas, a concepção do plano e a implementação da ação. Segue-se a calendarização e a análise dos resultados. Para a análise dos resultados, elaborou-se um pequeno questionário implementado aos alunos do *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz*, com a finalidade de se obter informação que permita perceber se os objetivos foram

atingidos e se este projeto se mostrou ou não uma mais valia, tanto para os alunos, como para os professores e restante comunidade educativa.

Sendo o *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz*, um curso relativamente recente, ainda existe algum desconhecimento acerca das suas mais-valias para os jovens que pretendam estudar música jazz e, eventualmente, prosseguir estudos superiores nesta área. Todavia, com uma existência de apenas quatro anos, tem vindo a evidenciar-se a nível nacional e a sua procura tem aumentado ao longo dos anos. Este crescimento, reflete o trabalho desenvolvido pelos professores e alunos e deve-se, em parte, ao elevado número de atividades organizadas ao longo do ano letivo, onde a escola sai à rua e dá a conhecer à comunidade um pouco daquilo que é o curso profissional. Essas atividades assumem um papel fulcral na motivação dos alunos. Nesse sentido, surgiu a ideia de se organizar, através de uma ação conjunta, aquilo a que se chamou a *Semana Aberta do Jazz'15*. Com este evento, pretende-se desenvolver um conjunto de atividades lúdicas e performativas que, apesar de orientadas para os estudantes de música jazz, serão certamente abrangentes e enriquecedoras para qualquer outro instrumentista, aprendiz ou não.

2. Fundamentação teórica

A literatura acerca da importância das atividades performativas em âmbito escolar é extensa e as opiniões dos autores são unânimes ao considerarem essas iniciativas imprescindíveis para a motivação dos alunos e seu sucesso escolar. Todavia, quando se trata de atividades que visem a implementação de hábitos de audição de música ao vivo, a literatura, mostra-se bastante escassa. Mesmo assim, segundo a possível pesquisa realizada acerca desta temática, pôde constatar-se, que a ida a concertos e a participação em atividades na escola, quando desenvolvidas em grupo e em cooperação com os familiares, assumem um papel fundamental na motivação e no desenvolvimento musical dos alunos. O acesso ao conhecimento, à ciência e à cultura são fundamentais para que a Escola cumpra um papel relevante na sociedade.

São muitos os desafios da Escola no mundo contemporâneo. Assinalo apenas dois (...). Em primeiro lugar, a necessidade de construir um outro “modelo de Escola”. Continuamos fechados num modelo de Escola inventado no final do século XIX e que já não serve para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo: escolas voltadas para dentro dos quatro muros, currículos rígidos, professores fechados no interior das salas de aula, horários escolares desajustados, organização tradicional das turmas e dos ciclos de ensino, etc. Defendo, por isso, que é necessário repensar os modos de organização do trabalho escolar (...). Temos de reinventar a Escola se quisermos que ela cumpra um papel relevante nas sociedades do século XXI. Em segundo lugar, a importância de nunca renunciar ao conhecimento e à cultura. Quando se fala de “educação permanente” (e, pior ainda, de “educação e formação ao longo da vida”), há, por vezes, uma tendência para valorizar certas competências técnicas ou instrumentais em detrimento do conhecimento, da ciência e da cultura. (...) Por isso, não nos devemos vergar às modas instrumentais e temos de manter uma grande atenção aos conhecimentos e às disciplinas que formam os nossos alunos (Nóvoa, 2006 citado por Vieira & Pereira, 2006).

António Nóvoa (2007, p.113), no ensaio *Educação 2021: Para uma história do futuro* (2009), realiza uma projeção do ensino no futuro (2021), onde argumenta em favor de: uma *Educação Pública, Escolas Diferentes*, ou seja, um cenário que valorize a dimensão pública da educação, acolhendo uma diversidade cada vez maior de iniciativas organizacionais, curriculares e pedagógicas, rompendo assim com um sistema excessivamente burocratizado; uma *Escola centrada na aprendizagem*, procurando assim inverter a deriva transbordante de uma escola a quem a sociedade vai, progressivamente, atribuindo todas as missões, evidenciando também que “uma nova perspectiva de aprendizagem deve ser enriquecida com uma série de estudos e contributos que têm a vindo a ser formuladas em diversos campos científicos e culturais, mas que, em grande parte, não chegaram ainda às teorias educativas e, muito menos, às práticas escolares” (idem, p.13), como é o caso dos trabalhos recentes das neurociências e dos desenvolvimentos da psicologia cognitiva; e de um *novo contrato educativo*, celebrado com toda a sociedade, e não apenas com a escola, que tenha como base o reforço do espaço público da

educação, no qual a escola tem o seu lugar, mas que não é um lugar hegemónico, único, na educação das crianças e dos jovens. Neste sentido, o autor conclui: “À escola o que é da escola, À sociedade o que é da sociedade. (...) Se é verdade que a escola cumpriu, ao longo do século XX, um importantíssimo trabalho social, não é menos verdade que hoje se torna essencial evoluir no sentido de uma maior responsabilidade da sociedade” (idem, pp.14-15).

2.1 Atividades performativas

De acordo com Garcia (2011), “a música ao vivo registou um novo desenvolvimento ao longo dos anos. Verificou-se uma maior procura e o consumidor em geral parece estar cada vez mais disposto a gastar dinheiro neste tipo de eventos”. Segundo o mesmo autor, em Portugal, segundo a informação do Instituto Nacional de Estatísticas, (...) “verificou-se um aumento substancial de espectadores de espetáculos ao vivo desde o ano 2000, incluindo música clássica, folclore, teatro entre outros”. Connolly e Krueger (2004), citados por Garcia (2011), sugerem “que o público tem maior propensão para pagar pela música ao vivo do que no passado”. Na opinião de Estevens (2014), as apresentações musicais públicas, revelam-se importantes, pois, *a arte é para ser mostrada e vive da exibição*. Para além disso, essas apresentações, fomentam a autonomia e a responsabilidade, tanto no que diz respeito à organização como à interpretação.

Os concertos assumem um papel importante, não só para os artistas conseguirem obter receita, mas também, representam “um território fértil para preparar jovens músicos em princípio de carreira” (Brosseau, 2008, citado por Garcia, 2011). Segundo um estudo realizado por Couto e Teixeira (2011), acerca dos festivais de música de verão em Portugal, pôde constatar-se, que este tipo de eventos, são frequentados maioritariamente por estudantes da área artística. Citando Crompton (1979, in Crompton e McKay, 1997), os mesmos autores, são da opinião, que a participação em festivais de música, prende-se, não só, com a busca de experiências diferentes, de aventura e de surpresa, mas também, com o enriquecimento a nível intelectual e, visa intensificar as relações familiares.

A realização de diferentes projetos artísticos, como por exemplo, concertos, recitais e espetáculos músico-teatrais, entre outros, são fundamentais para a colocação dos saberes e das aprendizagens em ação, em articulação com diferentes saberes e competências, de modo a fomentar as práticas artísticas no interior da escola e na comunidade (Vasconcelos, 2006).

Um leque de experiências musicais positivas e profundas proporcionam aos estudantes de música fortes motivações para continuar o compromisso com a música. É fundamental, que os professores colaborem nesse processo, promovendo o desenvolvimento destas experiências significativas (Sloboda, 1994). Segundo, Vasconcelos (2006), a realização de concertos na escola e na comunidade, enriquecem os processos de aprendizagem. Todavia, o apoio e a participação dos pais nas atividades musicais dos filhos, trazem muitas vantagens e benefícios. A relação entre o aluno e a família, assume um papel fundamental, na motivação dos mesmos. A confiança que os jovens músicos possuem, parece fundamentar-se nas recordações das suas primeiras audições, em que se sentiram aplaudidas, acarinhadas e elogiadas (Sloboda, 1994). Investigações de Sosniak (1985) e Howe & Sloboda (1991), confirmam que, alunos excelentes, demonstrando essa qualidade precocemente ou não, tiveram o encorajamento e apoio emocional dos pais. Esse suporte dos pais está positivamente relacionado com a persistência dos alunos e engloba o envolvimento nas atividades musicais, tais como, os pais irem a concertos com os filhos e assistirem às suas *performances*. Para além disso, engloba também, o suporte emocional. Os alunos cujos pais estão presentes e os acompanham nos seus estudos musicais, têm tendência a possuir um elevado nível de autoeficácia na música, sobretudo porque se sentem apoiados e queridos (Howe *et. al.*, 1991 cit. por Pinto, 2004). Davidson *et. al.* (1995/6) citados por Pinto (2004), realizaram um estudo, onde analisaram mais de 250 casos de alunos de música e concluíram, que os alunos estavam altamente motivados para participar em atividades musicais, quando vivenciavam o encorajamento e o suporte emocional dos seus pares, professores e da família.

Também, “o meio envolvente que circunda o aluno de música é bastante importante para influenciar a sua motivação” (Persson *et. al.* 1992, cit. por Pinto,

2004) pois, segundo Pinto (2004) “através do contacto com músicos profissionais e com contextos que abram horizontes, o aluno cria afinidades com os músicos e a música em geral, em termos de envolvimento e de perspectivas futuras”. Green (2002), citado por Estevens (2014), acrescenta ainda, que as atividades realizadas em grupo, nomeadamente a música de conjunto, para além de promover a interação com outros músicos, beneficia a aprendizagem musical, seja “através das instruções de alguém desempenhando funções formais como um professor, ou através da interação entre os membros do grupo nas suas práticas”. O trabalho de música em conjunto, na opinião de Estevens (2014), “suscita, por norma, uma maior motivação por parte dos alunos, assim como, a criação musical que envolva os estudantes num processo contínuo e progressivo”. Na opinião de Dees (1990), citado pelo mesmo autor Estevens (2014), mesmo a nível social, “quando os alunos trabalham em conjunto com os mesmos objetivos de aprendizagem e procuram um produto ou solução final comum, estão a aprender cooperativamente”. Uma aprendizagem baseada num trabalho cooperativo, pode ajudar a criar ambientes mais propícios à aprendizagem. Além disso, Estevens (2014), citando Vygotsky (1978:86), acrescenta ainda, que o trabalho de grupo é importante para a partilha e para a construção do conhecimento e deverá ser orientado para o diálogo, possibilitando assim, a troca de experiências.

Os fatores motivacionais assumem um papel essencial no desenvolvimento musical dos alunos. A organização de atividades lúdicas em contexto escolar, podem contribuir para o aumento dos níveis de motivação dos alunos, beneficiando assim, o processo ensino – aprendizagem. Sendo, portanto, este assunto de extrema importância, torna-se imprescindível e pertinente, enquadrar os diferentes autores na motivação.

2.2 A motivação

A motivação tem sido objeto de estudo por parte de vários psicólogos e pesquisadores da área. Inúmeras teorias têm sido desenvolvidas procurando clarificar o impulso que levam as pessoas a agirem de forma a atingirem

determinado objetivo. Na generalidade, todos os autores concordam que este tema é bastante complexo e multifacetado.

Para um melhor entendimento sobre o que é a motivação, é importante referir qual a sua raiz etimológica. Segundo Siqueira e Wechsler (2006), citando Pintrich e Schunk (2002) a palavra motivação, deriva do verbo em latim *movere* dando a ideia de movimento, relacionando-se com um impulso que leva à ação. Cavenaghi (2009) refere que o termo *movere* deu origem ao termo aproximado motivo. Magill (1984), citado por Both e Malavasi (2005), refere que a motivação é uma causa de um comportamento e uma força interior, impulso ou uma intenção que leva à realização ou ao agir de determinada forma. De acordo com Atkinson (2002), citado pelo mesmo autor, a motivação é responsável pelo comportamento que produz prazer ou alivia um estado desagradável. Outro autor, como Eccheli (2008), citando Nérici (1993), entende que a motivação é um processo que se desenvolve interiormente num indivíduo e o impulsiona a agir em função de algo. O indivíduo motivado tem uma maior predisposição para o esforço mental e físico para alcançar os seus objetivos.

2.3 Motivação e a aprendizagem musical

A motivação parece ser essencial para um alto nível de desempenho em qualquer área. Os fatores motivacionais são vários. A interação com o meio, a aprovação social, o *feedback* positivo, o apoio da família, dos colegas, dos professores, a autoestima, a realização de tarefas com sucesso, são fatores que influenciam o comportamento do indivíduo levando-o a cumprir ou não os objetivos. Na música, a motivação é fundamental para que a aprendizagem perdure por longos períodos de tempo. O gosto pela música, o apoio da família, o desfrutar da *performance*, as atividades sociais que envolvem a música, parecem ser o principal motivo do envolvimento musical, contribuindo para o empenho musical ao longo da vida (Hallam, 2012).

Na educação escolar, a motivação parece ser a palavra mais utilizada pelos professores para justificar o sucesso ou insucesso escolar. A falta de motivação é

vista como um dos principais obstáculos à aprendizagem e à compreensão dos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas (Campos, 1986, cit. por Ribeiro, 2011). Desta forma, pode dizer-se que a ausência de motivação coloca em risco a qualidade da aprendizagem (Raasch, 1999) e leva a uma queda de investimento pessoal e da qualidade nas tarefas de aprendizagem (Moraes & Varela, 2007, citando Burochovitch & Bzuneck, 2004).

A literatura sobre esta matéria, indica que o rendimento baixo ou alto está relacionado com as emoções e motivações desempenhando um papel predominante no sucesso escolar (Sprinthall & Sprinthall, 1993). Os aspetos afetivos ou emocionais na aprendizagem atribuem um sentido mais pessoal àquilo que se aprende. Quantas vezes os alunos não se interrogam sobre o facto de determinada matéria ter interesse para eles? Questões como esta remetem-nos para uma dimensão mais afetiva e emocional da aprendizagem que ocupou um lugar secundário nas prioridades da pesquisa psicológica educacional onde durante algum tempo se atribuiu uma maior relevância aos aspetos cognitivos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem (Miras, 2004). Ribeiro (2011), citando Damásio (1995), diz que: “A dimensão afetiva era desse modo descurada, parecendo ignorar-se que, como cada vez mais se defende, a cognição e a afetividade constituem uma mesma unidade funcional, holística e sistémica”.

Autores como, Ausubel, Piaget ou Driver, atribuíam as dificuldades dos alunos, a características predominantemente cognitivas. As propostas emergentes desses modelos tradicionais de aprendizagem incidiam fundamentalmente sobre a cognição (Ribeiro, 2011, citando Ribeiro, 2001). Atualmente são cada vez mais os trabalhos de investigação que centram a atenção nos aspetos afetivos e emocionais. Fatores de carácter não – cognitivo assumem um papel predominante na educação escolar, em particular, aqueles relacionados com a motivação do aluno. Os diversos tipos de emoções têm um forte impacto na motivação do aluno. Uma criança que é naturalmente mais medrosa que outra, tem um comportamento diferente de outra mais confiante e segura. No entanto, a motivação não está associada apenas ao aluno. O professor se por algum motivo se encontra mais deprimido, o seu

comportamento com o aluno será diferente. Por outro lado, a satisfação do aluno em tirar boas notas pode levar a um comportamento mais estável e mais sociável em casa (Sprinthall & Sprinthall, 1993).

Atualmente, a motivação escolar constitui uma área de investigação que, na opinião de Gutiérrez (1986), cit. por Ribeiro (2011), permite explicar, prever e orientar a conduta do aluno em contexto escolar. A ausência de motivação leva a uma queda de investimento pessoal e da qualidade nas tarefas de aprendizagem (Burochovitch & Bzuneck, 2004, cit. por Moraes & Varela, 2007).

A literatura acerca da motivação realça a existência de dois tipos de motivação: intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca é satisfeita por reforços internos e não está dependente de reforços externos. A motivação extrínseca depende da necessidade de reforços externos (Sprinthall & Sprinthall, 1993).

Lourenço e Paiva (2010), citando Ryan (1995), afirma que:

Uma regulação intrínseca interpreta o tipo de motivação inata e instintiva em que o indivíduo faz algo pelo interesse e prazer que essa ação lhe proporciona, pelo contrário, na motivação extrínseca o sujeito atua pela consequência resultante do seu desempenho.

O psicólogo cognitivo, Jerome Bruner (1966), é da opinião que a aprendizagem é mais eficaz quando a motivação intrínseca está presente no aluno. Contudo, Bruner admite que numa fase inicial o aluno possa necessitar de motivos extrínsecos para iniciar determinada tarefa e que uma vez começada é melhorada por motivos intrínsecos. As pessoas motivadas do ponto de vista intrínseco, normalmente são mais dedicadas e fazem um certo esforço para procurar situações mais desafiantes (Sprinthall & Sprinthall, 1993). Todavia, O'Neill (1999), defende que os fatores extrínsecos têm de ser moderados de forma a não criarem dependência. Ou seja, a recompensa deverá ser o prazer obtido com as atividades musicais e a partilha de experiências com os outros de uma forma não competitiva. Caso contrário, os alunos estarão mais suscetíveis a sofrer de baixa autoconfiança.

Autores como Wigfield e Guthrie (1997), citados por Martinelli e Genari (2009), desenvolveram uma pesquisa, envolvendo 65 alunos de uma determinada escola, com o objetivo de avaliar o tipo de motivação (intrínseca e extrínseca) dos alunos para a leitura. Concluiu-se que os alunos são mais fortemente influenciados pela motivação intrínseca. Um outro estudo realizado com uma amostra de 797 alunos de escolas americanas desenvolvido por Lepper, Corpus e Iyengar (2005), segundo as mesmas autoras, Martinelli e Genari (2009), revelam por outro lado, que à medida que o grau académico aumenta, existe um declínio da motivação intrínseca.

Vygotsky (1991), segundo Lourenço e Paiva (2010), é da opinião, que a escola deve concentrar a atenção na motivação dos alunos estimulando os recursos cognitivos. A motivação deverá ser essencial no processo de aprendizagem, não cometendo excessos. As motivações intrínsecas e extrínsecas em excesso prejudicam os alunos sendo importante a existência de um equilíbrio entre elas.

Segundo um estudo realizado por Sousa (2004), quanto maior o apoio dos professores de instrumento no processo de aprendizagem dos alunos, mais elevado é o nível alcançado e mais persistente e duradouro é o tempo de estudo. Ao escolher o material pedagógico que o aluno vai trabalhar, os professores devem tentar que este, permaneça em *flow*, isto é, que promova o envolvimento e a motivação do aluno. Para isso, deve ser atingido um equilíbrio entre o desafio da tarefa e a capacidade do executante (O'NEILL, 1999 & Sousa, 2004). Quando os resultados não são concretizados, a motivação é, geralmente, comprometida (Hallam, 2012). Assim sendo, o factor motivação como estratégia de ensino deverá estar sempre presente, sendo importante que o professor “motive o aluno não apenas a curto prazo, mas a longo prazo” (Pinto, 2004). A primeira tarefa é um desafio acessível, já a subsequente, segundo Asmus (1986), cit. por Pinto (2004), implica, que o professor motive constantemente o aluno sem perder o vigor. Prosseguindo esta orientação, estudos realizados por Asmus (1989) e O'Neill & Sloboda (1995), acrescentam que, implementar a importância do *esforço*, desencadeará no aluno uma contínua busca do sucesso. O destaque de capacidades musicais, pode desmoralizar alunos com baixo autoconceito. Esta concepção é

vincada por Csikszentmihalyi (cit. por Pinto, 2004) que assevera que o professor deverá procurar o equilíbrio entre desafio e competência. Inversamente, quando os resultados não são concretizados, a motivação é, geralmente, comprometida (Hallam, 2012).

Quando o esforço do aluno é valorizado, o professor está a contribuir para elevar a sua autoestima e motivação. Antes de uma audição ou de um concerto, basta uma palavra de incentivo para encorajar o aluno na sua *performance* (Sprinthall & Sprinthall, 1993).

Os processos educacionais nestes últimos tempos passam uma imagem mais racional e consciente. O professor e o aluno relacionam-se entre si numa busca do conhecimento e de ajuda nos processos de aprendizagem (Miras, 2004, citando Miras, 1996). As pessoas com quem o aluno interage são elementos fundamentais, principalmente na sua relação com o professor e os outros alunos. As relações interpessoais que se estabelecem em contexto escolar têm um papel determinante na aprendizagem (Miras, 2004). Boruchovitch (2004), destaca também, que é importante haver a necessidade de tornar o ambiente da sala de aula mais confortável, de modo a que o aluno se sinta mais integrado. Lourenço e Paiva (2010), acrescenta que, quando falamos em motivação, é preciso não esquecer, que esta característica não é apenas do próprio aluno. A principal forma de promover a motivação é a que o professor seja também, um modelo de pessoa motivada.

Mas, a motivação do aluno não passa apenas pelo exemplo de um professor motivado e que reúne um conjunto de estratégias para fornecer motivos aos alunos para desenvolverem determinada tarefa. A relação entre o aluno e os pais também ocupa um lugar importante na aprendizagem. A interação afetiva entre pais e filhos ajuda a desenvolver os sentimentos e a criar uma auto – imagem. As perspetivas por vezes negativas dos pais, traduzem-se numa atitude mais derrotista, inútil e pouco eficaz para os filhos. Normalmente, os filhos são os espelhos dos pais e as características emocionais e afetivas, ocupam um lugar fundamental no comportamento e na motivação do aluno. Ao mesmo tempo, se os colegas de grupo passam a mesma imagem negativista, a aprendizagem vai-se refletir porque leva à

queda da auto – estima do aluno. Os pais assumem um papel muito importante na motivação dos filhos na aprendizagem. É importante passar-lhes a ideia que têm capacidades para desenvolverem as tarefas de uma forma eficaz e que ainda podem conseguir fazer melhor. Para ajudar o aluno a criar bons sentimentos, é necessário elogia-lo e incentiva-lo quando procura fazer alguma coisa. É necessário passar a ideia de que o *aprender* e a busca do conhecimento é fundamental e que ele tem todas as capacidades para o conseguir. É essencial não esquecer, que também o excesso de exigência, pode gerar um efeito contrário e colocar em risco a aprendizagem do aluno. Esta exigência exagerado por parte dos pais podem levar os filhos a um estado de enorme ansiedade podendo desenvolver até problemas psicológicos graves (Raasch, 1999).

Também a escola constitui um agente importante na motivação dos alunos para a aprendizagem. Goodlad (1983), de acordo com Pinto (2004), estudou a relação entre os resultados dos alunos e o funcionamento da escola e concluiu que o clima vivido em ambiente escolar e também, aquilo que a escola oferece ao aluno, são fatores extremamente importantes na maximizar o sucesso escolar. O clima e o espírito particular de cada escola, como por exemplo, a cooperação, a amizade e o ambiente de entreatajuda, fomenta as experiências, tornando-as mais fortes e duradouras. O interesse e os resultados dos alunos são profundamente influenciados pelo clima ou o espírito particular de cada escola na medida em que um ambiente de entreatajuda, cooperação e amizade é propício a experiências mais fortes e duradouras, que tornam a escola um espaço querido.

Cada escola possui o seu clima próprio. O clima determina a qualidade de vida e produtividade dos docentes e dos alunos. O clima é um factor crítico para a saúde e para a eficácia de uma escola (Miranda, 1998, cit. por Pinto, 2004).

Nesta linha de pensamento, “a escolha da escola de música assume uma relevância enorme, (...) enquanto agente de motivação que possibilita um ambiente propício à aprendizagem musical, facilitador de situações complementares à aula propriamente dita” (Pinto, 2004).

3. Problemática de intervenção e identificação de objetivos

Alguns dos jovens que concorrem ao curso de jazz, apresentam um certo desconhecimento acerca do que é a música jazz e a sua aprendizagem. É sabido, que a audição regular e apaixonada deste género musical é essencial para o desenvolvimento de competências fundamentais e necessárias para se evoluir na aprendizagem desta linguagem. Este constrangimento é algo que preocupa o corpo docente. Apesar de reunidos todos os esforços para contrariar esse facto, alguns alunos continuam a apresentar um certo desinteresse em escutar esta música, sendo ela, ao vivo ou gravada. Com o desenvolvimento destas atividades, espera-se motivar e sensibilizar, alunos e encarregados de educação, para a importância de assistirem a concertos com regularidade, tentando assim, implementar hábitos de audição regular de música jazz. No entanto, esta realidade, poderá não estar ao alcance de todos. Situações económicas difíceis poderão estar por detrás desta lacuna. Nesse sentido, as atividades delineadas, farão face a este constrangimento, fornecendo aos alunos, a oportunidade de assistirem, de forma gratuita, a um alargado número de concertos, em cooperação com os seus encarregados de educação, família e amigos.

Durante os quatro anos de existência, o *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz* do Conservatório de Música de Coimbra, tem vindo a debater-se com um outro problema, que necessita de uma atenção especial. A exigência dos conteúdos e a carga horária letiva extremamente elevada, obriga os alunos a um enorme esforço físico e psicológico que, só os que apresentam altos níveis de motivação, conseguem persistir. Os restantes, tendem a desmotivar ou desistir. O excesso de trabalho e a necessidade de estudo regular do instrumento, pode conduzir ao insucesso e posterior abandono escolar. Com esta intervenção, espera-se aumentar os níveis de motivação intrínseca dos alunos e, de forma lúdica e descontraída, estes, adquiram o conhecimento.

Sendo o curso profissional de jazz bastante recente, pode a comunidade em geral, apresentar um certo desconhecimento e ceticismo acerca deste ensino. Muitas das vezes, tratando-se de um curso profissional, é encarado como um ensino

menor e menos exigente. Esta questão, apesar de não se sentir de todo nesta escola, é objetivo, reafirmar e reforçar a imagem de um curso que pode significar para muitos jovens o concretizar de um sonho, que até há muito pouco tempo não seria possível concretizar.

Muitas das atividades desenvolvidas no âmbito do curso profissional, são realizadas fora da escola. Com o presente projeto, pretende-se contrariar essa realidade. Dentro de portas, vão ser implementadas um conjunto de atividades que visam dinamizar os espaços da escola e contribuir para um maior entendimento acerca do ensino e aprendizagem da música jazz, dar a conhecer o seu repertório, os músicos mais influentes e um pouco da sua história.

Com a *Semana Aberta do Jazz'15*, objetiva-se, também, estabelecer relações musicais entre os professores e os alunos das diferentes áreas musicais. Espera-se sensibilizar alunos e professores de outros cursos para a importância do evento e, de forma unida e desprovida de preconceito, convidá-los a participar nas atividades programadas, melhorando assim, as relações interpessoais.

Proporcionando o contacto com outros músicos, os alunos têm a oportunidade de adquirir o conhecimento através de uma perspetiva diferente. Os mesmos assuntos abordados por outra pessoa, podem surtir efeito na aprendizagem dos mesmos. As oficinas de improvisação programadas para este evento, poderão contribuir nesse sentido.

Ao longo do ano letivo, tem-se verificado uma pouca adesão dos Encarregados de Educação nas atividades escolares e artísticas desenvolvidas pelos alunos. Com este projeto, espera-se fomentar o interesse dos Encarregados de Educação nas atividades dos seus Educandos, contribuindo, desta forma, para um maior apoio emocional, fator muitíssimo importante na motivação dos alunos.

4. Plano de melhoria e resultados esperados

O presente Projeto de Intervenção, visa intervir na comunidade escolar com a missão de beneficiar a aprendizagem dos estudantes de música. Nesse sentido,

pretende-se implementar hábitos de audição de música ao vivo, traçando um plano, cujo enfoque, será a organização de concertos. Espera-se reforçar a motivação dos alunos para a aprendizagem musical e fomentar o interesse dos Encarregados de Educação nas atividades escolares dos seus Educandos.

Para além dos concertos, a comunidade escolar, pode contar também, com outras atividades como, por exemplo, oficinas de improvisação, uma exposição, uma sessão de cinema, uma palestra, ensaios e aulas abertas. As atividades decorrerão durante uma semana e, de forma descontraída, os alunos, poderão interagir e, ao mesmo tempo, adquirir o conhecimento. Pretende-se ainda, que com o quebrar de rotinas de aprendizagem em contexto de sala de aula, se consiga mobilizar outros saberes e, de forma desinteressada, incutir nos alunos a paixão pela música que, em muitos dos casos, não se verifica. É ainda objetivo, contar com a cooperação dos encarregados de educação.

Em suma com este projeto, espera-se obter informação que permita perceber se os alunos se sentem mais ou menos motivados ao participarem nestas atividades e se o fazem com regularidade. Pretende-se adquirir um maior conhecimento acerca da cooperação dos Encarregados de Educação nas atividades desenvolvidas pelos seus educandos. Por último, mas não menos importante, objetiva-se promover e implementar hábitos de audição regular de música ao vivo.

5. Apresentação das atividades

Durante a *Semana Aberta do Jazz'15*, a comunidade escolar poderá contar com uma exposição de fotografia que terá lugar no bar do átrio de entrada da escola. As fotografias apresentadas retratarão alguns momentos musicais vividos pelos alunos e professores ao longo do curso. Será proposto aos alunos para votarem através do *Facebook* na fotografia que mais gostarem e as que obtiverem um maior número de *gostos*, serão as escolhidas para a exposição. Para além dessas, serão selecionadas outras, de músicos importantes da história do jazz. Com esta ação, pretende-se contribuir para um melhor entendimento acerca da história e dos músicos mais importantes da história do jazz.

Espera-se organizar uma sessão de cinema, onde a comunidade escolar, poderá assistir ao filme *Bird* de Clint Eastwood. Trata-se de um filme baseado na biografia de um dos músicos que revolucionou o jazz nos anos quarenta, o saxofonista Charlie Parker, mais conhecido pela alcunha de *Bird*. Com esta ação, pretende-se dar a conhecer um pouco daquilo que foi a vida de Parker, desde a sua infância em Kansas City, até à sua morte prematura aos 34 anos. Espera-se sensibilizar os alunos para a importância do conhecimento histórico da música jazz e de um dos músicos mais importantes da época. A abundância de pormenores técnicos sobre as inovações que Charlie Parker trouxe ao jazz, faz deste filme, um documento fundamental no processo de aprendizagem dos alunos.

Pretende-se organizar, as tão importantes, Oficinas de Improvisação. Estas oficinas, contarão com a presença de Gio Malini e Rafael Rocha, dois músicos brasileiros que desenvolverão com os alunos um trabalho que consiste em preparar um repertório de *standards* da música brasileira para posterior apresentação em público. Com esta ação, espera-se que os alunos adquiram um conhecimento mais alargado acerca dos estilos musicais mais populares do Brasil, nomeadamente, a *Bossa Nova*, o *Samba*, o *Baião*, o *Partido Alto*, entre outros. Esta atividade recorrerá ao longo de toda a semana. As turmas serão divididas em dois grandes grupos e distribuídas pelos dois convidados. Com esta estratégia, objetiva-se melhorar as relações interpessoais, incutindo nos alunos o espírito de trabalho em equipa, proporcionando uma aprendizagem lúdica, menos autónoma e mais motivadora.

Para além da presença dos músicos Gio Malini e Rafael Rocha, pretende-se convidar um outro, cujo nome é incontornável no panorama do jazz em Portugal. Trata-se do pianista Paulo Gomes. Este, proporcionará aos estudantes de música um dia que ficará pautado pela troca de experiências e de saberes. Pretende-se que o convidado desenvolva um diálogo com os alunos e aborde assuntos relacionados com as estratégias de aprendizagem que, para si, se mostraram mais eficazes. Com esta intervenção, espera-se que os alunos, através de outras visões, consigam munir-se de ferramentas extra para desenvolverem uma aprendizagem mais rápida, mais disciplinada e mais eficaz, estando assim a contribuir para a sua motivação.

Segundo Hallam (2012), quando ultrapassadas as dificuldades, a motivação para o estudo tende a aumentar. Seguidamente, Paulo Gomes irá apresentar-se a solo num concerto, que será no mínimo, surpreendente.

Organizado pela A2C2 (Associação de Amigos do Conservatório de Coimbra), Mário Laginha, regressará ao conservatório para um concerto em trio. Aproveitando a situação, será proposto a Mário Laginha que participe no evento, proporcionando aos alunos um momento memorável. Espera-se poder reunir condições para que, no dia do concerto, o músico abra portas aos nossos alunos e, numa conversa descontraída, estes possam tirar dúvidas acerca de questões relacionadas com as suas vivências e a sua aprendizagem do jazz. Também no mesmo dia, espera-se garantir aos alunos, presença no concerto de Laginha, que é sem dúvida, um músico de referência, não só para pianistas, mas também, para os músicos em geral.

Serão também organizados vários concertos que contarão com a presença de alunos de outras escolas. Pretende-se lançar o convite às escolas superiores de música do Porto e Lisboa (ESMAE e ESML) e à Tone Music School para participarem no evento enviando um combo de jazz que se apresentará em concerto à comunidade escolar. Com esta iniciativa, tenciona-se trazer ao conservatório alguns ex-alunos do curso profissional de jazz. Espera-se motivar e sensibilizar os alunos para a importância do prosseguimento de estudos a nível superior.

Contando com a colaboração de Gio Malini e Rafael Rocha, pretende-se organizar um outro concerto, onde estes dois músicos, se juntarão à *Coimbra Jazz Ensemble* para a apresentação de temas originais do duo brasileiro. Importa salientar, que a *Coimbra Jazz Ensemble*, é um projeto que integra alguns docentes do curso de jazz. Com esta iniciativa, os alunos poderão observar os seus professores na qualidade de *performers*, podendo esta ação, contribuir para a sua motivação.

Pretende-se convidar Pedro Janela, um compositor, pianista e autor de várias bandas sonoras originais para televisão e cinema, tais como, *Quinze Pontos na Alma*, *Florabela* e *Design Atrás das Grades*. É igualmente autor de vários projetos

musicais dos quais se destaca *The Casino Royal* e *Grand Hotel*. É objetivo organizar uma palestra com Janela e dar a conhecer aos estudantes, outras possibilidades de criação musical, nomeadamente, a música para cinema. Espera-se contribuir para um melhor entendimento acerca dos conteúdos sonoros de um filme, da sua história e seus processos inerentes. Esta iniciativa, visa também informar os estudantes acerca de outras possíveis saídas profissionais na área da música.

No encerramento da *Semana Aberta do Jazz'15*, com a colaboração do corpo docente do curso de jazz, objetiva-se organizar um conjunto de aulas abertas de instrumento jazz para todos os estudantes interessados. Espera-se contribuir para a divulgação da música jazz e incutir nos estudantes o gosto pela prática desta linguagem tão específica e, ao mesmo tempo, tão contagiante.

De uma maneira geral, objetiva-se desenvolver nos alunos capacidades de autoanálise e autocrítica, elementos indispensáveis ao processo de melhoria do desempenho artístico. Através de um programa variado e o contacto com diferentes músicos de referência, espera-se contribuir para a mobilização de saberes através da troca de experiências, fundamentais, no processo de aprendizagem. Para além disso, este projeto, visa essencialmente, a motivação dos alunos para o estudo do instrumento, fator tão importante no sucesso escolar.

5.1 Resumo do plano de atividades

- **Concertos**
 - Mário Laginha Trio
 - Paulo Gomes Piano Solo
 - Coimbra Jazz Ensemble e Duoleiro
 - Alexandre Coelho Quarteto
 - Combos do CMC
 - Combo da ESMAE
 - Combo da ESML
 - Combo da Tone Music School

- **Outras atividades**
 - Oficinas de Improvisação
 - Gio Malini
 - Rafael Rocha
 - Paulo Gomes
 - Ensaio aberto com Mário Laginha
 - Exposição de fotografia
 - Sessão de cinema
 - Palestra com Pedro Janela

6. Concepção do plano de intervenção

A *Semana Aberta do Jazz'15* pretende intervir e proporcionar a toda a comunidade educativa, vários momentos distintos, de importância relevante no desenvolvimento, nomeadamente, dos alunos. Nesse sentido, foram delineadas várias estratégias que visam organizar com sucesso um conjunto de atividades, cuja gestão, poderá ser, algo complexa.

Com o desafio de, no âmbito do *Mestrado em Ensino da Música*, ser fundamental a elaboração de um projeto de intervenção, a concepção de um plano de intervenção foi amadurecendo de forma gradual ao longo do ano letivo.

A organização de um evento como este, só seria possível com a colaboração de todo o corpo docente e alunos e, principalmente, com o apoio e orientação por parte da coordenação do curso de jazz, professor Rui Lúcio e da direção, professor Manuel Rocha que, após apresentado o projeto, se mostraram bastante receptivos, assumindo assim, um papel fulcral na concretização e viabilização do mesmo.

A implementação deste Projeto de Intervenção passou por várias etapas e foi imprescindível a delineação de estratégias que visassem a concretização do

mesmo. Nesse sentido, após aval da direção e coordenação, a primeira estratégia passou por reunir todo o corpo docente do curso de jazz para dar a conhecer o projeto, delinear objetivos, debater ideias, definir as atividades, sugerir convidados e definir datas para a concretização do evento. Seguidamente, foram distribuídas diferentes tarefas pelos professores disponíveis, promovendo assim, o trabalho cooperativo.

Foram também traçadas algumas estratégias para publicitar o evento. Com a colaboração do Professor Mauro Ribeiro, realizou-se um pequeno vídeo promocional para divulgação nas redes sociais. Elaborou-se alguns cartazes informativos para afixação na escola e, com a ajuda do professor Rui Lúcio, divulgou-se o evento na imprensa, nomeadamente, no *Diário as Beiras* e no *Diário de Coimbra*.

7. Implementação da ação

A *Semana Aberta do Jazz'15*, decorreu nas instalações do Conservatório de Música de Coimbra entre os dias 11 e 16 de maio de 2015 e contou com um programa bastante diversificado. Este que pretende também ser uma mostra do que fazem os alunos, docentes e convidados, contou com um programa que integra uma exposição de fotografia, sessão de cinema, palestras, oficinas de improvisação, ensaios abertos e concertos.

No primeiro dia do evento (11 de maio) pelas 09h00, a comunidade escolar pôde ser surpreendida com a exposição denominada de *Jazz' Arte*, seguindo-se às 10h30, uma Oficina de Improvisação com os músicos brasileiros Gio Malini e Rafael Rocha, a qual se repetiu ao longo da semana. Às 14h00, contou-se com a presença do pianista portuense, Paulo Gomes, para mais uma Oficina de Improvisação, seguida de um concerto, onde o mesmo se apresentou a solo.

No dia 12 de maio, pelas 10h30, o programa prosseguiu com o músico Pedro Janela que apresentou a palestra *Ouvir Cinema*, seguindo-se, às 18h00, um concerto com a *Tone Music School*.

No terceiro dia, 13 de maio, teve lugar um concerto de dois combos de jazz das Escolas Superiores de Música do Porto e Lisboa, ESMAE e ESML, respetivamente. Às 21h30, seguiu-se novo concerto com um quarteto de jazz liderado por Alexandre Coelho.

A quinta feira, dia 14 de maio, ficou marcada pela presença do pianista Mário Laginha que proporcionou à comunidade escolar um ensaio aberto e comentado. Pelas 21h30, apresentou-se em concerto com o projeto *Mário Laginha Trio*.

O dia 15 de maio, foi pautado pela apresentação do trabalho desenvolvido pelos alunos nas Oficinas de Improvisação, lideradas por Gio Malini e Rafael Rocha. Pelas 14h30, a escola saiu à rua e, na baixa de Coimbra, os alunos do curso profissional de jazz, apresentaram-se em combo para um fantástico concerto. Em seguida, pelas 21:30h, o jazz regressou ao conservatório para o concerto da *Coimbra Jazz Ensemble*.

No último dia, a *Semana Aberta do Jazz`15* proporcionou a todos os estudantes de outras áreas musicais diferentes do jazz, aulas abertas de instrumento jazz com o corpo docente do *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz*.

Tabela 38 – Programa de atividades da *Semana Aberta do Jazz'15*

HORAS	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SÁBADO
MAIO	Dia 11	Dia 12	Dia 13	Dia 14	Dia 15	Dia 16
09:00	Exposição <i>Jazz'Arte</i>	Exposição <i>Jazz'Arte</i>	Exposição <i>Jazz'Arte</i>	Exposição <i>Jazz'Arte</i>	Exposição <i>Jazz'Arte</i>	Aulas Abertas Instrumento Jazz
10:30	Oficina de Improvisação Gio Malini & Rafael Rocha	Palestra <i>Ouvir Cinema</i>	Oficina de Improvisação Gio Malini & Rafael Rocha	Sessão de cinema <i>Bird</i>	Oficina de Improvisação Gio Malini & Rafael Rocha	Aulas Abertas Instrumento Jazz
14:00	Oficina de Improvisação Paulo Gomes	Oficina de Improvisação Gio Malini & Rafael Rocha	Oficina de Improvisação Gio Malini & Rafael Rocha	Oficina de Improvisação Gio Malini & Rafael Rocha	Concerto Combo CMC	
16:00	Concerto Paulo Gomes Trio	Oficina de Improvisação Gio Malini & Rafael Rocha	Oficina de Improvisação Gio Malini & Rafael Rocha	Oficina de Improvisação Gio Malini & Rafael Rocha	Ensaio Aberto Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro	
18:00		Concerto Combo <i>Tone Music School</i>	Concerto Combo ESMAE & ESML	Ensaio Aberto Mário Laginha	Ensaio Aberto Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro	
21:30			Concerto Alexandre Coelho 4et	Concerto Mário Laginha Trio	Concerto Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro	

8. Calendarização

Tabela 39 – Calendarização do Projeto de Intervenção

CALENDARIZAÇÃO	2015					
ETAPAS	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Planificação das atividades						
Estabelecer contactos com os convidados						
Implementação do projeto						
Implementação do questionário						
Análise dos resultados						

9. Análise dos resultados

Para a obtenção de resultados, foi implementado um pequeno questionário a alunos que frequentam o *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz*. O questionário é formado por dez perguntas e está dividido em dois grupos, sendo o primeiro (grupo A), respeitante à caracterização da amostra e o segundo (grupo B), acerca da *Semana Aberta do Jazz'15*. Com este questionário, pretende-se responder a questões como: De que forma ocupas mais o tempo livre? A ouvir música ao vivo? Música gravada (áudio ou vídeo)? Tens por hábito assistir a concertos? Com que regularidade? E os Encarregados de Educação, participam nas tuas atividades? A participação em atividades performativas motivam-te para a aprendizagem musical? Que atividade gostaste mais? Qual a que mais te motivou? Consideras enriquecedor estas iniciativas?

De uma maneira geral, procura-se obter informação que permita perceber se os alunos se sentem mais ou menos motivados ao participarem nas atividades desenvolvidas e se assistem a concertos com regularidade. Pretende-se adquirir um

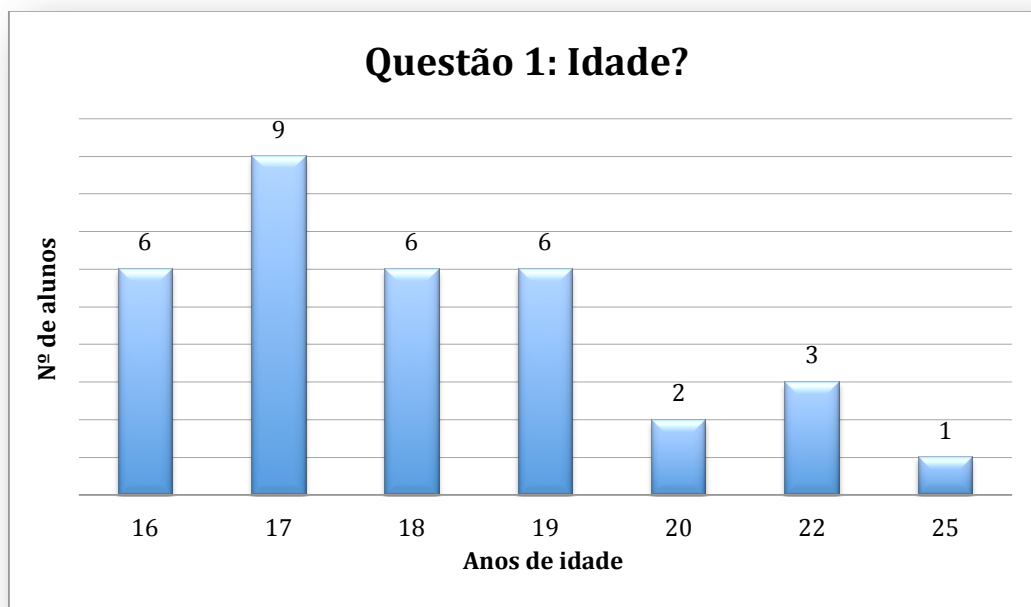
maior conhecimento acerca da cooperação dos Encarregados de Educação nas atividades desenvolvidas pelos seus Educandos. Por último, pretende-se avaliar a pertinência do evento.

Para tratamento dos dados, procedeu-se à elaboração de diferentes gráficos, onde constam os resultados obtidos através do questionário implementado. Para isso, foi utilizado o *software Word* da Microsoft.

A amostra é constituída por 33 alunos de vários instrumentos, distribuídos pelas três turmas do ensino profissional (10^o, 11^o e 12^o anos) do Conservatório de Música de Coimbra.

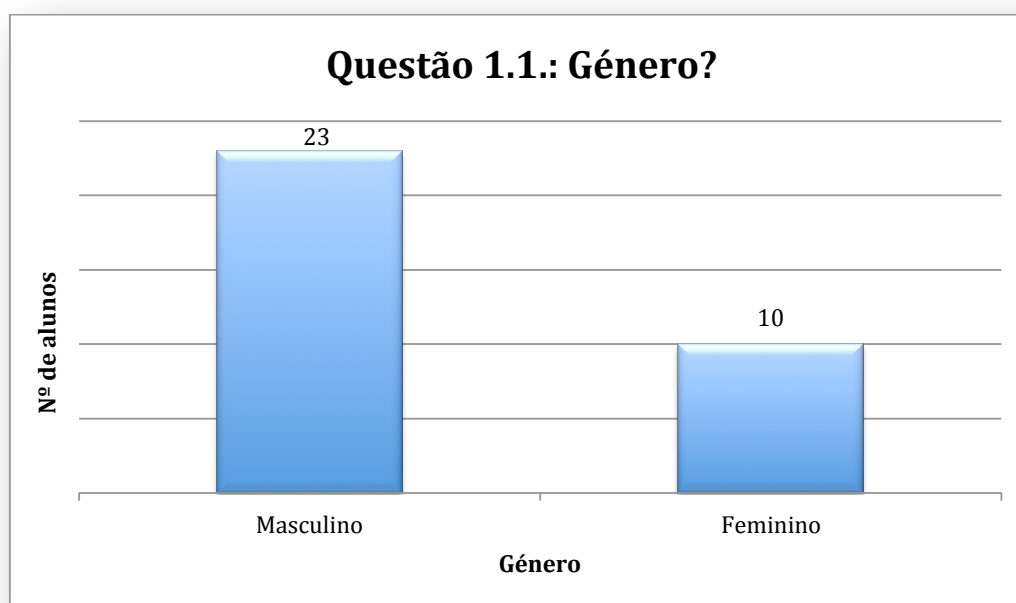
O alunos inquiridos têm idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos de idade, conforme ilustra a seguinte figura, respeitante à primeira questão do questionário:

Figura 1 – Idade



Dentro da amostra, a maior predominância de alunos, é do género masculino, 23 alunos. Do género feminino, existem 10 alunos, conforme mostra a figura seguinte:

Figura 2 – Género



A seguinte figura demonstra, que 16 alunos estudam música há menos de três anos, sendo que, 9 destes, estudam há apenas 1 ano. Com menos de sete anos de aprendizagem, pode encontrar-se 11 alunos. Os restantes alunos, estudam música há mais de 7 anos, sendo que, o que estuda há mais tempo, fá-lo há 16 anos.

É de salientar, que 15 alunos da amostra, estudam música há apenas 2 anos. Destes alunos, 9, estudam há 1 ano. Isto significa, que estes 9 casos de alunos que estudam música há 1 ano, só deram início à sua aprendizagem musical no curso profissional, nomeadamente, na aprendizagem da música jazz. Os restantes 6 alunos, possivelmente, tratar-se-ão de alunos na mesma situação dos anteriores, visto estudarem há apenas 2 anos.

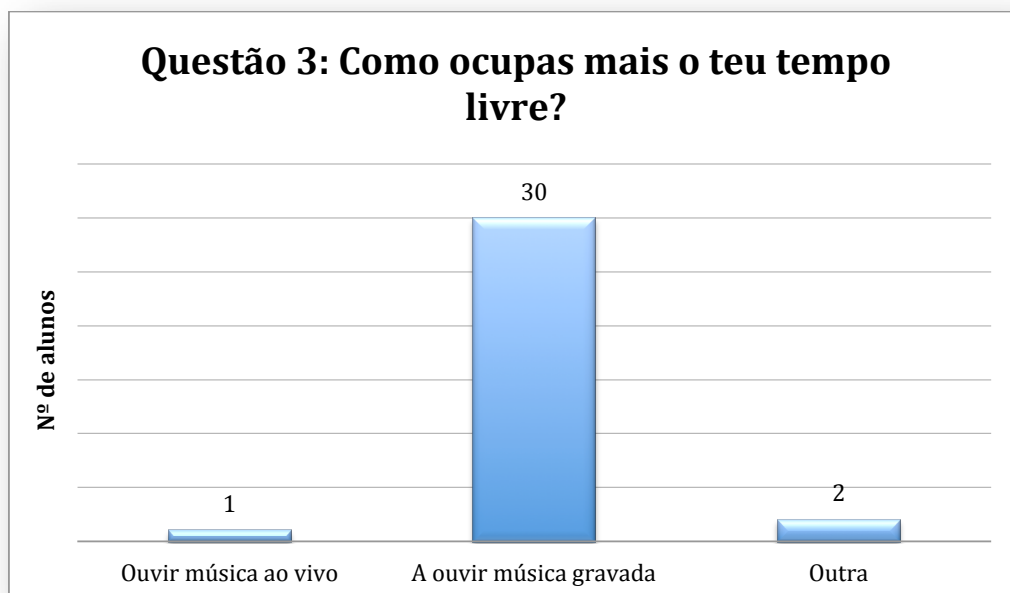
Figura 3 – Número de anos que os alunos estudam música



A seguinte figura, responde à terceira questão do questionário, que visa perceber de que forma os alunos ocupam mais os seus tempos livres. Dentre as três respostas possíveis, de longe, a que obteve um maior número de votos, foi a alínea b) *a ouvir música gravada, seja em áudio ou vídeo*. Aqui, pode perceber-se, que, por norma, os alunos não possuem o hábito de assistirem a concertos. A música gravada, assume parte da ocupação dos tempos livres destes jovens músicos.

Realça-se a existência de apenas um aluno que ocupa o tempo livre a ouvir música ao vivo e dois outros que não têm por hábito ouvir música.

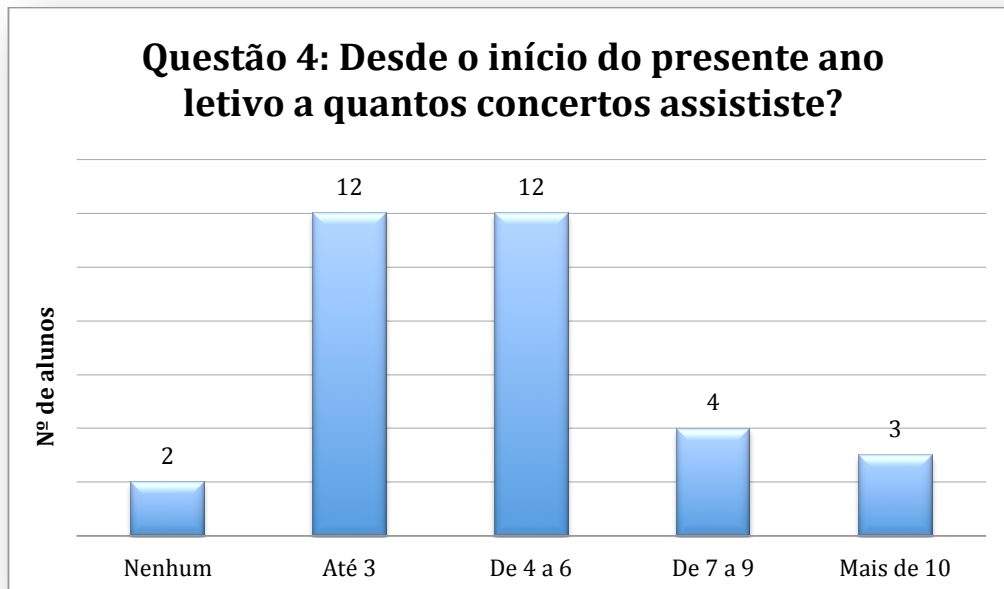
Figura 4 – Ocupação do tempo livre dos alunos



A figura 5, apresenta uma estimativa, acerca de quantos concertos os alunos assistiram desde o início do ano letivo e fora do âmbito escolar. Tendo o ano letivo, iniciado no mês de setembro de 2014, até à atualidade, passaram nove meses. Nos últimos nove meses, pode concluir-se que 24 alunos assistiram até 6 concertos, sendo que, metade, assistiu até ao máximo de 3. Registou-se ainda, 2 casos que responderam não ter assistido a um único concerto desde o início do ano letivo. Em número reduzido, observam-se 4 alunos que assistiram entre 7 e 9 concertos e 3 alunos que assistiram a mais de 10.

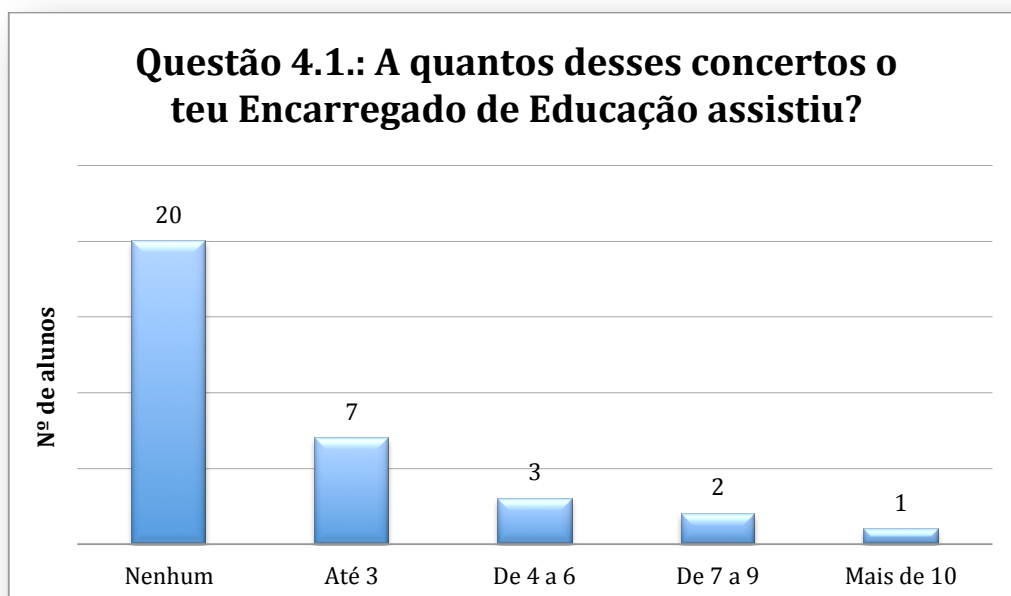
Deste resultado, pode concluir-se, que apenas 7 alunos assistiram a pelo menos um concerto por mês. Os restantes alunos, apresentam uma baixa assiduidade em concertos ao vivo.

Figura 5 – Concertos assistidos pelos alunos desde o início do ano letivo



Na figura abaixo apresentada, pode observar-se que 20 alunos responderam que os seus Encarregados de Educação não assistiram a quaisquer concertos relativos à questão anterior. Apenas 2 alunos, acusaram que os Encarregados de Educação assistiram até 9 concertos e verifica-se a presença de 1 caso, que apresenta hábitos de audição regular de música ao vivo.

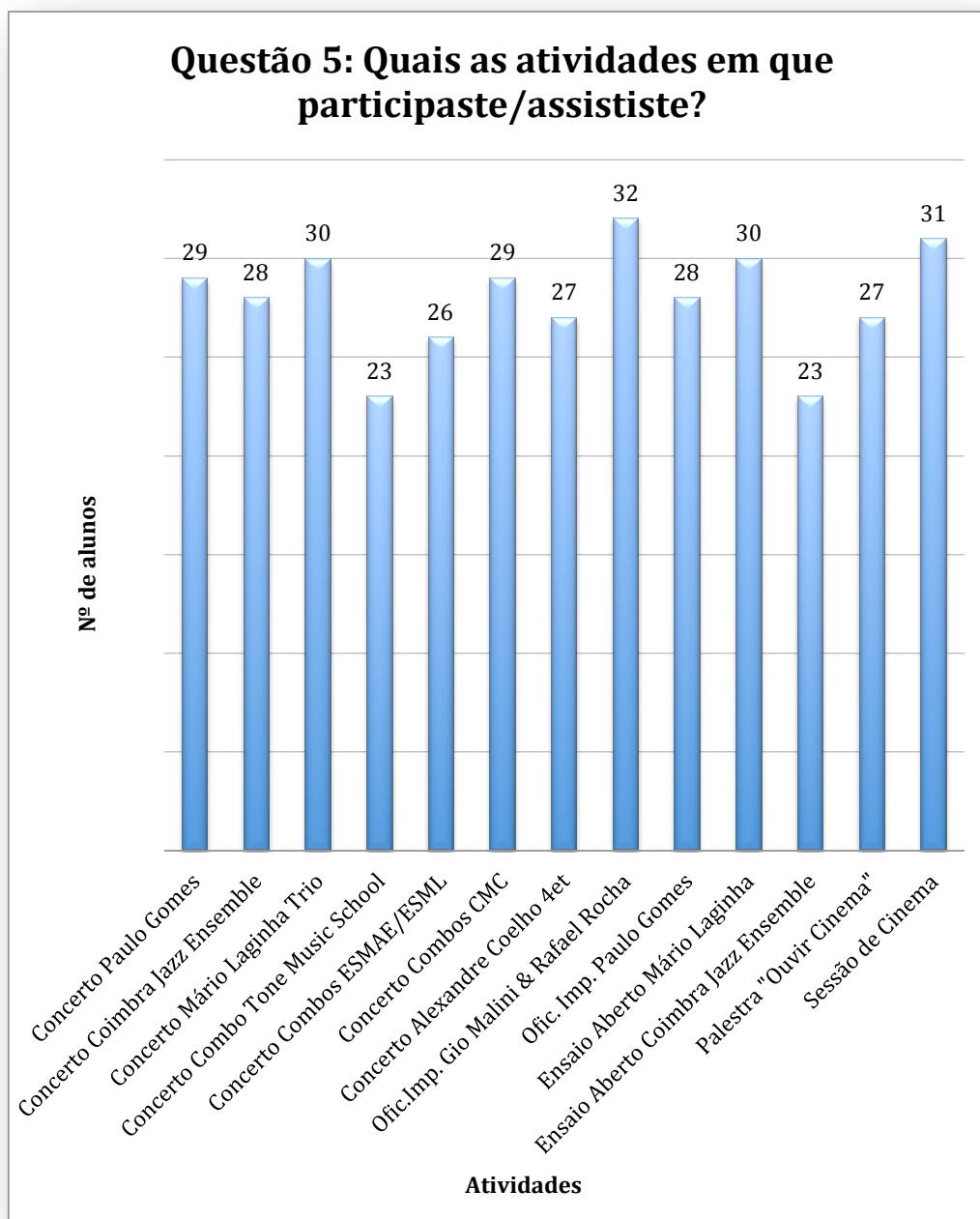
Figura 6 – Concertos assistidos pelos alunos e seus Encarregado de Educação



A questão nº 5, ilustrada no seguinte gráfico, visa informar acerca do número de atividades mais frequentadas pelos alunos na *Semana Aberta do Jazz'15*. Verifica-se uma grande afluência em praticamente todas as atividades, no entanto, aquela que apresentou um maior número de participações, foi a *Oficina de Improvisação Gio Malini & Rafael Rocha*. Este facto, deve-se, talvez, à obrigatoriedade dos alunos assistirem a esta atividade. Tratando-se de uma atividade desenvolvida em grupo, dentro do horário letivo e com uma vigilância acentuada do corpo docente, os alunos, ao faltarem, estariam a colocar em causa todo um trabalho de um equipa e, além disso, estariam sujeitos a ter falta de presença. No entanto, registou-se que 1 aluno não participou na tal oficina.

De uma maneira geral, nas restantes atividades, verificou-se uma boa assiduidade de alunos, contudo, apenas 23 alunos assistiram ao concerto do *Combo Tone Music School* e outros 23 ao *Ensaio Aberto da Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro*.

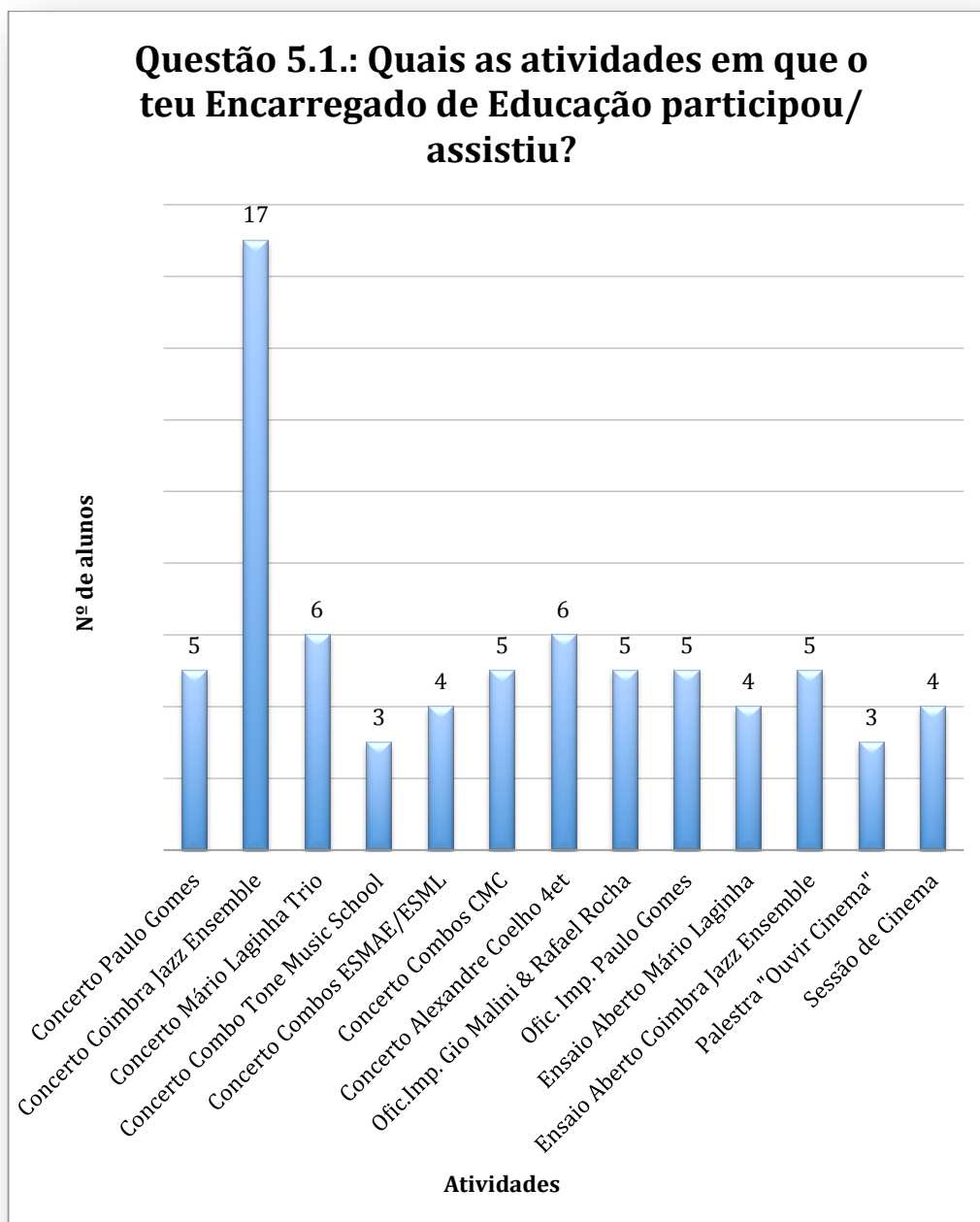
Figura 7 – Atividades que os alunos participaram / assistiram



Na figura nº 8, é apresentado o resultado da participação dos Encarregados de Educação nas atividades desenvolvidas. Os números demonstram, que o valor máximo de assiduidade de Encarregados de Educação, foi de 6. Só no concerto da *Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro*, se verificou 17 casos.

Estes dados revelam a falta de apoio por parte dos Encarregados de Educação nas atividades escolares dos seus Educandos.

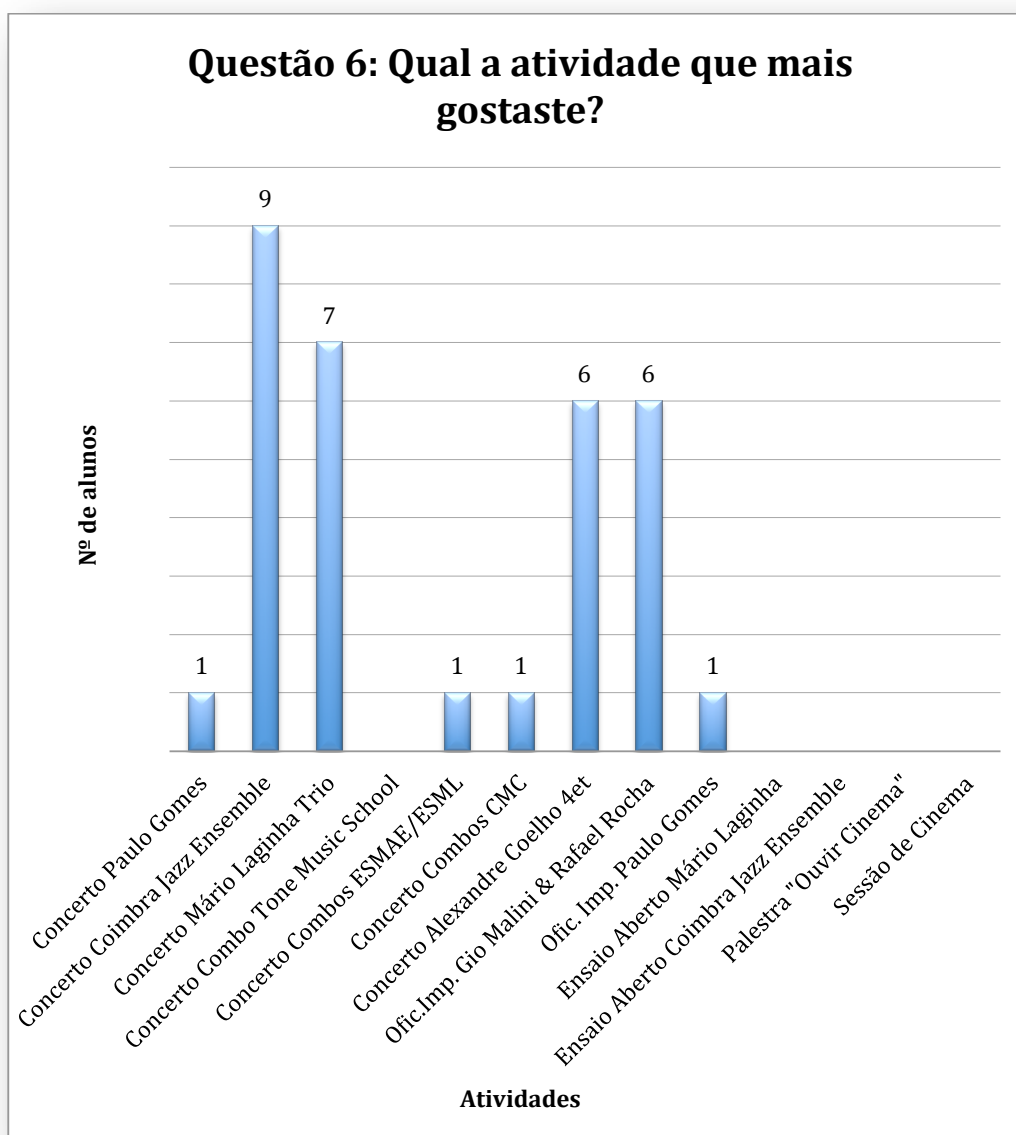
Figura 8 – Atividades que os teu Encarregado de Educação participaram / assistiram



O gráfico seguinte, ilustra os resultados acerca da atividade que os alunos mais gostaram. Pode concluir-se, que o maior número de alunos votou no concerto da *Coimbra Jazz Ensemble & Duo* como sendo a atividade que mais gostaram.

Em seguida, surge o concerto de *Mário Laginha Trio* com uma votação de 7 alunos. Com 6 votos, ficou o concerto de *Alexandre Coelho 4et* e *Oficina de Improvisação Gio Malini & Rafael Rocha*. Seguidamente, com 1 voto, surge a *Oficina de Improvisação* e concerto de Paulo Gomes, o concerto dos *Combos da ESMAE/ESML* e o concerto dos *Combos CMC*. As restantes atividades, não obtiveram qualquer voto.

Figura 9 – Atividade que os alunos mais gostaram



Na questão seguinte, objetivava-se perceber de que forma as atividades desenvolvidas influenciariam a motivação dos alunos para a aprendizagem musical. 29 alunos, afirmam, sentir-se mais motivados, após participarem nas atividades. Apesar de 2 alunos, considerarem que a participação nas atividades não alteraram a sua motivação, estes resultados, mesmo assim, são bastante satisfatórios. Com estas iniciativas, pode concluir-se, que estes estudantes, viram nas atividades um incentivo para a aprendizagem. Todavia, os alunos que responderam que não foram influenciados, não constitui, um problema. Sendo a resposta deles, *sem efeito*, pressupõe-se que o seu nível de motivação manteve-se inalterado, não sendo, de todo, um resultado negativo. Só o seria, se anteriormente, já se sentissem desmotivados.

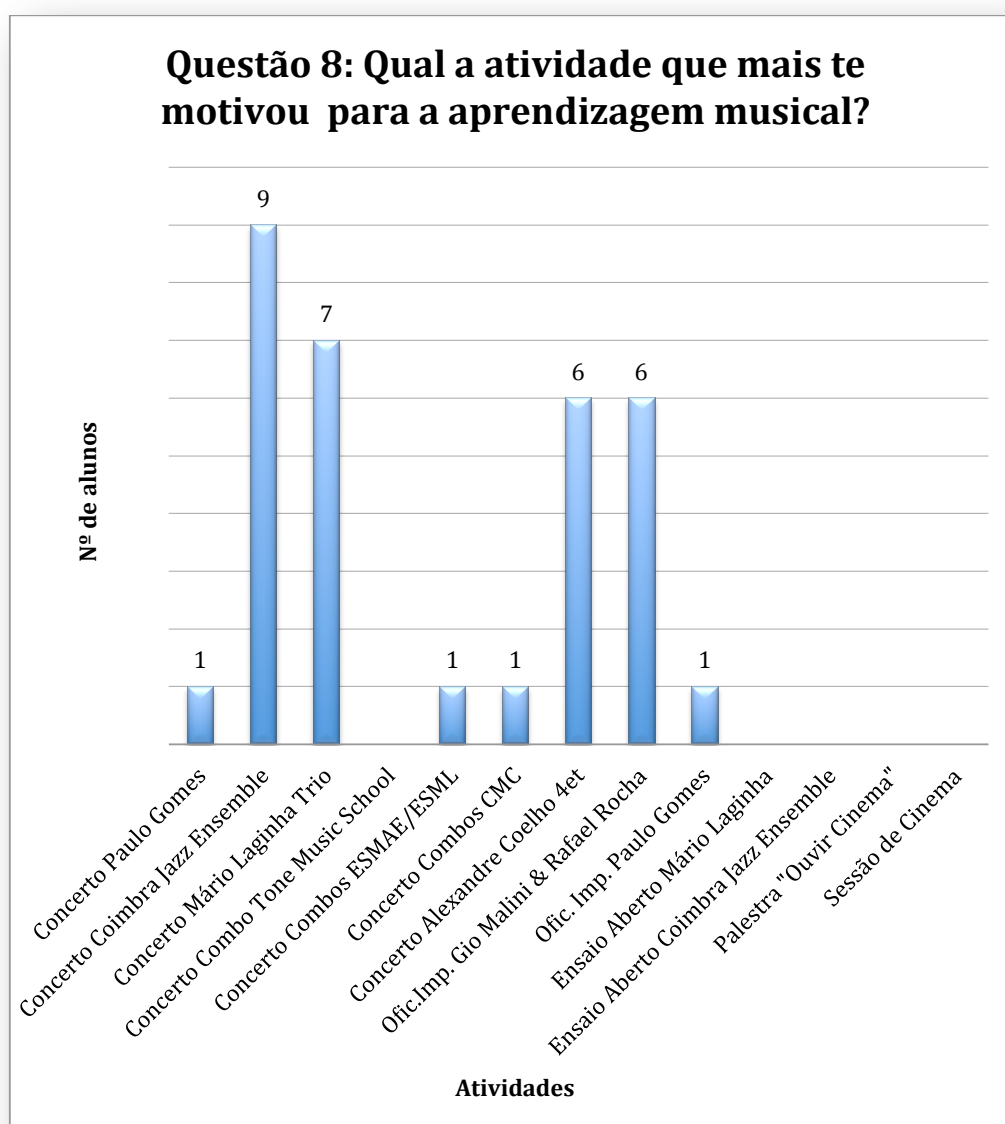
Figura 10 – Avaliação da motivação para a aprendizagem musical após participação nas atividades da *Semana Aberta do Jazz*



Na seguinte figura, pode constatar-se, que as atividades que mais motivaram os alunos, foram as mesmas das apresentadas na figura nº 9, respeitante à atividade que mais gostaram. Desta forma, a atividade que mais motivou os alunos, foi o concerto da *Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro*. No entanto, pode observar-se que 32 alunos responderam à pergunta nº 8. Cruzando estes dados com os da questão 7,

percebe-se que existe uma contradição nos resultados. 2 alunos responderam que não sentiram, com as atividades, qualquer influência em termos de motivação, contudo, sendo a amostra constituída por 33 alunos e, 32 responderam que se sentiram mais motivados com as atividades, existe um aluno que entra em contradição. Esse aluno, afirma que não sofreu efeitos motivacionais com a participação nas atividades e, em simultâneo, acusa que o concerto da *Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro* o motivou para a aprendizagem musical.

Figura 11 – Atividade que mais motivou os alunos para a aprendizagem musical



A resposta à questão nº 9 (figura 12), indica que todos os alunos consideram, enquanto estudantes de música, estas iniciativas enriquecedoras.

Figura 12 – Avaliação da iniciativa em termos de enriquecimento musical



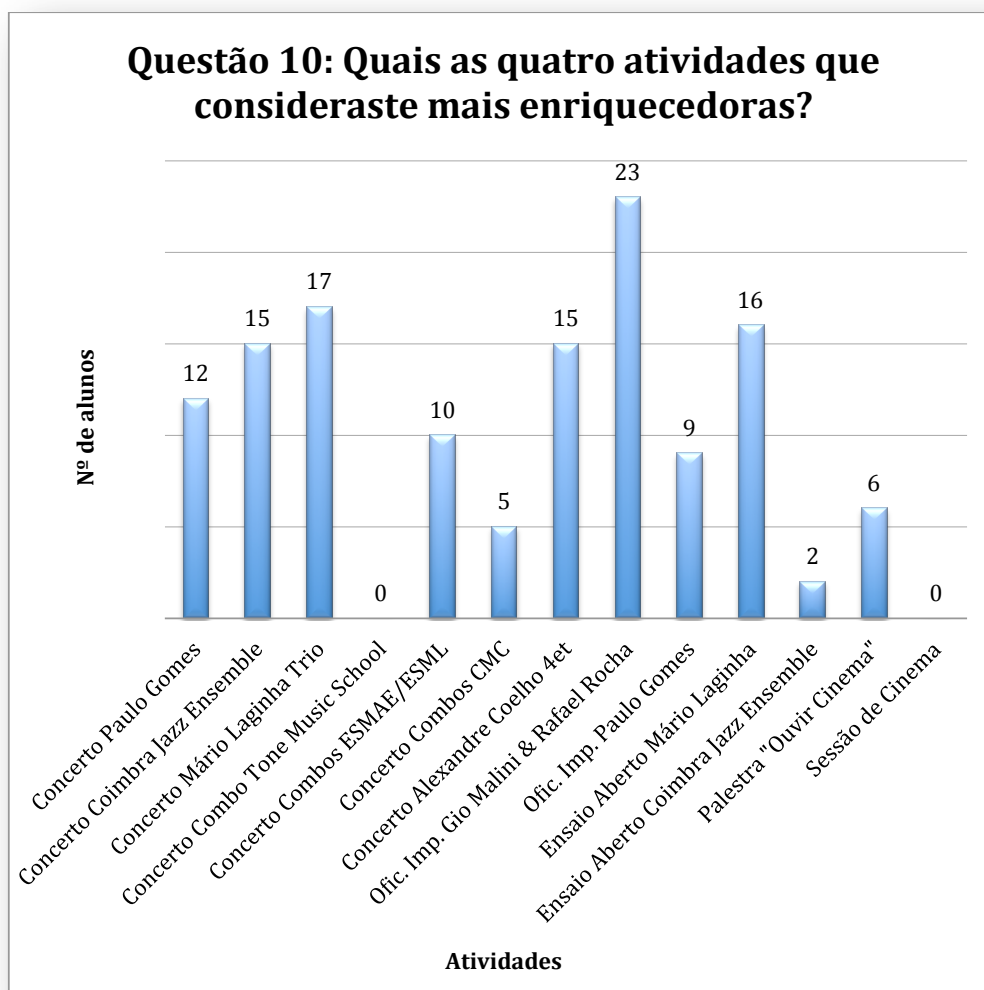
A figura seguinte (figura 13), apresenta os resultados acerca das quatro atividades que os alunos acharam mais enriquecedoras. Dos valores obtidos, conclui-se que a *Oficina de Improvisação Gio Malini & Rafael Rocha*, mostrou-se a atividade mais enriquecedora, com 23 votos.

Este resultado, era espectável, visto tratar-se de uma atividade de grupo, onde os estudantes adquiriram saberes musicais mais aprofundados e específicos. Em nenhuma das outras atividades, os alunos puderam estar em contacto com os convidados durante tão um longo período de tempo. O acesso à informação durante uma semana, permitiu-lhes desenvolver competências a vários níveis. Para além de adquirirem o conhecimento acerca de outras linguagens e estilos musicais, os alunos trabalharam especificidades do instrumento, desenvolveram a criatividade e improvisação e apresentaram em público esse mesmo trabalho.

Também, dentro das quatro atividades consideradas enriquecedoras, destaca-se o concerto de *Mário Laginha Trio*, com 17 votos, o *Ensaio Aberto* de Mário Laginha, com 16, e o concerto da *Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro* igualado com o concerto de *Alexandre Coelho 4et*, ambos com 15 votos.

Na sessão de cinema não foram registados votos. Este resultado, não era de todo esperado. Esperava-se que com esta atividade, se pudesse sensibilizar os alunos para a importância do conhecimento histórico da música jazz e acerca de um dos músicos mais importantes da época. A abundância de pormenores técnicos sobre as inovações que Charlie Parker trouxe ao jazz, faz do filme *Bird*, um documento fundamental no processo de aprendizagem dos alunos.

Figura 13 – Quatro atividades que os alunos consideraram mais enriquecedoras



Analisados os resultados, pode concluir-se, que de uma maneira geral, os alunos participaram assiduamente nas atividades desenvolvidas. Todos eles as consideraram musicalmente enriquecedoras, destacando-se a *Oficina Gio Malini & Rafael Rocha*. Além disso, após participarem nas atividades, sentiram-se mais motivados para a aprendizagem musical.

De todas as atividades desenvolvidas, aquela que mais gostaram, encaixa na categoria dos concertos, tendo sido o concerto da *Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro*, a mais votada, tanto em termos de gosto pessoal, como a nível motivacional. Este resultado reflete que a audição de música ao vivo, é fundamental no aumento de motivação dos alunos, reforçando assim, a importância da implementação deste tipo de projetos.

Um dado preocupante, diz respeito à baixa assiduidade por parte dos Encarregados de Educação nas atividades desenvolvidas pelos seus Educandos. Sendo, na maioria dos casos, os pais ou familiares, os seus Encarregados de Educação, pode refletir uma certa falta de apoio emocional, fator tão importante na motivação e persistência dos alunos na aprendizagem musical.

Segundo Sloboda (1994), a família assume um papel muito importante na motivação dos alunos para a aprendizagem musical. O apoio e a participação dos pais nas atividades musicais dos filhos, constituem uma mais valia. O encorajamento e apoio emocional dos pais, reflete-se nos resultados escolares dos filhos (Sosniak, 1985; Howe & Sloboda, 1991, citados por Sloboda, 1994). O suporte dos pais consiste num suporte emocional, que transmite a aprovação da decisão dos filhos quererem estudar música (Howe *et. al.* 1991, citados por Pinto, 2004). Segundo a mesma autora, (Davison *et. al.* 1995, 1996; Howe *et. al.* 1991),

(...) os estudos demonstram que os alunos cujos pais estão presentes e os acompanham nos seus estudos musicais têm tendência a possuir um elevado nível de autoeficácia na música, sobretudo porque se sentem apoiados e queridos.

Após analisados os resultados, há uma pergunta que se impõe: *Se as atividades desenvolvidas fossem de participação facultativa, a adesão por parte dos*

alunos do curso de profissional de jazz, seria a mesma? A resposta a esta questão, constitui uma limitação deste trabalho. Com os dados obtidos, não nos é possível obter uma resposta concreta. A julgar pela motivação, a resposta seria *sim*, contudo, fica a dúvida latente.

10. Conclusão

O Projeto de Intervenção constituiu um desafio, que a meu ver, foi bem sucedido. A implementação desta ação, não foi uma tarefa fácil, contudo, com o apoio do corpo docente, da coordenação do curso profissional e da direção do Conservatório de Música de Coimbra, foi possível organizar, de forma, metódica, disciplinada e apaixonada, um conjunto de atividades que, na minha opinião, se mostraram, motivadoras, tanto para os alunos, como para os professores. O sucesso destas iniciativas, promovem a aquisição do conhecimento e a mobilidade de saberes, tão importantes no desenvolvimento profissional e pessoal, não só dos alunos, como dos professores.

A dedicação e o trabalho em equipa, além de promover as relações interpessoais, contribuiu para que fosse possível, reunir todas as condições necessárias para levar avante este projeto. Sem a ajuda do corpo docente do curso de jazz e, essencialmente, do coordenador, jamais seria possível, implementar este projeto.

De uma maneira geral, a *Semana Aberta do Jazz'15*, mostrou-se um projeto bem sucedido. Contudo, os dados recolhidos, indicam a baixa participação por parte dos Encarregados de Educação. Apenas foi verificado uma maior afluência de público no concerto da *Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro*, que foi considerado pelos alunos, o concerto que mais gostaram e o mais motivador.

Também, a participação de alunos e professores de outras áreas musicas, foi, praticamente, nula. Este resultado demonstra que o objetivo de fomentar as relações entres os alunos e professores de outras áreas, não foi conseguido. Espera-

se, ainda, em eventos futuros, poder-se contar com uma colaboração mais ativa da restante comunidade educativa.

É também importante referir, que as *Aulas Abertas* apresentadas no plano de melhoria, eram destinadas a estudantes de outra áreas musicais diferentes do jazz. Por este motivo, esta atividade não constou no questionário implementado, visto, este, ser direcionado para os alunos do curso de profissional de jazz. No entanto, importa referir, que registou-se uma fraca afluência de interessados em obter um contacto mais próximo com a música jazz e sua linguagem.

Conclui-se assim, que a importância e pertinência deste tipo de atividades lúdicas e performativas, são evidentes e necessárias no que toque à implementação de hábitos de audição de música ao vivo, visto observar-se, que, com esta ação, os alunos se sentiram mais motivados para a aprendizagem musical.

Todas as atividades se mostraram enriquecedoras e contribuíram para que os alunos desenvolvessem capacidades de autoanálise e autocrítica, elementos indispensáveis ao processo de melhoria do desempenho artístico. Permitiu a troca de saberes e de experiências através do contacto com outros músicos e outras realidades e linguagens musicais.

Através da atividade que registou mais presenças, espera-se ter conseguido motivar e incentivar os Encarregados de Educação e a restante Comunidade Educativa, a participar nas atividades escolares e artísticas desenvolvidas pelos alunos no âmbito de *Curso Profissional de Instrumentista de Jazz*.

Os resultados confirmam também, a importância e a necessidade de se organizar, de forma regular, eventos como este e, espera-se no futuro, poder contrariar a falta de apoio dos Encarregados de Educação nas atividades escolares dos filhos, fator tão importante na aprendizagem dos mesmos.

O objetivo principal de Implementar hábitos de audição de música ao vivo, em cooperação com os Encarregados de Educação e a restante comunidade

educativa, foi, em parte, atingido. O objetivo de motivar os alunos para a aprendizagem musical, penso ter sido alcançado com sucesso.

As limitações do trabalho, passam pela dúvida deixada pelo facto das atividades desenvolvidas serem de presença obrigatória para os alunos do curso profissional de jazz, deixando no ar a seguinte dúvida: *Será que se fossem de presença facultativa, o número registado de presenças se manteria o mesmo?*

Como reflexão final, fica uma citação de Ribeiro dos Santos (1999), que diz o seguinte:

(...) o esforço conjunto da escola, em articulação com a família e a comunidade, no acompanhamento do trabalho do aluno, contribui para uma maior motivação e sucesso escolar, pois verifica-se que as vivências familiares afectam o rendimento escolar e, por sua vez, a escola e as suas múltiplas relações influenciam o ambiente familiar.

CONCLUSÃO

O Mestrado em Ensino da Música, sendo um curso direcionado para as ciências da educação, visa a aquisição de competências científicas e pedagógicas, que permitem uma intervenção mais eficaz na área específica de cada mestrando. Sua importância é inquestionável. Os saberes adquiridos neste curso, permitem ao professor, desenvolver um pensamento mais reflexivo acerca das suas práticas pedagógicas, beneficiando assim, o processo de ensino e de aprendizagem.

Para muitos professores, a profissionalização, constitui uma obrigação necessária para assegurar os postos de trabalho de centenas de professores. No entanto, o que inicialmente, seria uma obrigatoriedade, transformou-se num processo de aquisição de conhecimento, tão necessário, na prática artística pedagógica. Devo confessar, que quando me inscrevi no mestrado em ensino, a minha maior prioridade, era obter a profissionalização, contudo, a realidade do curso, fez-me repensar acerca dos meus objetivos iniciais e, atualmente, sinto que sou um professor diferente, mais informado, mais formado e com um conhecimento bastante mais aprofundado acerca das implicações que representam as nossas ações e atitudes no âmbito pedagógico. As diferentes Unidades Curriculares do Mestrado em Ensino da Música, mostraram-se essenciais para a mobilização de saberes em prol de uma melhor educação.

A Psicologia da Educação, alertou-me para a importância de obtermos um conhecimento macro acerca do aluno. O aluno, sendo um indivíduo, cujos comportamentos, são influenciados por muitos fatores, requer, sem dúvida, uma atenção cuidada e diferenciada. Os fatores motivacionais assumem uma importância suprema na aprendizagem dos alunos, sendo necessária a aquisição do conhecimento acerca desta temática para contribuir para uma maior persistência e interesse na aprendizagem por parte dos mesmos.

A tecnologia tem vindo a sofrer vários avanços ao longo dos tempos. Em pleno século XXI, tem vindo a ocupar um lugar fundamental no nosso quotidiano exigindo mudanças a todos os níveis na sociedade. A adaptação a uma nova

realidade é evidente. Também na educação, essa mudança é imprescindível. O professor já não é mais o núcleo do conhecimento à imagem da escola tradicional, onde tudo se baseia na centralidade dos conteúdos. Importa sim, um ensino que se centre na aprendizagem do aluno e que visa melhorar este processo. A Unidade Curricular de *Teorias da Educação*, mostrou-se fundamental para a obtenção do conhecimento acerca dos diferentes modelos de ensino, reforçando a necessidade de implementarmos um ensino construtivista, onde a centralidade é o aluno e não a exposição dos conteúdos.

A *Sociologia da Educação*, alertou-me para a importância das práticas pedagógicas que considerem o contexto social e educativo e valorize as diferenças culturais, combatendo assim, os processos de exclusão educativa e social.

A Unidade Curricular de *Desenho e Desenvolvimento Curricular*, constituiu uma mais valia acerca da aquisição do conhecimento acerca do Currículo, deixando a ideia, que não deve ser predeterminado, ou considerado um *produto* acabado. A complexidade dos processos educativos não devem permitir um currículo universal, único ou absoluto.

Metodologia e Didática do Instrumento, assumiu um papel fulcral no meu estágio profissionalizante. Mostrou-me diferentes abordagens de ensino que culminaram numa prática pedagógica bastante mais sustentada. Alertou-me para a importância da planificação de aulas e para o assunto da avaliação e autoavaliação, tão importante nos processos de ensino e aprendizagem. Ajudou-me também, a desenvolver processos de reflexão sobre as estratégias de ensino aplicadas ao instrumento.

A *Observação em Contextos Educativos*, mostrou-se fundamental na preparação da minha Prática Pedagógica. A observação de aulas, ajudou-me estabelecer um contacto com outros professores da mesma área e permitiu-me adquirir ferramentas extra, para implementar um ensino de maior qualidade.

Por último, mas não menos importante, o estágio. Este, permitiu-me analisar diferentes metodologias e abordagens pedagógicas distintas. O confronto com as nossas limitações e/ou fragilidades, tornam-nos mais preparados e capacitados para o grande desafio que é o *aprender a aprender*.

O professor, como qualquer outro profissional, deve refletir sobre os seus atos, interrogando o porquê de agir de determinada forma. Por isso, é necessário recorrer a determinadas bases teóricas de forma a justificar a sua atuação. Os professores dispõem de teorias fundamentadas e coerentes que são ferramentas essenciais para desenvolverem o seu trabalho. Estas teorias são importantes porque ajudam o professor a interpretar, analisar e a intervir no contexto educativo. É necessário aprender-se a ensinar e a refletir sobre a prática educativa.

Em suma, as Unidades Curriculares de *Prática de Ensino Supervisionada e Relatório de Estágio*, integradas no Mestrado em Ensino da Música, permitiram-me crescer enquanto professor e, essencialmente, enquanto pessoa. Sou hoje, uma pessoa mais conhecedora acerca das ciências da educação, tão importantes na carreira docente.

Considero que os meus objetivos de procurar, ao longo da prática educativa, reforçar a motivação dos alunos para a aprendizagem, foi bem conseguido. Não só porque, ao longo do estágio, as alunas se mostraram bastante motivadas, mas também, porque os resultados do Projeto de Intervenção, foram bastante positivos.

O objetivo de envolver a comunidade educativa e os Encarregados de Educação nas atividades dos alunos, não foi de todo conseguida, refletindo e reforçando a necessidade de implementação de projetos como a *Semana Aberta do Jazz'15*.

BIBLIOGRAFIA

- Boruchovitch, E., & Rufini, S. (2004). O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação, *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Vol. 17. 143-150.
- Both, J., & Malavasi, L. (2005). Motivação: uma breve revisão de conceitos e aplicações. *Revista Digital - Buenos Aires*, vol. 89. Acedido fevereiro 26, 2015, em <http://www.efdeportes.com/efd89/motivac.htm>
- Bueno, M. (2002). As teorias de motivação humana e sua contribuição, para a empresa humanizada: Um tributo a Abraham Maslow. *Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão*, vol. 06.
- Cavenaghi, A. (2009). Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar. *Ciências & Cognição*, Vol. 14. Acedido novembro 19, 2014, em <http://www.cienciasecognicao.org>
- Couto, M., & Aurora, T. (2011). Festivais de Música de Verão em Portugal: Determinantes da Participação e a Identificação dos seus Patrocinadores. *FEP Working Papers*, nº 426. Acedido junho 10, 2015, em <https://ideas.repec.org/p/por/fepwps/426.html>
- Eccheli, S. (2008). A Motivação como prevenção da indisciplina. *Educar em Revista*, vol. 32. Acedido março 3, 2015, em <http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a14>
- Estevens, A. L. (2014). *Concerto encenado em classe de conjunto: aprendizagens musicais e sociais em jovens do 3º ciclo*. Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Educação, Portugal. Acedido junho 2, 2015, em <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/6486>
- Felício, H., & Oliveira, R. (2008). A formação Prática de professores no estágio curricular. *Educar, Curitiba*, nº 32, 215-232. Acedido janeiro 19, 2015, em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000200015

Ferreira, C. A. (2015). Avaliação das aprendizagens: entre a certificação e a regulação. *Correio da Educação*. Acedido junho 18, 2015, em <http://correio.daeducacao.asa.pt/72863.html>

Garcia, M. F. O. (2011). *Uma estética Low-fi: Técnicas tradicionais de impressão aplicadas ao contexto da música independente*. Tese Mestrado em design de comunicação e novos media, Faculdade de Belas Artes – Universidade de Lisboa, Portugal.

Hallam, S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista de Educação*, nº 138, 29-34.

Knuppe, L. (2006). Motivação e desmotivação: Desafio para as professoras do ensino fundamental. *Educar, Curitiba*, nº 27, 277-290. Acedido abril 16, 2015, em <http://www.scielo.br/pdf/er/n27/a17n27.pdf>

Lopes, A. L. (2015). *Implicações da avaliação externa dos alunos na organização pedagógica da escola*. Dissertação Mestrado em Supervisão e Avaliação Escolar, Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação, Portugal.

Miras, M. (2004). Afetos, emoções, atribuições e expectativas. O sentido da aprendizagem escolar. In C. Coll, A. Marchesi, & J. Palacios, *Desenvolvimento Psicológico e Educação 2. Psicologia da Educação Escolar*. Porto Alegre: Artmed.

Moraes, C., & Varela, S. (2007). Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. *Revista Electrónica de Educação*, vol. 01. Acedido dezembro 20, 2014, em http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf

Nóvoa, A. (2007). O regresso dos professores. Comunicação feita na *Conferência Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao Longo da Vida*, no âmbito da Presidência do Conselho da União Europeia, Pavilhão Atlântico, Lisboa, 27-28 Setembro. 2007.

- O'Neill, S. (1999). Quais os motivos do insucesso de algumas crianças na aprendizagem musical? Motivação e flow theory. *Revista Música, Psicologia e Educação*, nº 1. Acedido novembro 12, 2014, em <http://cipem.files.wordpress.com/2012/04/01-1999-5-quais-os-motivos-do-insucesso-de-algumas-crianc3a7as-na-aprendizagem-musical.pdf>
- Pinto, A. (2004). Motivação para o Estudo da Música: Factores de persistência. *Revista Música, Psicologia e Educação*, nº 6, 33-44. Acedido maio 14, 2014, em <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/3150>
- Raasch, L. (1999). A motivação do aluno para a aprendizagem. *Diário Oficial da União*, Faculdade Capixaba de Nova Venécia, Brasil. Acedido outubro 14, 2014, em http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Motivacao/motivacao%20do%20aluno.pdf
- Reis, P. (2011). Observação de aulas e avaliação do desempenho docente. *Cadernos do CCAP*, n.º 2. Acedido dezembro 5, 2015, em <http://www.ccap.min-edu.pt>
- Ribeiro, F. (2011). Motivação e aprendizagem em contexto escolar. *Profforma*, vol. 03. Acedido janeiro 10, 2015, em http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_03/pdf_03/es_05_03.pdf
- Serafim, J. L. G. (2015). Planificar uma aula com ação estratégica e diferenciadora para o Curso Profissional Técnico de Turismo Ambiental e Rural, *Desafios 9: Cadernos de transformação*. Universidade Católica Portuguesa do Porto, Portugal. Acedido maio 14, 2015, em http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Cadernos_Desafios_9_mar15.pdf#page=32
- Siqueira, L., & Wechsler, S. (2006). Motivação para a aprendizagem escolar. *Avaliação Psicológica*, nº 05, 21-31. Acedido maio 24, 2014, em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712006000100004&script=sci_arttext

Sloboda, J.A. (1994). What makes a musician?. The music student network blog. Acedido junho 2, 2015, em <http://www.raagabox.com/blog/what-makes-a-musician-john-sloboda/>

Sousa, R. (2004). Factores de abandono no ensino vocacional da música. *Revista Música, Psicologia e Educação*, nº 6. Acedido fevereiro 26, 2015, em <http://cipem.files.wordpress.com/2012/01/03-rui-sousa.pdf>

Sprinthall, N., & Sprinthall, R. (1993). *Psicologia Educacional*. Lisboa. McGraw-Hill.

Vasconcelos, A. Â. (2006). Ensino da Música: 1º ciclo de ensino básico – orientações programáticas. (Ministério da Educação). Lisboa. Acedido junho 19, 2015, em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/ensino_da_musica_1.pdf

Vieira, M. C., & Pereira, H. M. S. (2006). Entrevista: pela Educação, com António Nóvoa. *Saber(e)Educar*. Porto: ESE de Paula Frassinetti, nº 11, 111-126.

Documentação consultada:

Agência Nacional de Qualificação e o Ensino Profissional (n.d.). Plano de Estudos e Elenco Modular. Acedido maio 14, 2015, em <http://www.anqep.gov.pt/default.aspx?cr=12044>

Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (2013/2017). Projeto Educativo. Acedido fevereiro 27, 2015, em <http://www.conservatoriomcoimbra.pt/index.php/documentos>

Páginas de internet acedidas:

[http://imslp.org/wiki/15_Sinfonias,_BWV_787-801_\(Bach,_Johann_Sebastian\)](http://imslp.org/wiki/15_Sinfonias,_BWV_787-801_(Bach,_Johann_Sebastian))

[http://imslp.org/wiki/20_Petites_Etudes,_Op.91_\(Moszkowski,_Moritz\)](http://imslp.org/wiki/20_Petites_Etudes,_Op.91_(Moszkowski,_Moritz))

[http://imslp.org/wiki/60_Studies_selected_by_Bülow_\(Cramer,_Johann_Baptist\)](http://imslp.org/wiki/60_Studies_selected_by_Bülow_(Cramer,_Johann_Baptist))

[http://imslp.org/wiki/Petite_Suite_\(Fragoso,_António\)](http://imslp.org/wiki/Petite_Suite_(Fragoso,_António))

[http://imslp.org/wiki/Piano_Sonata_No.8,_Op.13_\(Beethoven,_Ludwig_van\)](http://imslp.org/wiki/Piano_Sonata_No.8,_Op.13_(Beethoven,_Ludwig_van))

[http://imslp.org/wiki/Piano_Sonata_No.9_in_D_major,_K.311/284c_\(Mozart,_Wolfgang_Amadeus\)](http://imslp.org/wiki/Piano_Sonata_No.9_in_D_major,_K.311/284c_(Mozart,_Wolfgang_Amadeus))

[http://imslp.org/wiki/Suite_bergamasque_\(Debussy,_Claude\)](http://imslp.org/wiki/Suite_bergamasque_(Debussy,_Claude))

[http://imslp.org/wiki/The_Art_of_Finger_Dexterity,_Op.740_\(Czerny,_Carl\)](http://imslp.org/wiki/The_Art_of_Finger_Dexterity,_Op.740_(Czerny,_Carl))

http://lesitesdo.free.fr/pages/chefs_d_oeuvre_a_mettre_en_place.htm

<http://vimeo.com/97307427>

<http://www.editions-ava.com/pt/store/composer/76/>

<http://www.guitarcats.com/realbook-jazz-standards/have-you-met-miss-jones>
<http://www.guitarcats.com/realbook-jazz-standards/have-you-met-miss-jones>

<http://www.guitarcats.com/realbook-jazz-standards/have-you-met-miss-jones>

<http://www.guitarcats.com/realbook-jazz-standards/how-high-the-moon>

<http://www.lil-works.com/wp-content/uploads/2015/04/01-Charlie-Parker-Omnibook-For-C-Instruments.pdf>

<http://www.realbooksite.com/songs/real-book-volume-1-page-249.php>

https://www.ipp.pt/cands/cl/c_provas.aspx

Legislação consultada:

Portaria nº 1040/2010 de 7 de outubro. *Diário da República nº 195 – I Série*. Cria o curso profissional de instrumentista de jazz e aprova o respectivo plano de estudos.

Portaria nº 656/85 de 5 de Setembro de 1985. *Diário da República nº 204 – I Série*. Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e do Plano e da Educação, Cria o Conservatório de Música de Coimbra.

ANEXOS

**Anexos 1. Plano de estudos, elencos modulares, matrizes de exames,
objetivos e conteúdos programáticos**

Anexos 1.1. Plano de estudos e elenco modular do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz



Plano de Estudos

Componentes de Formação	Total de Horas (a) (Ciclo de Formação)
Componente de Formação Sociocultural	
• Português	320
• Língua Estrangeira I, II ou III (b)	220
• Área de Integração	220
• Educação Física	140
• Tecnologias da Informação e Comunicação	100
Subtotal	1000
Componente de Formação Científica	
• História da Cultura das Artes	200
• Teoria e Análise Musical	150
• Física do Som	150
Subtotal	500
Componente de Formação Técnica	
• Instrumento - Jazz	300
• Combo	230
• Orquestra de Jazz e Naípe	350
• Técnicas de Improvisação	300
• Formação em Contexto de Trabalho	420
Subtotal	1600
Total de Horas / Curso	3 100

(a) Carga horária global não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação, a gerir pela escola no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular e a formação em contexto de trabalho.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará, obrigatoriamente, uma segunda língua no ensino secundário.

Elenco Modular

Disciplina: INSTRUMENTO – Jazz

Módulo Nº	Designação	Duração de referência (horas)
1	Jazz nos anos 20 e 30 (<i>Blues, Dixieland</i>)	50
2	Jazz nos anos 40 e 50 (<i>Bebop</i>)	50
3	Jazz nos anos 40 e 50 (<i>Bebop e Cool</i>)	50
4	Jazz nos anos 60 (<i>Hard Bop</i>)	50
5	Jazz a partir dos anos 70 (<i>Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin-Jazz</i>)	50
6	Jazz a partir dos anos 70 (<i>Free Jazz</i>)	25
7	Módulo Opcional	25
Total de Horas		300

O elenco modular da disciplina está estruturado por épocas e estilos mais influentes da história do Jazz, onde a complexidade dos conteúdos aumenta progressivamente. Esta disciplina, de prática individual, visa o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- adquirir um conjunto de conhecimentos sólidos ao nível técnico, relativos ao respectivo instrumento;
- desenvolver, progressivamente, competências nas áreas da execução, da técnica e do desempenho instrumental *jazzístico*;
- desenvolver a capacidade de leitura à primeira vista de partituras;
- dominar e aplicar escalas e modos na improvisação;
- desenvolver a capacidade de transposição de fragmentos melódicos e harmónicos;
- compreender, executar e improvisar sobre estruturas formais e harmónicas *jazzísticas*;
- desenvolver a compreensão da linguagem e taxonomia do Jazz, de acordo com vários estilos/épocas: *Blues, Dixieland, Swing, Bebop, Cool, Hard Bop, Free, Bossa-Nova e Latin Jazz, Jazz-Fusão* e correntes do jazz contemporâneo;
- adquirir competências técnicas que permitam compreender, executar e improvisar frases/*grooves* em *Swing, Even 8's, Double-Time Swing* (de acordo com o repertório-tipo);
- desenvolver competências técnicas e artísticas com vista ao desempenho ao vivo e/ou em estúdio.

A disciplina de *Instrumento – Jazz* deverá ter uma componente de *Doubling* (Dobragem Instrumental), que está ligada a formações modernas de Jazz, surgindo associada a todos os



instrumentos e visando a aquisição de conceitos básicos do domínio de outros instrumentos, tais como:

- **Flauta Transversal e Clarinete:** *dirigido a Saxofonistas*
- **Flugelhorn:** *dirigido a Trompetistas*
- **Eufónio e Tuba:** *dirigido a Trombonistas*
- **Percussão – Peles:** *dirigido a Bateristas*
- **Percussão – Lâminas:** *dirigido a Vibrafonistas*
- **Teclados (Piano Eléctrico, Órgão e Sintetizadores):** *dirigido a Pianistas*
- **Baixo Eléctrico:** *dirigido a Contrabaixistas*
- **Guitarra Acústica Dedilhada:** *dirigido a Guitarristas*
- No caso particular do instrumento Voz, a aquisição de conhecimentos básicos no domínio de um instrumento harmónico (Piano ou Guitarra) é essencial para o estudo e desenvolvimento do seu instrumento principal (Voz), criando uma maior autonomia e eficácia na aprendizagem individual.

A componente do *Doubling* deverá ser concretizada no Módulo Opcional, de acordo com as especificidades de cada instrumento, anteriormente elencados.

Disciplina: COMBO

Módulo Nº	Designação	Duração de referência (horas)
1	Blues e Dixieland	25
2	Bebop (Básico)	25
3	Bebop (Avançado)	25
4	Cool	25
5	Hard Bop (Básico)	25
6	Hard Bop (Avançado)	25
7	Latin-Jazz, Electric-Jazz, Jazz-Fusão	30
8	Free Jazz	25
9	Funcionamento e Dinâmicas de Grupo	25
Total Horas		230

A disciplina pretende reproduzir o modelo de um pequeno *ensemble* de Jazz, podendo nela agregar representantes de todas as classes de instrumentos do curso.



Esta disciplina, de prática de conjunto, visa o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- desenvolver, progressivamente, competências nas áreas da execução, da técnica e do desempenho instrumental *jazzístico*, em contexto de pequeno *ensemble*;
- adquirir uma correcta e eficaz afinação e articulação do fraseado;
- compreender e aplicar conhecimentos relativos à improvisação, linguagem e taxonomia do Jazz, de acordo com vários estilos/épocas: *Blues, Dixieland, Swing, Cool, Hard Bop, Free, Fusion Bossa-Nova e Latin Jazz, Jazz-Fusão* e correntes do jazz contemporâneo;
- desenvolver a capacidade de realizar arranjos simples para pequena formação de Jazz;
- desenvolver as competências necessárias para a interacção e o relacionamento artístico com os elementos do combo, através da percepção e gestão de dinâmicas de grupo;
- desenvolver a capacidade de planeamento e direcção de ensaios com vista à execução e apresentação;
- compreender e relacionar a sua função na instrumentação do grupo (binómio solista/acompanhador).

Disciplina: ORQUESTRA DE JAZZ E NAIPE

Módulo Nº	Designação	Duração de referência (horas)
1	Swing (Orquestra de Jazz) – Básico	25
2	Jazz-Fusão (Orquestra de Jazz) – Básico	25
3	Jazz contemporâneo (Orquestra de Jazz) – Básico	25
4	Swing (Orquestra de Jazz) – Intermédio	25
5	Jazz-Fusão (Orquestra de Jazz) – Intermédio	25
6	Jazz contemporâneo (Orquestra de Jazz) – Intermédio	25
7	Swing (Orquestra de Jazz) - Avançado	25
8	Jazz-Fusão (Orquestra de Jazz) - Avançado	25
9	Jazz contemporâneo (Orquestra de Jazz) - Avançado	25
10	Swing/Jazz-Fusão (Naípe) – Básico	25
11	Jazz-Fusão/Jazz Contemporâneo (Naípe) – Básico	25
12	Swing/Jazz-Fusão (Naípe) – Intermédio	25
13	Jazz-Fusão/Jazz Contemporâneo (Naípe) – Intermédio	25
14	Swing/Jazz-Fusão/Jazz Contemporâneo (Naípe) - Avançado	25
	Total Horas	350



A disciplina pretende reproduzir o modelo de um grande *ensemble* de Jazz, agregando nela representantes de todas as classes e de todos os anos de formação do **curso**, sendo que os formandos com níveis de formação mais avançados, executarão as partes instrumentais mais exigentes do ponto de vista técnico.

A área modular **Orquestra de Jazz**, de prática em grande conjunto, visa o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- desenvolver, progressivamente, competências nas áreas da execução, da técnica e do desempenho instrumental *jazzístico*, inserido num grande *ensemble*;
- compreender e aplicar conhecimentos relativos à improvisação, linguagem e taxonomia do Jazz, de acordo com o repertório-tipo a interpretar;
- compreender e executar o repertório-tipo das principais correntes estéticas do Jazz, nomeadamente:
 - Swing (*Blues, Dixieland, Cool, Hard Bop*, entre outros),
 - Jazz-Fusão (*Funk, Latin-Jazz, Bossa-nova*, entre outros),
 - Contemporâneo (a partir dos anos 80), no contexto interpretativo da Orquestra de Jazz (Big Band);
- desenvolver as competências necessárias para a interacção e o relacionamento artístico com os elementos da orquestra e do respectivo naipe, através da percepção e gestão de dinâmicas de grupo;
- adquirir uma correcta e eficaz afinação e articulação do fraseado;
- compreender e relacionar a sua função na instrumentação do grupo (binómio solista/acompanhador).

A área modular **Naipe**, de prática em pequeno grupo e sectorial, deverá ser agrupada por famílias de instrumentos, da seguinte forma:

- **Naipe de Saxofones;**
- **Naipe de Trombones;**
- **Naipe de Trompetes;**
- **Secção Rítmica:** Piano, Guitarra, Contrabaixo, Vibrafone e Bateria;
- **Voz.**

Com a área modular **Naipe** visa-se o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- desenvolver, progressivamente, competências nas áreas da execução, da técnica e do desempenho instrumental *jazzístico*;
- adquirir uma correcta e eficaz afinação e articulação do fraseado;
- compreender e relacionar a sua função na instrumentação do grupo (binómio solista/acompanhador).



- compreender e executar *grooves*, temas, e frases escritas, em secção, de excertos do repertório-tipo de Orquestra de Jazz e do repertório específico dos vários naipes, tendo em atenção a linguagem, articulação, afinação, dinâmica e timbre;
- desenvolver a capacidade de leitura à primeira vista de partituras;

Disciplina: TÉCNICAS DE IMPROVISAÇÃO

Módulo Nº	Designação	Duração de referência (horas)
1	Improvisação Estilística - <i>Blues e Dixieland</i>	25
2	Treino Auditivo – Básico	25
3	Improvisação Estilística - <i>Bebop</i> Básico	25
4	Harmonia Jazz – Básico	25
5	Improvisação Estilística - <i>Bebop</i> Avançado	25
6	Treino Auditivo – Intermédio	25
7	Improvisação Estilística - <i>Hard Bop</i>	25
8	Harmonia Jazz – Intermédio	25
9	Improvisação Estilística – Jazz-Fusão e <i>Free Jazz</i>	25
10	Treino Auditivo - Avançado	25
11	Improvisação Estilística - Jazz Contemporâneo	25
12	Harmonia Jazz - Avançado	25
Total Horas		300

Esta disciplina, de prática de conjunto, aborda três grandes áreas interligadas com as técnicas de improvisação *jazzística*: **Treino Auditivo, Harmonia Jazz e Improvisação Estilística**. Desta forma, a disciplina propende o desenvolvimento da acuidade auditiva e do pensamento harmónico e melódico, de forma a atingir um controlo mais eficaz da audição interna. Visa, igualmente, a compreensão e aplicação de conceitos harmónicos e estilísticos na prática de improvisação *jazzística*.

A área modular **Treino Auditivo** visa o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- desenvolver a acuidade auditiva;
- desenvolver o pensamento harmónico e melódico;
- desenvolver a audição interna ;
- desenvolver o sentido de tempo e de ritmo.



Com a área modular **Harmonia Jazz** pretende-se o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- compreender e aplicar conhecimentos harmónicos na Improvisação;
- desenvolver a capacidade de reflexão teórica acerca das estruturas harmónicas no Jazz.

Com a área modular **Improvisação Estilística** visa-se o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- dominar e aplicar as técnicas de improvisação específicas dos principais estilos/períodos do Jazz;
- compreender e analisar solos-referência transcritos, aplicando os seus principais conteúdos na improvisação;
- desenvolver o contacto activo com conteúdos, metodologias, bibliografia e discografia de referência dos principais estilos/períodos do Jazz.

Anexos 1.2. Programa e matriz de exame do módulo nº 1 da disciplina de Instrumento – Piano jazz



Conservatório de Música de Coimbra
Curso Profissional de Instrumentista de Jazz Elenco Modular

Em vigor a partir de Setembro de 2011

Componente de Formação	Técnica	Elenco Modular Anual
Disciplina	Instrumento I Piano	1.º Ano

Designação	Jazz nos anos 20 e 30 Blues e Dixieland	Módulo N.º	1	
Conteúdos Teóricos	<ul style="list-style-type: none"> • Origens do Jazz - Contextualização histórica; • Introdução ao Blues; • Jazz Tradicional - Influências, músicos e repertório; • Pulsação e metrónomo; • Colcheia "swingada"; • Escala de Blues e Pentatónica; • Improvisação; • Comping; • Escalas maiores e menores naturais; • Acordes maiores de sétima, menores de sétima, diminutos, meios diminutos e dominantes; • Campo harmónico; • Progressões harmónicas; • Modos Jónio, Dórico, Mixólio e Lócrio. • II/V/I; 			
Conteúdos Práticos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e executar todas as escalas maiores e menores naturais; • Conhecer e executar todos os acordes maiores de sétima, menores de sétima, diminutos, meios diminutos e dominantes; • Leitura à primeira vista; • Domínio da escala Pentatónica maior e menor e escala de Blues em várias tonalidades; • Conhecer e executar o campo harmónico da escala maior em todas as tonalidades; • Conhecer e executar a progressão harmónica II-7/V7/IIΔ em todas as tonalidades; • Conhecer e aplicar os modos Jónio, Dórico, Mixólio e Lócrio; • Domínio da forma do Blues Jazz; • Conhecer e executar vários padrões rítmicos para Comping; • Executar padrões melódicos simples; • Pulsação e metrónomo; • Improvisação; • Colcheia "swingada"; 			
Recursos Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> • Jazz Keyboard Harmony by Phil DeGreg; • Piano Comping Workbook by Jim Mc Neely; • The Real Book Sixth Edition by Hal Leonard; • Jazz Play Along Vol. 03 - The Blues by Hal Leonard; • Rhythm Changes in All Keys - Vol. 47 by Jamey Aebersold; • II-V-I Progression Vol. 3 by Jamey Aebersold; • Turnarounds Cycles & II/V7's Vol. 16 by Jamey Aebersold; • Inside Improvisation Vol. 3 - Jazz Line by Jerry Bergonzi; • Inside Improvisation Vol. 6 - Developing a Jazz Language by Jerry Bergonzi; • Inside Improvisation Vol. 1 - Melodic Structures by Jerry Bergonzi; • The Jazz Piano Book by Mark Levine; • Voicings for Jazz Keyboard by Frank Mantooth; • Charlie Parker Omnibook by Michael Golden; • Elements of the Jazz Language for the developing Improviser by Jerry Coker; 			
Critérios de Avaliação	<p>Exame Final 70% - 3 Jurados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escala maior e menor natural em todas as tonalidades (duas mãos - 4 oitavas); • Acordes maiores de sétima, menores de sétima, diminutos, meios diminutos e dominantes no estado fundamental e na 2ª inversão. Tocar acordes pelo ciclo das quartas; • Leitura harmónica à primeira vista; • Campo harmónico da escala maior em todas as tonalidades; • Executar a progressão harmónica: II-7/V7/IIΔ em todas as tonalidades com tétrades no estado fundamental e 2ª inversão (Voice Leading); • Executar diferentes progressões harmónicas com acordes do tipo: F+3+7º e F+7º+3º (Voice Leading); • Executar os seguintes padrões melódicos: 1235 e 1253; <p>Performance em Ensemble:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Performance de um solo transcrito (escolhido pelo professor). O solo deverá ser memorizado; • 1 Blues em F#; • 2 Standards na forma AABA; <p>Obs. O domínio dos conteúdos modulares serão avaliados durante a performance.</p>	<p>Avaliação Contínua 30%</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade • Comportamento • Prestação nas aulas • Evolução 		
Planos de Recuperação	<ul style="list-style-type: none"> • Serão exigidos trabalhos escritos para reposição de aulas em caso de falta do aluno. • Os trabalhos serão avaliados e inseridos no campo da avaliação contínua. 			

Anexos 1.3. Programa e matriz de exame do módulo nº 4 da disciplina de Instrumento – Piano Jazz



Conservatório de Música de Coimbra
Curso Profissional de Instrumentista de Jazz Elenco Modular

Em vigor a partir de Setembro de 2011

Componente de Formação	Técnica	Elenco Modular Anual
Disciplina	Instrumento I Piano	2.º Ano

Designação	Jazz nos anos 60 Hardbop	Módulo N.º	4
Conteúdos Teóricos	<ul style="list-style-type: none"> Escalas maiores e menores; Acordes diatónicos da tonalidade maior e menor; Progressões harmónicas; Modos da tonalidade maior; Left Hand Voicings; Rhythm Changes; Bebop Style; Hardbop Style - Características; Escalas Bebop; Aproximações cromáticas; Notas alvo; Enclosures; Arpejos; Padrões Melódicos; Frases típicas; Shell Voicings; Drop Voicings; 		
Conteúdos Práticos	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e executar todas as escalas maiores e menores naturais; Conhecer e executar o campo harmónico da escala maior e menor harmónica em todas as tonalidades; Executar as seguintes progressões harmónicas utilizando Left Hand Voicings: <ul style="list-style-type: none"> II-7 / V7(#9,b13) / IΔ; IIe7 / V7(#9,b13) / I-7; Turnarounds; Conhecer e executar todos os modos da tonalidade maior; Executar progressões harmónicas II/V/I em todas as tonalidades utilizando Left Hand Voicings e respectivos modos na mão direita. (Jônio; Dórico; Mixolídio; Mixolídio b9; b13; Lócrio 9º natural; Alterada; Lócrio); Domínio da forma de um Rhythm Changes: <ul style="list-style-type: none"> Bebop Style; Escalas Bebop; Aproximações cromáticas; Notas alvo; Enclosures; Arpejos; Executar diferentes padrões melódicos; Licks; Shell Voicings; Drop Voicings; Conhecer e executar os seguintes acordes e escalas ou modos associadas: <ul style="list-style-type: none"> Δ7(#11) / Lidio; Δ+(#11) / Lidio aumentado; m (Δ) / Menor melódica; m7 (b5, 9) / Locrio 9º natural; 7 (#11) / Lidio dominante; 7 (9/b13) / Mixolídio b13; 7 (b9/b13) / Mixolídio b9; b13; 7 alt / Escala alterada; 7 (#9/13) / Simétrica dominante (diminuta); 7 sus b9 / Frigio / Dórico b9; 		
Recursos Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> Jazz Keyboard Harmony by Phil DeGreg; Piano Comping Workbook by Jim Mc Neely; The Real Book Sixth Edition by Hal Leonard; Jazz Play Along Vol. 03 – The Blues by Hal Leonard; Rhythm Changes in All Keys – Vol. 47 by Jamey Aebersold; II-V-I Progression Vol. 3 by Jamey Aebersold; Turnarounds Cycles & II/V7's Vol. 16 by Jamey Aebersold; Inside Improvisation Vol. 3 – Jazz Line by Jerry Bergonzi; Inside Improvisation Vol. 6 – Developing a Jazz Language by Jerry Bergonzi; Inside Improvisation Vol. 1 – Melodic Structures by Jerry Bergonzi; The Jazz Piano Book by Mark Levine; Voicings for Jazz Keyboard by Frank Mantooth; Charlie Parker Omnibook by Michael Goldsen; Elements of the Jazz Language for the developing Improviser by Jerry Coker; 		
CrITÉRIOS de Avaliação	<p>Exame Final 70% - 3 Jurados</p> <ul style="list-style-type: none"> Execução de duas frases típicas (Licks) da linguagem Bebop em todas as tonalidades; <p>Performance em Ensemble:</p> <ul style="list-style-type: none"> Performance de um solo transcrito (escolhido pelo professor). O solo deverá ser memorizado; Um Rhythm Changes (Sib ou Fá); Um tema Bebop; Um tema em Bossa Nova; Um tema em compasso ternário; Um tema em Ballad Swing; <p>Obs. O domínio dos conteúdos modulares serão avaliados durante a performance.</p>	<p>Avaliação Contínua 30%</p> <ul style="list-style-type: none"> Assiduidade Pontualidade Comportamento Prestação nas aulas Evolução 	
Planos de Recuperação	<ul style="list-style-type: none"> Serão exigidos trabalhos escritos para reposição de aulas em caso de falta do aluno. Os trabalhos serão avaliados e inseridos no campo da avaliação contínua. 		

Anexos 1. 4. Conteúdos e objetivos da disciplina de piano do ensino básico e secundário



2014-2015

OBJECTIVOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DEFINIDOS PARA O ENSINO DO PIANO - 1ºGRAU

Objectivos

- a) Desenvolver a leitura à primeira vista;
- b) Adquirir e consolidar a técnica de passagem do polegar, aprofundando o estudo das escalas diatónicas;
- c) Dar início ao estudo dos arpejos;
- d) Desenvolver a simultaneidade de ataques diferenciados, entre as duas mãos, bem como de diferentes dinâmicas;
- e) Desenvolver o trabalho polifónico iniciado no nível anterior;
- f) Desenvolver, aprofundar e pormenorizar a qualidade sonora e os diferentes tipos de articulação;
- g) Desenvolver a capacidade de memorização das obras;
- h) Diversificar o conhecimento de estilos e compositores;
- i) Desenvolver a capacidade de tocar em conjunto (a 4 mãos);
- j) Desenvolver a confiança e segurança de execução em apresentações públicas (audições escolares e outras).

Conteúdos

Conforme o Programa de Piano em vigor (lista das obras sugeridas para os diversos graus), o aluno deverá ao longo do ano lectivo trabalhar:

- Escalas diatónicas maiores e menores, na extensão de duas oitavas
- Arpejos sobre os acordes M e m (no estado fundamental), na extensão de duas oitavas
- Exercícios e estudos técnicos
- Obras de diversos compositores e épocas

Consoante a evolução, e inerentes dificuldades que o aluno vá revelando, o professor deve adequar constantemente a selecção de obras, de forma a corrigir e melhorar determinados aspectos musicais e técnicos.

Programa mínimo aprovado pelo Departamento Curricular de Teclas

Escala diatónica M e m (até 3 alterações) e arpejos (no estado Fundamental), na extensão de duas oitavas;

3 estudos de CZERNY op. 599 (a partir do nº 19) ou outros de dificuldade similar;

2 peças de estilo barroco (ex. Livro da Anna Magdalena Bach ou outros);

2 peças de compositores diferentes (ou 1 peça e 1 andamento de Sonatina)

Avaliação

- ⇒ Avaliação contínua dos comportamentos e das atitudes;
- ⇒ Avaliação contínua formativa e formadora, sistemática, individualizada e participada;
- ⇒ Avaliação por teste trimestral, de acordo com as matrizes aprovadas em Departamento Curricular. O peso deste teste é de 25% (vinte e cinco por cento) da avaliação final sendo o peso da avaliação contínua de 75% (setenta e cinco por cento).



2014-2015

**OBJECTIVOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
DEFINIDOS PARA O ENSINO DO PIANO - 2º GRAU****Objectivos**

- α) Continuar a desenvolver a leitura à primeira vista;
- β) Consolidar e aperfeiçoar o estudo das escalas e dos arpejos ;
- χ) Introduzir a noção de cromatismo, iniciando o estudo da escala cromática;
- δ) Aprofundar o trabalho de simultaneidade de ataques e dinâmicas diferentes em cada mão;
- ε) Continuar o estudo da polifonia;
- φ) Continuar a desenvolver a qualidade sonora e alargar a paleta dinâmica;
- γ) Iniciar o estudo da forma sonata;
- η) Continuar a desenvolver a capacidade de memorização;
- ι) Aprofundar a execução de música de conjunto (piano a 4 mãos)
- φ) Desenvolver a confiança e segurança de execução em apresentações públicas (audições escolares e outras).

Conteúdos

Conforme o Programa de Piano em vigor (lista das obras sugeridas para os diversos graus), o aluno deverá ao longo do ano lectivo trabalhar:

- Escalas diatónicas e arpejos sobre os acordes maiores e menores, na extensão - de quatro oitavas;
- Escala cromática
- Estudos
- Obras de Bach
- Sonatina
- Obras de diversos compositores e épocas

Consoante a evolução, e inerentes dificuldades que o aluno vá revelando, o professor deve adequar constantemente a selecção de obras, de forma a corrigir e melhorar determinados aspectos musicais e técnicos.

Programa mínimo aprovado pelo Departamento Curricular de Teclas

Escalas diatónicas M e m, cromática, e respectivos arpejos (nas três posições), em quatro oitavas;

3 estudos de entre os de CZERNY op. 849 (ou op. 599 a partir do nº 60) e HELLER op. 46 (ou outros de dificuldade similar);

2 peças de BACH (do livro “23 prelúdios e peças fáceis”);

2 peças de compositores diferentes;

1 andamento de sonatina

Avaliação

- ⇒ Avaliação contínua dos comportamentos e das atitudes;
- ⇒ Avaliação contínua formativa e formadora, sistemática, individualizada e participada;
- ⇒ Avaliação por teste trimestral, de acordo com as matrizes aprovadas em Departamento Curricular. O peso deste teste é de 25% (vinte e cinco por cento) da avaliação final sendo o peso da avaliação contínua de 75% (setenta e cinco por cento).
- ⇒ *A avaliação de final de ciclo é feita através de Prova Global/exame de acordo com o estabelecido em legislação.*



2014-2015

**OBJECTIVOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
DEFINIDOS PARA O ENSINO DO PIANO - 3º GRAU****Objectivos**

- ∞ ∞ Intensificar o estudo das escalas e arpejos, já iniciado nos anos anteriores;
- ∞ ∞ Intensificar o trabalho técnico no sentido de adquirir mais velocidade e clareza na execução;
- ∞ ∞ Despertar para um certo refinamento musical, na expressão e interpretação das obras e seus estilos;
- ∞ ∞ Aprofundar o estudo da forma sonata, bem como da polifonia a duas vozes.
- ∞ ∞ Conhecer em detalhe alguns compositores e épocas;
- ∞ ∞ Continuar a desenvolver a confiança e segurança de execução em apresentações públicas (audições escolares e outras).

Conteúdos

Conforme o Programa de Piano em vigor (lista das obras sugeridas para os diversos graus), o aluno deverá ao longo do ano lectivo trabalhar:

- Escalas diatónicas maiores e menores, escala cromática e arpejos nas três posições (em quatro oitavas)
- Estudos
- Obras de Bach
- Sonatina ou sonata
- Obra obrigatória de autor português
- Outras obras

Consoante a evolução, e inerentes dificuldades que o aluno vá revelando, o professor deve adequar constantemente a selecção de obras, de forma a corrigir e melhorar determinados aspectos musicais e técnicos.

Programa mínimo aprovado pelo Departamento Curricular de Teclas

Escala diatónica M e m, respectivos arpejos (nas três posições) e escalas cromáticas, na extensão de quatro oitavas;

3 estudos de entre os de CZERNY, Escola de Velocidade Op.299 - 30 novos estudos, Op.849 (somente a partir do nº 20) e HELLER, Estudos melódicos Op.45

2 peças de BACH ("23 prelúdios e peças fáceis", a partir do nº 18, e Invenções a duas vozes)

3 peças de compositores diferentes

1 andamento de sonata (ou 1 sonatina completa)

Avaliação

- ⇒ Avaliação contínua dos comportamentos e das atitudes;
- ⇒ Avaliação contínua formativa e formadora, sistemática, individualizada e participada;
- ⇒ Avaliação por teste trimestral, de acordo com as matrizes aprovadas em Departamento Curricular. O peso deste teste é de 25% (vinte e cinco por cento) da avaliação final sendo o peso da avaliação contínua de 75% (setenta e cinco por cento).



2014-2015

OBJECTIVOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DEFINIDOS PARA O ENSINO DO PIANO - 4º GRAU

Objectivos

- ∞ ① Potencializar as capacidades individuais de cada aluno;
- ∞ ① Promover o estudo tendo como objectivo uma sólida formação técnica e musical;
- ∞ ① Criar situações para a resolução dos problemas técnicos de um modo gradual tendo sempre como referência a musicalidade de cada obra nas vertentes de som e discurso musical;
- ∞ ① Facultar ao aluno um repertório seleccionado e variado que contenha obras de interessante conteúdo musical;
- ∞ ① Desenvolver no aluno a sensação de prazer ao tocar como elemento dominante no processo de aprendizagem ao longo do seu percurso;
- ∞ ① Desenvolver a memorização tendo sempre como finalidade a clareza e correcção na execução;
- ∞ ① Desenvolver o uso e domínio da técnica do pedal

Conteúdos

Conforme o Programa de Piano em vigor (lista das obras sugeridas para os diversos graus) o aluno deverá, ao longo do ano lectivo, desenvolver e aperfeiçoar:

- Escalas à distância de oitava, décima e sexta, na extensão de quatro oitavas;
- Arpejos maiores e menores na extensão de quatro oitavas;
- Clareza, correcção e rigor de leitura, construção do fraseado e controlo sonoro;
- Análise e clareza na construção polifónica;
- Controlo do andamento, respiração, velocidade, coordenação motora e sentido da pulsação;
- Compreensão estilística e formal da obra, no seu todo e no enquadramento estilístico da época;
- Variedade tímbrica;
- Sonoridade e jogo dinâmico diferenciado.

Programa mínimo aprovado pelo Departamento Curricular de Teclas

Escala M e m, à distância de oitava, décima e sexta, respectivos arpejos, suas inversões, e escalas cromáticas, na extensão de quatro oitavas

3 estudos de entre os de CZERNY, Op. 299 (a partir do nº 21), op.740 e CRAMER, 60 estudos seleccionados por Büllow

2 peças (uma delas de compositor português)

2 invenções de BACH

1 andamento de sonata

Avaliação

- ⇒ Avaliação contínua dos comportamentos e das atitudes;
- ⇒ Avaliação contínua formativa e formadora, sistemática, individualizada e participada;
- ⇒ Avaliação por teste trimestral, de acordo com as matrizes aprovadas em Departamento Curricular. O peso deste teste é de 25% (vinte e cinco por cento) da avaliação final sendo o peso da avaliação contínua de 75% (setenta e cinco por cento).



2014-2015

OBJECTIVOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DEFINIDOS PARA O ENSINO DO PIANO - 5º GRAU

Objectivos

- ☞ Potencializar as capacidades individuais de cada aluno;
- ☞ Promover o estudo, tendo como objectivo uma sólida formação técnica e musical;
- ☞ Resolução dos problemas técnicos de um modo gradual, tendo sempre como referência a musicalidade de cada obra, nas vertentes de som e discurso musical;
- ☞ Facultar ao aluno um repertório seleccionado e variado que contenha obras de interessante conteúdo musical;
- ☞ Desenvolver no aluno a sensação de prazer ao tocar como elemento dominante no processo de aprendizagem ao longo do seu percurso;
- ☞ Desenvolver a memorização, tendo sempre como finalidade a clareza e correcção na execução;
- ☞ Uso e domínio da técnica do pedal

Conteúdos

Conforme o Programa de Piano em vigor (lista das obras sugeridas para os diversos graus) o aluno deverá, ao longo do ano lectivo, desenvolver e aperfeiçoar:

- Escalas à distância de oitava, décima e sexta, na extensão de quatro oitavas;
- Arpejos sobre os acordes maiores e menores e suas inversões, na extensão de quatro oitavas;
- Clareza, correcção e rigor na leitura, construção do fraseado e controlo sonoro;
- Análise polifónica;
- Controlo do andamento, respiração, velocidade, coordenação motora e sentido da pulsação;
- Compreensão estilística e formal da obra, no seu todo e no enquadramento estilístico da época;
- Variedade tímbrica;
- Desenvolvimento da sonoridade e jogo dinâmico diferenciado.

Programa mínimo aprovado pelo Departamento Curricular de Teclas

Escala M e m, à distância de oitava, décima e sexta, respectivos arpejos, suas inversões, e escalas cromáticas, na extensão de quatro oitavas

- 3 estudos Czerny op 740 (1 ou 2 de Czerny 299, a partir do nº 21)
- 3 estudos de Cramer
- 3 invenções de Bach a duas vozes (ou 2 a duas vozes e 1 a três vozes)
- 3 peças de autores estrangeiros
- 1 peça de autor português
- 2 andamentos de sonata

Avaliação

- ⇒ Avaliação contínua dos comportamentos e das atitudes;
- ⇒ Avaliação contínua formativa e formadora, sistemática, individualizada e participada;
- ⇒ Avaliação por teste trimestral, de acordo com as matrizes aprovadas em Departamento Curricular. O peso deste teste é de 25% (vinte e cinco por cento) da avaliação final sendo o peso da avaliação contínua de 75% (setenta e cinco por cento).
- ⇒ *A avaliação de final do ciclo é feita através de Prova Global/exame de acordo com o estabelecido em legislação.*



2014-2015

**OBJECTIVOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
DEFINIDOS PARA O ENSINO DO PIANO - 6º GRAU****Objectivos**

1. Desenvolver e consolidar a leitura à primeira vista;
2. Intensificar o trabalho de memorização;
3. Promover o conhecimento musical a partir da análise da estrutura harmónica dos estudos e peças a trabalhar;
4. Interpretar obras e formas musicais diferenciadas desde o período barroco ao período contemporâneo;
5. Desenvolver a velocidade de execução;

Conteúdos

- Continuação do trabalho de pulso e braço na construção tímbrica de novas sonoridades;
- Realização correcta das diferentes articulações;
- Escalas à distância de oitavas, décimas e sextas; em terceiras e oitavas simultâneas;
- Arpejos maiores, menores, de sétima da dominante e diminutos, na extensão de quatro oitavas;
- Controlo dinâmico;
- Desenvolvimento do fraseado;
- Controlo rítmico;
- Resolução de todos os ornamentos de acordo com o seu contexto estilístico;
- Leitura em todas as tonalidades;
- Análise harmónica do texto musical;
- Análise polifónica;
- Conhecimento das várias formas e estilos musicais;
- Pedal melódico, pedal rítmico, pedal vibrato e una corda;
- Interpretação do carácter inerente aos diferentes andamentos: Largo, Andante; Moderato...
- Percepção da unidade da obra a executar;

Programa mínimo aprovado pelo Departamento Curricular de Teclas

Exercícios de escalas (à distância de 8ª, 10ª e 6ª; em terceiras e oitavas simultâneas) e arpejos sobre os acordes PM e M e de sétima da dominante, no estado fundamental e inversões.

2 estudos de entre os de Czerny op. 740, Clementi, Moszkowsky op. 72 e op. 91 ou outros de dificuldade igual ou superior

1 Sonata de Scarlatti

1 andamento de Sonata

2 peças de autor estrangeiro ou português

1 obra de J.S.Bach (das invenções a três vozes, Prelúdios e Fugas ou outras de dificuldade igual ou superior)

Avaliação

- ⇒ Avaliação contínua dos comportamentos e das atitudes;
- ⇒ Avaliação contínua formativa e formadora, sistemática, individualizada e participada;
- ⇒ Avaliação por teste trimestral, de acordo com as matrizes aprovadas em Departamento Curricular. O peso deste teste é de 25% (vinte e cinco por cento) da avaliação final sendo o peso da avaliação contínua de 75% (setenta e cinco por cento).



2014-2015

**OBJECTIVOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
DEFINIDOS PARA O ENSINO DO PIANO - 7º GRAU****Objectivos**

1. Desenvolver e consolidar a leitura à primeira vista;
2. Intensificar o trabalho de memorização;
3. Promover o conhecimento musical a partir da análise da estrutura harmónica dos estudos e peças a trabalhar;
4. Interpretar obras e formas musicais diferenciadas desde o período barroco ao período contemporâneo;
5. Desenvolver a velocidade de execução;

Conteúdos

- Continuação do trabalho de pulso e braço na construção tímbrica de novas sonoridades;
- Realização correcta das diferentes articulações;
- Escalas à distância de oitavas, décimas e sextas; em terceiras e oitavas simultâneas;
- Arpejos maiores, menores, de sétima da dominante e diminutos, na extensão de quatro oitavas;
- Controlo dinâmico;
- Desenvolvimento do fraseado;
- Controlo rítmico;
- Resolução de todos os ornamentos de acordo com o seu contexto estilístico;
- Leitura em todas as tonalidades;
- Análise harmónica do texto musical;
- Análise polifónica;
- Conhecimento das várias formas e estilos musicais;
- Pedal melódico, pedal rítmico, pedal vibrato e una corda;
- Interpretação do carácter inerente aos diferentes andamentos: Largo, Andante; Moderato...
- Percepção da unidade da obra a executar;

Programa mínimo aprovado pelo Departamento Curricular de Teclas

Exercícios de escalas (à distância de 8ª, 10ª e 6ª; em terceiras e oitavas simultâneas) e arpejos sobre os acordes PM e M e de sétima da dominante, no estado fundamental e inversões

2 estudos de entre os de Clementi, Moszkowsky op. 72 e op. 91 ou outros de dificuldade igual ou superior

2 Sonatas de Scarlatti

1 andamento de Sonata

2 peças de autor estrangeiro ou português

2 obras de J.S.Bach (dos Prelúdios e Fugas ou outras de dificuldade igual ou superior)

Avaliação

- ⇒ Avaliação contínua dos comportamentos e das atitudes;
- ⇒ Avaliação contínua formativa e formadora, sistemática, individualizada e participada;
- ⇒ Avaliação por teste trimestral, de acordo com as matrizes aprovadas em Departamento Curricular. O peso deste teste é de 25% (vinte e cinco por cento) da avaliação final sendo o peso da avaliação contínua de 75% (setenta e cinco por cento).



2014-2015

**OBJECTIVOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
DEFINIDOS PARA O ENSINO DO PIANO - 8º GRAU****Objectivos**

1. Desenvolver e consolidar a leitura a primeira vista;
2. Intensificar o trabalho de memorização;
3. Promover o conhecimento musical a partir da análise da estrutura harmónica dos estudos e peças a trabalhar;
4. Interpretar obras e formas musicais diferenciadas desde o período barroco ao período contemporâneo;
5. Desenvolver a velocidade de execução

Conteúdos

- Continuação do trabalho de pulso e braço na construção tímbrica de novas sonoridades;
- Realização correcta das diferentes articulações
- Escalas à distância de oitavas, décimas e sextas; em terceiras e oitavas simultâneas;
- Arpejos maiores, menores, de sétima da dominante e diminutos, na extensão de quatro oitavas;
- Controlo dinâmico;
- Desenvolvimento do fraseado;
- Controlo rítmico;
- Resolução de todos os ornamentos de acordo com o seu contexto estilístico;
- Leitura em todas as tonalidades;
- Análise harmónica do texto musical;
- Análise polifónica;
- Conhecimento das várias formas e estilos musicais;
- Pedal melódico, pedal rítmico, pedal vibrato e una corda;
- Interpretação do carácter inerente aos diferentes andamentos: Largo, Andante; Moderato...
- Percepção da unidade da obra a executar

Programa mínimo aprovado pelo Departamento Curricular de Teclas

- 3 Estudos de entre os constantes no programa oficial em vigor ou outros de dificuldade superior
- 3 Sonatas de Scarlatti
- 1 Sonata de entre as constantes no programa oficial em vigor
- 2 peças de autor estrangeiro
- 1 peça de autor português
- 3 obras de J.S.Bach (de acordo com o programa em vigor)

Avaliação

- ⇒ Avaliação contínua dos comportamentos e das atitudes;
- ⇒ Avaliação contínua formativa e formadora, sistemática, individualizada e participada;
- ⇒ Avaliação por teste trimestral, de acordo com as matrizes aprovadas em Departamento Curricular. O peso deste teste é de 25% (vinte e cinco por cento) da avaliação final sendo o peso da avaliação contínua de 75% (setenta e cinco por cento).
- ⇒ *A avaliação de final de curso é feita através de Prova de Aptidão Artística/Recital de acordo com o estabelecido em legislação.*

Anexos 1. 5. Matrizes de exames da disciplina de piano do ensino básico e secundário


2014/2015
Piano - 1º Grau

Matriz da Prova de Avaliação (teste) do 1º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação (%)
I - Dominar tecnicamente escalas e respectivos arpejos.	Escalas maiores e menores, na extensão de duas oitavas.	Uma escala maior ou menor *	20%
	Arpejos sobre o acorde perfeito maior ou menor, no estado fundamental, na extensão de duas oitavas.	Um arpejo sobre o acorde perfeito maior ou menor respectivo.	
II - Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas.	Estudos de Czerny ou outros de dificuldade igual ou superior a)	Um estudo	35%
III - Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores.	Obras barrocas (J.S. Bach) e outras de autores estrangeiros e portugueses; obras a quatro mãos a)	Uma obra barroca ou Uma peça	45%
	a) de acordo com o Programa	TOTAL	100%

* Se o aluno executar uma escala maior na primeira prova deverá executar obrigatoriamente uma escala menor na segunda prova. O modo da terceira prova é facultativo.

Matriz da Prova de Avaliação (teste) do 2º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação (%)
I - Dominar tecnicamente escalas e respectivos arpejos	Escalas maiores e menores, na extensão de duas oitavas.	Uma escala maior ou menor.	20%
	Arpejos sobre o acorde perfeito maior e suas inversões, na extensão de duas oitavas.	Arpejos sobre o acorde perfeito maior ou menor respectivo.	
II - Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas	Estudos de Czerny ou outros de dificuldade igual ou superior a)	Um estudo	35%
III - Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores	Obras barrocas (J.S. Bach) e outras de autores estrangeiros e portugueses; obras a quatro mãos a)	Uma obra barroca ou Uma peça	45%
	a) de acordo com o Programa	TOTAL	100%

Matriz da Prova de Avaliação (teste) do 3º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação (%)
I - Dominar tecnicamente escalas e respectivos arpejos	Escalas maiores e menores na extensão de duas oitavas	Uma escala maior ou menor	20%
	Arpejos sobre o acorde perfeito maior e suas inversões	Arpejos sobre o acorde perfeito maior ou menor respectivo.	
II - Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas	Estudos de Czerny ou outros de dificuldade igual ou superior a)	Um estudo	35%
III - Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores	Obras barrocas (J.S. Bach) e outras de autores estrangeiros e portugueses; obras a quatro mãos a)	Uma obra do período barroco ou Uma peça ou Um Andamento de sonatina	45%
	a) de acordo com o Programa	TOTAL	100%



2014/2015

Piano – 2º Grau
Matriz da Prova de Avaliação (teste) do 1º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação (%)
I - Dominar tecnicamente escalas maiores e menores e respectivos arpejos com inversões	Escalas maiores e menores na extensão de quatro oitavas	Uma escala maior ou menor, escolhida pelo aluno *	20%
	Arpejos sobre o acorde perfeito maior e menor e suas inversões	Arpejos sobre o acorde perfeito maior ou menor respectivo.	
	Escala cromática, na extensão de quatro oitavas	Escala cromática, respeitante à tonalidade da escala diatónica apresentada.	
II - Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas	Estudos de Czerny e/ou Heller a)	Um estudo	35%
III - Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores	Obras do período barroco (J.S. Bach) e outras de autores estrangeiros e portugueses, peças a quatro mãos a)	Uma obra do período barroco ou Uma peça ou Um andamento de sonatina	45%
	a) de acordo com o Programa	TOTAL	100%

* Se o aluno executar uma escala maior na primeira prova deverá executar obrigatoriamente uma escala menor na segunda prova. O modo da terceira prova é facultativo.

Matriz da Prova de Avaliação (teste) do 2º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação (%)
I –Dominar tecnicamente escalas maiores e menores, respectivos arpejos com inversões	Escalas maiores e menores na extensão de quatro oitavas	Uma escala maior ou menor, escolhida pelo aluno	20%
	Arpejos sobre o acorde perfeito maior e menor e suas inversões	Arpejos sobre o acorde perfeito maior ou menor respectivo.	
	Escala cromática, na extensão de quatro oitavas	Escala cromática, respeitante à tonalidade da escala diatónica apresentada	
II - Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas	Estudos de Czerny e/ou Heller a)	Um estudo escolhido pelo aluno	35%
III - Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores	Obras do período barroco (J.S. Bach) e outras de autores estrangeiros e portugueses a)	Uma peça escolhida pelo aluno ou Um andamento de Sonatina	45%
	a) de acordo com o Programa	TOTAL	100%



2014/2015

Matriz da Prova Global do 2º Grau

		<u>Objectivos</u>	<u>Conteúdos</u>
1 Escala diatónica maior ou menor; respectivos arpejos e escala cromática	10%		
1 estudo	20%	Avaliar o desenvolvimento técnico na execução de escalas, arpejos e estudos de velocidade;	Domínio da execução de escalas maiores e menores, na extensão de quatro oitavas.
1 peça de Bach	20%	Avaliar o controlo sonoro na interpretação de obras de estilos contrastantes;	Domínio da execução de arpejos maiores e menores, na extensão de quatro oitavas, no estado fundamental e respectivas inversões.
1 peça	25%	Avaliar o domínio da técnica de pedal;	Controlo técnico em exercícios de velocidade, com evidência de igualdade digital e de articulação.
1 andamento de sonatina	25%	Avaliar a capacidade de execução por memória.	Compreensão de estilos e sonoridades diferenciadas. Compreensão da polifonia e da sua construção sonora. Domínio da técnica de pedal.


2014/2015
Plano - 3º Grau
Matriz da Prova de Avaliação (teste) do 1º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação (%)
I - Dominar tecnicamente escalas maiores e menores, respectivos arpejos com inversões e escalas cromáticas	Escalas maiores e menores na extensão de quatro oitavas	Uma escala maior ou menor, escolhida pelo aluno *	20%
	Arpejos sobre o acorde perfeito maior e menor e suas inversões	Arpejos sobre o acorde perfeito maior ou menor respectivo.	
	Escala cromática, na extensão de quatro oitavas	Escala cromática, respeitante à tonalidade da escala diatónica apresentada	
II - Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas	Estudos de Czerny op.849 e/ou Heller op.45, Czerny op.299 a)	Um estudo escolhido pelo aluno	35%
III - Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores	Obras de J.S. Bach e outras de autores estrangeiros e portugueses a)	Um andamento de Sonatina/Sonata ou Uma obra de J. S. Bach ou Uma peça	45%
		<i>a) de acordo com o Programa</i>	TOTAL

* Se o aluno executar uma escala maior na primeira prova deverá executar obrigatoriamente uma escala menor na segunda prova. O modo da terceira prova é facultativo.

Matriz da Prova de Avaliação (teste) do 2º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação (%)
I - Dominar tecnicamente escalas maiores e menores, respectivos arpejos com inversões e escalas cromáticas	Escalas maiores e menores na extensão de quatro oitavas	Uma escala maior ou menor, escolhida pelo aluno	20%
	Arpejos sobre o acorde perfeito maior e menor e suas inversões	Arpejos sobre o acorde perfeito maior ou menor	
	Escala cromática, na extensão de quatro oitavas	Escala cromática, respeitante à tonalidade da escala diatónica apresentada.	
II - Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas	Estudos de Czerny op.849 e/ou Heller op.45, Czerny op.299 a)	Um estudo escolhido pelo aluno	35%
III - Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores	Obras de J.S. Bach e outras de autores estrangeiros e portugueses, a duas mãos a)	Um andamento de Sonatina/Sonata ou Uma obra de J. S. Bach ou Uma peça	45%
		<i>a) de acordo com o Programa</i>	TOTAL


2014/2015
Matriz da Prova de Avaliação (teste) do 3º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação (%)
I - Dominar tecnicamente escalas maiores e menores, respectivos arpejos com inversões e escalas cromáticas	Escalas maiores e menores na extensão de quatro oitavas	Uma escala maior ou menor, escolhida pelo aluno	20%
	Arpejos sobre o acorde perfeito maior e menor e suas inversões	Arpejos sobre o acorde perfeito maior ou menor respectivo	
	Escala cromática, na extensão de quatro oitavas	Escala cromática, respeitante à tonalidade da escala diatónica apresentada.	
II - Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas	Estudos de Czerny op.849 e/ou Heller op.45, Czerny op.299 a)	Um estudo escolhido pelo aluno	35%
III - Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores	Obras do período barroco (J.S. Bach) e outras de autores estrangeiros e portugueses, a duas mãos a)	Um andamento de Sonatina/Sonata ou Uma obra do período barroco ou Uma peça	45%
	a) de acordo com o Programa	TOTAL	100%

Piano – 4º Grau
Matriz da Prova de Avaliação (teste) do 1º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação (%)
I - Dominar tecnicamente escalas maiores e menores, a diferentes distâncias, respectivos arpejos com inversões e escalas cromáticas	Escalas maiores e menores, à distância de oitava, na extensão de quatro oitavas.	Uma escala maior ou menor, escolhida pelo aluno *	20%
	Arpejos sobre o acorde perfeito maior e menor e suas inversões	Arpejos sobre o acorde perfeito maior ou menor respectivo.	
	Escala cromática, na extensão de quatro oitavas	Escala cromática, respeitante à tonalidade da escala diatónica apresentada.	
II - Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas	Estudos de Czerny op.299, e/ou Czerny op.740, Cramer a)	Um estudo escolhido pelo aluno	35%
III - Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores	Invenções a duas vozes de J.S.Bach e outras de autores estrangeiros e portugueses a)	Uma invenção de J.S. Bach ou Um andamento de sonata ou Uma peça	45%
		a) de acordo com o Programa	TOTAL

* Se o aluno executar uma escala maior na primeira prova deverá executar obrigatoriamente uma escala menor na segunda prova. O modo da terceira prova é facultativo.

Matriz da Prova de Avaliação (teste) do 2º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação (%)
I - Dominar tecnicamente escalas maiores e menores, a diferentes distâncias, respectivos arpejos com inversões e escalas cromáticas.	Escalas maiores e menores, à distância de oitava, décima e sexta, na extensão de quatro oitavas	Uma escala maior ou homónima menor, escolhida pelo aluno em oitavas, décimas e sextas	20%
	Arpejos sobre o acorde perfeito maior e menor e suas inversões	Arpejos sobre o acorde perfeito maior ou menor respectivo	
	Escala cromática, na extensão de quatro oitavas	Escala cromática, respeitante à tonalidade da escala diatónica apresentada.	
II - Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas.	Estudos de Czerny op.299, e/ou Czerny op.740, Cramer a)	Um estudo escolhido pelo aluno	35%
III - Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores.	Invenções a duas vozes de J.S. Bach e outras de autores estrangeiros e portugueses a)	Uma invenção de J.S. Bach ou Um andamento de sonata ou Uma peça	45%
		a) de acordo com o Programa	TOTAL



2014/2015

Matriz da Prova de Avaliação (teste) do 3º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação(%)
I - Dominar tecnicamente escalas maiores e menores, a diferentes distâncias, respectivos arpejos com inversões e escalas cromáticas.	Escalas maiores e menores, à distância de oitava, décima e sexta, na extensão de quatro oitavas	Uma escala maior ou menor, escolhida pelo aluno em oitavas, décimas e sextas.	20%
	Arpejos sobre o acorde perfeito maior e menor e suas inversões, na extensão de quatro oitavas	Arpejos sobre o acorde perfeito maior ou menor respectivo.	
	Escala cromática, na extensão de quatro oitavas	Escala cromática, respeitante à tonalidade da escala diatónica apresentada.	
II - Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas.	Estudos de Czerny op.299, e/ou Czerny op.740, Cramer a)	Um estudo escolhido pelo aluno	35%
III - Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores.	Invenções a duas vozes de J.S. Bach e outras de autores estrangeiros e portugueses a)	Uma invenção de J.S. Bach ou Um andamento de sonata ou Uma peça	45%
	<i>a) de acordo com o Programa</i>	TOTAL	100%


2014/2015
Plano – 5º Grau
Matriz da Prova de Avaliação (teste) do 1º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação (%)
I – Dominar tecnicamente escalas maiores e menores, a diferentes distâncias, respectivos arpejos com inversões e escalas cromáticas	Escalas maiores e menores, à distância de oitava, décima e sexta, na extensão de quatro oitavas.	Uma escala maior ou menor, escolhida pelo aluno à distância de oitava, décima e sexta *	15%
	Arpejos sobre o acorde perfeito maior e menor e suas inversões, na extensão de quatro oitavas.	Arpejos sobre o acorde perfeito maior ou menor respectivo	
	Escala cromática, na extensão de quatro oitavas.	Escala cromática, respeitante à tonalidade da escala apresentada	
II – Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas	Estudos de Czerny op.299 e/ou Czerny op.740 e estudos de Cramer a)	Um estudo de Czerny escolhido pelo aluno ou Um estudo de Cramer escolhido pelo aluno	25%
III – Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores	Invenções a duas e/ou três vozes de J.S. Bach e outras de autores estrangeiros e portugueses, a duas mãos a)	Uma invenção de J.S. Bach escolhida pelo aluno	30%
		Um andamento de Sonata ** ou Uma peça escolhida pelo aluno	30%
	a) de acordo com o Programa	TOTAL	100%

* Se o aluno executar uma escala maior na primeira prova deverá executar obrigatoriamente uma escala menor na segunda prova. O modo da terceira prova é facultativo. ** O primeiro andamento da Sonata deve ser executado obrigatoriamente numa das frequências.

Matriz da Prova de Avaliação (teste) do 2º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação (%)
I – Dominar tecnicamente escalas maiores e menores, a diferentes distâncias, respectivos arpejos com inversões e escalas cromáticas	Escalas maiores e menores, à distância de oitava, décima e sexta, na extensão de quatro oitavas	Uma escala maior ou menor, escolhida pelo aluno em oitavas, décimas e sextas	15%
	Arpejos sobre o acorde perfeito maior e menor e suas inversões	Arpejos sobre o acorde perfeito maior ou menor respectivo	
	Escala cromática, na extensão de quatro oitavas	Escala cromática, respeitante à tonalidade da escala diatónica apresentada.	
II – Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas	Estudos de Czerny op.299 e/ou Czerny op.740 e estudos de Cramer a)	Um estudo de Czerny escolhido pelo aluno ou Um estudo de Cramer escolhido pelo aluno	20%
III – Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores	Invenções a duas ou três vozes de J.S. Bach e outras de autores estrangeiros e portugueses a)	Uma invenção de J.S. Bach	20%
		Um andamento de Sonata	25%
		Uma peça escolhida pelo aluno	20%
	a) de acordo com o Programa	TOTAL	100%

Matriz da Prova Global do 5º Grau de Piano

		<u>Objectivos</u>	<u>Conteúdos</u>
1 Escala diatónica maior ou menor; respectivos arpejos e escala cromática	10%	Avaliar as capacidades individuais técnicas e interpretativas do aluno.	Execução de escalas maiores e menores à distância de oitava, décima e sexta e escalas cromáticas, na extensão de quatro oitavas.
1 estudo	20%	Avaliar o desenvolvimento técnico e musical, a partir do desempenho de obras de estilos contrastantes com sonoridades e andamentos diferenciados.	Execução de arpejos maiores e menores, na extensão de quatro oitavas, no estado fundamental e respectivas inversões.
1 invenção de Bach	20%	Analisar em cada aluno o domínio do processo interpretativo através da execução de obras contrastantes.	Domínio e construção de sonoridades diferenciadas e de fraseado.
1 peça	25%	Avaliar a capacidade de execução por memória.	Compreensão da linguagem polifónica e da construção de planos sonoros.
1 andamento de sonata	25%	Avaliar o domínio das várias técnicas de pedal.	Controlo do andamento, respiração, velocidade, coordenação motora e sentido da pulsação. Compreensão estilística e formal da obra, no seu todo e no enquadramento estilístico da época. Compreensão das várias técnicas de pedal.



2014/2015

Piano – 6º Grau
Matriz da Prova de avaliação (teste) do 1º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação
I – Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas.	Estudos de Czerny op.740 e/ou estudos de Clementi e/ou estudos de Moszkowsky op.72/91 a)	Um estudo escolhido pelo aluno	100
II – Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores.	Invenções a três vozes de J.S.Bach, Prelúdios e Fugas de Bach e outras peças de autores estrangeiros e portugueses a)	Uma invenção de J.S. Bach a três vozes (ou um Prelúdio e Fuga de Bach) ou Uma peça ou Uma Sonata de Scarlatti ou Um andamento de sonata	100
		TOTAL	200 “pontos” (20 valores)

a) de acordo com o Programa
Matriz da Prova de avaliação (teste) do 2º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação
I – Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas.	Estudos de Czerny op.740 e/ou estudos de Clementi e/ou estudos de Moszkowsky op. 72/91 a)	Um estudo escolhido pelo aluno	100
II – Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores.	Invenções a três vozes de J.S.Bach, Prelúdios e Fugas de Bach e outras peças de autores estrangeiros e portugueses a)	Uma invenção de J.S. Bach a três vozes (ou um Prelúdio e Fuga de Bach) ou Uma peça ou Uma Sonata de Scarlatti ou Um andamento de sonata	100
		TOTAL	200 “pontos” (20 valores)

a) de acordo com o Programa
Matriz da Prova de avaliação (teste) do 3º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação
I – Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas.	Estudos de Czerny op.740 e/ou estudos de Clementi e/ou estudos de Moszkowsky op. 72/91; Sonatas de Scarlatti a)	Um estudo ou uma Sonata de Scarlatti	100
II – Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores.	Invenções a três vozes de J.S.Bach, Prelúdios e Fugas de Bach e outras peças de autores estrangeiros e portugueses a)	Uma invenção de J.S. Bach a três vozes (ou um Prelúdio e Fuga de Bach) ou Uma peça ou Um andamento de sonata	100
		TOTAL	200 “pontos” (20 valores)

a) de acordo com o Programa

Plano – 7º Grau

Matriz da Prova de avaliação (teste) do 1º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação
I – Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas.	Estudos de: Clementi, Moszkowsky, Chopin <i>a)</i>	Um estudo escolhido pelo aluno	100
II – Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores.	Prelúdios e Fugas <i>ou</i> uma Suite de J.S.Bach e outras obras de autores estrangeiros ou portugueses <i>a)</i>	Uma obra de J.S. Bach <i>ou</i> Uma peça <i>ou</i> Uma Sonata de Scarlatti <i>ou</i> Um andamento de sonata	100
		TOTAL	200 “pontos” (20 valores)

a) de acordo com o Programa

Matriz da Prova de avaliação (teste) do 2º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação
I – Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas.	Estudos de: Clementi, Moszkowsky, Chopin <i>a)</i>	Um estudo escolhido pelo aluno	100
II – Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores.	Prelúdios e Fugas <i>ou</i> uma Suite de J.S.Bach e outras obras de autores estrangeiros ou portugueses <i>a)</i>	Uma obra de J.S. Bach <i>ou</i> Uma peça <i>ou</i> Uma Sonata de Scarlatti <i>ou</i> Um andamento de sonata	100
		TOTAL	200 “pontos” (20 valores)

a) de acordo com o Programa

Matriz da Prova de avaliação (teste) do 3º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação
I – Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas.	Estudos de: Clementi, Moszkowsky, Chopin Sonatas de Scarlatti <i>a)</i>	Um estudo <i>ou</i> uma Sonata de Scarlatti	100
II – Interpretar obras de diferentes compositores, obedecendo às características das épocas, estilos e autores	Prelúdios e Fugas <i>ou</i> uma Suite de J.S.Bach e outras obras de autores estrangeiros ou portugueses <i>a)</i>	Uma obra de J.S. Bach <i>ou</i> Uma peça <i>ou</i> Um andamento de sonata	100
		TOTAL	200 “pontos” (20 valores)

a) de acordo com o Programa

Matriz da Prova de avaliação (teste) do 1º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação
I – Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas.	Estudos de Moszkowsky, Chopin <i>ou</i> outros que vigorem no programa oficial.	Um estudo à escolha do aluno	35
II – Interpretar obras de J.S Bach obedecendo ao seu carácter polifónico, contrapontístico. Compreender o estilo barroco.	Prelúdios e Fugas ou uma Suite de J.S.Bach.	Uma obra de J.S. Bach	35
III - Compreender a Forma Sonata. Interpretar com correcta noção de estilo, carácter, agógica, fraseado, articulação e técnica de Pedal.	Sonatas dos vários autores constantes no programa em vigor para o 8º grau	Um andamento de Sonata	50
IV - Interpretar obras de Scarlatti obedecendo ao estilo polifónico. Executar com correcção ornamentação diversificada.	Sonatas de Scarlatti de acordo com o programa em vigor para o oitavo grau	Uma Sonata de Scarlatti	35
V - Interpretar obras de diferentes compositores obedecendo às características das várias épocas, formas musicais, estilos e compositores	Obras de Autores estrangeiros ou portugueses de entre as que compõem o programa em vigor.	Uma peça	45
		TOTAL	200 “pontos” (20 valores)

Matriz da Prova de avaliação (teste) do 2º Período

Objectivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação
I – Interpretar estudos de diferentes dificuldades técnicas	Estudos de Moszkowsky, Chopin <i>ou</i> outros que vigorem no programa oficial.	Um estudo à escolha do aluno.	40
II – Interpretar obras de J.S Bach obedecendo ao seu carácter polifónico, contrapontístico. Compreender o estilo barroco.	Prelúdios e Fugas ou uma Suite de J.S.Bach.	Uma obra de J.S. Bach	45
III - Compreender a Forma Sonata. Interpretar com correcta noção de estilo, carácter, agógica, fraseado, articulação e técnica de Pedal.	Sonatas dos vários autores constantes no programa em vigor para o 8º grau.	Um andamento de Sonata	60
IV - Interpretar obras de diferentes compositores obedecendo às características das várias épocas, formas musicais, estilos e compositores.	Obras de Autores estrangeiros ou portugueses de entre as que compõem o programa em vigor.	Uma peça	55
		TOTAL	200 “pontos” (20 valores)

(No final do ano o aluno realizará a **Prova de Aptidão Artística**)

B. SEMANA ABERTA DO JAZZ´ 15

5. Das atividades desenvolvidas, assinala com um “x” aquelas em que participaste/assististe:

Categoria – Concertos:

- a. Paulo Gomes ()
- b. Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro ()
- c. Mário Laginha Trio ()
- d. Combo Tone Music School ()
- e. Combos ESMAE/ESML ()
- f. Combos CMC ()
- g. Alexandre Coelho 4et ()

Categoria – Oficinas de Improvisação:

- h. Gio Malini & Rafael Rocha ()
- i. Paulo Gomes ()

Outras:

- j. Ensaio Aberto Mário Laginha ()
- k. Ensaio Aberto Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro ()
- l. Palestra “Ouvir Cinema” ()
- m. Sessão de Cinema ()

- 5.1 Assinala com um “x” aquelas em que o teu Encarregado de Educação participou/assistiu:

Categoria – Concertos:

- a. Paulo Gomes ()
- b. Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro ()
- c. Mário Laginha Trio ()
- d. Combo Tone Music School ()
- e. Combos ESMAE/ESML ()

- f. Combos CMC ()
- g. Alexandre Coelho 4et ()

Categoria – Oficinas de Improvisação:

- h. Gio Malini & Rafael Rocha ()
- i. Paulo Gomes ()

Outras:

- j. Ensaio Aberto Mário Laginha ()
- k. Ensaio Aberto Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro ()
- l. Palestra “Ouvir Cinema” ()
- m. Sessão de Cinema ()

6. Das seguintes atividades, assinala com um “x” aquela que mais gostaste:

Categoria – Concertos:

- a. Paulo Gomes ()
- b. Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro ()
- c. Mário Laginha Trio ()
- d. Combo Tone Music School ()
- e. Combos ESMAE/ESML ()
- f. Combos CMC ()
- g. Alexandre Coelho 4et ()

Categoria – Oficinas de Improvisação:

- h. Gio Malini & Rafael Rocha ()
- i. Paulo Gomes ()

Outras:

- j. Ensaio Aberto Mário Laginha ()
- k. Ensaio Aberto Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro ()
- l. Palestra “Ouvir Cinema” ()

m. Sessão de Cinema

7. Como avalias a tua motivação para aprendizagem musical após a *Semana*

Aberta do Jazz´15?

- a. Mais motivado ()
- b. Menos motivado ()
- c. Sem efeito ()

8. Das seguintes atividades, assinala com um “x” aquela que mais te motivou para a aprendizagem musical:

Categoria – Concertos:

- a. Paulo Gomes ()
- b. Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro ()
- c. Mário Laginha Trio ()
- d. Combo Tone Music School ()
- e. Combos ESMAE/ESML ()
- f. Combos CMC ()
- g. Alexandre Coelho 4et ()

Categoria – Oficinas de Improvisação:

- h. Gio Malini & Rafael Rocha ()
- i. Paulo Gomes ()

Outras:

- j. Ensaio Aberto Mário Laginha ()
- k. Ensaio Aberto Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro ()
- l. Palestra “Ouvir Cinema” ()
- m. Sessão de Cinema ()

9. Enquanto estudante de música, consideras enriquecedor este tipo de iniciativas?

- a. Sim ()
 - b. Não ()
-

10. Assinala com um “x”, quatro atividades que consideraste mais enriquecedoras:

Categoria – Concertos:

- a. Paulo Gomes ()
- b. Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro ()
- c. Mário Laginha Trio ()
- d. Combo Tone Music School ()
- e. Combos ESMAE/ESML ()
- f. Combos CMC ()
- g. Alexandre Coelho 4et ()

Categoria – Oficinas de Improvisação:

- h. Gio Malini & Rafael Rocha ()
- i. Paulo Gomes ()

Outras:

- j. Ensaio Aberto Mário Laginha ()
- k. Ensaio Aberto Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro ()
- l. Palestra “Ouvir Cinema” ()
- m. Sessão de Cinema ()

Anexos 2.2. Cartazes

Anexos 2.2.1. Cartaz do Concerto de Paulo Gomes



Anexos 2.2.2. Cartaz do Ensaio Aberto e Concerto de Mário Laginha



Anexos 2.2.3. Cartaz do Concerto dos Combos da ESMAE e ESML



Anexos 2.2.5. Cartaz do Concerto de Alexandre Coelho 4et



Anexos 2.2.6. Cartaz do Concerto dos Combos CMC / Oficina de Improvisação Gio Malini e Rafael Rocha



Anexos 2.2.7. Cartaz do Concerto da Coimbra Jazz Ensemble & Duoleiro



Anexos 2.3. Publicidade no Jornal das Beiras e Diário de Coimbra

ESGOTADO!
Frankie Chavez James Arthur
▶ **Sábado, 9 maio**
8DB= 1 Convite

ESGOTADO!
Miguel Araujo The Gift
▶ **Domingo, 10 maio**
5DB= 1 Convite

ESGOTADO!
Hi-Fi Quim Barreiros
▶ **Segunda, 11 maio**
5DB= 1 Convite

ESGOTADO!
Dillaz Sam the Kids & Mundo Segundo
▶ **Terça, 12 maio**
9 DB= 1 Convite

ESGOTADO!
Fucking Bastards DVBSB
▶ **Quarta, 13 maio**
7 DB= 1 Convite

ESGOTADO!
Tara D.A.M.A
▶ **Quinta, 14 maio**
9 DB= 1 Convite

ESGOTADO!
Vencedor concurso bandas Anselmo Ralph
▶ **Sexta, 15 maio**
10DB= 1 Convite

ESGOTADO!
Pauz The Kooks
Todas estas promoções estão disponíveis na sede do nosso jornal, com a apresentação de jornais do dia carimbados pelo ponto de venda, em dia úteis das 09H00 às 18H00 ou nos Quilómetros Loja Diário As Beiras.
*Campanha de divulgação em pontos de venda, não incluindo qualquer em tipografia.



Exposição, oficinas, palestras e concertos fazem o programa

Semana Aberta do Jazz'15 no Conservatório de Música

●●● O Conservatório de Música de Coimbra acolhe a partir de hoje e até ao próximo sábado – entre 11 e 16 de maio – a Semana Aberta do Jazz'15. Iniciativa organizada no âmbito do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz do Conservatório de Música de Coimbra, a Semana Aberta pretende ser uma mostra do que fazem alunos, docentes e os seus convidados, que abrem as portas a todos os interessados para um programa que integra uma exposição, oficinas, palestras, ensaios abertos e concertos.

Recorde-se que, como o DIÁRIO AS BEIRAS noticiou, o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra conquistou o Prémio Melhor Combo na 13.ª Festa do Jazz do São Luiz, que decorreu, em Lisboa, entre 27 e 29 de março.

Combo vencedor da Festa do Jazz do São Luiz

O combo vencedor do curso que está a cumprir o seu 4.º ano, integrava Joana Alhau (canto), Pedro Jerónimo (trompete, flugel), Carlos Fernandes (guitarra), Nuno Justino (vibrafone), Jóni Axel (contrabaixo) e Diogo Alexandre (bateria).

Destaque ainda para a mais valia individual, para além da coletiva, uma vez

que o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz do Conservatório de Música de Coimbra conquistou ainda o prémio Melhor Instrumentista, que foi atribuído ao baterista Diogo Alexandre.

É com este nível de qualidade que responsáveis pelo curso e alunos abrem as portas da escola, dando a conhecer um trabalho já reconhecido a nível nacional. O programa da Semana Aberta do Jazz'15 tem hoje início, às 09H00, com a abertura da exposição "Jazz'Arte", seguindo-se, às 10H30, uma Oficina de Improvisação (Gio Malini, Rafael Rocha), a repetir-se pela semana. Às 14H00, nova Oficina de improvisação, agora com Paulo Gomes, que irá apresentar-se em concerto (solo) às 18H00.

Amanhã, o programa prossegue com o músico Pedro Janela a apresentar a palestra "Ouvir Cinema", às 10H30, seguindo-se, às 18H00, um concerto com a Tone Music School. Na quarta-feira, às 18H00, terá lugar um concerto com as escolas ESMAR e ESML, seguindo-se, às 21H30, novo concerto com Alexandre Coelho 4tet. A quinta-feira, será o dia marcado pela "visita" do Mário Laginha Trio – que se apresenta, às 21H30, em mais uma sessão Quintas do Conservatório. | **Lidia Pereira**



Cor-de-rosa foi a cor escolhida este ano

Pirilampo mágico já ilumina sorrisos

●●● A campanha Pirilampo Mágico já começou e decorre até ao final do mês com o lema "Iluminar sorrisos". Este ano, surge associado ao "Ano Internacional da Luz" e ao Ano Europeu da Cooperação para o Desenvolvimento", como explicou ao DIÁRIO AS BEIRAS Helena Pinho, coordenadora da campanha, levada a cabo em Coimbra, pela Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM).

A campanha, refira-se, é levada a cabo pela Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social há vários anos. Em localidades onde não existem Cooperativas de Solidariedade Social (CERCIS), 40 por cento dos lucros são para a APPACDM – caso de Coimbra.

"Os pirilampos que os centros da APPACDM vendem revertem para cada centro – aquisição de equipamentos, materiais, entre outros. Os restantes [por

números

8000
pirilampos estão à venda no concelho

1000
pins podem ser adquiridos

2€
é quando custa o pirilampo

1€
é o valor do pin

exemplo lojas que se associaram], que são vendidos ao público, revertem para o Colégio de Santa Maria", explicou Helena Albuquerque, presidente da APPACDM de Coimbra.

APPACDM no Night Runners Coimbra

Para já, o concelho dispõe de oito mil pirilampos e 1.000 pins (artigo associado à campanha). As vendas começaram, no sábado passado, "Esperamos que esta seja a primeira leva", disse Helena Albuquerque. "Já era ótimo manter as vendas do ano passado – 10 mil pirilampos – referiu, por sua vez, Helena Pinho.

A APPACDM vem apresentando uma iniciativa por esta data, no âmbito da campanha Pirilampo Mágico. Assim, no próximo dia 20, associa-se ao Night Runners Coimbra, que consiste numa corrida/caminhada noturna pela cidade.

| **Claudia Trindade**

Loja as beiras

Ganhe estas promoções com o nosso jornal!

- ▶ **Mário Laginha O Novo Trio**
Quintas do Conservatório quinta-feira 14/05/15 às 21h30
3DB= 1 Convite
- ▶ **We Trust + 3 Bandas Revelação**
TAGV sexta-feira 22/05 às 21h30
3 DB= 1 Convite
- ▶ **Visita ao Parque Biológico da Serra da Lousã**
3 DB = 1 Convite Adulto
2 DB = 1 Convite Criança
- ▶ **1 nova Assinatura em papel**
Equipamento de Monitorização de valores glicémica p/iphone

GOIS
TODAS AS BEIRAS

1 nova Assinatura em papel
Vale 110€ nas Ourivesarias Góis

1 nova Assinatura digital
Vale 30€ nas Ourivesarias Góis

Assinaturas: os interessados devem dirigir-se à sede do jornal, na rua Abel Dias Urbano, n.º 4-2.º, de segunda a sexta-feira, das 09H00 às 18H00, ou contactar o serviço de assinaturas, através do Telef. 239 980 289 ou ainda por email: assinaturas@asbeiras.pt ou nos **Quiosques Loja Diário as Beiras.**

Todas estas promoções estão disponíveis na sede do nosso jornal, com a apresentação de jornais do dia carimbados pelo ponto de venda, em dia útil das 09H00 às 18H00 ou nos Quiosques Loja Diário as Beiras.

Loja as beiras lojas aderentes

coimbra	montemor-o-velho
▶ Tabacaria Alvorada Centro Comercial Dolce Vita // Coimbra tel 239723 034	▶ Papelaria Bento Rua Dr. José Galvão, 222 - tel 239 680 251
▶ Quiosque Sousa Largo da Portagem // Coimbra tel 239 820 995	lousã
▶ A Tabacaria do Fórum Coimbra Telef. 239 810 600	▶ Quiosque Lousã Av. 5. Silvestre - Lousã Telef. 239 991 959
figueira da foz	cantanhede
▶ Rotunda Papelaria Lda Buarcos // Telef 233 044 608	▶ Livraria, papelaria, tabacaria Toca Rua Padre Américo N.º 6 Tel./ Fax-231423843
▶ Quiosque Praça 8 de Maio Fig. da Foz // Telef. 233 420 817	

Nos quiosques Loja Beiras pode também fazer a sua assinatura do jornal (entrega de prémios até 48 horas após cobrança) e colocar a publicidade da sua empresa ou instituição.

4 | essencial **Coimbra**

protagonista

▶ **Rui Beibiano** O historiador e diretor do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra conseguiu levar a bom porto o projeto de novas instalações, que estará concretizado até setembro no Convento da Graça, rua da Sofia, dispondo então de condições para se assumir como o grande arquivo nacional da segunda metade do século XX.



▶ **A Semana Aberta do Jazz'15** prossegue hoje, no Conservatório de Música de Coimbra, com Pedro Janela a apresentar "Ouvir Cinema", às 10H30, seguindo-se, às 18H00, a Tone Music School em concerto.

A Escola da Noite propõe "Sábados para a Infância"

programa

MAIO

- ▶ "Um ser brincante", oficina com Paula Oliveira, dia 16, às 10H00
- ▶ Dança Criativa, oficina com Leonor Barata, dia 23, às 10H30
- ▶ Flores de Livro - leitura de contos para a infância por Cláudia Sousa, dia 30, 11H00

JUNHO

- ▶ "Um ser brincante", oficina com Paula Oliveira, dia 6, às 10H00
- ▶ Dança Criativa, oficina com Leonor Barata, dia 13, às 10H30
- ▶ "Costurar cantigas e histórias da nossa memória" - espetáculo do projeto Taleguinho (Catarina Moura e Luis Pedro Madeira), dia 20, às 10H30
- ▶ Flores de Livro - leitura de contos para a infância por Cláudia Sousa, dia 27, 11H00



Programa, já garantido até julho, mas que quer prosseguir até final de 2015, foi ontem apresentado

Oferecer às crianças - e às suas famílias - uma programação regular, de qualidade e que promova o cruzamento entre as diversas áreas artísticas é o objetivo d'A Escola da Noite que, agora, decidiu avançar para o alargamento do projeto "Sábados para a Infância", no Teatro da Cerca de São Bernardo (TCSB).
Ontem, na sala que, como foi referido, "parece ser o segredo mais bem guardado de Coimbra" - e que é urgente descobrir, no coração da cidade -, António Augusto Barros, diretor artístico da companhia de teatro, apresentou o programa já desenhado até julho próximo - mas

que pretende estender-se até final de 2015 -, acompanhado por muitos dos artistas que aceitaram ser "cúmplices". Num projeto que tem o objetivo de proporcionar aos mais novos atividades interessantes, criativas e que promovam o espaço fundamental do "brincar".
Nascido a partir do espaço de leitura "Flores de Livro", com Cláudia Sousa, os "Sábados para a Infância" ganham agora "maior regularidade", o que só é possível, como sublinhou António Augusto Barros, com "grandes complicações" de todos os artistas que fazem o programa.
Estes artistas são, como Cláudia Sousa, que se mantém no projeto, Paula Oliveira, Leonor Barata, Catarina Moura e Luis Pedro Madeira - autores do espetáculo "Costurar cantigas e histórias da nossa memória", criado e a ser apresentado no TCSB -, Joana Monteiro e Ana Biscaia.
Em consequência das oficinas nas diversas áreas artísticas - do teatro à dança, passando pela música, ilustração ou design -, mas também dos cruzamentos que irão fomentar-se, poderá surgir, quem sabe, alguma criação especialmente destinada a este público particular. **Lidia Pereira**

CARLOS SOFIA
Licenciado em Psicologia
Curso Pós-Graduado
YOGA

SARA SOFIA
Licenciada em Medicina
Curso Homeopatia

TRIMEDICIS ACADEMIA

DISPONIBILIZA-SE ESPAÇO PARA OUTRAS ACTIVIDADES

Especialidades Médicas: Medicina não convencional (Acupuntura, etc...)
Ensino (oplicações, formações, etc...) | Massagem | Artes Marciais
Animação Juvenil | Sala Reunites (Palestras, Exposições)

Rua General Humberto Delgado, 448
Coimbra / 239 093 848 / 969 968 800

"Quatro mestres do Jazz" em curso livre com o JACC

Tem início no próximo sábado, dia 16 de maio, às 16H00, o curso livre "Quatro mestres do Jazz", com António Branco, uma iniciativa do Serviço Educativo do Jazz ao Centro Clube (JACC). De acordo com uma nota enviada às redações, com este curso livre, o Serviço Educativo do JACC dá início à vertente estritamente teórica da sua atividade, através da qual "deseja promover o interesse e contribuir para a descoberta da música, da sua história, para a cultura musical em sentido lato e do jazz em particular".

essencial hoje e amanhã

destaques



13H00
Exposição "70 cavaquinhos, 70 artistas" Saia da Cidade, Coimbra



14H00
Exposição "Usine de Réve" Centro de Artes Visuais (CAV), Coimbra



20H30
"Temos que falar sobre Kevin", filme de Lynne Ramsay FNAC Coimbra



22H00
Noite de Fado Café Santa Cruz, Coimbra

L.P.



► 13H | Pavilhão III Estádio Universitário Ao Encontro da África Lúdica - Realização, no âmbito do "Desporto de Opção: Recreação", de jogos lúdicos conhecidos e praticados em África. Aberto a todos.



LOJA DIGITAL as beiras

Todos os dias o melhor preço em Hotéis, Restaurantes, Atividades e Produtos

Mais ofertas em www.asbeiras.pt

► **Prémio CES** A 9.ª edição do Prémio CES (Centro de Estudos Sociais) para Jovens Cientistas Sociais de Língua Portuguesa tem candidaturas abertas até 15 de maio. Prémio visa galardoar trabalhos de qualidade no domínio das ciências sociais e humanidades.

► **"A transgressão e a regra"**, de Vasco Pereira da Costa (sob pseudónimo Manuel Poliparco) é a exposição que inaugura **amanhã**, às 21H30, na Galeria Pinho Dinis, Casa Municipal da Cultura de Coimbra, onde estará até ao dia 13 de junho.

► **Cidades Sustentáveis** vão estar em debate na Universidade de Coimbra, **amanhã**, a partir das 09H00, com a participação de especialistas da Europa, Estados Unidos e Brasil para discutir propostas para um desenvolvimento sustentável.

Coimbra

"Portugal e o Mundial de 1966" em palestra



► A Biblioteca Escolar da EB2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia, apresenta **hoje**, pelas 08H30, uma palestra subordinada ao tema "Portugal e o Mundial de 1966: o Estado Novo em jogo", dinamizada por César Rodrigues.

Pretende-se refletir sobre o eventual aproveitamento político da atividade desportiva, durante o período de vigência do Estado Novo e, em particular, da participação portuguesa no Mundial de 1966.



Integrar promove ação de sensibilização "Coimbra voluntária" no Instituto Justiça e Paz

► A associação Integrar promove **hoje**, entre as 14H30 e as 19H00, no Instituto Universitário Justiça e Paz, a ação de sensibilização "Coimbra voluntária", no âmbito de um estágio em educação social. A ação destina-se a sensibilizar a comunidade estudantil da cidade para a necessidade de se empenhar em atividades

de voluntariado. A inscrição na ação é gratuita (coimbravoluntaria@hotmail.com), com os participantes a serem convidados para entregarem um utensílio ou objeto (guardanapos, taças, colheres e copos descartáveis) a ser utilizado pela Equipa de Apoio Social Direto, na sua intervenção em contexto de rua.

"Procrastinação: porque adiamos fazer as coisas?"

► Decorre **hoje**, a partir das 17H30, na sede do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), o workshop subordinado ao tema "Procrastinação: porque adiamos fazer as coisas?", uma iniciativa do Centro de Inovação e Estudo da Pedagogia do IPC, com Jorge Bernardino como orador convidado.



APCC desafia empresas, escolas e outras instituições a brincarem

► No âmbito do "Coimbra a Brincar", o evento com mais de 150 atividades que decorrerá de 26 a 28 de maio, a Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC) está a lançar um desafio dirigido a empresas, escolas e instituições. Desafio decorre na página de facebook (www.facebook.com/CoimbraaBrincar) e passa por fazer uma fotografia ou um vídeo que comprove um momento de brincadeira que envolva colaboradores, professores, clientes e/ou utentes.

Semana Aberta do Jazz no Conservatório

► O Conservatório de Música de Coimbra acolhe até ao próximo sábado a Semana Aberta do Jazz '15. Hoje, pelas 18H00, terá lugar um concerto com alunos das escolas ESMAR e ESML, seguindo-se, às 21H30, novo concerto com Alexandre Coelho 4tet.

Maiores 23 no ISEC

► O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) realiza em maio, provas de avaliação para ingresso no ensino superior, destinadas a maiores de 23 anos.

região

Anadia Feriado municipal celebrado com Feira Medieval

► Depois do êxito da Feira Quinhentista, em 2014, as recreações históricas regressam à praça do Município de Anadia, hoje e amanhã, com a Feira Medieval dedicada à vinha e ao vinho e organizada pela câmara municipal de Anadia, assinalando o feriado municipal. **Hoje**, pelas 16H00, realiza-se a abertura do mercado. A festa chega também ao Cineteatro Anadia, pelas 21H30, com a comédia "As Obras Completas de William Shakespeare em 97 Minutos", uma encenação de Juvenal Garcês.

Ansião Projeto BiblioForYou

► O projecto BiblioForYou da Biblioteca Municipal de Ansião prossegue **hoje**. Iniciativa consiste em disponibilizar livros em língua estrangeira e apresentar mensalmente uma hora do conto bilingue aos alunos que frequentam centros de atividades de tempos livres em instituições locais. A sessão de contos tem a colaboração de leitores da comunidade inglesa residente no concelho.

Montemor-o-Velho Recolha de bens em Arazede

► O projeto Montemor So(ul)idário - Campanha de Recolha de Bens, destinados às instituições de solidariedade social do concelho, decorre **hoje** na freguesia de Arazede.

Carregal do Sal Concurso de Ideias de Negócio

► A Final do Concurso Municipal de Ideias de Negócio, desenvolvido pela Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, decorre **hoje**, às 21H00, no Centro Cultural.

Mostra de pintura no ISCAC

No Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra é inaugurada hoje, às 18h00, a exposição de pintura "Natureza Viva", de Joana David.

tome nota

HOJE EM COIMBRA

Associação Cavalos Azul inaugura instalações

A Associação de Famílias Solidárias com a Deficiência (AFSD) – Cavalos Azul – inaugura hoje às 10h45, as suas instalações compostas por um Lar residencial e um Centro de Actividades Ocupacionais, na Travessa da Rua do Olival, Várzea, em Marco dos Pereiros (Castelo Viegas). A cerimónia conta com a presença de Agostinho Branquinho, secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social.

Domus Aeminium é inaugurada hoje

Domus Aeminium, a mais recente aposta da Fundação Beatriz Santos (FBS) no apoio à "idade adulta", é inaugurada hoje, às 14h30, numa cerimónia que decorre no auditório da Fundação, na Avenida José R. Sousa Fernandes, em Lordemão, e que conta com a presença, entre outros, de Agostinho Branquinho, secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, e de Paulo Santos, presidente do Conselho de Administração da FBS.

Boaventura de Sousa Santos tem novo livro

A obra "Para uma Revolução Democrática da Justiça", da autoria de Boaventura de Sousa Santos é divulgada hoje às 19h00, na Livraria Alameda Estádio Cidade de Coimbra. A obra que tem chancela das Edições Alameda, é apresentada por estudantes de pós-graduação do CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Segue-se um debate com o autor e o público.

Degol Mendes visita ACIC

O secretário de Estado do Plano e da Integração Regional da Guiné Bissau, Degol Mendes, visita hoje, às 17h00, a Associação Comercial e Industrial de Coimbra, onde proferrá, em sessão aberta ao público, a conferência "A Mesa Redonda de Bruxelas e as perspectivas actuais para o investimento na Guiné-Bissau". Segue-se um debate com empresários e o público. Com esta acção os empresários da região poderão ficar a conhecer as potencialidades daquele mercado emergente.

Semana Aberta de Jazz'15 termina com concerto de CoJE

O Conservatório de Música de Coimbra (CMC) acolheu desde segunda-feira uma Semana Aberta de Jazz'15, iniciativa que culmina hoje, às 21h30, com um concerto do CoJE – Coimbra Jazz Ensemble e DuoIeiro, um ensemble, constituído por alguns professores do CMC e os músicos do grupo DuoIeiro, que durante a semana trabalhou com os alunos do Curso Profissional de Jazz do CMC. A Semana Aberta de Jazz'15 pretende «mostrar o trabalho que nos últimos 4 anos se tem vindo a desenvolver no ensino do jazz», e compreende diversas actividades, nomeadamente exposições, oficinas de improvisação, concertos de escolas de música, sessões de cinema, concertos das oficinas e concertos de artistas conceituados. O último dia integra ainda oficinas e concertos programados para as 9h00, 10h30, 14h00 e 16h00, bem como um ensaio aberto às 18h00, a anteceder o concerto.



"Workshop" de diabetologia

O 15.º Workshop de Diabetologia da Região Centro, uma organização do Hospital de Dia da Diabete do Serviço de Medicina Interna B, pólo Hospital Geral do CHUC – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, realiza-se hoje, a partir das 9h30, no Hotel Vila Galé Coimbra. No âmbito do "workshop" realiza-se ainda um curso de insulino-terapia aberto a Médicos e Enfermeiros e outros profissionais de saúde.

ESEnFC acolhe dois congressos

No Pólo A da escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), na Avenida Bissaya Barreto, em Celas, prossegue hoje o "I Congresso Internacional de Saúde Familiar e Comunitária" de cujo programa se destaca, às 16h30, a sessão que assinala o VII Encontro do Dia Internacional da Família". Entretanto, no mesmo edifício decorre também hoje um congresso no âmbito do projecto "Reforma ATTVA – Estudo de um programa promotor de um envelhecimento saudável" que prevê às 14h30, a apresentação dos resultados do projecto com o mesmo nome, relativo a um programa promotor de um envelhecimento activo e saudável.

Concerto na Escola Jaime Cortesão

ATuna do Coro Misto da Escola de Educação Sénior da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) actua, sob a orientação da Maestrina Cristina Faria, hoje às 16h00, na Galeria Dr.ª Lucinda Sobral Henriques da Escola Secundária de Jaime Cortesão, sede do Agrupamento de Escolas Coimbra Centro (AECC). O concerto marca o encerramento da exposição de pintura realizada no âmbito do Ciclo de Conferências da ESEC "Modernidade e Cidadania – Seiscentos Anos da Chegada dos Portugueses a Ceuta".

Festa na associação do Bairro do Ingote

A Associação de Moradores do Bairro do Ingote (AMBI) comemora hoje o 11.º aniversário de fundação. Para assinalar a efeméride a associação promove um convívio hoje às 17h30.

Jantar solidário do CASPAE

O CASPAE promove hoje às 20h00, no restaurante Solar do Bacalhau, na Rua da Sota, n.º 10, o seu 5.º Jantar Solidário "Quanto vale este Sorriso". O preço do jantar é de 15 eu-

ros e o valor reverterá a favor da campanha solidária "Quanto vale este Sorriso?". Qualquer contribuição financeira pode ser também realizada através do NIB 0079 0000 232 944 28 101 13.

"Futebol de Saltos Altos" no Café Santa Cruz

Mónica Jorge (directora FPF para o futebol feminino), Carla Couto (jogadora do Século) e Sandra Bastos (árbitra de futebol) são as convidadas para uma tertúlia intitulada "Futebol de Saltos Altos" que se realiza no Café Santa Cruz, hoje, às 21h30. A moderação está a cargo da jornalista Andreia Sofia Matos. A organização é de Miguel Fonseca.

"Conhecer para melhor agir"

No auditório do edifício Domus Aeminium, em Lordemão, decorrem hoje a partir das 18h00, as palestras "A Internet em ambiente de sala de aula", que têm como oradores Ana Luísa Boavida e Francisco Lavrador Pires, e "Internet – Controlo Parental" pelo inspector-chefe Celestino Pais, da Polícia Judiciária. Estas iniciativas integram-se no ciclo de conferências "Conhecer para melhor agir" e são organizadas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação do Instituto Educativo de Lordemão, em colaboração com a Fundação Beatriz Santos.

Educação em debate

A Condição Criativa, com sede na Casa das Artes da Fundação Bissaya Barreto, na Avenida Sá da Bandeira, promove hoje, a partir entre as 14h30 e as 17h30, uma conversa cujo mote é "Pensar e Agir (ta)r a Educação". Trata-se de uma iniciativa da Educação pelo Coração – Coimbra e Núcleo de Coimbra da Rede Educação Viva. Entretanto, das 18h00 às 20h00, no mesmo espaço, tem lugar mais uma sessão com animação a cargo de Miguel Padilha.

Teatro no TEUC

Judite Canha Fernandes apresenta hoje e amanhã às 22h00, no teatro de bolso do TEUC – Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, no 1.º piso do edifício da AAC –

Associação Académica de Coimbra, a performance "A Vida é um Punhado de Histórias".

Vigília de oração

O Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar promove hoje, Dia Internacional da Família, uma vigília de oração pelas famílias e pela vida. A cerimónia tem lugar às 21h00, na Igreja de S. Tiago.

"Ler em Família"

O Agrupamento de Escolas Coimbra Sul e a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar da Quinta das Flores, com o apoio da Biblioteca Escolar Quinta das Flores e da Editora Portugal, promovem a Semana Cultural "Ler em Família", que inclui uma Feira do Livro. O programa do último dia destaca às 14h00, um encontro com Silvia Veríssimo e Inês Prazeres, autora e ilustradora, respectivamente, da obra "O Sapó Óscar".

Sessão técnica na Ordem dos Engenheiros

"SINERGIC – Experiência da Municipalidade na Aquisição de dados Cadas- trais nos concelhos de Oliveira do Hospital e Seia" é o tema da sessão técnica que se realiza hoje às 17h30, no auditório da sede regional da Ordem dos Engenheiros, na Rua Antero de Quental, n.º 107. A oradora é Alexandra Maia, directora técnica da empresa Municipalidade EM.

"Expressões Lorosae"

Na sede da Região Centro da Ordem dos Engenheiros, na Rua Antero de Quental, n.º 107, é inaugurada hoje às 19h00, a exposição "Expressões Lorosae", da autoria de Vítor Cordeiro.

Mostra de vídeo arte

O Projecto Videolab e a Associação IC Zero, em parceria com o Espaço Partícula, apresentam a 6.ª Mostra Internacional de Vídeo Arte, integrada no Festival de Artes Digitais FONLAD. O programa de hoje às 21h30 integra a Mostra Cologne OFF/Projector e conversa com Andrea Inocêncio, no Espaço Partícula, na Rua Miguel Torga n.º 25 cv.

Anexos 3. CD com grelhas de observação, partituras e um video